

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

EDUARDO VIEIRA

**PROF. ORIENTADOR RUI TAVARES
FAUP • ANO LECTIVO 2009/2010**

BERLIM

POLÍTICAS URBANAS E IDENTIDADE

BERLIM

POLÍTICAS URBANAS E IDENTIDADE

Dissertação de Mestrado em Arquitectura

Eduardo Miguel Sousa Vieira - 040201026

prof. orientador Rui Fernando de Jesus Bastos Tavares

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

ano lectivo 2009/2010

vieeduardo@gmail.com

[PT] PALAVRAS CHAVE

Berlim; Identidade; Urbanismo; Cidade Global; IBA; Reconstrução Crítica; Spreebogen; Potsdamer Platz; Alexanderplatz; Mediaspree; *Mietskasernen*; Schloß

[EN] KEY WORDS

Berlin; Identity; Urbanism; Global City; IBA; Critical Reconstruction; Spreebogen; Potsdamer Platz; Alexanderplatz; Mediaspree; *Mietskasernen*; Schloß

[DE] SCHLANGWORTE

Berlin; Identität; Stadtplanung; Weltstadt; IBA; Kritische Rekonstruktion; Spreebogen; Potsdamer Platz; Alexanderplatz; Mediaspree; Mietskasernen; Schloß

[PT] RESUMO

Em Berlim, com a dissolução do sistema comunista, a partir de 1989, assinala-se o fim de uma cidade dual e de políticas urbanas divergentes e incompatíveis. Inaugura-se, aqui, a procura por uma identidade cultural contemporânea. Se, ainda há duas décadas, as pessoas abandonam a cidade em busca de uma carreira ou uma vida melhor, actualmente, Berlim parece atrair largos investimentos, artistas e pessoas de toda a parte. A cidade está a tornar-se o maior epicentro cultural da Europa central e, consequentemente, uma verdadeira *Weltstadt*.

Esta dissertação procura aprofundar e perceber como se processam, em Berlim, os fenómenos de atractividade à escala global e que factores culturais colocam esta cidade numa discussão mais ampla sobre a urbanidade contemporânea. Metodologicamente, busca-se ao passado os factos políticos e urbanos pertinentes para a discussão arquitectónica actual. De seguida, sob a análise de seis quadros urbanos recentes (Spreebogen, Potsdamer Platz, Alexanderplatz, Mediaspree, *Mietskasernen* e Schloß), avalia-se de que modo essa narrativa histórica se coaduna com as dimensões estruturais de uma metrópole global - a cultura, o comércio, a mobilidade ou o poder.

Os atribulados episódios políticos permitem a Berlim cultivar, desde cedo, uma atitude de abertura e experimentação. Essa postura democrática (que começa no reinado de Guilherme II, em 1888) abre-se ao debate urbano com o Concurso de Ideias para Grande Berlim, em 1910 - uma tentativa de colmatar o caos urbano, característica de uma cidade industrial. No pós-I Guerra, agravado pelas consequências sociais e económicas do Tratado de Versalhes, a descredibilização da cidade oitocentista abre um novo entendimento da periferia e de todo o paradigma arquitectónico. São as diversas empresas sindicais que, com autonomia teórica e processual, protagonizam as radicais soluções para o problema habitacional de então. Já no pós-II Guerra, este problema encontra a solução mais eficaz na IBA. Com a crise do movimento moderno, a IBA eleva à discussão internacional os emergentes modos de entendimento da cidade histórica, inscrevendo Berlim como pioneira de sucesso na sua aplicação prática. Mais recentemente, a queda do Muro põe em evidência uma cidade segregada, incoerente e, em parte, destruída. O Berlin Morgen, de 1991, é, então, a tentativa de dar um novo sentido à metrópole tardo-capitalista - definição que se procura ainda hoje.

Naturalmente e por oposição, a cultura da nostalgia surge paralela a todos esses momentos. A cidade industrial especulativa e desordenada do séc. XIX é o objecto ao qual se insurgem muitos teóricos idealistas e tradicionalistas. Por sua vez, a direita nazi rebela-se contra o eclectismo arquitectónico reclamando uma cidade ordenada, hierárquica e esplendorosa - segundo princípios romanos e, em certa medida, feudais. Mais tarde, a própria IBA enquanto "retorno à cidade histórica", permite o pastiche arquitectónico - revelador de uma certa alienação teórica no modo de fazer arquitectura. Já nos anos 90, as políticas de Stimmann, apesar de apelarem a uma certa atitude crítica, baseiam-se em regras construtivas e princípios urbanos muito definidos e com clara referência à mole urbana do séc. XIX. Alvo de muitas críticas, essa nostalgia revela uma frustração quanto ao rumo incerto da metrópole pós-industrial.

A procura de uma identidade em Berlim está, ainda hoje, em crise; é um processo sem conclusão aparente - constitui-se de mudança, crescimento e narrativa. Desde o final das batalhas napoleónicas, os dois grandes paradigmas - 'progresso' e 'nostalgia' - tornaram-se estruturais na sua marca genética. Como se verificará, a procura do seu equilíbrio é a condição para a manutenção de uma identidade própria num contexto global. Berlim torna-se, assim, um caso paradigmático cujas especificidades locais são factores de sustentabilidade no reposicionamento de uma cidade no mapa de uma paisagem global competitiva•

[EN] ABSTRACT

In Berlin, the dissolution of the communist system, from 1989, marks the end of a dual city and of differing and incompatible urban policies. That moment introduces the search of a contemporary cultural identity. If, even two decades ago, people abandon the city in hunt for a career or a better life, today, Berlin seems to attract large investments, artists and people from everywhere. The city is becoming the biggest central Europe cultural epicenter and, consequently, a remarkable *Weltstadt*.

This dissertation seeks to deepen and understand how is, in Berlin, the global scale attractiveness phenomenon processed and which cultural factors allocate this city into a wider discussion on contemporary urbanity. Methodologically, it seeks in the past the urban and political facts relevant to the current architectural debate. Afterwards, under the analysis of six recent urban pictures (Spreebogen, Potsdamer Platz, Alexanderplatz, Mediaspree, *Mietskasernen* and Schloß), it evaluates how this historical narrative is consistent with the structural dimensions of a global city - culture, trade, mobility or power.

The troubled political episodes allow Berlin to develop, since early, an attitude of openness and experiment. This democratic posture (which begins in the reign of William II, in 1888) moves to urban discussion with the Ideas Competition for Great Berlin, in 1910 - an attempt to overcome the urban chaos, an industrial city characteristic. In the post-World War I, compounded by the social and economic consequences of the Versailles Treaty, the discredit in the nineteenth-century's city opens a new understanding of the suburbs and the complete architectural paradigm. At that time, several syndicate companies, with theoretical and procedural autonomy, are the protagonists of the radical solutions to the housing problem. Later in the post-World War II, this problem finds its best solution in the IBA. With the crisis of the modern movement, the IBA manages to raise to an international discussion the emerging trends of interpreting the historic city; engaging Berlin as a success pioneer in their practical implementation. More recently, the Wall fall reveals a segregated, incoherent and partly destroyed city. The Berlin Morgen, in 1991, is then the attempt to give a new meaning to the late-capitalist metropolis - definition that is still sought today.

Naturally and by opposition, a nostalgia culture arises parallel to all those moments. The speculative and disordered industrial city of the XIX century is the object to which many idealists and traditionalists theorists protest. In their turn, the Nazi right rebels against the architectural eclecticism while demanding an ordered, hierarchical and splendid city - following roman and, to some extent, feudal principles. Later, IBA itself, while "return to the historic city", allows some architectural pastiche - revealing a certain theory alienation in the making of architecture. Later in the 90's, Stimmann's policies, despite appealing to a certain critical attitude, are based on very defined construction rules and urban principles with clear references to the XIX century's urban shape. Target of much criticism, this nostalgia reveals a frustration about the uncertain direction of the post-industrial metropolis.

The search for an identity in Berlin is, even now, in crisis; it is a process with no apparent conclusion - is up for becoming, growth and narrative. Since the end of Napoleonic battles, the two main paradigms - 'progress' and 'nostalgia' - have become the structure of its genetic fingerprint. As one may examine, the demand for their balance is the condition for the management of its own identity in a global context. Thus, Berlin becomes a paradigm case in which local specificities are factors of sustainability in the repositioning of a city on the map of a global competitive landscape•

[DE] ZUSAMMENFASSUNG

In Berlin, die Auflösung des kommunistischen Systems markiert ab von 1989 das Ende einer Dualen Stadt und von zwei divergierenden und inkompatiblen städtischen Politiken. So beginnt die Suche nach einer zeitgenössischen kulturellen Identität. Wenn noch vor zwei Jahrzehnten Menschen die ein besseres Leben oder Karriere suchten die Stadt verließen, ist Berlin heutzutage Ziel vieler Investitionen, Künstler und Leuten aus aller Welt. Die Stadt wandelt sich zum größten kulturellen Epizentrum von Mitteleuropa, zu einer wahren Weltstadt.

Das Ziel dieser Arbeit ist verständlich zu machen und zu begründen, warum Berlin weltweite Attraktivität genießt und welche kulturellen Faktoren sie zum Thema vieler Diskussionen über die heutige Urbanität machen. In einer methodischen Weise wird in der Vergangenheit nach politischen und urbanen Fakten gesucht, die irgendeine Relevanz zu der aktuellen architektonischen Diskussion haben. Demnächst wird im Rahmen einer Analyse von sechs Stadtzonen (Spreebogen, Potsdamer Platz, Alexanderplatz, Mediaspree, Mietskasernen e Schloß) bewertet, wie diese historischen Gegebenheiten in Einklang zu den strukturellen Dimensionen einer Weltstadt (Kultur, Handel, Mobilität oder Macht) zu bringen sind.

Unruhige politische Episoden erlaubten Berlin früh, eine Haltung der Offenheit und Experimentierfreude. Diese demokratische Einstellung (die während der Herrschaft von Wilhelm II, im Jahre 1888 begann) eröffnete die Diskussion über die urbane Neuordnung. Der Wettbewerb Groß-Berlin im Jahr 1910 war ein Versuch, das urbane Chaos, charakteristisch für eine Industriestadt, zu ordnen. In der Zeit nach dem ersten Weltkrieg, die sich mit den sozialen und wirtschaftlichen Folgen des Friedensvertrags von Versailles verschlechterte und die Stadt des Neunzehnten Jahrhunderts dekreditierte, eröffnete sich ein neues Verständnis von Peripherie und dem architektonischen Paradigma. Es waren verschiedene mächtige und unabhängige Gewerkschaften die die mit radikalen Methoden das herrschende Wohnungsproblem lösten. Nach Ende des zweiten Weltkrieges wurde das gleiche Problem in einer effizienteren Weise durch die IBA gelöst. Mit Beginn der Krise des Neues Bauen hat die IBA die internationale Diskussion über die Bedeutung und Einbindung der historischen Stadt erneut angefangen, wobei Berlin als Pionier einer erfolgreichen praktischen Umsetzung gilt. Nach dem Fall der Berliner Mauer zeigt sich Berlin als eine zweigeteilte, gegensätzliche und in Teilen zerstörte Stadt. Das Projekt Berlin Morgen von 1991 ist der Versuch der spät kapitalistischen Metropole einen neuen Sinn zu geben - einer Erklärung nach der man heute noch sucht.

Natürlicherweise und von Gegensatz, eine Nostalgie-Kultur entsteht parallel zu allen diesen Momenten. Die spekulative und ungeordneten Industriestadt des XIX. Jahrhunderts ist das Objekt, auf das viele Idealisten und Theoretiker Traditionalisten protestieren. Danach, die rechten Nazis Rebellen gegen die architektonischen Eklektizismus, während sie eine geordnete, hierarchischen und prachtvollen Stadt zurückfordernd - nach römischen und, in gewissermaßen, feudalen Prinzipien. Später, selbst IBA, während "Rückkehr zu den historischen Stadt", erlaubt eine architektonische Pastiche - offenbart eine theorieische Entfremdung in Architektur davonmachend. Später in den 90er Jahren, Stimmann Politik, trotz Berufung auf eine bestimmte kritische Haltung, basieren auf sehr definierten Regeln und städtischen Bau-Grundsätze, klare Hinweise auf das XIX. Jahrhundert die städtische Form. Ziel von viel Kritik, diese Nostalgie enthüllt eine Frustration über die ungewisse Richtung der post-industriellen Metropole.

Die Suche nach einer Identität in Berlin ist noch jetzt in Krise, und ein Prozess ohne offensichtliche Schlussfolgerung - ist errichtet von Änderung, Entwicklung und Erzählung. Seit dem Ende der napoleonischen Schlachten, die beiden wichtigsten Paradigmen - "Fortschritt" und "Nostalgie" - haben sich in die Struktur seiner genetischen Fingerabdruck geworden. Wie wir später prüfen, die Suche nach ihrem Gleichgewicht ist die Bedingung für die Verwaltung ihrer eigenen Identität in einem globalen Kontext. So wird Berlin ein paradigmatischer Fall, in dem die lokalen Besonderheiten sind Faktoren der Nachhaltigkeit in der Umpositionierung von einer Stadt auf der Landkarte von einer globalen und wettbewerbsintensiver Landschaft.

SUMÁRIO

RESUMO / ABSTRACT / ZUSAMMENFASSUNG	5
INTRODUÇÃO	10
PARTE I: A EVOLUÇÃO URBANA NA AFIRMAÇÃO DE UMA CENTRALIDADE	12
1. OS PROCESSOS DE CONSOLIDAÇÃO DA CIDADE PRÉ-MODERNA - SÉC. XIII-XVIII	14
O INÍCIO DA EXPANSÃO	16
AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO POLÍTICO-ECONÓMICA	16
2. CAMINHOS PARA A MODERNIDADE - 1815-1871	20
A ASCENSÃO BURGUESA NA MUDANÇA DO PARADIGMA URBANÍSTICO	21
O SURGIMENTO DO COMBÓIO E OS PRIMEIROS FOCOS DE EXPANSÃO	23
A GRANDE EXPANSÃO URBANA EXTRA-MUROS	23
AS <i>KOLONIEN</i> NO DESCONGESTIONAMENTO DO CENTRO	27
3. ADAPTAÇÃO AO 'NOVO' E DECLÍNIO - 1871-1918	30
A EXPRESSÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE	31
ADAPTAÇÃO DA METRÓPOLE AO NOVO PROGRAMA CAPITALISTA	33
O CONCURSO DE IDEIAS DE 1910 E A CONSTATAÇÃO DA NEGATIVIDADE DA METRÓPOLE	35
4. A DEFINIÇÃO DE UMA <i>WELTSTADT</i> - 1917-1933	38
A APROXIMAÇÃO A <i>WELTSTADT</i>	39
A EXPANSÃO METROPOLITANA NO <i>GROß-BERLIN-GESETZ</i> DE 1920	40
A QUESTÃO DA HABITAÇÃO E AS <i>SIEDLUNGEN</i> NA PERIFERIA	41
VELOCIDADE E <i>TAYLORISMO</i> METROPOLITANO	45
5. SUBLIMAÇÃO DA CAPITAL - 1933-1940	48
BERLIM À ESCALA DO REICH	50
O ENTENDIMENTO HISTÓRICO NA RUPTURA COM O EXPERIMENTALISMO MODERNISTA	51
OS PLANOS PARA A SUBLIMAÇÃO DE BERLIM	53
6. CRISE NO IMEDIATO PÓS-II GUERRA - 1946-1949	58
AS DIVERGÊNCIAS DO PÓS-GUERRA	60
7. SOB UM SISTEMA SOCIALISTA - RDA - 1949-1990	64
A DEFINIÇÃO DE UM CENTRO	66
OS TRÊS MOMENTOS IDEOLÓGICOS	66
TRADICIONALISMO NACIONALISTA - 1950-1955	67
A NOVA ESTRUTURA DO CENTRO E A RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS CHAVE	67
O MODERNISMO INDUSTRIAL - 1955-1972	69
A DEMOLIÇÃO E A IDEIA DE "CICLO DE VIDA URBANO"	69

A IDEIA DE FUNCIONALISMO E PRÉ-FABRICAÇÃO	70
A MASSIFICAÇÃO DE UM PROCESSO	72
RETORNO À CIDADE HISTÓRICA - 1972-1989	74
A EVOLUÇÃO DO TERMO 'OBSOLETO'	74
A PRÁTICA DO NOVO PARADIGMA	75
8. SOB UM SISTEMA CAPITALISTA - RFA - 1949-1990	78
RETALIAÇÃO IDEOLÓGICA À RDA	79
O APAZIGUAMENTO IDEOLÓGICO DO MURO DE BERLIM	81
MODERNISMO DEMOCRÁTICO - INTERBAU DE 1957 E O HANSAVIERTEL	81
O HAUPTSTADT BERLIN DE 1958 E O KULTURFORUM	82
INFLUÊNCIAS MODERNISTAS PELA CIDADE	83
OS EFEITOS DA IBA DE 1978	86
AS INFLUÊNCIAS 'PÓS-MODERNISTAS' ENTRE RDA E RFA	91
9. A CRISE DA REUNIFICAÇÃO E A DEFINIÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE - 1990-2010	94
OS DESAFIOS DA REUNIFICAÇÃO	96
A PROCURA DAS PRIMEIRAS SOLUÇÕES	98
NOSTALGIA ENQUANTO SOLUÇÃO NORMATIVA	100
A METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA E OS CONCURSOS INTERNACIONAIS	101
A HABITAÇÃO NA HERANÇA DA IBA	103
A SÍNTESE NOS DIFERENTES <i>PLANWERKE</i>	104
PARTE II: OS PRINCIPAIS QUADROS URBANOS PARA UMA BERLIM GLOBAL ...	108
1. SPREEBOGEN - "REFUNDAÇÃO URBANA" NA RECORRÊNCIA HISTÓRICA	110
2. POTSDAMER PLATZ - DE PORTA SETECENTISTA A <i>BUSINESS CENTER</i>	116
3. ALEXANDERPLATZ - DE CAMPO MEDIEVAL A CENTRALIDADE FUNCIONAL	122
4. MEDIASPREE - O <i>BOOM</i> ECONÓMICO NA OBSOLETA EX-RDA	128
5. <i>MIETSKASERNEN</i> - O PODER NA REINTERPRETAÇÃO DO HABITAR	134
6. 'SCHLOSS' - A CRISTALIZAÇÃO DE UM PROCESSO	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
GLOSSÁRIO	150
BIBLIOGRAFIA	154
CRÉDITOS DAS FIGURAS	158
ÍNDICE REMISSIVO	162
ANEXO: QUADRO CRONOLÓGICO TEMÁTICO	

INTRODUÇÃO

*"No seu território, Berlim inscreve algumas das cicatrizes mais profundas do século XX. Nesse sentido, não é uma cidade como resposta violenta contra a natureza, mas uma demonstração da natureza violenta do homem."*¹

Numa abordagem empírica à evolução urbana de Berlim, percebem-se diversas inconstâncias: ora por continuidade, ruptura ou derivação. Face ao seu atribulado desenvolvimento político, Berlim tem sabido adaptar-se e reinventar-se sob claros sinais de progresso e abertura. Interessa, por isso, perceber que factores sustentam esses fenómenos. Essa abertura tem sido uma constante atitude cultural ou, pelo contrário, é produto dos sucessivos momentos de crise que Berlim enfrenta? Vinte anos depois da queda do Muro, como se manifesta essa abertura no código genético da cidade?

Esta dissertação pretende, precisamente, fundamentar a capacidade de abertura e afirmação da cidade na medida em que se torna uma referência urbana para a contemporaneidade. Tratando-se da identidade de Berlim no contexto europeu e global, o campo de estudo baliza-se entre as problemáticas do Poder, da Economia e da Arte, a fim de perceber os seus pontos de encontro e/ou desfasamentos. Deste modo, esta dissertação opta por se desenvolver em dois grandes momentos.

¹ Figueira, Jorge, "Berlim" em Baía, Pedro (2008), "Berlim - Reconstrução Crítica", Circo de Ideias, Porto.

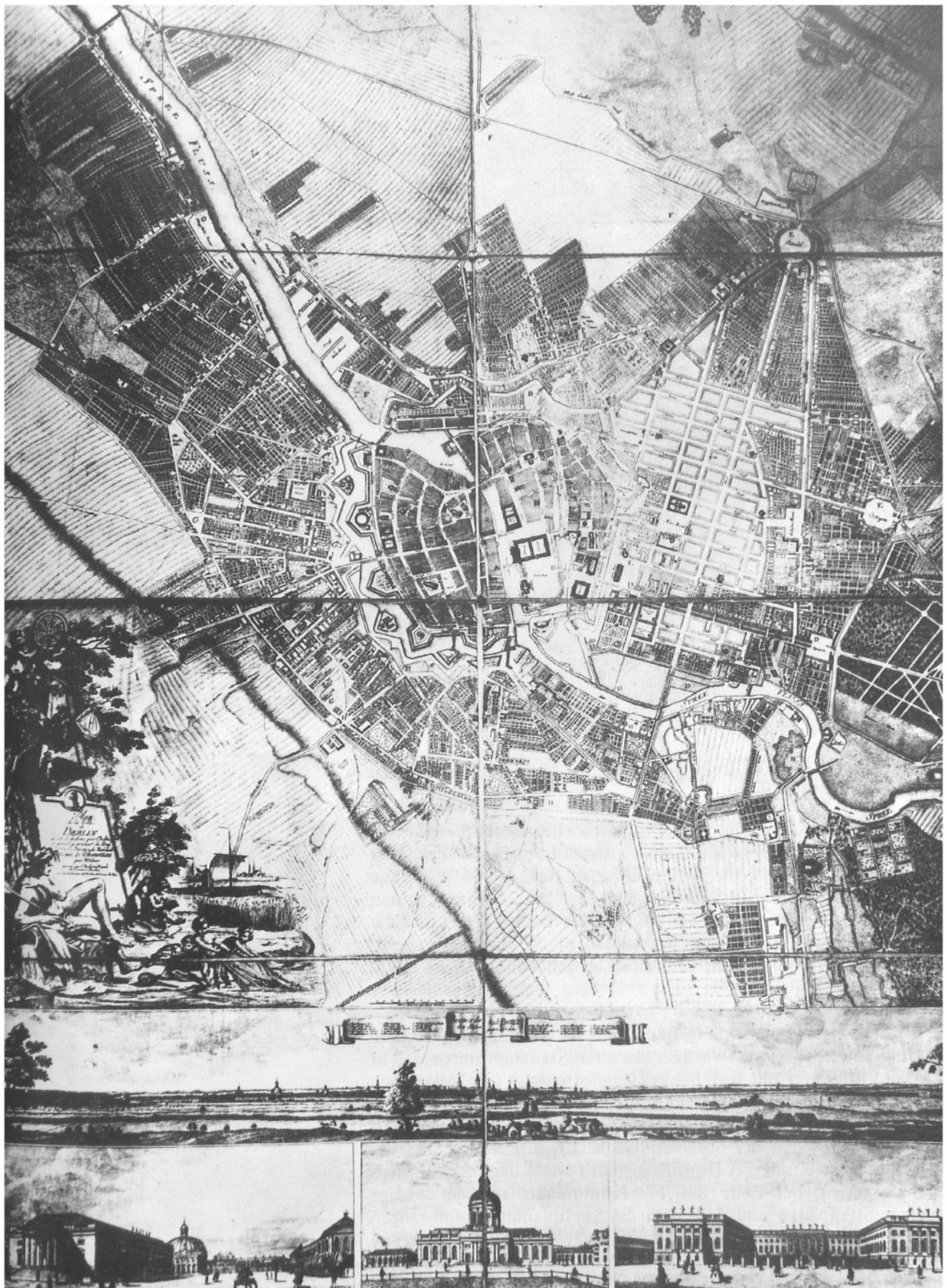
Primeiramente (PARTE I), faz-se uma análise histórica sobre os factos urbanos pertinentes para o estudo, desde o séc. XIII (primeiros registos de Berlim) até hoje. Aqui, o ir ao passado não é apenas um imperativo cronológico. No caso específico de Berlim, o entendimento do alinhamento histórico é crucial na fundamentação de políticas urbanas mais recentes; de receios ideológicos ou de determinadas recorrências históricas que remetem, muito objectivamente, não só para o pós-II Guerra, mas para todo o séc. XX, séc. XIX e momentos anteriores. Deste modo, apesar de diluído, o tom crítico ao longo desta parte sintetiza-se numa asserção própria no final de cada capítulo, a negrito.

Por sua vez, o tom dissertativo ganha mais corpo a partir da PARTE II. À luz dessa evolução urbana, exploram-se diferentes contextos espaciais em Berlim onde, actualmente, está mais presente essa capacidade de afirmação metropolitana. A criação ou “refundação” de centralidades administrativas e financeiras; o novo interface europeu; a nova imagem arquitectónica; as discussões internacionais ou a cultura globalizada são os vários factores que colocam Berlim nas rotas económicas, culturais e arquitectónicas globais. Neste sentido, quais serão os mecanismos que criam a noção de identidade em arquitectura? Que pontos do passado se vão buscar? Que há de novo a explorar? De que forma é frutífero o confronto teórico na afirmação global da cidade?

Com isto, esta dissertação espera, então, cumprir a hipótese inicial de avaliar o vanguardismo urbano berlinense como motor de discussão e evolução, ou seja, perceber em que medida é Berlim, de facto, uma cidade global.

PARTE I

A EVOLUÇÃO URBANA NA
AFIRMAÇÃO DE
UMA CENTRALIDADE



1. OS PROCESSOS DE CONSOLIDAÇÃO DA CIDADE PRÉ-MODERNA - SÉC. XIII-XVIII

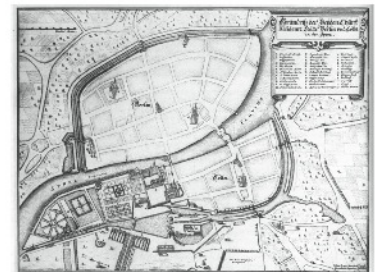
O primeiro aglomerado populacional, datado do séc. XIII, seria uma pequena colónia feudal baseada numa residência de príncipe a implantar-se numa pequena ilha do rio Spree localizada num suave estreitamento de um vale pouco profundo. Posteriormente, a desmultiplicação da população originaria dois aglomerados distintos - Cölln, na ilha, possuindo uma fortificação e Berlin, a norte, possuindo duas igrejas paroquiais² (ver fig. 1).

Nesta altura a estrutura da parte norte apoiava-se na então Georger Straße, uma rua directa a articular o castelo em Cölln e a Georger Thor. A partir desta, surgiram outras vias, ora perpendiculares, ora ajustando-se no sentido de circular a ilha. É precisamente nesta matriz que surgiu, na década de 1650, uma tenalha (circundante, de 13 baluartes e rodeada de água, ver fig. 3) envolvendo já novas áreas como Friedrichswerder ou Neu-Cölln am Wasser. Os melhoramentos desta muralha prolongar-se-iam pela Guerra dos 30 Anos (1618-1648) e terminariam em 1683.

[1] Mapa de Berlin e Cölln de 1652 por Johann Gregor Memhardt.

[2] Berlim, 1729. Gravura de Peter von der Aa.

[3] Perspectiva de Berlim, 1688, Joh. Bernhard Schultz.



[1]

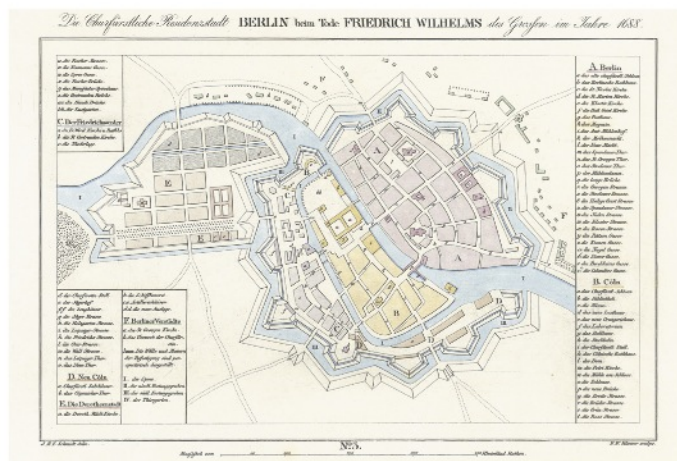


[3]



[2]

² Nikolaikirche e Marienkirche.



[4]



[5]

O INÍCIO DA EXPANSÃO

O carácter de fortaleza manter-se-ia pela segunda metade do séc. XVII, altura em que a cidade começaria a expandir-se consolidando vias de comunicação com outras casas senhoriais e povoados³. Este processo tornava-se também notório noutras cidades europeias, nomeadamente francesas⁴. No caso berlinense, a sua maior expressão dá-se, em 1647, com a abertura da Unter den Linden (e respectiva Dorotheenstadt⁵, ver fig. 4), uma promenade de verde que articula o castelo e o povoado Charlottenburg. Esta via atravessava uma área florestada de passeio que viria a tornar-se até hoje o maior parque de recreio da cidade - o Tiergarten.



[6]

Com a estabilização após a Guerra dos Trinta Anos (que dizimaria a quase metade a população) e com a fusão de Cölln com Berlin, em 1709, a cidade-fortaleza daria lugar à nova cidade residencial Berlim. Nesta altura, os soberanos locais promoviam a imigração como forma de recrutar gente⁶. As sucessivas ampliações da cidade ao longo dos séc. XVII e XVIII eram, então, a condição para a criação da sua própria sustentabilidade e atractividade.

AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO POLÍTICO-ECONÓMICA

Assim, na década de 1690, a comunidade influente de Huguenotes loteou e edificou a Friedrichstadt (os campos a sul da Dorothenstadt) numa matriz

³ Nomeadamente com Charlottenburg, Spandau, Oranienburg, Britz ou Potsdam.

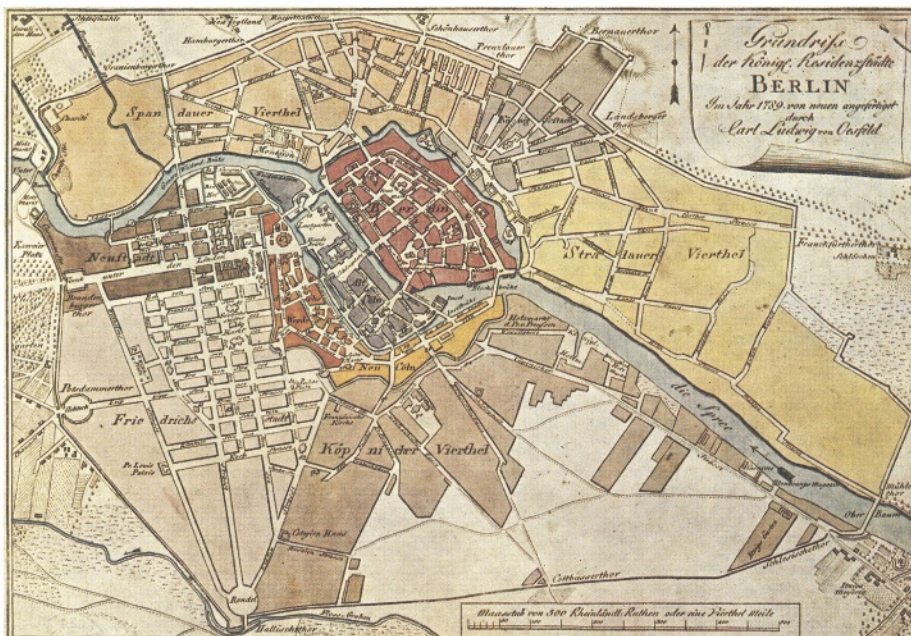
⁴ Lembre-se as novas vias abertas por esta altura em Versalhes, Marselha ou Grenoble - em Sica, Paolo (1982), "História del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid.

⁵ Também ela posteriormente fortificada, como se vê nas representações de 1685.

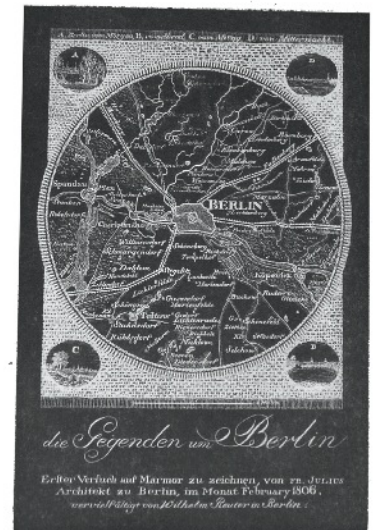
⁶ Huguenotes de França, Vandenses dos Alpes, Valões da Flandres e, em 1668, cinquenta famílias judias exiladas da Áustria.

barroca referenciada nas cidades francesas e suecas de então. Pela primeira vez na história urbana da cidade, traçou-se um padrão regular de blocos (e de dimensões semelhantes aos anteriores). Décadas depois, no início do séc. XVIII várias cidades expandir-se-iam 'artificialmente' no sentido de vincular a afirmação política dos vários Estados⁷. De igual modo, em Berlim, no reinado de Frederico Guilherme I (de 1713-40), a emergência das necessidades bélicas levaria a uma grande injeção de soldados (aumento de 200%) e funcionários do governo. Desenvolvia-se, consequentemente, uma tipologia edificatória de quatro pisos - a *Mietskaserne*⁸ - uma transposição civil de modelos quartelários. Havia nesta altura a convicção de que Berlim seria a capital da nova Prússia. A sua densidade aproximava-se ao modelo parisiense e em meados do séc. XVIII e possuía já três vezes a densidade londrina.

O *Aufklärung* (Iluminismo) estaria na base filosófica para a expansão de 1734, mais uma vez de matriz francesa. A criação, à volta da Friedrichstadt, de três praças de carácter geométrico puro seria a versão berlinense das praças reais em Paris (ver fig. 8). A Pariser Platz a Norte, quadrada, remata a Unter de Linden na via para Brandemburgo. A Leipziger Platz a Oeste, octogonal, marca uma passagem na via para Potsdam. Por último, a Belle-Alliance-Platz (actual Mehringplatz) a Sul, circular, inicia a via para Halle. Esta última referenciava-se, provavelmente, na Piazza del Popolo em Roma ou na Place d'Armes em Versalhes.



[8]



[7]

[4] Mapa de Berlim, 1688, Simon Schropp und Kamp (1835).

[5] Desenho à mão de Berlim e arredores (nomeadamente Spandau) para o rei Frederico Guilherme I, 1733.

[6] "Plan der königlichen Residenzstadt Berlin", 1737.

[7] Mapa do contexto de Berlim, 1806, Reuter Julius.

[8] "Grundriß der Königlichen Residenzstädte Berlin", 1789. A Leste, as três praças de carácter iluminista.

7 Caso de Karlsruhe, S. Petersburgo ou algumas cidades norte-americanas. Em Sica, Paolo (1982), "História del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid.

8 Veja-se a explanação no Glossário.

*"Não há nenhuma outra cidade neste contexto [europeu] - exceptuando São Petersburgo -, em que os eixos viários tenham sido projectados em proporções tais de forma a originar espaços novos e abertos complementados por habitação. A consciência pública registava novos projectos e crescimento: o aumento demográfico, o incremento da potência económica e o enriquecimento do programa urbanístico eram prova segura de governos venturosos."*⁹

O princípio de fundação dessas ampliações seguia a tradição das antigas cidades de Leste: os planos urbanos eram controlados pelo Estado, não havendo praticamente espaço para a autonomia dos cidadãos. Uniformizava-se o ambiente urbano, a dimensão dos lotes e a imagem das fachadas - em Dorothenstadt e Friedrichstadt, por exemplo, dominava uma estética classicista-calvinista, cinza e segundo os tratados franceses de arquitectura¹⁰; até as próprias igrejas (apesar das torres altas) estariam sujeitas ao loteamento normal do edificado. Numa imperativa unidade urbanística, era assim assegurada a continuidade formal e funcional com a cidade velha. Essa coesão seria ainda acentuada com a construção de um muro alfandegário (*Zollmauer*¹¹), em 1734-37, que, deste modo, controlava os movimentos de e para a unidade central.

*"Até meados do século XVIII, Berlim era a mais genuína cidade residencial da Europa, com todas as suas ruas pavimentadas, iluminadas, limpas, livre de obstáculos e tranquilas. A cidade possuía carácter de modelo."*¹²

Havia uma só praça representativa (o Lustgarten) e uma só avenida para cerimónias oficiais (a Unter den Linden). O urbanismo era tão rígido como o próprio exército ao ponto de, em 1785, tudo estar recenseado¹³. Não é por isso de admirar que, na arquitectura, o tardo-barroco (rococó) tenha sido, em Berlim, praticamente recusado.

9 Braunfels, Wolfgang (1976), "Urbanismo Occidental", Alianza Editorial, Madrid.

10 Muito provavelmente da influência huguenote.

11 14,5 km de comprimento com 14 portas.

12 Braunfels, Wolfgang (1976), "Urbanismo Occidental", Alianza Editorial, Madrid.

13 268 ruas e praças; 6.224 casas frontais; 3.225 casas traseiras e 275 casas junto aos muros.

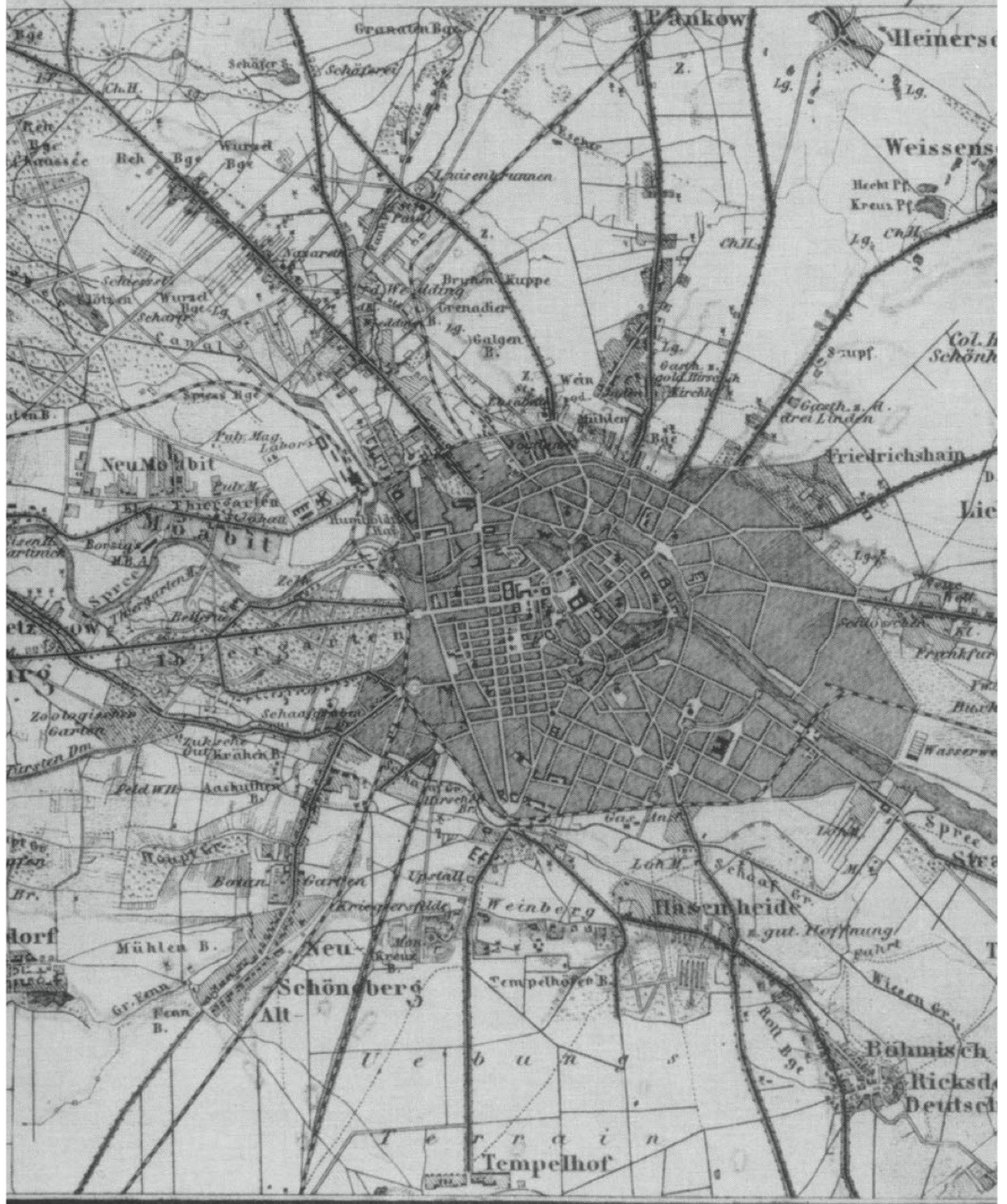


[10]

Observa-se que, se durante séculos Berlim foi apenas um núcleo defensivo fechado, a Unter den Linden, de 1647, assinalaria a charneira para a sua expansão. Por sua vez, na viragem para o séc. XVIII, a imigração de Huguenotes ditaria o futuro rumo de referência francesa. O muro alfandegário, de 1734, e o ambiente urbano de inspiração parisiense trariam a definitiva consolidação formal, ideológica e económica. Anos depois, servidão e feudalismo seriam substituídos pelos ideais de *Liberté, Egalité* e *Fraternité* da Revolução Francesa (1789-1799), marcando-se a charneira para a Era Moderna.

[10] Mapa de Berlim, 1811, Boht.

BERLIN UND UMGEGEND.

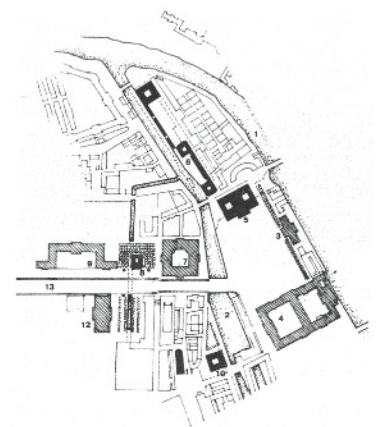


2. CAMINHOS PARA A MODERNIDADE - 1815-1871

A ASCENSÃO BURGUESA NA MUDANÇA DO PARADIGMA URBANÍSTICO

Com a pacificação após as Batalhas Napoleónicas (1815), a Prússia via o seu território alargado e Berlim tornava-se na maior potência alemã. Deste modo, à semelhança doutras grandes metrópoles europeias, ocorria o fenómeno tardo-absolutista da emancipação da burguesia - o consumo e o conhecimento generalizavam-se e a nova classe começava a exigir os seus próprios equipamentos culturais. Essas novas estruturas surgiram inicialmente 'ancorados' aos equipamentos reais (ver fig. 11). Karl Schinkel¹⁴ seria o maior protagonista destas operações. Contudo, o seu contributo mais significativo na afirmação da centralidade berlinense deve-se às consolidações urbanas no centro - a construção da Schloßbrücke, em 1821, seria a consumação da articulação que faltava entre o lado Oeste da cidade (pela Unter den Linden) e o centro medieval (para o Schloß).

A isenção de conflitos entre nações; a melhoria dos meios de produção; a nova importância das cidades ou os êxodos rurais tinham como consequência um crescimento populacional exponencial; uma sobre-lotação do centro da



[11]



[12]

[11] Ordenação da área junto à Spreeinsel, a negro os edifícios construídos por Schinkel. 1. Rio Spree; 2. Braço menor do Spree; 3. Domkirche; 4. Palácio Real ("Schloß"); 5. Altes Museum; 6. Packhofen gebäude; 7. Arsenal; 8. Quartel da Guarda Real; 9. Universidade; 10. Bauakademie; 11. Friedrichswerdesche Kirche; 12. Ópera; 13. Unter den Linden.

[12] Schinkel, perspectiva do plano para a Ilha dos Museus, 1827.

14 (1781-1841). Nomeado em 1815 parte do Conselho de Construção, Schinkel operaria significativamente no antigo centro urbano de Berlim. Em 1817 propunha ao rei Friedrich Wilhelm III o Plano para o Programa Edificatório na área junto à Schloßinsel. Reconfigurando a antiga catedral protestante, redesenharia ainda o Lustgarten - o espaço aberto mais importante da cidade nesta altura. Anos depois do projecto da Schloßbrücke, a construção do Altes Museum de 1823-30 definiria finalmente o quarto lado que faltava ao Lustgarten. Em 1840 desenhara, ainda que insipidamente, a expansão urbana para Moabit que viria a tornar-se o primeiro subúrbio industrial da cidade.



[13]



[14]



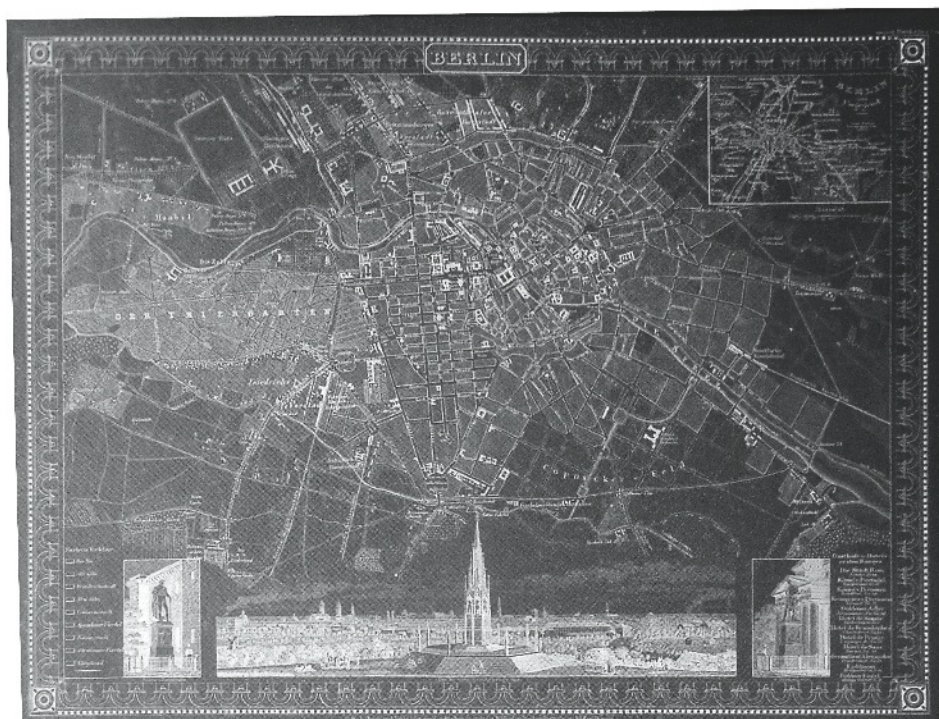
[15]

[13] Alte Nationalgalerie com Schloßbrücke de Schinkel, foto de 1900.

[14] Plano para o Tiergarten, 1840, Peter Joseph Lenné, litografia.

[15] Pequeno curso de água que ligaria perpendicularmente o Spree e o Landwehrkanal - 1841; foto de 1900.

[16] Mapa de Berlim, 1848, Metzgeroth, Meyer. A negrito os edifícios estatais ou culturais. A área intra-muros a Sudeste, o Köpenicker Felde, 370 Ha, seria consolidada, em 1821, por um plano de Johann Carl Ludwig Schmid (1780-1849) que, mais do que atentar sobre a habitação ou a forma urbana, preocupar-se-ia com a eficiência infra-estrutural de drenagem e comunicação - onde ressalta a criação do Luisenstädtischer Kanal. Este plano sem aspirações estéticas não seria concluído mas serviria de base a futuros planeadores. (O projecto de Schmid é visível no mapa de 1833) Desta forma, Peter Joseph Lenné, habituado a trabalhos paisagistas de grande envergadura, retomaria o canal de Schmid redesenhando-o com uma curva e dois pequenos lagos. Apoiado nisto, em 1841, formalizou com apuradas preocupações estéticas e arquitectónicas o plano de Schmid para toda a Luisenstadt enriquecendo-o (pela primeira vez em Berlim) com algumas praças de carácter meramente civil (Mariannenplatz e Moritzplatz).



[16]

cidade; problemas sociais, de tráfego, de higiene, etc. Para as ruas cada vez mais estreitas; para os becos sem saída ou para a falta de infra-estruturas numa cidade cada vez maior e saturada era necessário e urgente encontrar soluções eficazes. O planeamento urbano e territorial seria aqui imperativo enquanto ferramenta higienista e de equilíbrio social.

Quando, em 1808, as cidades prussianas adquiriam autoridade municipal¹⁵, a Polícia seria a entidade pública a gerir os planos urbanos, e não mais o Estado. Nas futuras ampliações urbanas, os contornos ideológicos absolutistas dariam então lugar a um maior pragmatismo. Deste modo, a *Baupolizei* berlinense densificaria os grandes espaços vazios intra-muros, nomeadamente o Köpenicker Felde - intervenção de Peter Joseph Lenné (1789-1866, ver fig. 16).

Afere-se que, particularmente em Berlim, a burguesia foi capaz de inscrever as coordenadas para a nova modernidade cultural - expressa não apenas nos novos equipamentos culturais mas também nos próprios programas urbanos.

¹⁵ Resultado do Städtordnung - Acto de Administração da Cidade.

O SURGIMENTO DO COMBÓIO E OS PRIMEIROS FOCOS DE EXPANSÃO

Ainda antes de se completar a consolidação intra-muros, Berlim começava a inaugurar formas de expandir o seu território. Num escrito visionário de 1833¹⁶, o economista Friedrich List sugeria a necessidade de implementar uma rede ferroviária de âmbito estatal. Em 1837, August Borsig (1804-1854) fundava a primeira fábrica de locomotivas em Berlim e, em 1838, a primeira linha férrea seria inaugurada articulando Berlim (na Potsdamer Thor) e Potsdam. Nos anos seguintes surgiram outras linhas - em 1841 para Halle; em 1845 para Stettin e Frankfurt (Oder); em 1846 para Hamburgo; em 1851 para Görlitz; etc.

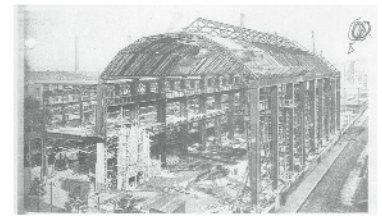
Em Berlim, as respectivas estações terminais, pelo seu efeito de convergência, tinham também um resultado progressista e terciarizador no seu contexto - áreas extra-muros, anteriormente de matriz rural. Os melhores exemplos dessas novas urbanizações ocorreram, nomeadamente, junto a Moabit (que seria por essa razão o primeiro bairro a industrializar-se), ao Spreebogen ou, mais eloquentemente, em torno da Potsdamer Platz (temas desenvolvidos na PARTE II, pág. 110 e 116)

Já em 1871, inaugurava-se uma linha circundante à periferia da cidade (*Ringbahn*) que unia todas as linhas anteriormente referidas. Deste modo, esta malha ferroviária permitia dotar a periferia de mobilidade e de âncoras a novas indústrias pesadas (nomeadamente em Wedding, Moabit e Charlottenburg).

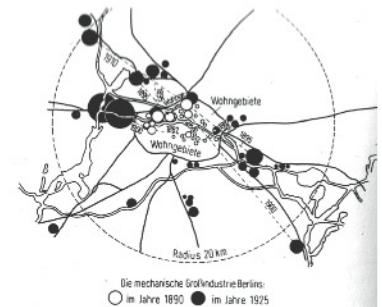
Conclui-se portanto que o comboio foi o grande motor tecnológico, psicológico e urbano para a expansão de Berlim. Na segunda metade de oitocentos a cidade ganhava uma nova dimensão: a periferia tornava-se atractiva a investimentos industriais e habitacionais e Berlim enquadrava-se então por definitivo como uma forte centralidade na Prússia e na Europa.

A GRANDE EXPANSÃO URBANA EXTRA-MUROS

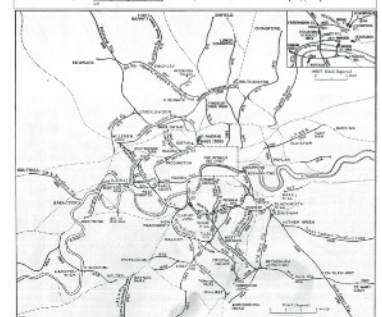
Schmid elaborou, em 1830, um plano de expansão extra-muros, do qual restam muito poucos registos (ver fig. 23). Apesar de nunca concretizado, esta intenção de expansão assinala a charneira rumo à cidade-industrial, acompanhando as dinâmicas das outras grandes metrópoles europeias, nomeadamente Londres e Paris.



[20]



[21]



[22]

[20] montagem da AEG Turbinenhall em Moabit, Peter Behrens, 1909.

[21] A localização das indústrias entre 1890 e 1925.

[22] Comparação entre o sistema ferroviário de Berlim (acima) em 1871, o sistema ferroviário de Paris (meio) em meados do séc. XIX e o sistema ferroviário de Londres (abaixo) entre 1855 e 1875.

¹⁶ "Über ein sächsisches Eisenbahnsystem als Grundlage eines allgemeinen deutschen Eisenbahnsystems" - Sobre um sistema de ferro-carris saxónicos como base para um sistema de ferrocarris alemão.



[23]

O muro alfandegário seria demolido no início da década de 1860 (quando se verifica um dos crescimentos populacionais mais acentuados da história berlinense). Para lá do muro, a indústria pesada proliferava e surgiam processos ainda insípidos de urbanização. Contudo, com o plano director de 1862 de James Hobrecht¹⁷, a área extra-muros adquiriu um entendimento novo - mais urbano e integrado.

A este nível, a tarefa de Hobrecht divergia dos modelos das outras cidades centro-europeias (ver fig. 25). Hobrecht não adoptaria uma visão do todo; elaborou antes vários planos para áreas diversas¹⁸ definindo premissas base para a futura forma urbana. Deste modo, a forma final difere ligeiramente dos seus desenhos¹⁹. No caso de Haussmann (em Paris), o ênfase estaria na execução do projecto; para Hobrecht, estaria antes na elaboração de directivas à expansão por investimentos privados. Apesar de tudo, é característica geral que o desenho do novo parcelamento e vias é quase esquemático e ortogonal ajustando-se, contudo, à geometria das antigas vias.

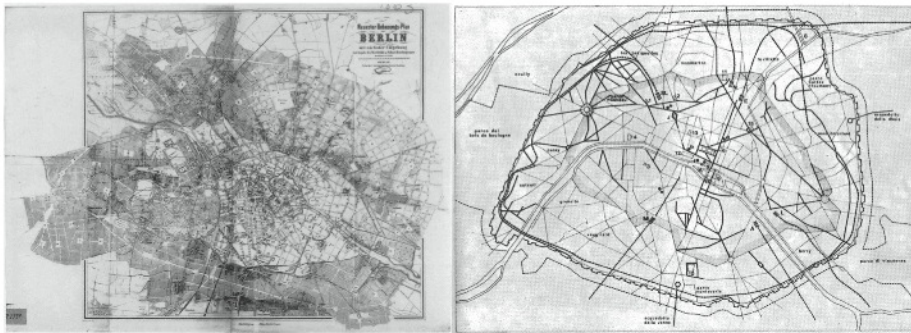


[24]

17 James Friedrich Ludolf Hobrecht (1825-1902), a partir de 1857 qualificado de *Baumeister für den Wasser-, Wege- und Eisenbahnbau* - Engenheiro civil e hidráulico -, formado pela Bauakademie de Berlim e com larga experiência na construção de linhas férreas.

18 Charlottenburg, Wedding, Reinickendorf, Weißensee, Neukölln ou Wilmersdorf.

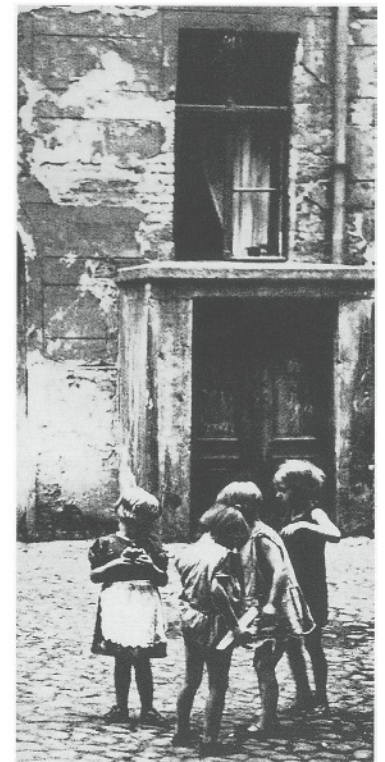
19 Um resultado cujo processo não está à data ainda estudado e justificado com clareza.



[25]

Com a divisão da cidade em blocos, Hobrecht adoptou uma medida de parcelamento idêntica à já existente na cidade intra-muros²⁰. Nesse âmbito, desenvolveu ainda um dispositivo edificatório bastante rentável que se tornaria a base habitacional mínima mais comum em Berlim - a nova *Mietskaserne*²¹ (tema desenvolvido na PARTE II, pág. 134). Hobrecht conhecia já alguns dos efeitos negativos desta antiga tipologia mas contrariando o modelo londrino de zonamento das classes, acreditou na mistura social como mais valia a longo prazo.

“A nossa forma de habitar, como é sabido, está baseada numa oposição de princípio à forma inglesa. Numa das chamadas Mietskaserne, pode encontrar-se, no primeiro piso uma vivenda por 500 Táler²² de aluguer, no rés-do-chão e segundo piso duas vivendas de 200 Táler cada, no terceiro piso duas vivendas por 150 Táler, no quarto piso três vivendas a 100 Táler, no sótão, no desvão, nas zonas traseiras e similares mais vivendas a 50 Táler. Numa cidade inglesa encontram-se [...] de maneira agrupada, as vilas e vivendas isoladas da classe endinheirada, noutras partes da cidade as casas da população pobre, sempre agrupadas segundo o poder aquisitivo dos seus proprietários, de modo que zonas inteiras da cidade estão habitadas por população operária. Sem dúvida que as zonas “exclusivas” oferecem às classes endinheiradas ambientes agradáveis para as suas vivendas, mas quem pode fechar os olhos às vantagens que a mescla de classes representa para a classe operária? [...] Nas Mietskasernen, quando os meninos das vivendas dos sótãos vão à escola pública, passam pelo mesmo vestíbulo que os filhos do consultor ou comerciante usam para ir para o colégio privado. Wilhelm, o sapateiro da mansarda, e a velha senhora Shulz que



[26]



[27]

[23] Esboço de uma primeira expansão urbana para Sudeste da Luisenstadt, 1832, Johann Ludwig Schmied.

[24] A expansão dos vários bairros no mapa síntese de Hobrecht, 1862.

[25] [25] Confrontação das remodelações de Hassmann em Paris com a ampliação de Berlim, na década de 60. Em Paris, o caso era de requalificação e limpeza de áreas já consolidadas pela construção de novas vias. Por sua vez, em Berlim, foi apenas uma questão de planejar para um novo edifício - ao contrário de Paris, o centro histórico não estava directamente envolvido. “Neuester Bebauungs-Plan von Berlin”, 1863, Polizei-Bezirksgrenzen.

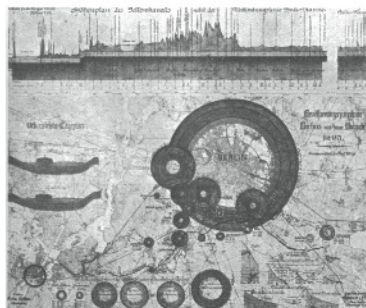
[26] Pátio de uma *Mietskaserne*.

[27] Viktoria-Luise-Platz, Schöneberg, 1900.

²⁰ Uma atitude de interpretação semelhante à dos soberanos aquando das expansões do centro medieval dois séculos antes.

²¹ Significa “casa de arrendamento”.

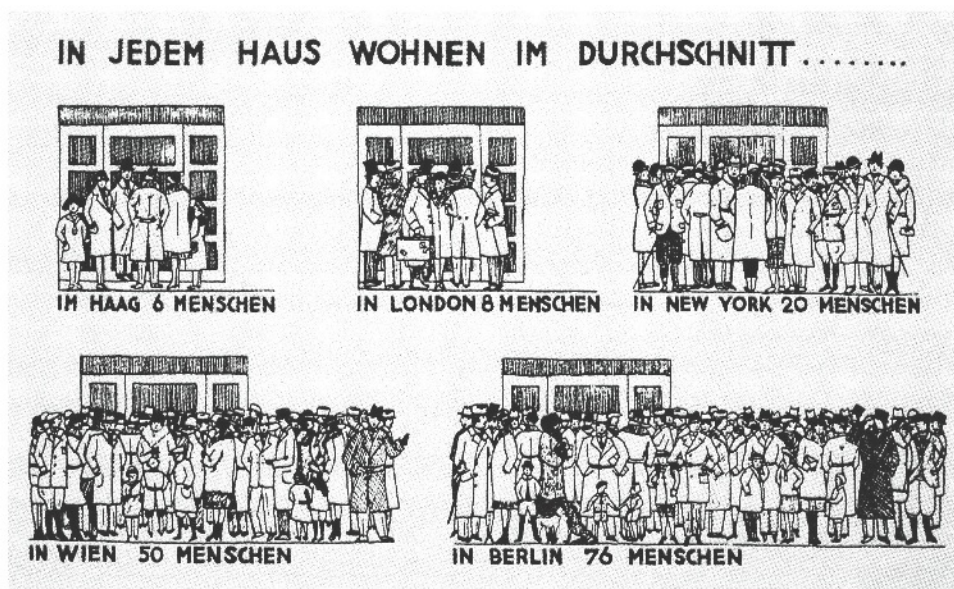
²² O táler foi uma moeda de prata usada na Europa por quase quatrocentos anos.



[28]

guarda cama no piso inferior, e cuja filha se encarrega do sustento cosendo e em trabalhos de limpeza, são personalidades conhecidas no primeiro piso. Aqui há um prato de sopa como tônico contra a enfermidade; aí um vestido, ali a ajuda necessária para um trabalho eventual, e tudo aquilo que pode resultar de relações harmoniosas entre os vizinhos, apesar da sua diferente origem social..."²³

Posteriormente, Hobrecht viria a ser alvo de duras críticas. A ineficiência viária²⁴ e a altíssima densidade associados às *Mietskasernen* (ver fig. 29) seriam os argumentos para, em *"Das Steinerne Berlin"*²⁵, Werner Hegemann (1881-1936) descrever o plano de *"incrivelmente mau"*, resultando num ambiente *"tão mau que nem o mais estúpido diabo nem o Geheimrat²⁶ berlinense mais consciente ou construtor especulativo produziram algo pior"*²⁷. Já Schinz²⁸ escreve mesmo que *"o seu terrível trabalho tornou o seu nome imortal"*. Contudo, como aponta Heinrich²⁹, não se poderia esperar nenhuma solução radical; os custos seriam obrigatoriamente minimizados e, muito provavelmente, não existiria nenhum plano capaz de solucionar eficientemente a densidade populacional que Berlim enfrentava.



[29]

23 Hobrecht, James, em Hegemann, Werner: Opus cit., pág. 232 - tradução própria do livro: Vázquez, Carlos García (2000), *"Berlín - Potsdamer Platz"*, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

24 A articulação deficiente das duas novas grandes avenidas periféricas com o resto da cidade ou a pouca continuidade e envergadura viária.

25 Hegemann, Werner (1930), *Das steinerne Berlin*, Berlin.

26 Título de um alto oficial alemão, administrador.

27 Hall, Thomas (1997), *"Planning Europe's Capital Cities"*, E & FN Spon, Londres.

28 Schinz (1964), pág. 121; em Hall, Thomas (1997), *"Planning Europe's Capital Cities"*, E & FN Spon, Londres.

29 Heinrich (1962), pág. 45; em Hall, Thomas (1997), *"Planning Europe's Capital Cities"*, E & FN Spon, Londres.

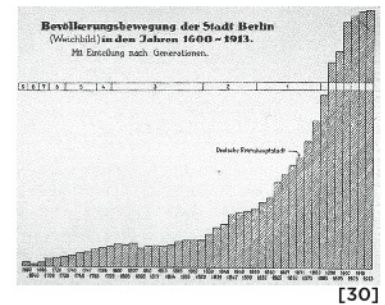
Hobrecht seria ainda o grande responsável pelo desenvolvimento infra-estrutural (de água, electricidade e esgotos) do século XIX berlinense. Criaria, logo a partir de 1869³⁰, 12 grandes sistemas radiais de esgotos. Com este plano, Berlim passara a ser considerada a cidade mais limpa do mundo. O êxito foi tal que permitiu a Hobrecht dirigir outras remodelações infra-estruturais importantes para higienizar outras cidades como Potsdam, Moscovo, Cairo e até Tóquio.

AS KOLONIEN NO DESCONGESTIONAMENTO DO CENTRO

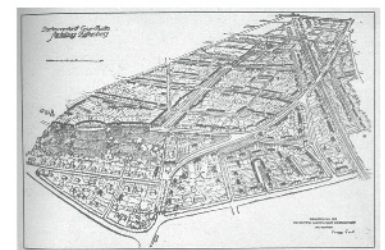
Se as Mietskasernen de Hobrecht foram a solução rápida e económica às carências habitacionais, nos anos seguintes não resistiram à apropriação abusiva causada pela brutal aceleração demográfica. Por sua vez, as novas linhas ferroviárias permitiriam uma mobilidade sem precedentes - quer no centro da cidade, quer para zonas mais periféricas. À parte antigas centralidades rurais, foi precisamente apoiados em estações ferroviárias que surgiram então os primeiros estabelecimentos urbanos na periferia³¹.

Deste modo, enquanto que o centro de Berlim seguia o modelo intensivo de Paris, a periferia assemelhava-se ao modelo extensivo de Londres. De baixa densidade e para lá do *Ringbahn*³², estes estabelecimentos - *Kolonien* (colónias) - eram formados por pequenas casas uni-familiares com jardim. De solo e rendas acessíveis, seriam propriedades financiadas pelo próprio município³³, por fundiários ou por sindicatos de trabalhadores, por vezes oferecidas às pessoas desalojadas no centro como forma de indemnização.

Desta forma, se no início as *Kolonien* careciam de uma urbanização planeada e sustentada, algumas evoluíram para cidades-jardim e outras, fruto dos fluxos migratórios aquando da divisão da cidade em 1949, receberiam um crescente standard de habitabilidade e riqueza. Neste âmbito, já no início do séc. XX, apareceriam empresas sindicais ligadas à construção na periferia que procuravam terrenos edificáveis disponíveis, estabeleciam políticas claras de



[30]



[31]

[28] A população do centro e subúrbios, gráfico apresentado pelo Ministério de Obras Públicas no Wettbewerb Groß-Berlin de 1910.

[29] Média de habitantes por edifício em Haia, Londres, Nova Iorque, Viena e Berlim.

[30] Crescimento da população berlinense entre 1600 e 1913.

[31] Bruno Taut - a cidade-jardim de Falkenberg - 1919.

30 Concluir-se-iam em 1907.

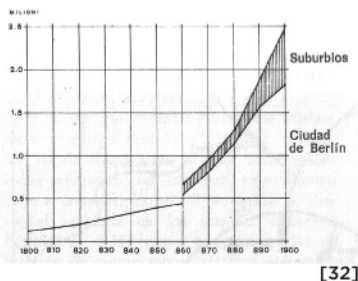
31 Em Lichterfelde com a ferrovia de 1838 para Potsdam; em Wedding com a ferrovia de 1845 para Stettin ou em Grunewald com a ferrovia de 1882 para Blankenheim.

32 Anel de caminhos de ferro.

33 Estas estruturas seriam fortemente impulsionadas pelo empreendedor Wilhelm von Carstenn (1822-1896).

arrendamento e promoviam habitação proletária e indústria à volta da cidade³⁴.

Por oposição à “*Berlim de Pedra*” no centro, Werner Hegemann³⁵ refere-se às mais de 830 *Kolonien* na periferia como a “*Berlim Verde*”. Conclui-se então que, no caso berlinense, as *Kolonien* foram a solução mais pragmática e eficaz ao problema habitacional da cidade na transição dos séculos. Essa periferação, contudo, não só abalou a atractividade do centro como foi incapaz de criar uma urbanidade eficaz em si mesma - inevitavelmente, as *Kolonien* continuariam funcional e culturalmente dependentes do centro urbano. Afere-se, por isso, que a primeira consequência do comboio não foi expandir a *city*³⁶ mas apenas criar novas dependências.

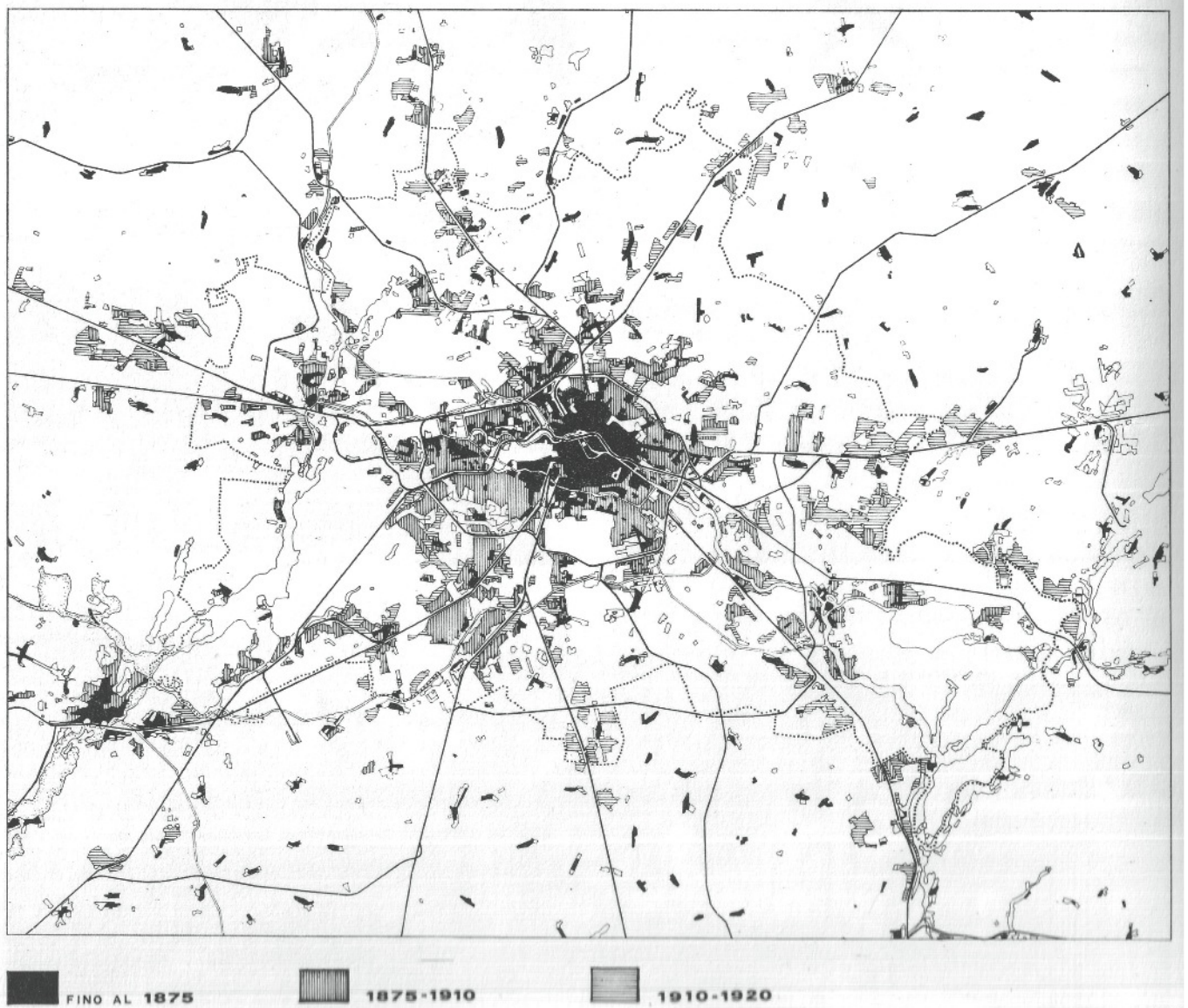


De absolutista e ideológico a burguês e pragmático - em menos de cinquenta anos passados após a Rev. Francesa, mudara radicalmente o paradigma no entendimento metropolitano berlinense. A partir de 1815, a nova burguesia trouxe um enriquecido programa à cidade; a partir de 1838, o comboio expandiu-a e, a partir de 1862, Hobrecht urbanizou-a desafiando-a com um novo realismo - a atenção ao homem comum, ao seu espaço de habitar, de trabalhar e de lazer.

34 Em 1902 surgia a DGG (Deutsche Gartenstadt-Gesellschaft - Sociedade Alemã da Cidade-jardim). Mais tarde, em 1910, aparece a GBGGB (Gemeinnützige Baugenossenschaft Gartenvorstadt Groß-Berlin GmbH (Cooperativa de Construção de Utilidade Pública para as Cidades-jardim da Grande Berlim) que seria responsável, entre outras, pelas cidades-jardim Hohenschönhausen e Falkenberg. Para esta, traçavam-se entre 1912 e 1913 as primeiras directrizes pelo suíço Hans Bernoulli (1876-1959), mas são os planos de Bruno Taut (1880-1938) e Heinrich Tessenow (1876-1950) de 1913 a 1915 que a transformariam realmente numa cidade-jardim. Estruturada em torno de uma grande avenida arborizada que alberga serviços e equipamentos culturais e comunitários, esta última articula tanto casas mono-familiares como pluri-familiares. Neste trabalho ainda precoce de Taut e Tessenow são notórias, além das influências racionais de Muthesius, as influências medievalistas de Camillo Sitte e Theodor Fisher.

35 Hegemann, Werner (1930), “Das Steinerne Berlin”.

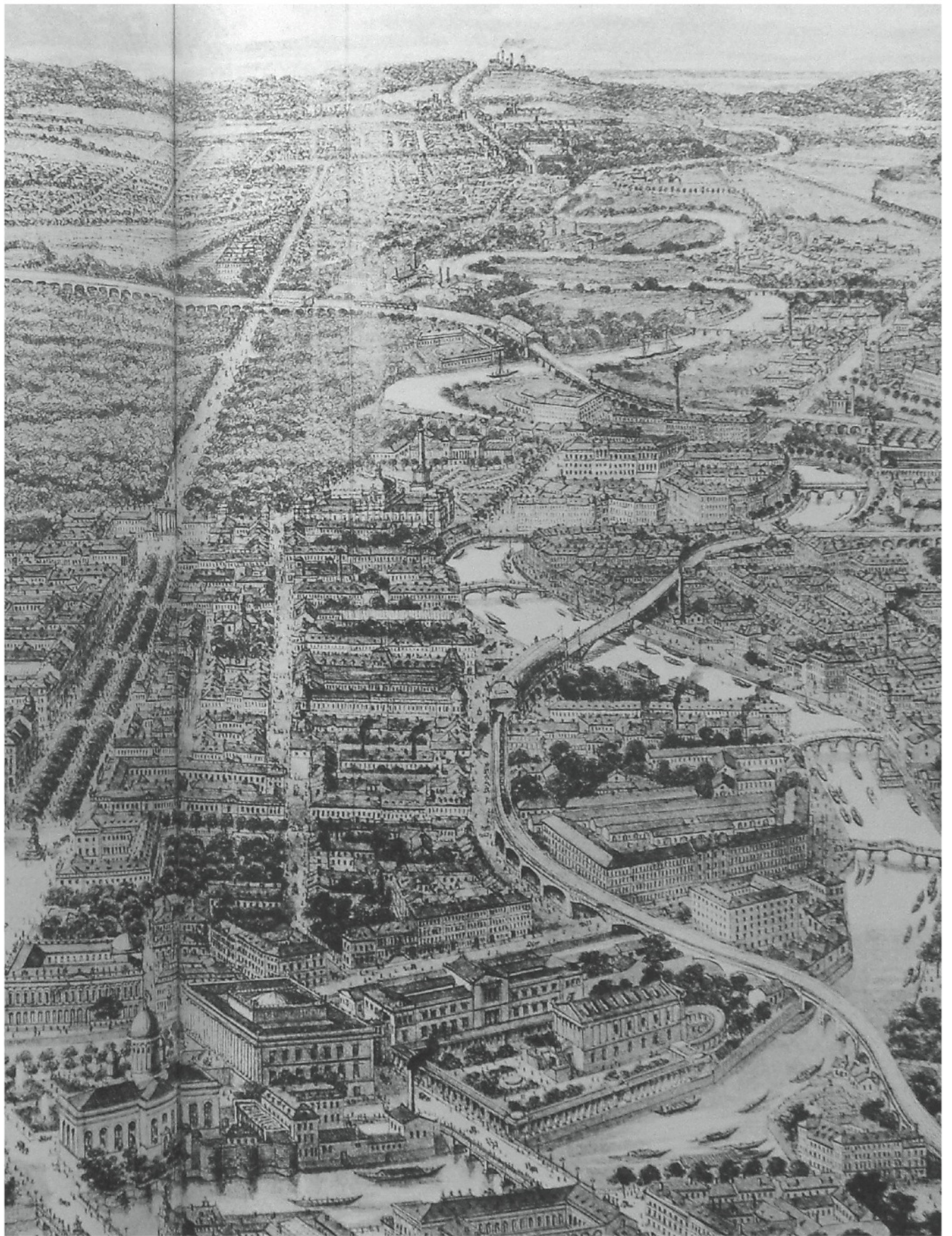
36 Veja-se a explanação no Glossário.



[33]

[32] Crescimento urbano comparado entre centro e periferia ao longo do séc. XIX.

[33] Crescimento urbano entre 1875 e 1920.



3. ADAPTAÇÃO AO ‘NOVO’ E DECLÍNIO - 1871-1918

O imprevisível crescimento populacional em Berlim traía paulatinamente a vontade higienista de Hobrecht³⁷. A saturação e a guetização no centro da cidade mantinham constantes os fluxos migratórios para a periferia. Só no *Gründerzeit*³⁸, com a grande injeção de capital após a guerra franco-prussiana (1870-71), este pessimismo viria a inverter-se para, até 1914, a Prússia tornar-se o Estado economicamente mais avançado da Europa. Com uma nova indústria próspera e exportadora, os novos-ricos instauravam uma maior liberdade arquitectónica³⁹ exigindo novas tipologias de edificado. Urbanisticamente, ocorrem em simultâneo dois fenómenos: por um lado, as migrações para a periferia continuariam; por outro, exigiam-se novas reformulações urbanas cada vez mais adaptadas à nova metrópole.



[34]

A EXPRESSÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE

Guilherme II (reinado de 1888 a 1918) seria o *Kaiser* mais significativo no início do percurso alemão para a Modernidade. Entrava-se num período de afirmação nacionalista por excelência - a burguesia teria aberto os horizontes mas apenas o poder central teria a capacidade financeira para

37 Entre 1871 e 1905, Berlim teria uma aceleração populacional maior ainda que Nova Iorque.

38 Veja-se a explanação no Glossário.

39 Contrariando a unidade estilística do edificado no séc. XVIII, as *Mietskasernen* iam perdendo a sobriedade para se "personalizarem" através das fachadas neo-góticas, neo-renascentistas ou neo-barrocas. Manteve-se contudo a métrica, as proporções e o dispositivo tipológico.

[34] Marcação das vias com transporte público a cavalo, 1884.



[35] Vista aérea sobre a Ilha dos Museus, 1925.

[36] Kaufhaus Wertheim, Leipziger Platz, 1920.

[37] Kaufhaus Wertheim, Leipziger Platz, 190.

[38] Vista aérea sobre Berlim, 1882, Friedel bei Spamer.

[39] Von Holz und Zaar, 1886, projecto do concurso para a Kaiser-Wilhelm-Straße - 1900. A construção desta rua no Sheunenviertel (Mitte) é clarificador destes fenómenos. Antes de 1873, o Sheunenviertel seria um bairro problemático onde habitariam judeus pobres, prostitutas e alguns emigrantes de Leste. Com o concurso de 1884 para a abertura da Kaiser-Wilhelm Straße o bairro seria parcialmente destruído ganhando, contudo, uma nova face. Após a interrupção da I Grande Guerra, a abertura de um concurso já em 1927 para a remodelação da triangular Bülowplatz (no desemboco Norte da rua) onde se encontrava o Volksbühne (teatro construído em 1913-14), Hans Poelzig teve a oportunidade de a dotar de um cinema (actual Kino Babylon) e de habitações modernas (com água quente e aquecimento central). A abertura da Kaiser-Wilhelm-Straße e o redesenho da Bülowplatz culminavam, assim, na substituição do antigo bairro proletário por um novo burguês.

[40] Projecto de remodelação da Bülowplatz, 1927, Hans Poelzig.

competir no novo sistema capitalista global. Face à incapacidade do modelo classicista na afirmação da soberania alemã, o *Kaiser* apelava à necessidade de uma nova *Baukunst* (arte de construir) capaz de acompanhar o 'novo' e conquistar industrialmente o mercado internacional. Além das medidas sociais inovadores⁴⁰, a fundação do Deutscher Werkbund⁴¹, em 1907, seria a mais nítida expressão desse compromisso entre produção, civilização e cultura. Contudo, o capitalismo monopolista de então contagiou a arquitectura não tanto na sua essência lógica e racional mas na sua tendência grandiosa e expansiva - uma expressão neo-barroca e nacionalista. O exemplo berlinense mais marcante desse 'ímpeto' é o Hotel Fürstenhof de 1907, na charneira da Potsdamer Platz com a Potsdamer Bahnhof. A sua fachada reflectia o eclectismo, a incoerência cultural e estética da arquitectura guilhermina. A burguesia, pelo contrário, reivindicava uma aproximação ao modelo inglês - mais radical nas formas e nos processos construtivos.

"O novo pensamento arquitectónico desenvolve-se à vez, em duas posturas distintas. Numa, a profana arquitectura funcional e industrial; noutra, pelo contrário, a da ciência estilística académica. (...) Os jovens, que partem da função, do realismo que impõe a necessidade, assumem a tarefa de elevar os resultados das suas aspirações a um ideal, enquanto que os académicos fazem o contrário, a partir de um elevado ideal buscam a realidade. (...) Quando o artista não tem os pés sobre o solo das necessidades reais, rompe-se a união com a época e com o povo, e as elevadas formas ideais

40 O chanceler Otto von Bismarck criou nesta altura a segurança social - seguros de doença, acidente ou invalidez - cujo modelo é ainda hoje utilizado na Alemanha; ver também "Gründerzeit" - Glossário.

41 Veja-se a explanação no Glossário.

convertem-se em frases. O que hoje se entende como arte antiga pode ser apenas uma casca; se o académico toma a sério a sua arte, deve ser crítico com a tradição, entender o grande material histórico e aprender a aplicá-lo logicamente às funções modernas.”⁴²

O corte com os historicismos estava já dado com a arquitectura guilhermina, mas Scheffler reclamava aqui um ponto de encontro ainda mais radical entre o *Schein* (aparência) e o *Sein* (ser). Alfred Messel (1853-1909) seria o melhor arquitecto a expressar essa articulação e o mais requisitado pela burguesia. Nos seus armazéns Wertheim⁴³, de 1897-27, na Leipziger Platz (ver fig. 36 e 37):

“Mulheres de diferentes classes sociais sentem o mesmo poder de atracção que produz o grande armazém; as refinadas senhoras dos funcionários do Oeste de Berlim ou de Charlottenburg entregam-se docilmente a este frenesim da mesma maneira que as mulheres dos artesãos e obreiros de Este ou Norte da cidade, que vestem o traje reservado para os dias de festa quando vão a Wertheim.”⁴⁴ A revolução operária conjurava-se, dia a dia, nos armazéns Wertheim.”⁴⁵



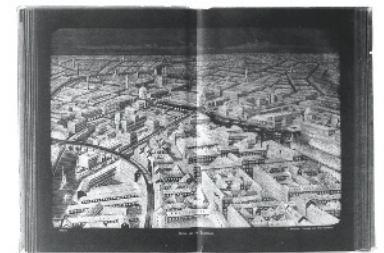
[36]



[37]

ADAPTAÇÃO DA METRÓPOLE AO NOVO PROGRAMA CAPITALISTA

Bismarck seria o grande impulsionador de novas requalificações urbanas no sentido de adaptar a metrópole à nova sociedade capitalista. Por oposição ao centro medieval, os distritos a Oeste⁴⁶ seriam alvo de transformações para integrar melhorias viárias, novos arruamentos, praças⁴⁷ e equipamentos comerciais. Particularmente em Charlottenburg, a Kurfürstendamm tornava-se em 1875 numa bulvarde comercial⁴⁸. - carácter que mantém até hoje. Estes ‘Champs-Élysées berlineses’, articulados com a Wittenbergplatz e o Zoologischer Garten, definiam paulatinamente uma nova centralidade de



[38]



[39]



[40]

42 Scheffler, Karl (1908), “Akademische Baukunst: Monumentalaufgaben und Stilrenommisten”, Moderne Baukunst, Leipzig; em Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

43 Construídos em três fases entre 1897 e 1927, usar-se-ia ferro (apesar de escondido) na estrutura, a fachada aberta permitia uma transparência exterior-interior e o seu Lichthof (pátio de luz) seria uma grande obra de engenharia de ferro e arte.

44 Stresemann, G.: Die Warenhäuser, Berlim, 1900, pág. 714; em Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

45 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

46 Charlottenburg, Wilmsdorf ou Schöneberg.

47 A Viktoria-Luise-Platz, por exemplo.

48 De 3,5km e 53m de largura. As próprias habitações desta avenida estariam inicialmente já preparadas para, no início do séc. XX, dar lugar a lojas de prestígio (através dos altos pés-direitos).



[41]



[42]



[43]



[44]



[45]

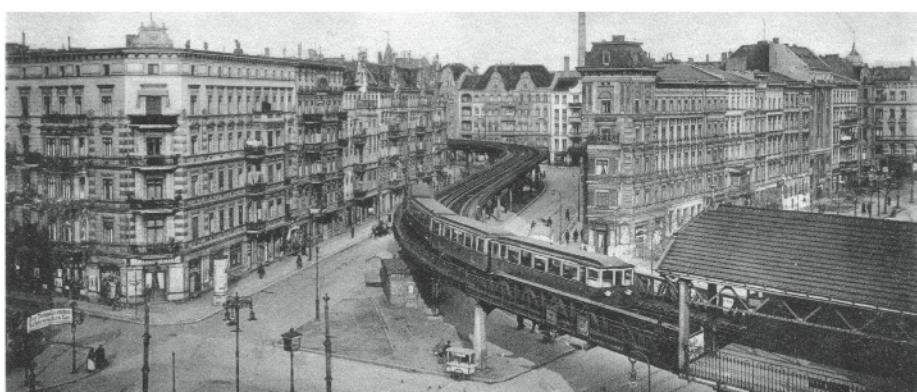
consumo no Oeste da cidade⁴⁹.

Mas não só na cidade tardo-oitocentista ocorriam estas grandes operações urbanas. Na área medieval, a destruição de bairros construtiva ou socialmente degradados, a resolução de focos de especulação imobiliária⁵⁰, a necessidade de uma rede de comunicação urbana adaptada ao desenvolvimento de uma metrópole moderna e industrial, a articulação de praças importantes (como a Alexanderplatz ou o Lustgarten) são alguns dos factores que explicam as constantes remodelações que ocorreram no centro da cidade aquando da viragem do século (ver fig. 39 e 40).

Não houve então aqui qualquer leitura do património histórico enquanto entidade museológica cristalizada - essa atitude de adaptação sócio-económica foi transversal e necessária de igual modo à cidade medieval e à moderna. O auge da articulação desses dois paradigmas surgiria precisamente com a nova linha de S-Bahn⁵¹ (combóio urbano) que penetra a cidade (1882) (ver fig. 41) e com o U-Bahn⁵² (metropolitano) (ver fig. 42 a 46).

Este último, construído a partir de 1896, além de permitir melhorias viárias significativas, articulou definitivamente o Este e o Oeste, o Norte e o Sul, ao mesmo tempo que aproximou as centralidades e potenciou investimentos.

Conclui-se que, de modo análogo ao combóio, o U-Bahn foi um dos factores preponderantes na afirmação das novas centralidades burguesas (ver fig. 47). Adaptava-se a cidade para o turismo e para os hotéis, para o comércio de massas e para os armazéns, para o ócio popular e para os espaços de divertimento. A nova sociedade e os novos programas capitalistas trariam a revolução popular, um fenómeno próprio do 'novo', da Modernidade.



[46]

49 Na divisão da cidade em 1949, esta seria considerada a zona central de Berlim-Oeste.

50 Acentuada pelo Gründerzeit.

51 Veja-se a explanação no Glossário.

52 Veja-se a explanação no Glossário.



[47]

O CONCURSO DE IDEIAS DE 1910 E A CONSTATAÇÃO DA NEGATIVIDADE DA METRÓPOLE

O Wettbewerb Groß-Berlin 1910⁵³ de 1906 a 1910 coordenado por Werner Hegemann⁵⁴ seria uma forma de promover as observações da cidade, atentar sobre o seu caos - a centralidade; os subúrbios; os transportes - e propor um projecto a 100 anos (supondo-se uma Berlim com 10.000.000 de habitantes). As propostas seriam bastante heterogêneas entre si e reveladoras de que a discussão em torno do urbanismo berlinense estava suficientemente aberta, receptiva e lata. Julius Posener⁵⁵ sintetiza as propostas à luz de três ramos críticos: o social (de Huber e Faucher); o estético (de Sitte) e o funcional (do Deutsche Werkbund). Atentando-se às ideias subjacentes das propostas vencedoras percebe-se que serão posteriormente repegadas (ver fig. 48 a 51).

As abordagens percorrem temas diversos como expansão, representatividade, articulações, etc. mas coincidem numa ideia comum - a de conjurar o caos e a fragmentação. A própria proposta de Schmitz e Blum apresenta uma cidade sem pessoas, sem carros, sem anúncios, a um tipo de “*ordem total*” descabido e impossível na metrópole efervescente de então. Nenhuma proposta mostrou a possibilidade da cidade de Scheffler atrás referida - só um estado altamente soberano e controlador a poderia levar a cabo. Este aspecto negativo da metrópole seria irreversível e a sua própria fatalidade.

As novas dinâmicas capitalistas tornavam difusa a definição do que seria centro e periferia; faltava uma ideia sustentável de conjunto e os próprios

[41] Rede de S-Bahn, 1896.

[42] Linha elevada na Skalitzer Straße, na viragem do século.

[43] A linha na Haus Dennewitzstraße, foto de 1905.

[44] Carris na linha elevada proveniente da Bahnhof Osthafen, foto de 1932, neste ano mudaria o nome para Warschauer Straße.

[45] Entrada para o U-Bahn em Zoologischer Garten, 1908.

[46] U-Bahn em Schlesisches Tor em 1900.

[47] O KaDeWe de 1907 no cruzamento das linhas U1 e U2 na Wittenbergplatz ou o Karstadt de 1927 na linha U8 na Hermannplatz são os dois maiores exemplos da fomentação de novas centralidades causada pelo U-Bahn.

53 Concurso de Ideias para a Grande Berlim 1910.

54 Nomeado em 1909 Secretário Geral da Internationalen Städtebauausstellung (Exposição Internacional de Urbanismo).

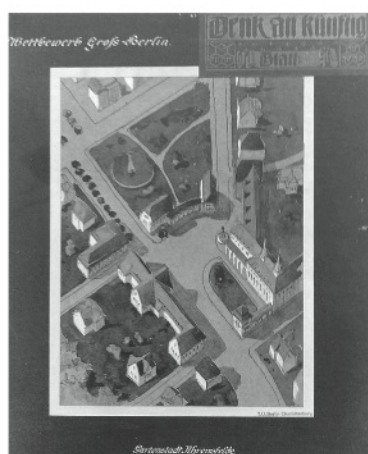
55 Posener, Julius (1981), “Der Groß Berlin Wettbewerb von 1910”, in: Arch+ 59, 1981.

elementos urbanos (ruas, *Mietskasernen*, *Mietshäuser*⁵⁶ seriam iguais tanto na Alexanderplatz, em Steglitz, em Tempelhof ou em Pankow). Para Scheffler seria claro: “Berlim era a cidade mais feia, amorfa e desagradável da Alemanha”.⁵⁷



[48]

Este aspecto obscuro teria justificações várias: por um lado, as imigrações de populações rurais e incultas de Leste⁵⁸; por outro, a burguesia seria demasiado objectiva (incapaz de manter as velhas tradições alemãs); a classe média seria ignorante, (com falta de ideias e incapaz de reagir ou organizar a sociedade); e por último, oposto ao racionalismo geométrico⁵⁹, o próprio plano de Hobrecht não teria sido capaz de hierarquizar as vias e a cidade. Contudo, Berlim era igualmente a metrópole mais trabalhadora, viva e vanguardista da época - a sua humanidade criativa foi, de facto, o grande motor para a Modernidade.



[49]

Em “*Architektur der Großstadt*”⁶⁰, Scheffler evidenciava tudo isto como um fenómeno da *city*⁶¹. Deste modo, sem a prejudicar, propunha a colonização do espaço liberto dos subúrbios a fim de reconstruir a escala da cidade tradicional e restaurar o sentido familiar e comunitário. Esta corrente de pensamento encarava a metrópole como um organismo passível de ordenação, equilíbrio e harmonia, “a cidade como síntese das necessidades do materialismo económico e a espiritualidade do ser humano e das suas tradições”. Na prática, tal nunca se concretizaria.

“(…) é evidente que, até 1914, a mensagem nostálgica e sintética de Tönnies e Scheffler era um discurso esgotado, uma utopia plenamente constatável. A aceitação da irreversibilidade da negatividade da metrópole, assim como a necessidade de aprender a conviver com ela, foi-se abrindo através das fissuras do sistema guilhermino. (...) A renúncia consciente e responsável aos propostos humanistas e espirituais de Scheffler e de Tönnies permitiu que, finalmente, a metrópole se mostrasse tal como era, com toda a sua potência negativa.”⁶²



[50]

56 Versão burguesa das *Mietskasernen*, de 3 a 4 pisos. Formavam o Tergarten Viertel, um bairro também conhecido por Millionärsviertel (bairro dos milionários).

57 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

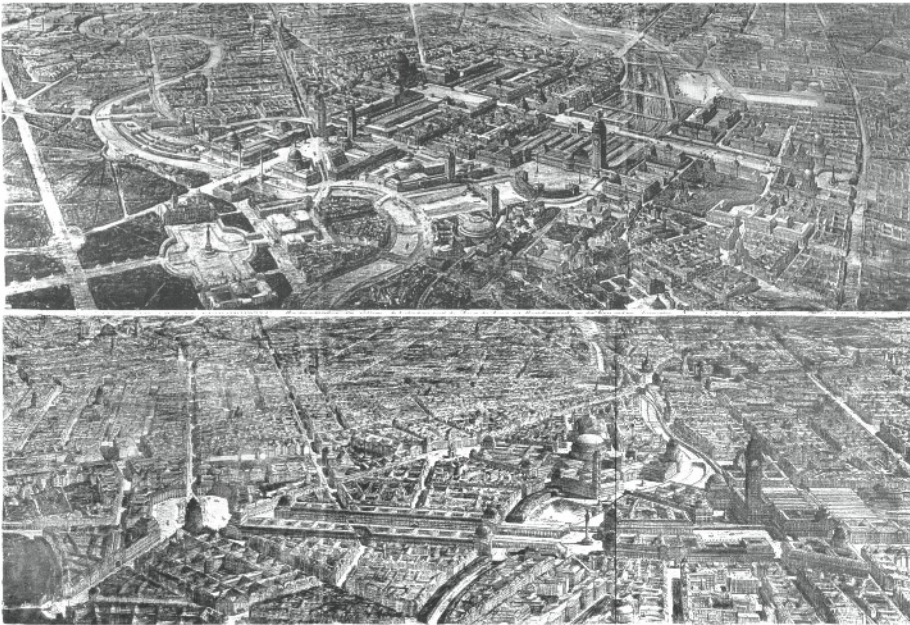
58 De culturas eslavas nómadas, sem grande passado ou tradição.

59 Comum nalgumas cidades americanas.

60 Scheffler, Karl (1913), *Die Architektur der Großstadt*, Bruno Cassirer, Berlim.

61 Veja-se a explanação no Glossário.

62 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.



[51]

Se inicialmente o Kaiser Guilherme II tentava monopolizar e afirmar mundialmente o capitalismo alemão, mais tarde, esse mesmo sistema fazia emergir uma classe média-alta, cada vez mais poderosa e reivindicativa. Após os falhanços que se apontam ao plano de Hobrecht e o exponencial crescimento da população berlinense, o Concurso de Ideias para a Grande Berlim, em 1910, tentava colmatar o caos sócio-urbano carente de uma visão global sustentada. Seria, contudo, demasiado tarde - Berlim tornara-se num organismo efervescente, desordenado e descontrolado. No final da I Grande Guerra, em 1918, a vertigem desta negatividade tocara no fundo. Os elementos dos novos grupos político-artísticos como os Novembergruppe⁶³ ou os Arbeitsrat für Kunst⁶⁴ saíam da clandestinidade para se tornarem os protagonistas culturais da nova situação. Com a queda do rei, dava-se o definitivo triunfo do 'novo'.

[48] 1º lugar - Herman Jansen (1869-1945) desenhou um plano que abarca praticamente os limites da cidade que seriam aprovados dez anos mais tarde. Numa cartografia 1:10000 propõe, sobre o existente, zonas a expandir com um parcelamento do quarteirão mais pequeno, de modo a evitar a exploração abusiva e anti-higiénica.

[49] 2º lugar - Josef Brix (1859-?) e Felix Genzmer (1856-1929) focaram-se na expansão de pequenos bairros desenvolvidos nas Kolonien sobre as teorias da Cidade-Jardim. No desenho das vias de trânsito e na disposição das casas são notórias as influências de Sitte, muito desenvolvidas na Alemanha por Theodor Fisher (1862-1938).

[50] 3º lugar - Bruno Möhring (1863-1929), Rudolf Eberstadt (1856-1922) e Richard Petersen (1865-?) - teatro próximo do Tiergarten - concurso de ideias de 1910. Questionaram o centro histórico da cidade propondo transformações nalgumas zonas mais simbólicas - no Tiergarten, no Zoologichergarten e na Friedrichstadt.

[51] 4º lugar - Bruno Schmitz (1859-1916) e Otto Blum (1876-?) - a nova Berlim em torno da estação central do Norte (acima) e do Sul (abaixo) - concurso de ideias de 1910. Numa reflexão sobre formas de monumentalização e representação, propuseram as Estações Centrais do Norte e do Sul, integrando-as num projecto mais amplo de ligação em túnel de quatro vias. Estas ideias seriam mais tarde retomadas por Albert Speer em 1937.

63 Grupo político e artistas e arquitectos formado em 1918. O próprio nome lembra a data da revolução para a República de Weimar. É liderado por Marx Pechstein e César Klein.

64 União de arquitectos, pintores, escultores e escritores artísticos sediada em Berlim de 1918 a 1921. Colaborou com o Novembergruppe e o Deutscher Werkbund e tiveram grande influência na formação e desenvolvimento de escolas artísticas como a Staatliche Akademie für Kunst und Kunstgewerbe Breslau e a Bauhaus.

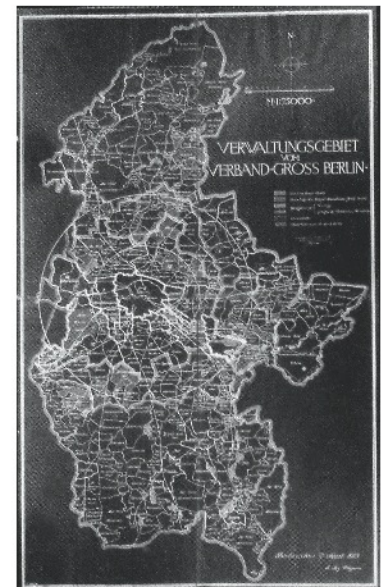


4. A DEFINIÇÃO DE UMA *WELTSTADT* - 1917-1933

Os desacatos institucionais na Europa e a I Grande Guerra Mundial (1914-1918) não deixaram marcas físicas directas em Berlim, mas estagnaram quase por completo a sua economia. O pós-Guerra berlinense seria ainda agravado pelo Tratado de Versalhes⁶⁵ que, por sua vez, originou um surto de periferização sem precedentes.

A APROXIMAÇÃO A *WELTSTADT*

A crise do guilhermismo e o clima de renovação do pós-Guerra trouxeram novas preocupações funcionais e económicas em detrimento das estéticas ou ideológicas. Num maior realismo e ao invés das preocupações formais expressas no concurso de 1910, o suíço Martin Mächler⁶⁶ (1881-1958) insistia na óptica económica para a análise e resolução dos problemas sociais, higiénicos, administrativos e legais da metrópole. Mächler acreditava que o nível cultural de um país se media pelo seu desenvolvimento industrial e comercial; que a afirmação económica se articulava com a representação simbólica da nação no mundo e que, consequentemente, *Kultur* (sociedade) deveria estar em sintonia com o sentido de *Weltstadt*⁶⁷. Começava, aqui, um novo capítulo no urbanismo de Berlim.



[52]

65 Veja-se a explanação no Glossário.

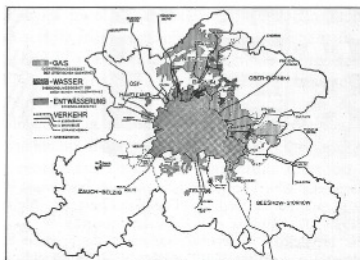
66 Arquitecto fundador em 1926 da Berliner City-Ausschuß - Comissão da "City" de Berlim - uma associação de comerciantes e industriais.

67 Veja-se a explanação no Glossário.

[52] Área administrativa da Associação Groß-Berlin, 1915, Martin Wagner.

*"Da organização massificada do trabalho e das suas exigências - da consequente, cada vez mais generalizada, instrumentalidade do trabalho -, da ruptura de todo o 'equilíbrio' macro-económico e citadino, que comporta o afirmar-se numa economia mundial. Há que dar forma a isto - isto é o que tem de se compreender, representar, dominar -. Há que ordenar estas relações alienadas. Há que controlar estas necessárias contradições. Suprimi-las seria suprimir todo o sistema em que elas se fundam. Suprimir a instrumentalidade do trabalho seria suprimir a massificação e a racionalização da sua organização na grande empresa capitalista. Ordenar a ausência de síntese: teoriza-la e desenvolver daí, até ao fundo das consequências: este era o verdadeiro 'mandato' e o verdadeiro problema."*⁶⁸

Formalizou então estes ideais em 1917 num plano que aumentaria a área de influência de Berlim para 7.800 km² e 50 km de raio (ver fig. 56). O esquema assemelha-se ao agrupamento de células satélites a um núcleo central de 6km de raio onde se concentraria a actividade comercial. Para essa nova área terciária, o autor desenvolveria mesmo um detalhe⁶⁹ para o centro - que se esperava ser o pólo funcional para a sedimentação de empresas, comércio e instituições. Este plano retoma algumas ideias já propostas por Schinkel (1840) e Schmitz (1910) e seria interpretado de uma forma muito similar por Speer em 1937 (tema desenvolvido na PARTE II, pág. 110).



[53]

Mächler parecia ir de encontro à vontade ordenadora e de síntese de Scheffler mas acrescido da constatação de que a fragmentação urbana não poderia ser resolvida através da forma. A ideia de cidade como um organismo e a de um centro terciário rodeado de outros centros satélites de residência e produção estão repletas de modernidade. Contudo, a ingenuidade de Mächler ficou-se, de facto, pelo esquematismo - puramente económico e funcional - uma utopia muito àquem da real complexidade da metrópole.

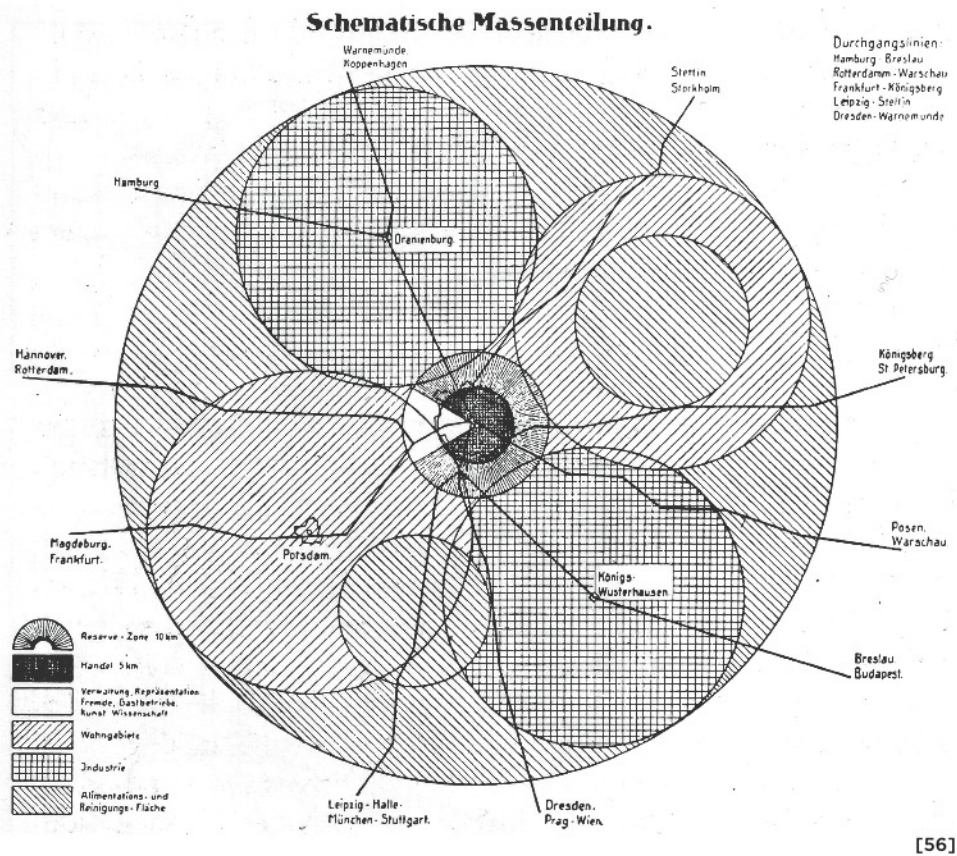
A EXPANSÃO METROPOLITANA NO GROß-BERLIN-GESETZ DE 1920

Inaugurando a discussão urbana no pós-Guerra, o Groß-Berlin-Gesetz⁷⁰ ignorou

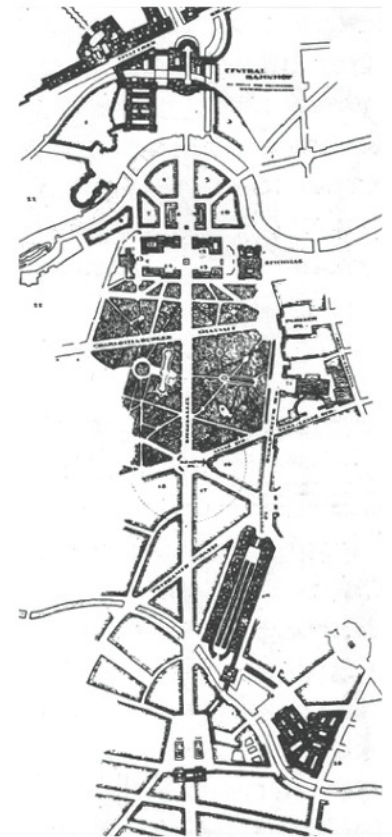
68 Cacciari, Massimo (1973), *Metropolis: Saggi sulla grande città* di Sombart, Endell, Scheffler e Simmel, Officina Edizioni, Roma - em Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

69 *Detail aus dem Bebauungsplan Gross-Berlin* - detalhe da remodelação de Grande Berlim - um projecto de um grande eixo sul-norte a desembocar no Spreebogen, onde se encontraria uma refeita Leherter Bahnhof (1868). Esta estação condensaria a antiga Potsdam Bahnhof, a Hamburger Bahnhof e a Anhalter Bahnhof.

70 O Groß-Berlin-Gesetz (Acto da Grande-Berlim) era uma premissa da lei Gesetz über die Bildung einer neuen Stadtgemeinde Berlin (Lei para a Reconstrução da Nova Autoridade de Berlim) aprovada pelo governo prussiano ainda integrado na República de Weimar.



[56]



[57]

o esforço de Mächler mas formalizou algumas ideias propostas no concurso de 1910. Processou-se essencialmente à expansão metropolitana de 66 para 883km² e da população de 1,9 para quase 4 milhões, potenciando Berlim como única e indiscutível capital alemã. Deste modo, a cidade incorporou vilas pré-industriais com lógicas de crescimento autónomas e com povos distintos. Berlim tornara-se num arquipélago de núcleos urbanos desarticulados e fragmentados - urbanística e socialmente - traindo-se, em definitivo, os ideais de Scheffler.

A QUESTÃO DA HABITAÇÃO E AS *SIEDLUNGEN* NA PERIFERIA

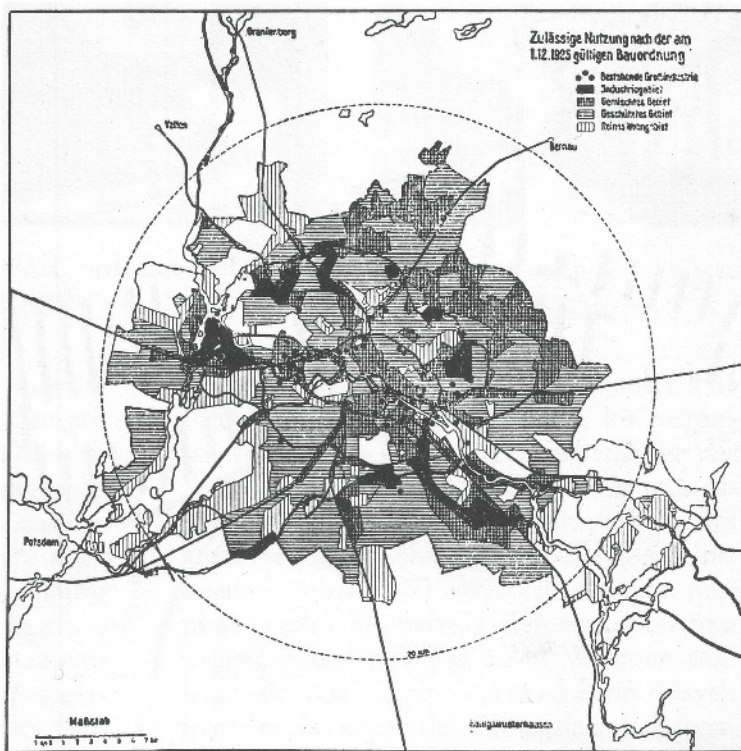
A especulação imobiliária no centro; a excedente população com poucos recursos; o descrédito das *Mietskasernen* enquanto modelo salubre de habitação; a procura de terrenos baratos por parte de empresas de construção ou o sucesso da agricultura de subsistência são alguns dos factores que, agravados pelas crises económicas de 1873 e 1929 e pelo Tratado de Versalhes⁷¹, explicam este segundo surto de periferização em Berlim.

[53] Esquema dos recursos e transporte nos arredores da cidade.

[56] "Schematische Massenteilung Berlins", projecto de reordenação de Berlim, 1917, Martin Mächler. Entre o núcleo central e um outro com 10km de raio gerar-se-ia uma área de reserva e uma área (a branco) de administração, representatividade e conhecimento. Fora deste círculo estariam áreas de indústria (articulada com residência), descanso e cultivo. Estava também prevista uma área de defesa nacional e uma eficiente rede de transportes a articular tudo.

[57] Proposta para o eixo Norte-Sul no centro da cidade, 1917, Martin Mächler.

71 Veja-se a explanação no Glossário.



[58]



[59]



[60]



[61]

A habitação foi o problema mais complicado do pós-Guerra e, em 1918, com quase dois milhões de habitantes, Berlim necessitava de cerca de 100.000 novas casas. Nesta altura, qualquer investimento parecia arriscado aos olhos dos privados que iam, assim, desaparecendo do mercado. Seriam apenas as soluções estatais desenvolvidas por Martin Wagner⁷² (1885-1957) que, numa espécie de actualização ao modelo das *Kolonien*, resolveriam de forma inovadora e sustentada os urgentes problemas da habitação. Wagner, que trabalhou no escritório de Hermann Muthesius (1861-1927), foi fortemente influenciado pelo Deutsche Werkbund⁷³. Nesse sentido, encarou a “cidade como uma empresa” e desenvolveu um método de actuação em três frentes:

- criação de novas cooperativas sindicais de construção sem margem de lucro. Em 1919, fundou a GEHAG⁷⁴ que viria a ser responsável por 70% das novas habitações em Berlim de 1924 a 1933. Bruno Taut seria eleito o respectivo arquitecto-chefe.
- implementação de novos modelos de gestão de financiamento e controlo

⁷² Então director de urbanismo de Lindenhof e de Schönberg.

⁷³ Veja-se a explanação no Glossário.

⁷⁴ Gemeinnützige Heimstätten-, Spar- und Bau-Aktiengesellschaft.



[62]



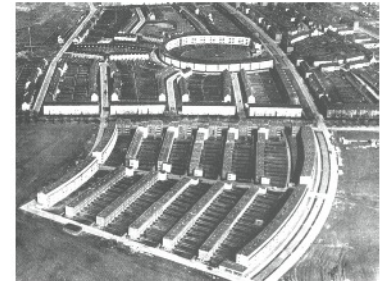
[63]

de impostos. Seriam instaurados em 1924 e reformados em 1929.

- racionalização do sector de construção. Sendo uma medida necessária para baixar e rentabilizar os custos, preferia-se agora construções de grande envergadura (as *Großsiedlungen*⁷⁵) e, sempre que possível, sob trabalhos de construção ininterruptos.

No fundo, estas três soluções sugerem uma síntese entre a racionalização da produção e a solidariedade sindicalista - um tema que a partir de então seria recorrente nos próprios congressos dos CIAM. Das cinco grandes *Siedlungen* que se destacam em Berlim⁷⁶, observa-se que todas elas seguem lógicas de implantação associadas à facilidade de acesso e transportação ou, nalgumas, à proximidade com indústria (ver fig. 58). Nem todas seriam, porém, destinadas a trabalhadores de baixos rendimentos⁷⁷.

*“Desde o ponto de vista urbanístico, à hora de começar com a disposição geral das ruas e blocos de vivendas, não existem outras considerações à parte de referências a custos e a uma boa orientação com respeito ao sol; a uma boa ventilação dos blocos, reduzindo ao mínimo os possíveis frente-a-frente das fachadas; à modulação e construção óptima das janelas, tendo em conta aspectos higienistas e energéticos, assim como o melhor sistema para as abrir e fechar; à forma mais sensata e racional; etc. Cada um dos elementos, seja uma janela, uma varanda ou uma porta; ou de cada uma das unidades que aparecem alinhadas ou tratadas com ritmo certo; ou incluindo os grandes panos da fachada do bloco; tudo isto, tanto no detalhe como no conjunto, adquire a sua forma através do conteúdo funcional.”*⁷⁸



[64]



[65]

[58] Zonamento do território berlinense. A negro as áreas industriais.

[59] Capa do catálogo da exposição da Gehag em 1931.

[60] Parcela na Hufeisensiedlung Brtiz, 1925-31, B. Taut e M. Wagner.

[61] Edifício habitacional, *Siedlung* na Siemensstadt, anos 30 H. Scharoun.

[62] Vista da Siedlung Carl Legien, 1929-30, B. Taut e F. Hillinger.

[63] Vista aérea da Siedlung Carl Legien.

[64] Vista aérea da Hufeisensiedlung Brtiz.

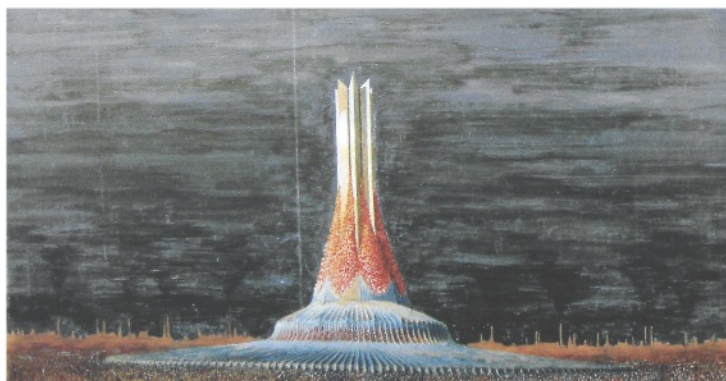
[65] Plano Haselhorst, 1929, W. Gropius.

75 Veja-se a explanação de “Siedlungen” no Glossário.

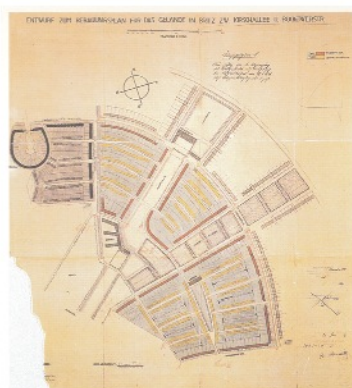
76 A Hufeisensiedlung em Brtiz de 1925-26; a Onkel Toms Hütte em Zehlendorf de 1926-32; a Wohn-großsiedlung Siemensstadt em Charlottenburg de 1929-31; a Weiße Stadt em Reinickendorf de 1929-31 e a Reichsforschungssiedlung em Haselhorst de 1930-35.

77 No caso da Onkel Toms Hütte construiu-se mesmo um centro comercial na saída de metro.

78 Taut, Bruno (1929), “Die Neue Baukunst in Europa und Amerika”, Julius Hoffmann Verlag, Estugarda; pág. 5.



[66]



[67]

De facto, as *Siedlungen* são a formalização arquitectónica e urbana mais eloquente do novo estilo que então surgia - a Nova Objectividade⁷⁹. Günther Uhlig⁸⁰ defende que foram as experiências arquitectónicas da Bauhaus que fixariam a utopia mal definida do urbanismo socialista. Contudo, mais que uma sucessão ou reinterpretação de estéticas precedentes, este *modus operandi* é um devir da I Grande Guerra e consequentes políticas sociais e urbanas - algo fora do âmbito da Bauhaus⁸¹, mas sim no âmbito dos gabinetes de urbanismo e empresas sindicais da cidade (ver fig. 66 e 67).

Apesar do êxito, o processo associado a estas *Siedlungen* era alvo de críticas. Por um lado, os defensores de ideais de direita consideravam estes planos “*demasiado opulentos para gente simples*”. Outros acusavam os arquitectos do Der Ring⁸² de arbitrariedade, de modernismo inconsciente, de bolchevismo cultural ou mesmo de degeneração racial. Gustav Böß⁸³ respondia no pretexto de “*levar mais alto as classes baixas da sociedade*”. De facto, esta arquitectura,

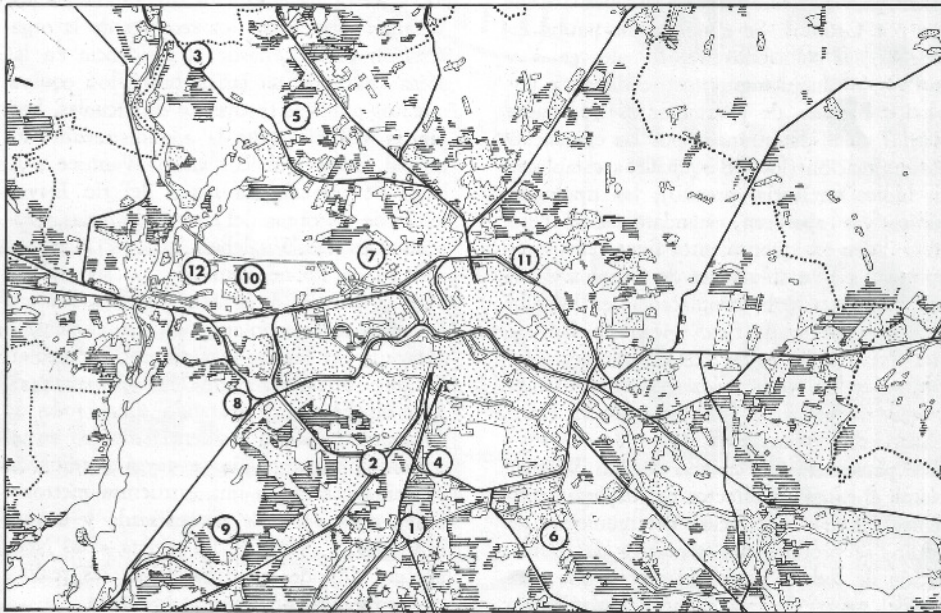
79 Veja-se a explanação no Glossário.

80 Em Uhlig, Günther em “Los Proyectos de urbanismo en la República de Weimar”; Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), “Visiones Urbanas: catálogo”, Sociedad Editorial Electa España, Barcelona.

81 Que só em 1932 se mudaria para Berlim.

82 Der Ring era um grupo de arquitectos formado em 1926 em Berlim. Foi fundado por Hugo Häring e Ludwig Mies van der Rohe quando estes partilhavam um escritório em Berlim. No início, o Zehner Ring (anel de dez - primeira formação do grupo) era composto por Otto Bartning, Peter Behrens, Hugo Häring, Erich Mendelsohn, Ludwig Mies van der Rohe, Hans Poelzig, Walter Schilbach, Bruno Taut e Max Taut. Mais tarde expandiria o número de membros em favor de melhores resultados. Além dos arquitectos, alguns pintores e escultores do Novembergruppe forma convidados a fazer parte. Ao contrário de outras formações anteriores como os Gläserne Kette ou os Arbeitsrat für Kunst, este grupo não teria um background teórico muito presente - permitindo atitudes distintas em tarefas idênticas. Teria, comopositor o grupo Block, no qual fazia parte o arquitecto conservador Paul Schultze-Naumburg (1869-1949), apoiante do Nacional-Socialismo. Der Ring dissolver-se-ia em 1933 devido à ascensão ao poder do Nacional-Socialismo e a problemas internos entre Häring e alguns membros.

83 Presidente da câmara na altura.



[68]

apesar de “desintegrar funcionalmente a cidade”⁸⁴, conseguiu integrar sustentavelmente a concepção, a ideologia política, o habitante/trabalhador, a técnica, o processo construtivo, a estética e o estilo. De 1924 a 1930 construiu-se em Berlim 144.000 novas habitações.

VELOCIDADE E TAYLORISMO METROPOLITANO

A metrópole vivia, nesta altura, um período de profundas mutações - ampliava-se exponencialmente o seu carácter comercial e residencial. Wagner⁸⁵ e Mächler protagonizavam a maioria das grandes iniciativas urbanas a ocorrer no centro da cidade. Wagner, consciente da importância da máquina e da transportação, apelava a um “urbanismo dinâmico”, soluções integradas às várias escalas que reflectissem a metrópole do seu tempo - uma cidade de trocas, de velocidade, de variedade, de lugares fugazes, da máquina⁸⁶... Wagner afirmava que os elementos urbanos teriam um tempo de vida de 25 anos, adquirindo um entendimento transitório e efêmero.

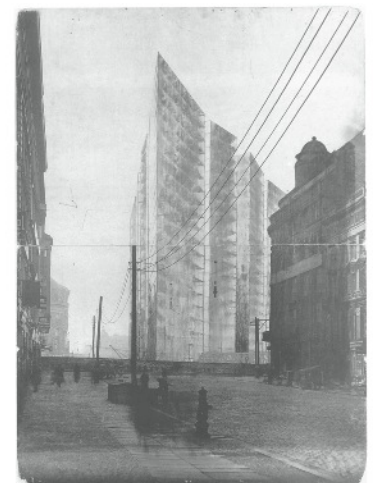
Desta corrente de pensamento, os melhores exemplos são a sua requalificação para a Potsdamer Platz (onde a eficiência viária é o factor decisivo; nunca

[66] À esquerda: Wassili Luckhardt, “Entwurf Denkmal der Arbeit An dir Freude”, 1920. À direita: Hilberseimer, “cidade vertical”, 1924. Sob ideias quase espirituais, em “Der Stadtkrone”, Bruno Taut propõe a manutenção da ideia de monumento, de elevação e de utopia por meio de edifícios comunitários contemporâneos. Por sua vez, Hilberseimer é mais progressista e sintetiza a era industrial numa cidade cosmopolita, de tráfego, de grandes dimensões, aberta e na eminência de se expandir infinitamente.

[67] Em cima: Bruno Taut, projecto de ampliação da Hufeisensiedlung em Britz, 1926. Em baixo: Karl Böttcher (1904-1992), Siedlung Reichsforschungsgesellschaft, Berlin-Haselhorst, 1928. Em Britz, Taut sugere um núcleo autónomo baseado nos seus princípios de coroamento de cidade (“Der Stadtkrone”, 1919). Pelo contrário, em Haselhorst, Gropius adopta uma implantação extensiva segundo os princípios dos meta-conjuntos de Ludwig Hilberseimer (1885-1967) (“Großstadt Architektur”, 1927). Apesar do plano tecnológico global ditado pelo governo, estas divergências na autonomia das cooperativas de construção provam o sentido democrático destas operações.

[68] Os bairros periféricos de maiores dimensões na expansão entre os anos 20 e 40: 1. Lindenhof (1918-21); 2. Cecilien GArten (1922-26); 3. Heiligensee (1924); 4. Tempelhofer-Feld (1924-27); 5. Schollenhof (1924-31); 6. Hufeisensiedlung Britz (1925-31); 7. Afrikanischerstraße (1926-27); 8. Eichkamp (1926-27); 9. Onkel Toms Hütte (1926-31); 10. Siemensstadt (1928-30); 11. Carl Legien (1929-30); 12. Haselhorst (1930-34).

[69] Mies van der Rohe - projecto para a torre da estação Friedrichstraße, 1921-22 - perspectiva. De uma modernidade virtuosa, as suas arestas de implantação alinham com os três lugares mais representativos de Berlim.

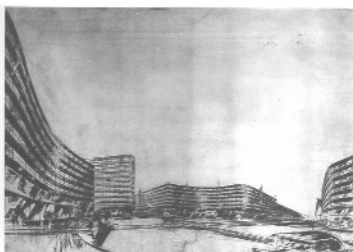


[69]

84 Uhlig, Günther em “Los Proyectos de urbanismo en la República de Weimar”; Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), “Visiones Urbanas: catálogo”, Sociedad Editorial Electa España, Barcelona.

85 A partir de 1926, director de Urbanismo de Berlim.

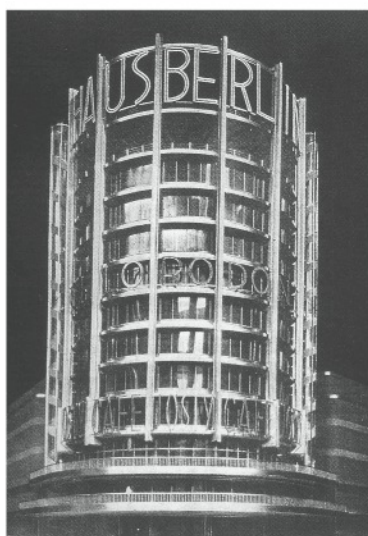
86 Referência ao filme: Ruttmann, Walter (1927), “Berlin: Die Sinfonie der Grosstadt”, Deutsche Vereins-Film.



[70]

concretizada) e, nesse lugar, a Haus Berlin (ver fig. 71) - um edifício dos irmãos Hans (1890-1954) e Wassili (1889-1972) Luckhardt repleto de transparência e luz. Por sua vez, orientado a Berliner City-Ausschuß, Mächler promovia outros concursos em centralidades como a própria Alexanderplatz (ver fig. 70), a Potsdamerplatz ou o Spreebogen (ver fig. 73; temas desenvolvidos na PARTE II, pág. 116 e 110, respectivamente).

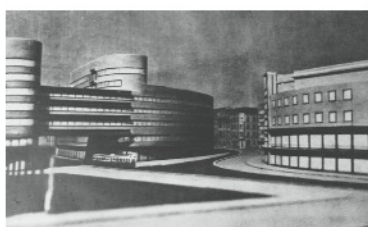
O conceito de velocidade e mutação implicava uma racionalização dos meios de produção. Consequentemente, Berlim importaria da URSS muito do saber relacionado com a pré-construção e, dos EUA, o *Taylorismo*. Se em França foi Le Corbusier, na Alemanha seria Hilberseimer a explorar essa ideia de 'otimização' arquitectónica e urbana (ver fig. 66).



[71]



[74]



[72]



[73]

Numa radical adaptação ao seu tempo, Berlim seria, nesta altura, um paradigma e um modelo da vanguarda urbana e arquitectónica. Seriam várias as tentativas para conjecturar a efervescência metropolitana - o concurso de 1910; as teorias de Scheffler de 1913 ou o plano económico de Mächler em 1917. Contudo, e agravado pela expansão de 1920, o caos urbano seria uma constante e uma fatalidade.

“Não havia nele (Kracauer⁸⁷) nenhum rastro da fascinação wagneriana pelo efémero e transformativo, mas apenas uma profunda tristeza pela falta de essência e de história de uma cidade sempre mutante, donde a existência não era linear, mas renovava-se cada dia: em Berlim não havia recordações, vivia-se sempre no presente. Perante esta Großstadt, Kracauer sentia espanto e angústia. Nos passeios subterrâneos, nas praças vazias, nas largas avenidas arborizadas onde circulava uma massa que mirava indiferente a partir das janelas dos autocarros, percebia uma tensão extrema, “como se uma bomba estivesse a ponto de rebentar nalgum sítio””⁸⁸

A “bomba” surgiria - a enorme inflação causada pelo *crash* de 1929. Berlim, como qualquer *Weltstadt* dependente de uma economia globalizada, senti-la-ia profundamente. A crise fiscal, desemprego e descontentamento da população abriam progressivamente portas a uma nova autoridade, austera e necessária - o Nacional-Socialismo.

[70] Hanhs e Wassili Luckhardt - projecto vencedor do concurso para a Alexanderplatz, 1929 - perspectiva e maquete.

[71] Haus Berlin, proposta para a Potsdamer Platz, 1929, irmãos Luckhardt.

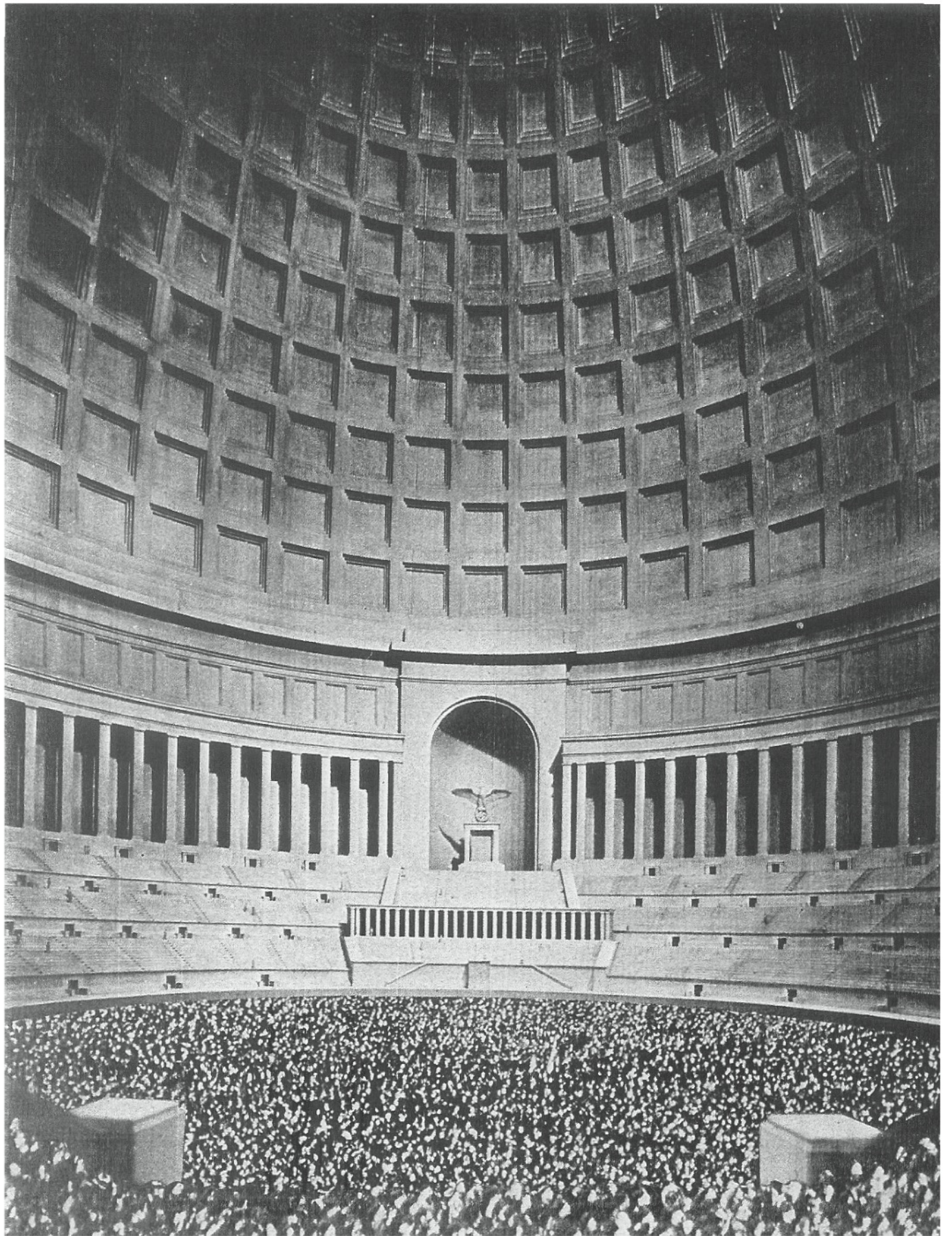
[72] Estudo para o Ministergärten, 1928, Hans Scharoun.

[73] Concurso para a remodelação da Königsplatz, perspectivas, 1930, Hans Poelzig.

[74] Potsdamer Platz com Columbushaus, 1932. Na city, a Columbus Haus (Mendelsohn, 1931) na Potsdamer Platz, com a repetição dos elementos pré-construídos da fachada seria o exemplo mais eloquente desta tendência.

87 Siegfried Kracauer empenhou-se no pensamento sobre a Alemanha de então. Seria um intelectual desencantado pela perda de valores e alienação da sociedade.

88 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.



5. SUBLIMAÇÃO DA CAPITAL - 1933-1940

Como consequências da depressão económica de 1929, a República de Weimar sentiu enormes dificuldades de desemprego e na gestão de subsídios. Numa República com crescente perda de credibilidade, o NSDAP (partido Nazi) obteria, em 1930, cinco vezes os votos que teria obtido em 1928 - 18,3%. Os seus argumentos focavam sobretudo a humilhação e os problemas económico-sociais derivados do Tratado de Versalhes. Reclamavam um re-alargamento do território e a reocupação das antigas colónias a favor de um crescimento económico e material. Por sua vez, no parlamento, as divergências políticas na própria esquerda impossibilitaram a coligação pró-republicana e os nazis conseguiam aumentar o êxito e a propaganda. Após sucessivas eleições, a 6 de Novembro de 1932 ditava-se a maioria para os Nazis - 33,1%, nomeando-se Adolf Hitler (1889-1945) para chanceler no final de Janeiro do ano seguinte. Com a última votação parlamentar multi-partidária a 5 de Março de 1933, a passagem do Ermächtigungsgesetz⁸⁹ marca a transição da República de Weimar para o Terceiro *Reich*.

Após assumir o poder, Hitler começou imediatamente a intervir e a reformar as artes. Descartando a cultura das massas como o cinema, design ou jornalismo, começou por focar-se nas artes finas como a pintura, a escultura

⁸⁹ Acto de Permissão - peça de legislação que concederia ao governo poder de legislação sem o consentimento do Reichstag (Parlamento Alemão). Aplicar-se-ia apenas em situações de extrema emergência. O Acto de Permissão de 23 de Março de 1933 (consequência do fogo ateado no Reichstag cuja culpa era atribuída aos militantes da extrema esquerda) ia mais longe concedendo mesmo permissão para alterar a própria Constituição.

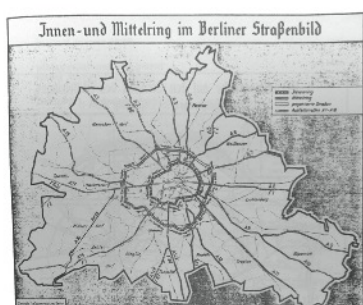
ou a arquitectura.⁹⁰ Já em 1920, um dos pontos do seu Programa para a Festa dos Trabalhadores Alemães incluiria uma referência às artes: *“nós exigimos a perseguição legal de todas as tendências artísticas e literárias que possam desintegrar a nossa vida enquanto nação”*⁹¹. De igual forma, em *“Mein Kampf”*⁹², após assistir à Revolução de Novembro, Hitler estabeleceu uma estreita relação entre as expressões artísticas em vigor e as ideologias de esquerda: *“Bolchevismo artístico é a única forma cultural e expressão espiritual do bolchevismo como um todo. A quem isto pareça estranho, precisa apenas de examinar os estados bolchevistas e, para seu horror, será confrontado com as excrescências mórbidas de homens loucos e degenerados, com os quais, desde a viragem do século, nos foi tornado familiar, sob os conceitos colectivos do Cubismo e Dadaísmo”*⁹³.

Consequentemente, a Bauhaus viu-se obrigada a encerrar em Agosto de 1932 - uma decisão imposta pela maioria nacional-socialista na Assembleia Municipal de Dessau. Mies van der Rohe (1886-1969)⁹⁴ tentou que esta se privatizasse mas os desacatos entre polícia e estudantes impediram o sucesso das negociações com as autoridades e a 20 de Julho de 1933 dissolvia-se definitivamente o Conselho da Bauhaus.

BERLIM À ESCALA DO REICH

Os regimes fascistas têm em comum a visão territorial expansionista. Contemporaneamente à Alemanha nazi, também em Itália se edificavam novos aglomerados urbanos e se desenvolvia a agricultura de modo a unificar politicamente o território.

Pela primeira vez, Berlim seria com Hitler encarada estrategicamente à escala do *Reich*. As cidades e paisagens assumiriam um sentido e significância especiais no quadro do conjunto. *“Assim Berlim será, arquitectonicamente, também a capital do Reich, Nuremberga, a cidade dos Congressos do Partido, Munique, a capital do Movimento Nacional-Socialista, Hamburgo, a cidade do*



[75]

90 Há quem atribua esta reacção ao panorama artístico da altura como uma vingança mais ou menos pessoal às vanguardas artísticas que o teriam acompanhado no curso falhado na Academia de Arte de Viena em 1907. Mais acertado será atribuir a real causa à certeza da eficácia das artes como arma nas mãos de um ditador.

91 Tradução própria de West, Shearer (2001), *“The visual arts in Germany, 1890-1937: utopia and despair”*, New Brunswick, Rutgers University Press, Nova Jérsei, pág 183.

92 Escrito na prisão em 1924.

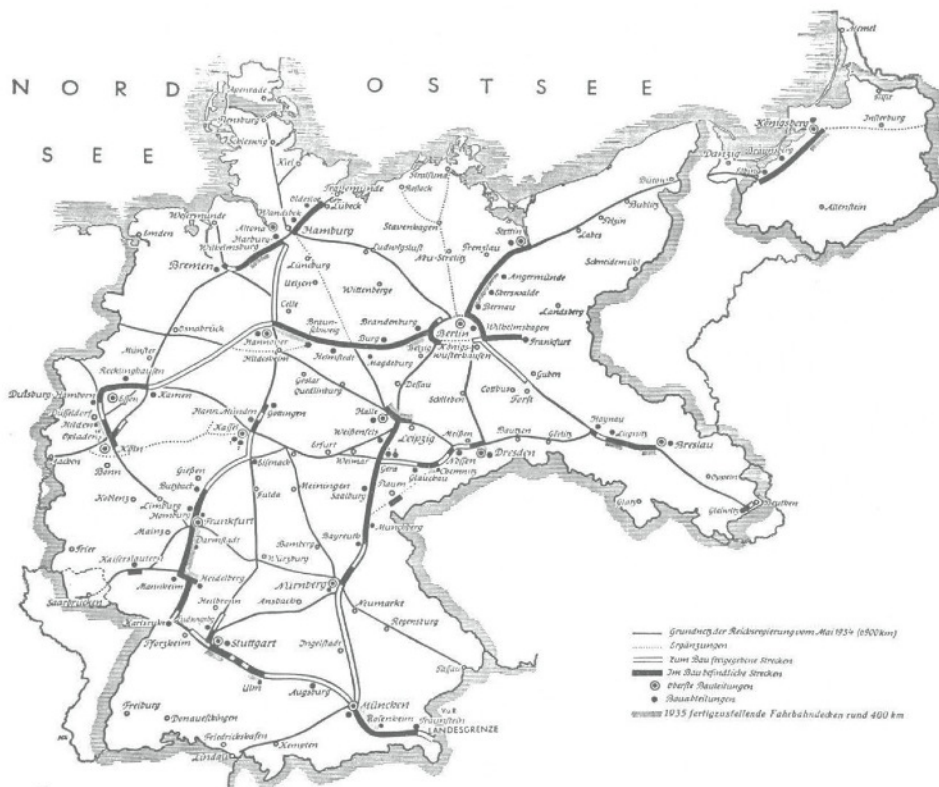
93 Tradução própria de West, Shearer (2001), *“The visual arts in Germany, 1890-1937: utopia and despair”*, New Brunswick, Rutgers University Press, Nova Jérsei, pág 183.

94 Cujo objectivo enquanto director vinha já no sentido de eliminar as questões políticas na escola.

comércio externo, Graz, a cidade do levantamento nacional, etc. [...] Distribuir-se-ão burgos de instrução de chefes e escolas políticas a Oeste e a Leste, no centro do país e nas fronteiras, constituindo novos centros e simbolizando o pensamento do Reich e da comunidade do povo.”⁹⁵ Esta consciência territorial estratégica, além da reforma ao nível dos centros urbanos, desencadeou a construção de uma imensa rede de novas auto-estradas. Como que à semelhança com o ordenamento romano (*cardus* e *decomanus*) estas linhas estruturavam todo o Reich e conectavam todas as centralidades (ver fig. 77).



[76]



[77]

O ENTENDIMENTO HISTÓRICO NA RUPTURA COM O EXPERIMENTALISMO MODERNISTA

Hitler considerava a arquitectura a primeira das artes e, por sua vez, na lógica dos ideais vitruvianos, o urbanismo seria a arte mais intrínseca ao sentido de sociedade. Aos olhos do *Führer*, Schinkel teria sido o último grande e esplendoroso arquitecto alemão. Este, recorrendo às formas helénicas, apelaria à grandeza da antiga Ática, uma monumentalidade que Hitler almejava

[75] "Innen-und Mittelring im Berliner Straßenbild", mapa de estradas periféricas, 1934.

[76] Perspectiva sobre o eixo Este-Oeste.

[77] Rede de autoestradas alemãs em 1934.

95 Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.



[78]



[79]

novamente⁹⁶. Politicamente, o *Führer* considerava que, face à industrialização, as leis da antiga lógica monárquica prussiana mostrar-se-iam incapazes de se confrontar com a Modernidade - num estado impotente, *"A economia e a fortuna particulares cresciam ilimitadamente. Estas atingiram um poderio que até então era exclusivo do Estado e dos soberanos. O próprio Estado não tinha qualquer poder positivo de direcção. Não abriu horizontes ao 'moderno'. Pelo contrário, levantou-lhe barreiras."*⁹⁷

Arquitectonicamente, as conturbações e desorientações político-sociais do início do século teriam causado, em Berlim, uma amálgama ecléctica de formas que não sendo somente um problema de estética ou técnica, eram sobretudo um problema da própria organização sociológica. *"A arquitectura via-se privada da base que tinha sido sempre a sua condição primordial e que deveria continuar a sê-lo"*⁹⁸. Para Hitler, a Arquitectura não deveria ser um devir da sociedade (aceitando-se a multiplicidade de formas e soluções como reflexo das próprias mutações da comunidade) mas antes, numa aspiração ao

[78] Mapa da estrutura geral e das grandes intervenções habitacionais em Berlim, 1941, Albert Speer. Atente-se no poder estruturador dos grandes eixos Este-Oeste e Norte-Sul.

[79] Aeroporto Tempelhof no antigo Köpenicker Felde. O primeiro voo fazia-se aqui em 1909 mas só em 1923 abria oficialmente o aeroporto. O terminal de Ernst Sagebiel foi executado em 1934.

[80] Vista sobre o eixo este-oeste a atravessar o Tiergarten.

[81] Plano para Grande Berlim, 1939, Albert Speer.

96 Nesta assunção, estaria Hitler a ignorar o experimentalismo tipológico e material de Schinkel na adequação à nova sociedade que surgia? (veja-se a Bauakademie de 1831). Considerado o ponto de viragem na arquitectura de Schinkel, a Bauakademie de 1831 reflectia radicalmente a abstracção uma certa recusa histórica. Pós a questão da técnica construtiva à frente das tendências *beaux-artianas*. De facto, segundo Gottfried Goalen o edifício só foi construído em tijolo porque não havia ainda na Prússia nenhuma estrutura capaz de produzir o ferro necessário.

97 Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.

98 Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.

absoluto, uma Grande Arte que surge com uma Boa Sociedade.

“Não é de admirar que esta arquitectura não pudesse nascer imediatamente depois da guerra perdida. Ela não podia assentar os seus alicerces senão no momento em que o povo pudesse exprimir os seus desejos como uma comunidade unificada, e em que a missão, e com ela o desejo de forma, partissem do próprio povo. O novo Reich de Adolf Hitler encontra assim igualmente um caos no campo da arquitectura.”⁹⁹

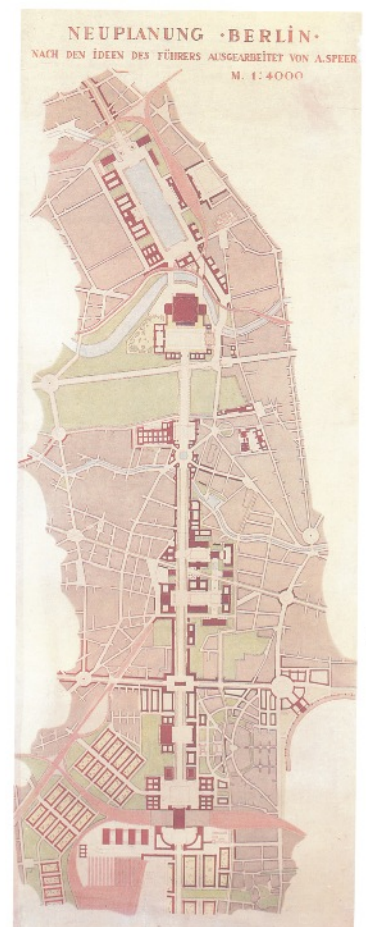
Nesta resenha histórica, Hitler acrescentaria ainda que *“aquilo que concede às cidades da antiguidade e da idade média a sua característica e maravilhosa eloquência, não é a grandiosidade dos edifícios burgueses particulares, mas sim os testemunhos da vida colectiva. [...] Enquanto as características das nossas grandes cidades de hoje forem determinadas por estabelecimentos comerciais, bazares, hotéis, edifícios de escritórios sob a forma de arranha-céus, etc. não se poderá falar nem de Arte nem de uma verdadeira Cultura. [...] Infelizmente, porém, na época burguesa a expressão arquitectónica da vida pública foi preterida em benefício dos objectivos da vida comercial do capitalismo particular. A grande missão histórico-cultural do Nacional-Socialismo consiste, justamente, em abandonar essa tendência.”¹⁰⁰* Seria, portanto, imperativo criar edifícios para a colectividade - teatros, casas de reunião, recintos, etc. - novos centros, novos fulcros arquitectónicos *“de grandeza tal, que suplantem qualquer construção particular”¹⁰¹* - no sentido de unificar e sublimar a cidade, a cultura e o povo.

OS PLANOS PARA A SUBLIMAÇÃO DE BERLIM

Numa tentativa de controlar a expansão industrial descontrolada da cidade, Albert Speer¹⁰² (1905-198) definiria claramente logo em 1937 através do “Plano de Áreas de Interesse”¹⁰³ as áreas *ædificandi* e *non-ædificandi* da cidade, bem como os espaços de floresta, parque e jardim que a penetrariam. No âmbito das comunicações viárias, prevê uma grande auto-estrada (a *Reichsautobahn*)



[80]



[81]

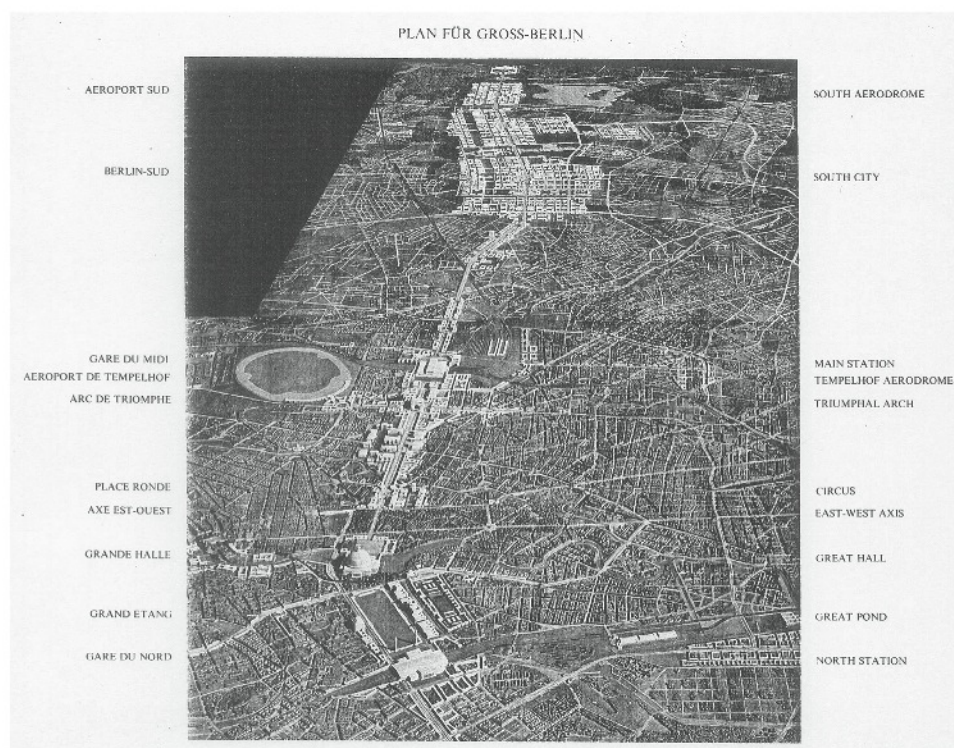
99 Speer, Albert (1941), “Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst”, Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.

100 Speer, Albert (1941), “Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst”, Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.

101 Speer, Albert (1941), “Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst”, Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.

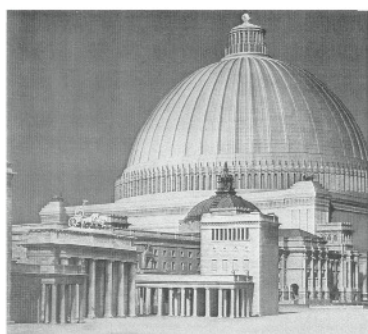
102 Arquitecto querido na Juventude Hitleriana e herdeiro do conceito *haussmaniano* de metrópole, seria conferido Inspector Geral de Urbanismo em Berlim por Hitler em Janeiro de 1937.

103 *Interessengebietsplan*.



[82]

que formaria um limite em anel à cidade (ver fig. 78). Mas é essencialmente no centro que se dariam os projectos mais eloquentes. De modo análogo ao exemplo berlinense, também em Itália¹⁰⁴ se traçavam novos planos gerais.



[83]

Primeiro, a requalificação em avenida do antigo eixo Este-Oeste que atravessa o Tiergarten¹⁰⁵. Este eixo, com uma linha de metro incorporada, revelar-se-ia essencial na articulação do centro com o complexo olímpico, aquando dos jogos de 1936 em Berlim.

Posteriormente, Speer planearia um novo eixo Norte-Sul, perpendicular e derivado da geometria do Spreebogen, que cruza o eixo Este-Oeste quase a 90°, e no qual se construiriam todos os edifícios representativos do *Reich* (ver fig. 81). O tramo mais central e monumental deste eixo seria balizado por duas grandes estações ferroviárias¹⁰⁶. Este eixo articular-se-ia ainda por meio de uma via perpendicular com o então construído aeroporto Tempelhof¹⁰⁷ (a articulação deste eixo com o Spreebogen é um tema desenvolvido na PARTE

¹⁰⁴ Veja-se o exemplo de Roma, Nápoles ou Milão.

¹⁰⁵ 7km desde a porta de Brandeburgo até à Mussolini Platz (actual Theodor-Heuss-Platz).

¹⁰⁶ A Reichsbahn a sul (integrando a antiga Anhalter Bahnhof) e a Grande Estação do Norte (integrando as Hamburger Bahnhof e Leherter Bahnhof).

¹⁰⁷ O primeiro na Europa, projectado por Ernst Sagebiel (1892-1870) e construído entre 1935-41.

II, pág. 110).

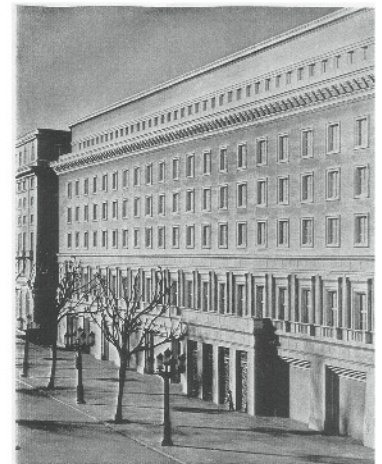
Desta forma, os dois grandes eixos Norte-Sul e Este-Oeste, além de estruturarem todo o centro, expandiriam, à maneira romana, o território da cidade (ver fig. 75). Estes dois elementos, a *Reichsautobahn*, a consolidação de algumas bulevares concêntricas e a melhoria da eficiência dos transportes ferroviários seriam os ingredientes estruturais da nova capital germânica. Se todo o plano se concretizasse, seriam demolidos cerca de 50.000 apartamentos, o que supostamente faria também parte das políticas racistas de Hitler.¹⁰⁸

Construtivamente, evitava-se, sempre que possível, o uso de ferro ou cimento armado. Para obter a sobriedade requerida, a pedra, incolor e severa, deveria ser o material exclusivo para as construções representativas do Estado. Isto não significa que a cor tenha sido abolida - seria agora usada com um outro critério, apenas no interior e por meio de mármore¹⁰⁹ - tudo subjugado a uma equilibrada calma.

Será redutor interpretar a arquitectura do Terceiro *Reich* somente em torno de uma imagem de severidade, sobriedade ou eloquência de uma nova sociedade e cultura. É antes a atitude brutalista e inflexível de colocar cada coisa no seu devido lugar, organizando o espaço meticolosa e hierarquicamente:

- A base seria as avenidas de representatividade colectiva - a grandeza de um povo;
- A partir daí nasceriam os edifícios estatais com uma dimensão inatingível pelos edifícios burgueses e com a sobriedade que lhes convém;
- Depois então, apoiado na geometria dos anteriores, apareceriam vias secundárias, jardins, blocos de habitação, lojas, o quotidiano...

*"a arquitectura nunca foi a consequência da pura construção objectiva; caminhou pelo contrário, sempre na sua vanguarda: primeiro erigiram-se os templos ou as catedrais e depois construíam-se as cidades à sua volta; primeiro edificou-se o burgo e só depois o povoado; primeiro surgiu o castelo e depois a província organizada."*¹¹⁰



[84]



[85]

[82] Plano para a Grande Berlim, Albert Speer, maquete. Dos projectos construídos em Berlim nesta altura, destaca-se a Avenida 17. Juni (eixo Este-Oeste), a Ernst-Reuter Haus (um palácio nela implantado), o aeroporto Tempelhof, o complexo olímpico e o Ministério de Aviação do Reich. (de Krier, Leon (1985), "Albert Speer Architecture 1932-1942", Archives d'Architecture Moderne, Bruxelas).

[83] O Grande Salão com as Portas de Brandemburgo, maquete.

[84] A estética do ambiente da grande avenida norte-sul.

[85] Olympiastadion Berlin, de 1934-36, Werner March.

108 Admitido mais tarde por Mathias Schmidt - Krier, Leon (1985), "Albert Speer Architecture 1932-1942", Archives d'Architecture Moderne, Bruxelas.

109 Visível na Chancelaria do Reich.

110 Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlim.



[86]

Não é por acaso que em Berlim Speer não desenhou habitação. O arquitecto limitou-se a recriar uma estrutura de base à escala do colectivo, integrando-a na cidade existente, usando-a como continuidade hierárquica das suas premissas.

Apesar de tudo, o plano para a capital do *Reich* não originou nenhuma ruptura essencial com a cidade existente. Tentou-se apenas acrescentar um nível hierárquico aos elementos pré-existentes da mole urbana. A nova identidade berlinense devia buscar-se não pelas expressões capitalistas de privados, mas pela majestade do colectivo - no fundo, sublimar a cidade e um povo.

Em 1940 exigia-se que todas as actividades de construções (excepto as de interesse do estado) fossem interrompidas em benefício da defesa do país na II Grande Guerra.



[87]

[86] Eixo Sul-Norte, perspectiva da maqueta.

[87] Plano para Berlim, 1939, A. Speer.

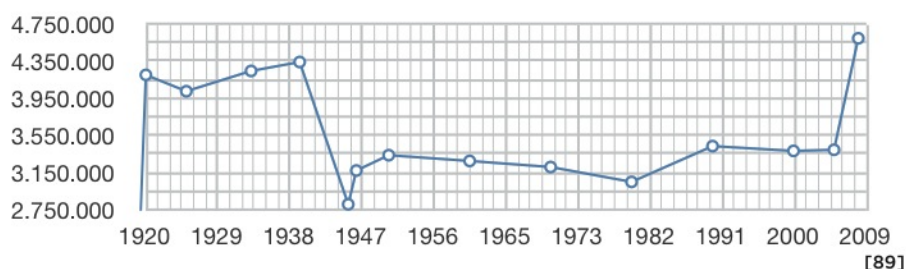


6. CRISE NO IMEDIATO PÓS-II GUERRA - 1946-1949

Hitler suicidou-se a 30 de Abril de 1945. O exército germânico foi incapaz de pôr cobro ao cerco de Berlim pelos aliados e pelos russos e a 8 de Maio de 1945 assinou-se o Acordo de Rendição para formalizar o fim da II Grande Guerra Mundial, pelo menos na Europa. Neste mesmo mês, Berlim e a Alemanha foram divididas em quatro zonas de ocupação - a Leste uma grande fracção russa e a Oeste uma divisão tripartida por franceses, ingleses e americanos. A economia saiu imensamente abalada tendo em conta que a especulação e o mercado negro faziam oscilar violentamente o valor do antigo marco alemão. 600.000 apartamentos foram destruídos em Berlim e dos 4,6 milhões em 1939, contavam-se em 1945 apenas 3,5 milhões de habitantes (ver fig. 89). A reconstrução urbana tornava-se, também ela, uma prioridade maior - por um lado as necessidades habitacionais do momento e por outro, face a tanta destruição, a nova e urgente concepção arquitectónica e urbana para o futuro. Após a união do SPD e KFD no SED¹¹¹ em 1946, esta concepção seria compreendida diferentemente por cada lado e o urbanismo berlinense entraria num período de crise.



[88]

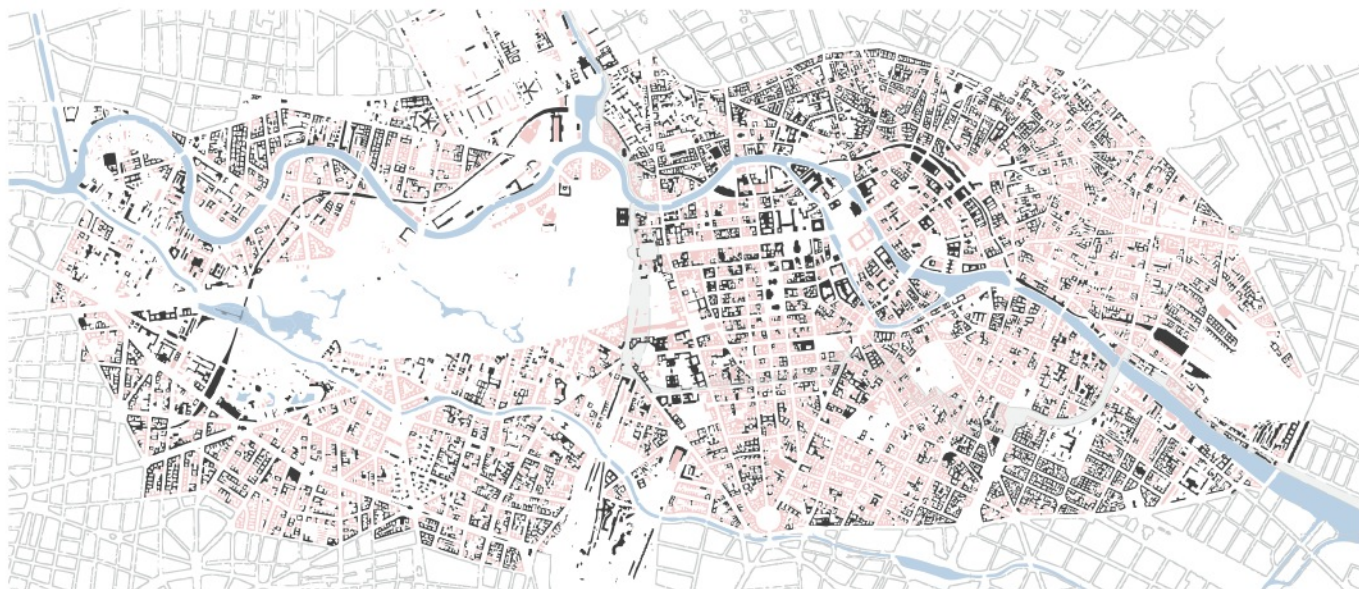


[89]

[88] A destruição da II Grande Guerra.

[89] evolução da população Berlim de 1920 a 2009 (em milhões)

111 Partido Socialista Unificado da Alemanha na fracção russa.



[90]

AS DIVERGÊNCIAS DO PÓS-GUERRA

Logo após a Guerra, o lado dos aliados, que desacreditaria agora qualquer arquitectura representativa, apresentava os seus planos numa exposição¹¹² em Agosto de 1946. Um desses planos (o Kollektivplan), de um colectivo informal liderado por Hans Scharoun (1893-1972)¹¹³, centrava as preocupações na habitação, no desenvolvimento industrial e nas comunicações (ver fig. 93). Mesmo na consciência da fragmentação política da cidade, Scharoun planeou-a de forma unificada. Este plano, em vez de retomar a organização concêntrica de Speer, optaria por uma estrutura de auto-estradas em grelha ao longo do rio Spree adaptadas à orografia do vale onde Berlim se insere. Na crença de que a cidade continuaria a capital, o plano manteria a localização dos edifícios estatais e, ignorando a evolução histórica da cidade¹¹⁴, optaria por criar uma paisagem urbana unificadora de topografia e edificação. Este princípio previa ainda uma redistribuição da indústria ao longo do rio Havel e da habitação dispersando-a para várias áreas exteriores à cidade do séc. XIX - zonamento funcional à escala do território.

Um segundo plano (o Zehlendorf Plan) de Walter Moest apresentava soluções ao nível do tráfego (ver fig. 94). Adoptando a estratégica de Speer (mais sensível à evolução histórica) mas descartando o carácter representativo



[91]



[92]

¹¹² Montada no Hohenzollern Museum (no castelo de Charlottenburg).

¹¹³ Ex-Bauhaus, agora director do Abteilung Bau und Wohnungswesen des Magistrats - Departamento de Construção e Habitação.

¹¹⁴ Formada pela soma de extensões urbanas em torno do núcleo central.



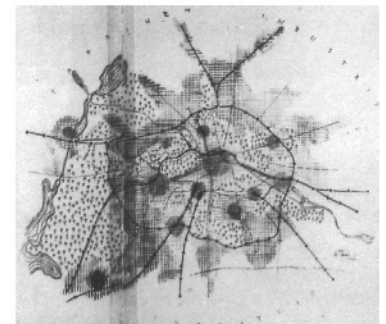
[93]



[94]

das avenidas, Moest apelava ao sentido prático das estradas concêntricas afirmando que seria impossível uma reestruturação radical na forma urbana visto que muitos edifícios não teriam sido destruídos na guerra.

Max Taut¹¹⁵ (1884-1967) considerou-os planos demasiado práticos, ignorantes das questões políticas e de representatividade fulcrais na definição da nova cidade enquanto capital. Desta forma, Taut propõe uma quebra com o sentido de centro histórico a fim de desenvolver novas centralidades baseadas na administração estatal e no comércio - através de evocações simbólicas descentralizadas e mais democráticas (ver fig. 95).



[95]

As forças ocupantes consideraram contudo que todos estes planos se abstraíam demasiado do layout da cidade do pré-guerra. Consequentemente, Scharoun seria substituído por Karl Bonatz (1882-1951). Sabendo que este simpatizava mais com as fracções aliadas da cidade, o SED criou um comité¹¹⁶ independente encabeçado novamente por Scharoun. Começariam aqui as divergências políticas em matéria de urbanismo pois operavam agora no território duas entidades distintas - na fracção russa, o Instituto de Estudos de Edificação liderado por Scharoun e na fracção aliada, o Departamento de Construção e Habitação liderado por Bonatz.



[96]

Bonatz considerou melhor as estruturas que, apesar da guerra, se mantiveram intactas (nomeadamente o metropolitano); era a favor do mesmo padrão radial que a cidade já possuía e introduzir-lhe-ia apenas melhorias no tráfego (ver fig. 96). Organizou, em 1948 uma competição para a urbanização da área

[90] O centro: a vermelho os edifícios demolidos até 1950 (por consequência da II Grande Guerra).

[91] Mehringplatz, 1947

[92] Potsdamer Platz com Columbushaus, 1945

[93] Scharoun, "Kollektiv Plan", 1946.

[94] Walter Moest, "Zehlendorfer Plan", 1946.

[95] Proposta de centralidades, 1946, Max Taut.

[96] Estruturação do centro, 1947, Karl Bonatz e Walter Moest.

¹¹⁵ Director do então criado Departamento de Architectura da Universität der Künste. Era irmão mais velho de Bruno Taut.

¹¹⁶ Juntamente com a Academia Alemã das Ciências.

entre Zoologischer Garten e a Kaiser-Wilhelm-Gedächtniskirche, local que se viria a revelar o centro de Berlim-Oeste.

Na fracção russa, Scharoun acabou por não definir concretamente um plano até 1949 (data em que se formalizaram as duas municipalidades e os dois países) e optaria por permanecer no lado Oeste. Depois desta desistência, com a formação da RDA, foi nomeado Hermann Henselmann (1905-1995) como novo arquitecto chefe de Berlim-Leste.



[97]

Berlim deparava-se com um cenário de crise: por um lado, Schauron e Taut apelavam a planos mais progressistas aproveitando a oportunidade do pós-Guerra; por outro, Moest e Bonatz mantinham fé na cidade pré-guerra. Como se processariam os novos valores identitários na afirmação metropolitana?

De facto, com a formação dos dois estados (RDA e RFA), Berlim bifurcava todos os paradigmas urbanos e culturais: do lado Este, operava um socialismo mais progressista de influências marxistas soviéticas e, do lado Oeste, um capitalismo liberal dependente dos fundos americanos.



7. SOB UM SISTEMA SOCIALISTA - RDA - 1949-1990

O sociólogo Ivan Szelyni¹¹⁷ traçou três factores decisivos na definição da cidade socialista em contraponto com a capitalista: menos diversidade (ausência relativa de comércio); menos concentração no uso de solo (ausência de mercado imobiliário) e menos marginalidade (inibição da individualidade ou criatividade).

*"[...] a ideologia socialista - objectivos igualitários, vida comunitária, propriedade colectiva, modo de produção socialista, um abrangente sistema de bem-estar - é essencialmente um produto dos tempos modernos."*¹¹⁸

A identidade socialista basear-se-ia, então, num forte compromisso com a Modernidade. Ao contrário dos sistemas capitalistas em que a urbanização se dá maioritariamente ao sabor das dinâmicas dos investimentos privados, na RDA a especulação e a procura de lucros, à partida, não existiriam. A maioria das propriedades seriam nacionalizadas¹¹⁹. Aparte alguns privilégios de pessoas ligadas à cena política e cultural, o custo do arrendamento não variava consoante a localização, originando por isso heterogeneidade e mistura social.



[98]

¹¹⁷ Referido a 1993 em Banerjee, Tridib (2004), "Beijing, Berlin, and Bucharest: Legacies of socialist modernity at the end of history", University of Southern California, Califórnia.

¹¹⁸ Banerjee, Tridib (2004), "Beijing, Berlin, and Bucharest: Legacies of socialist modernity at the end of history", University of Southern California, Califórnia.

¹¹⁹ Alguns proprietários poderiam possuir casas uni-familiares ou edifícios de habitação colectiva desde que não obtivessem lucros substanciais dos seus arrendamentos. Igualmente, apesar de não ser proibido, era desencorajada a posse de estabelecimentos comerciais.

[98] Demolição do Schloß, na ilha em 1950.

Apesar da quase ausência de desemprego e de sem-abrigo e da eficácia dos sistemas de saúde e segurança social, eram omnipresentes os serviços de segurança do estado¹²⁰ e o medo da perseguição pessoal. Por sua vez, o valor monetário do Marco de Leste não era estabelecido pelo mercado, mas pelo governo que, assim, controlava o rumo da própria economia.



[99]



[100]

A DEFINIÇÃO DE UM CENTRO

Na reunião geral do SED de 1950 definia-se como prioridade urbanística a um prazo de 5 anos a solução para o problema habitacional do pós-Guerra. Nesse evento acertavam-se ainda as linhas principais de estruturação urbanística ao centro de Berlim - a manutenção de um eixo Este-Oeste: da Große Frankfurter Straße a Leste até à Unter den Linden a Oeste, encontrando o centro ao redor da Alexanderplatz - o “*ponto nevrálgico*”¹²¹ onde se complementaríamos funções administrativas, culturais, de comércio, de serviços e mesmo de habitação. Na RDA, centralidade política reflectia igualmente centralidade urbana.

Uma importante e controversa intervenção no centro foi a demolição completa do antigo Schloß prussiano em Dezembro de 1950, parcialmente danificado com a II Grande Guerra. O considerado ‘centro dos centros’ em Berlim era aqui interpretado como o símbolo da cidade ‘impura’ do passado e a Marx-Engels Platz¹²² permaneceria vazia até meados dos anos 70. Poder-se-ia interpretar a destruição da ideia de ‘centro’ na tentativa de desierarquizar a cidade tornando-a mais democrática e aproximando-a de algumas propostas urbanistas do Construtivismo Russo do início do séc. XX. Contudo, a construção no mesmo sítio do Palast der Republik (Fórum do Governo), nos anos 70, desmentiria essa ideia.

OS TRÊS MOMENTOS IDEOLÓGICOS

Numa fase inicial, os bairros de *Mietskasernen*, interpretados como símbolo de uma sociedade capitalista fracassada, foram sendo negligenciados. O Estado focava a sua atenção em novas formas de habitar - no centro e na periferia. Consequentemente, os antigos bairros mais centrais à cidade transformavam-se paulatinamente em locais de abandono, ocupados apenas por não-

120 Principalmente a STASI - Staatssicherheit - Segurança do Estado - as suas operações seriam secretas.

121 Oliveira, Alexandra Balona Sá (2001), “Berlin, die Sinfonie der Grosstadt : transformações urbanas pós-reunificação”, prova final de licenciatura, docente acompanhante Prof. Nuno Portas, FAUP, Porto.

122 Nome atribuído à Schloßplatz desde 1951.

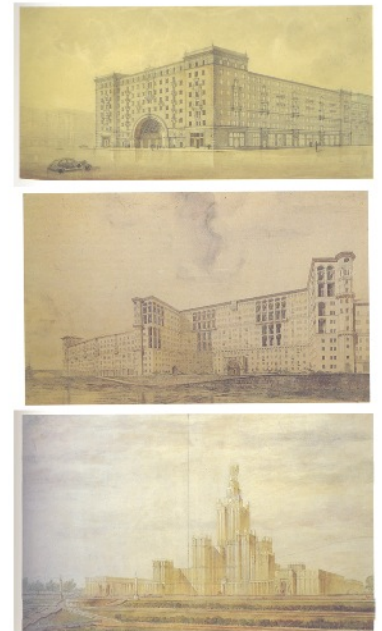
conformistas, dissidentes políticos, etc.

A arquitectura da RDA, nomeadamente em Berlim, é muitas vezes entendida no cliché dos edifícios em barra, standardizados e pré-fabricados¹²³. Apesar do grande impacto que esta tipologia teve na paisagem urbana deste lado da cidade, é falacioso ignorar-se importantes intervenções urbanas ao longo de toda a RDA. A fim de perceber fenomenologicamente as políticas urbanas em Berlim-Leste, recorre-se a uma análise mais expansiva às diferentes estratégias e ideologias, começando por distinguir-se três grandes momentos:

- 1. o tradicionalismo nacionalista de 1950 a 1955;
- 2. o modernismo industrial de 1955 a 1972;
- 3. o retorno à cidade histórica de 1972 a 1990.

TRADICIONALISMO NACIONALISTA - 1950-1955

Em 1950, uma delegação de profissionais ligados ao urbanismo e à arquitectura efectuou uma viagem de estudo à União Soviética. *“O modelo que aí prevalece é o de uma cidade compacta, centralizada, que deixa muito espaço aos equipamentos urbanos”*¹²⁴ (ver fig. 101). A pressão aos arquitectos em imitar a arquitectura estalinista da União Soviética derivava, por um lado, do grande significado social de Berlim enquanto capital - a necessidade de acrescentar representatividade e dignidade à cidade (à semelhança do programa nazi) e, por outro, desenvolver um novo urbanismo ao abrigo do programa socialista. Seguindo a máxima de Josef Stalin *“nacionalista na forma, socialista no conteúdo”*¹²⁵ apelava-se, assim, a uma arquitectura seguindo os princípios das correntes mais realistas do Socialismo - uma arte comunicativa do povo e para o povo.



[101]

A NOVA ESTRUTURA DO CENTRO E A RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS CHAVE

Operava-se logo no início dos 50 nas duas frentes estruturais para o centro: na Unter den Linden e na Große Frankfurter Straße.

[99] Alexanderplatz, 1950.

[100] Maqueta “Zentrum Berlim”, Unter den Linden até à Marx-Engels Platz, com o projecto de uma torre para o partido, 1953.

[101] Vários exemplos de arquitectura populista soviética. Em cima: reconstrução da rua Kalujinskaya, Moscovo, 1939-40, Alexei Shchusev. No meio: Gueorgui Gotlz, reconstrução de um muelle, Rauchskaya, Moscovo 1936. Em baixo: B. Yofan e Y. Belopolaki, V. pelaviu, A. Popov-Chamanov, Universidade de Moscovo no Monte Lenine, 1949-51.

¹²³ Sumariamente, além de referências do movimento moderno que se praticavam um pouco por todo o mundo, esta forma de construir era substancialmente fundamentada no âmbito dos processos de produção - industrial e económico - que se praticavam nos países socialistas de então.

¹²⁴ Hain, Simone, “la Stalinallee, Berlín” em Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), “Visiones Urbanas: catálogo”, Sociedad Editorial Electa España, Barcelona.

¹²⁵ Enunciada por Josef Stalin (1878-1953).



[102]

Na Unter den Linden, além da construção da Embaixada Russa¹²⁶ (que ditaria a direcção do gosto arquitectónico da altura), procedeu-se à recuperação de antigos equipamentos da cidade, importantes na caracterização monumental da rua e no próprio funcionamento cultural da cidade - a Staatsoper Unter den Linden¹²⁷; a Sankt-Hedwigs-Kathedrale¹²⁸; o Prinzessinnenpalais¹²⁹ e o Altes Palais¹³⁰.

Por sua vez, a Große Frankfurter Straße sofreu um alargamento para a criação de uma avenida majestosa a chamar-se Stalinallee. Esta operação teve atitudes semelhantes noutras cidades socialistas¹³¹. Contrariamente à estratégia hitleriana de usar equipamento público na monumentalização das avenidas, a Stalinallee seria um conjunto urbano de apartamentos espaçosos reservados a funcionários de altos cargos políticos (ver fig. 107).



[103]

Dividida em duas fases de construção, só o primeiro tramo (concluído em 1960) evidencia a estética tradicionalista-nacionalista deixando-se espaços vazios para equipamentos culturais. Por sua vez, só construído nos anos 60, o segundo tramo da avenida segue já os modelos do modernismo industrial.



[104]



[105]



[106]

126 Em 1953 pelo letono Friedrich Skujln.

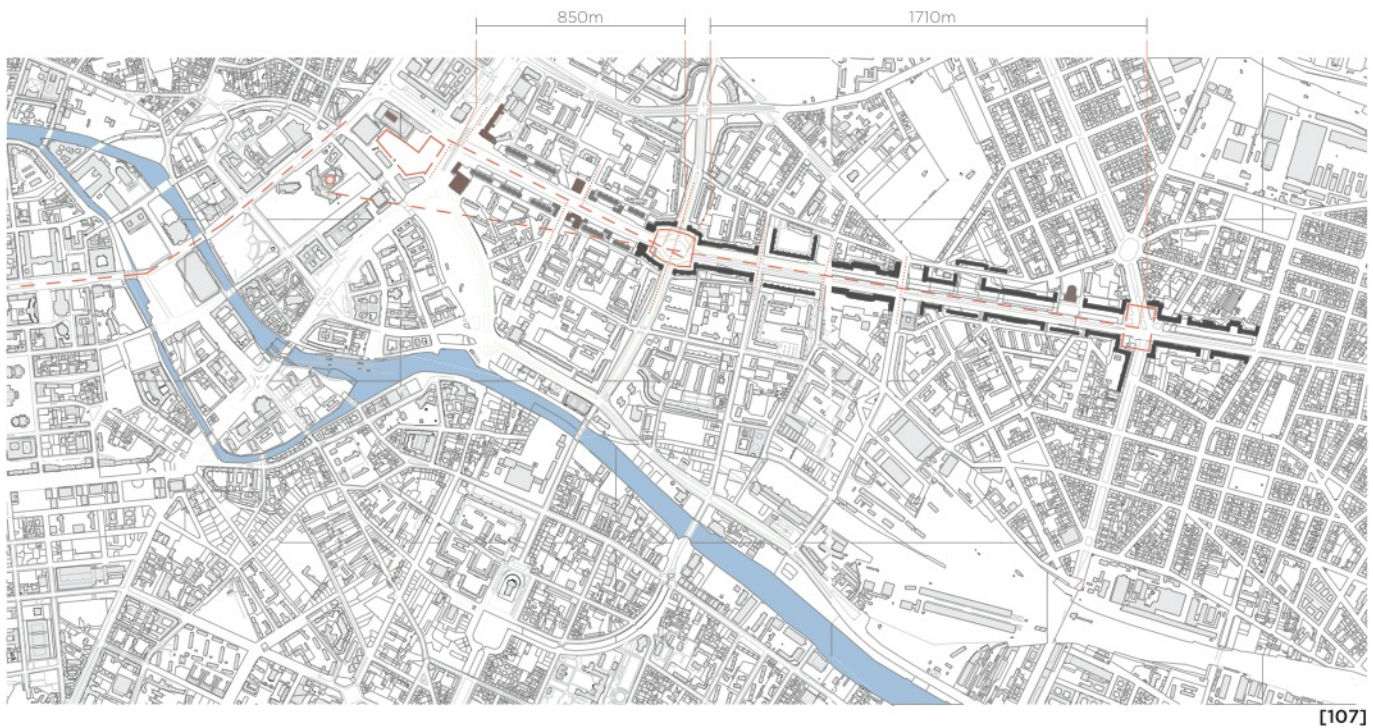
127 Uma ópera barroca de 1843-44 da autoria de Carl Ferdinand Langhans (1782-1869), foi recuperada de 1952 a 55.

128 Uma catedral católica de 1773 da autoria de Georg Wenzeslaus von Knobelsdorff (1699-1753), foi recuperada de 1952 a 63.

129 Um palácio de 1811 da autoria de Heinrich Gentz (1766-1811), foi recuperado entre 1963 e 64.

130 Um palácio real de 1834-37 também de Carl Langhans, foi recuperado em 1964.

131 Veja-se os grandes eixos traçados em Bucareste.



[107]

O MODERNISMO INDUSTRIAL - 1955-1972

Bastaram os dois exemplos anteriores para o SED expressar com clareza o seu programa urbano. Após a consolidação identitária das duas principais avenidas para o centro da cidade, projectar-se-ia agora “uma ‘cidade nova’ conforme os imperativos resultantes de uma economia de subsistência, da pedagogia social, do anti-fascismo e do anti-autoritarismo.”¹³². Por volta de 1955, surgia então uma nova fase ideológica marcada por uma maior tolerância aos novos modelos modernistas, também eles experimentados nesta altura noutros países socialistas europeus.

A DEMOLIÇÃO E A IDEIA DE “CICLO DE VIDA URBANO”

A demolição foi a maior operação urbana desta altura. Com a convicção de ‘inferioridade’ dos edifícios pré-socialistas, seria urgente apagar os símbolos do antigo capitalismo opressor e de toda uma era de miséria social. As *Mietskasernen*, por exemplo, mesmo ocupando 2/3 do tecido da cidade, derivado da ausência de wc privativa e da má insolação, foram vistas como habitações insalubres, perdendo reputação face às novas possibilidades do

[102] Altes Palais, ca. 1900.

[103] Stalinallee em construção.

[104] Vista sobre a Straußberger-Platz, Stalinallee.

[105] Straußberger Platz.

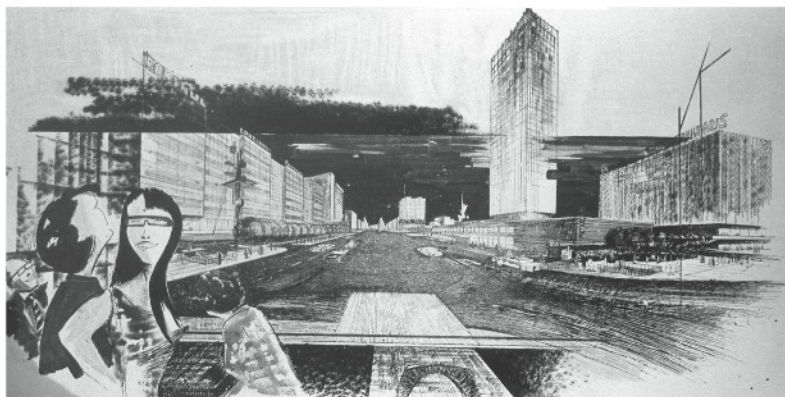
[106] Stalinallee, 1952. De proporções de referência moscovita, as fachadas têm já a aplicação de elementos pré-fabricados com azulejo e ostentam motivos - frontões, cúpulas, torres, colunatas, etc. - de inspiração tanto popular como erudita. Além disso, a obra foi acompanhada de imensa propaganda e contou com o voluntariado da própria população.

[107] Stalinallee, estruturação e dimensionamento. Além dessas habitações, conteria ainda alguns restaurantes, lojas e escritórios. Sob a coordenação do arquitecto-chefe de Berlim-Leste Hermann Henselmann, o primeiro prémio do concurso de urbanismo de 1951 foi atribuído a Egon Gartmann. A avenida dispõe-se em 1,8km por 89m e o edifício em franjas de 250m, o que implicou a demolição de muitas edificações do séc. XIX. Os edifícios, normalmente criando simetrias entre si, têm 7 a 9 pisos e conformam apartamentos espaçosos de equipamentos extremamente luxuosos para a época - elevador, condutor de lixo, telefone, etc. A primeira fracção da avenida desemboca na antiga Frankfurter Tor a Leste (rematando-se com um par de torres (1952-54)) e na Straußbergerplatz a oeste (monumentalizada com dois grandes volumes (1953-57)).

132 Tradução própria de Hain, Simone, “la Stalinallee, Berlin” em Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), “Visiones Urbanas: catálogo”, Sociedad Editorial Electa España, Barcelona.



[108]



[109]

habitar¹³³.

A ideia de um edifício ser um organismo com vida própria (já prevista por alguns modernistas americanos e europeus¹³⁴ do início do século) parece aqui associar-se à ideia de cidade como uma totalidade. Num conceito de *'ciclo de vida urbano'*, qualquer bloco teria inevitavelmente de ser demolido e construído de novo. O próprio teórico Karl Marx (1818-1883) referiu-se também a esse conceito de demolição e renovação¹³⁵. Nestas directivas, e seguindo a máxima *"demolição cautelosa"*, o centro da cidade ia então preparando-se para a chegada da nova geração de edifícios - fenómeno a que alguns críticos apelidam de *"segunda destruição de Berlim"*.

A IDEIA DE FUNCIONALISMO E PRÉ-FABRICAÇÃO

A ideia de funcionalismo é aqui entendida não no sentido de *Existenzminimum* mas no sentido de estrutura social. A ideia de individualidade seria, nesta altura, irrelevante em matéria de planeamento urbano. Ao invés, a nova sociedade socialista era entendida sob um ponto de vista meramente estatístico - uma espécie de organismo a manter e a evoluir. Segundo Lothar Kühne, arquitectura seria uma categoria social num sentido marxista¹³⁶ e, não sendo arte, ela *"tem de criar 'paisagem' no mesmo sentido que um ecossistema unifica espaços"*.

133 Esta interpretação, segundo Florian Urban, era frequentemente enunciada em publicações do imediato pós-Guerra (contudo cada vez menos a partir dos anos 60). (em Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city: building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.)

134 Mais nos países de Leste mas, nomeadamente em Berlim, com Martin Wagner e Martin Mächler.

135 Sem a expandir, contudo, aos edifícios.

136 Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

naturais, produção e transformações sociais."¹³⁷ Da mesma forma, "arquitetura deve reflectir as estruturas da sociedade e, ao mesmo tempo, influenciá-las no serviço das classes des-privilegiadas"¹³⁸. Esta 'socialização' da produção é aproximada por Karin Hirdina a outras tradições arquitectónicas mais políticas do início do século tais como à do Deutsche Werkbund, à da Bauhaus ou à de alguns construtivistas russos. Lothar Kühne defende-a como o "verdadeiro funcionalismo" em oposição ao movimento moderno e ao pós-moderno, e assim como "resistência aos dois erros capitalistas"¹³⁹.

O 'pensamento funcionalista' na RDA deve ainda muito às teorias do arquitecto suíço Hans Schmidt (1893-1972) cujo objectivo seria conceptualizar as bases do que interpretaria como a oportunidade histórica de construir cidades melhores: a standardização de edifícios e a industrialização dos processos construtivos. A pré-fabricação adquiria, portanto, grande importância. Sendo uma técnica já utilizada na União Soviética no início do século e em Berlim nos anos 20/30¹⁴⁰, a sua significação vai de encontro à sociedade standardizada pretendida naquele sistema político - é o "design para a classe trabalhadora"¹⁴¹.



[110]



[111]



[112]

137 Tradução própria de Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

138 Tradução própria de Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

139 Criticando assim a vertente *fashion* do Estilo Internacional (de Mies Van der Rohe, por exemplo) e o pós-movimento moderno como outra moda baseada num jogo de referências históricas e da cultura pop. Tradução própria de artigo para a Form + Zweck, "Adapting Design to the Digital Media", 14, 1982.

140 Recorde-se a Columbus Haus na Potsdamer Platz.

141 Tradução própria de Bruno Flierl (1927-?) - Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

[108] Vista da Stalinallee para a Alexanderplatz, 1965.

[109] A nova Alexanderplatz, 1967.

[110] O domínio da pré-fabricação na Weydemeyerstraße, segundo troço da Stalinallee, 1967.

[111] Plano para a Alexanderplatz, 1957, Josef Kaiser.

[112] o segundo tramo construído na Karl Marx Allee.



[113]



[114]



[115]



[116]

Além disso, com a ajuda de pequenas empresas estatais encarregues do desenvolvimento desta tecnologia, a pré-fabricação tornava-se um processo bastante económico, rentável e eficiente a fornecer aos cidadãos apartamentos suficientes com um standard de habitabilidade bastante aceitável¹⁴². A diversidade tradicional do 'arts and crafts' dissipava-se gradualmente. Desta forma, a pré-fabricação tornava-se, principalmente nos anos 60, praticamente o único processo construtivo. Mas se, por um lado, este método era agradecido pelas facilidades que proporcionava - aquecimento central, água quente, etc. -, por outro, seria mais tarde visto como monótono e feio.

A MASSIFICAÇÃO DE UM PROCESSO

Uniformizar socialmente o território e, assim, eliminar a segregação social, fazia parte da agenda política da RDA¹⁴³. Deste modo, centro e periferia seguem lógicas idênticas quanto aos processos sociais, económicos e construtivos - os edifícios dispunham-se pragmaticamente sob a forma de *Zeilenbau* e *Plattenbau*¹⁴⁴ numa expressão do papel do Estado e do programa socialista nos meios de produção e seriação construtiva.

No caso do centro, esta prática originou a remodelação de toda a área circundante à Alexanderplatz (o *nexus* de Berlim-Leste) que, apesar de reflectida ao longo dos anos 50, só se formalizou na segunda metade da década seguinte. Foi numa "*decisão interna*"¹⁴⁵ do governo que se elaborou então o plano final, abafando-se os resultados dos vários concursos. O plano envolveria toda a praça com os bairros a Norte e a Este¹⁴⁶ e incluiria um centro comercial, um hotel de 37 pisos¹⁴⁷ e vários prédios de habitação. Na área destacam-se dois edifícios - a Fernsehturm¹⁴⁸ (torre de televisão) e o Palast der Republik¹⁴⁹ (Fórum do Governo), construído entre 1973 e 76.

142 Recorde-se que as novas habitações a construir teriam as condições de habitabilidade mais evoluídas para a altura - aquecimento, wc, infra-estruturas urbanas, etc.

143 O próprio bairro Marzahn, na periferia, foi politicamente encarado como uma "missão" de consolidação do Socialismo no regime do SED.

144 Barras pré-fabricadas dispostas em filas.

145 Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

146 Mollstraße, Georgenkirchstraße, Alte Schonhauser Straße, Torstraße, o final da Karl Marx Allee (nome dado em 1961 à Stalinallee), Leipziger Straße e Henrich-Heine Straße.

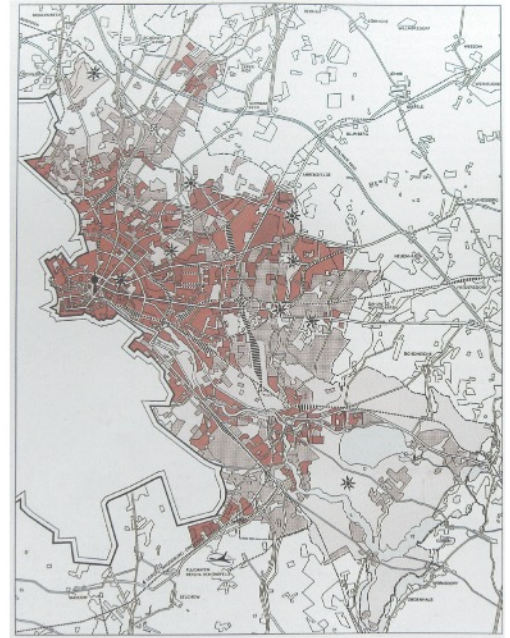
147 Actual Park Inn.

148 Com 368m, o edifício mais alto das duas Alemanhas, construída por Fritz Dieter, Günter Franke (1935-) e Werner Ahrend entre 1966 e 69.

149 Cujo projecto é liderado por Heinz Graffunder (1926-1994).



[117]



[118]

Este último (tema desenvolvido na PARTE II, pág. 138) é protagonista de complexas discussões em torno da própria identidade berlinense. Implantando-se, como já referido, no lugar do antigo Schloß prussiano, este fórum assumia através de uma estrutura em betão e ferro e fachada em vidro uma linguagem modernista, severa e transparente. Continha, além do parlamento alemão e da Volkskammer¹⁵⁰, grandes auditórios, galerias de arte, um teatro, restaurantes e até um ringue de *bowling*. Era, desta forma, o maior edifício em Berlim Leste - *"do povo e para o povo"*.

Por sua vez, na periferia, sobre uma intensa rede de transportes públicos, destacam-se três grandes bairros. Para o bairro Marzahn¹⁵¹ utilizava-se o S-bahn e duas linhas de Tram (eléctrico); para o Hohenschönhausen¹⁵², o S-bahn e três linhas de Tram e, para o Hellersdorf¹⁵³, utilizava-se duas linhas de Tram.

Ao nível do programa urbano, nestes bairros tudo seria mais seco e menos diverso. É curioso verificar que, ao longo da construção de Marzahn ou Hohenschönhausen, os próprios habitantes sentiam necessidade de decorar



[119]

[113] Rathaus Passagen, na Rathausstraße.

[114] A antiga proposta para a torre do partido.

[115] Vista do Hotel "Stadt Berlin" na Alexanderplatz, 1987.

[116] Perspectiva sobre o Palast der Republik.

[117] Plano de estrutura do centro, 1966, Magistrat von Groß-Berlin 1969. A Alexanderplatz seria desenhada por J. Nätzer e P. Schweiser. Diferentes cores indicam diferentes alturas edificatórias.

[118] Carta de densidade habitacional de Berlim-Leste, 1987. Mais escuro significa edifícios com mais pisos.

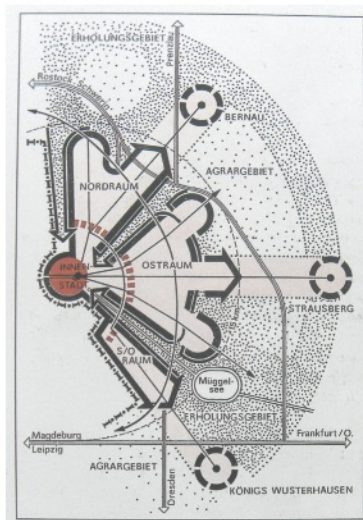
[119] Vista sobre o bairro Marzahn, 1987.

150 Câmara do Povo cujos membros seriam eleitos pela aliança Frente Nacional da Alemanha Democrática.

151 Bairro de 1977 em Lichtenberg no Nordeste berlinense. Já Albert Speer teria previsto uma "Oststadt" neste local.

152 Bairro de 1985 no Nor-nordeste berlinense. Teve, em 1989, um pico de 118.000 habitantes.

153 Bairro de 1986 no Este berlinense.



[120]

as entradas e os canteiros ou até pintar as próprias varandas no sentido de 'embelezarem' e individualizarem o seu bairro.

"[...] não apartamentos de luxo para poucos, mas boas moradias para todos... Criar áreas residenciais livres do contraste entre ricos e pobres"¹⁵⁴

RETORNO À CIDADE HISTÓRICA - 1972-1989

Erich Honecker¹⁵⁵ continuava a aplicar modelos do Modernismo Industrial para resolver as questões habitacionais na periferia de Berlim mas, no centro da cidade, propôs uma reinterpretação da cidade histórica. Este retorno à cidade antiga poderá ser encarado como uma espécie de 'pós-movimento moderno' na RDA - em parte oriundo da saturação das tendências modernistas na arquitectura, em parte por necessidade económica.



[121]

A EVOLUÇÃO DO TERMO 'OBSOLETO'

Se nos anos 60 o conceito de '*Rekonstruktion*' (reconstrução) era aplicado para referir 'demolição e reconstrução' num sentido positivista e progressista; já nos anos 70/80, '*Rekonstruktion*' significaria 'preservação e remodelação' num sentido nostálgico. De facto, ao longo dos anos 70, o termo 'obsoleto' foi perdendo significância e a própria ideia de 'ciclo de vida' estaria a desaparecer.

Vários factores explicam este fenómeno. Ao longo da década de 80, dava-se uma crise económica na RDA que forçaria o cancelamento de alguns projectos de longo prazo. Algumas questões ideológicas teriam, então, que ser substituídas a favor de algum pragmatismo. Além disso, a História tornava-se moda moda nos anos 80¹⁵⁶. Já em 1987, esta política historicista seria ainda impulsionada com as celebrações do 750º Aniversário de Berlim, preparadas extensivamente pelas duas fracções da cidade¹⁵⁷. Assim, não só as necessidades económicas pareciam superar as ideológicas, bem como a própria ideologia



[122]



[123]

¹⁵⁴ Seiler, Kerstin (2000), "Wohnungsbau in der DDR - Vergleich zweier Großsiedlungen (Berlin-Marzahn und München-Neuperlach)", Seminararbeit, Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover, Hannover.

¹⁵⁵ Secretário-geral do SED a partir de 1971.

¹⁵⁶ Além da exposição sobre Schinkel no Altes Museum em 1980, a companhia estatal de filmes produzia documentários históricos sobre Berlim; dava-se a reedição de um álbum da cantora Marlene Dietrich (1901-1992) e repunha-se em 1980 na Unter den Linden a estátua equestre do rei prussiano Friedrich II "O Grande" (retirada em 1950 por motivos ideológicos).

¹⁵⁷ No lado Este três exposições ilustravam os vários estádios históricos da cidade: primeiro, a "Era Feudal" com "A Cidade Mercantil Medieval de Berlim-Cölln" na Nikolaikirche; segundo, a "Era Capitalista" com "Berlim - da Prússia à Metrópole Capitalista" no Märkisches Museum; terceiro, a "Era Socialista" com "O desenvolvimento de Berlim na Era Socialista" no Dynamo Sport Hall.

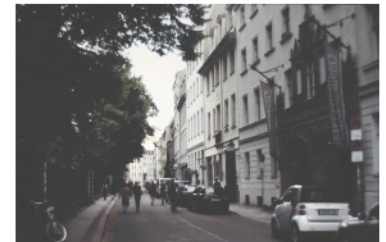
se adaptava e compatibilizava com a nova noção de passado. Adicionando-lhe um prefixo, a nova máxima '*Kritische Rekonstruktion*' pretendia agora:

- preservar o carácter histórico dos edifícios e das ruas;
- modernização dos edifícios existentes sem alterar a estrutura mas somente acrescentar um WC;
- remodelação de edifícios antigos o mais próximo possível do seu estado histórico real ou imaginado.

"*Elas [fachadas decoradas] entraram na narrativa comum da história urbana de Berlim como um conto de pecado e redenção*"¹⁵⁸ e as *Mietskasernen* começavam então a ganhar reputação.



[124]



[125]

A PRÁTICA DO NOVO PARADIGMA

Em 1979, Honecker sumariou esta nova posição declarando oficialmente que seria inaceitável demolir mais edifícios antigos desabitados. As preocupações viravam-se agora para o espaço interior ao Ringbahn e, em 1981, o Politbüro¹⁵⁹ mandou que as novas intervenções se tomariam preferencialmente no centro e não mais na periferia. A história de Berlim tornava-se agora manifesto. Se, por um lado, se decoravam bairros do século XIX com acessórios de época como lâmpadas de gás, colunas de placardes ou sinais de lojas executados à mão; por outro, reconstruíam-se igrejas góticas e barrocas no sentido de devolver uma atmosfera histórica autêntica¹⁶⁰ (ver fig. 121). Esse próprio imaginário histórico, resultado de um rigor não absoluto, provou ser muito flexível e, nalgumas operações, intervindo-se somente ao nível da fachada - tornando-se aí mais numa questão de superfície do que numa questão de substância (ver fig. 122). Apesar de tudo, a lista de condições desejáveis de vida estariam a ser estendidas para lá da luz, do ar ou das facilidades sanitárias, procurando-se agora conceitos como *Heimatgefühl* (a ligação à cidade-berço) ou *Stadtbild* (o imaginário da cidade) (ver fig. 128).

Estas operações não implicariam mudanças essenciais ao nível da produção industrial, económico ou social. Seguindo valores vigentes durante toda a RDA (a pré-construção, a propriedade estatal ou o centro como espaço a habitar), acrescentou-se apenas um novo sentido histórico, uma consciência valorizadora

[120] Esquema da estratégia geral de construção, 1987, Magistrat von Berlin Hauptstadt der DDR.

[121] Gendarmenmarkt com a Deutscher Dom e a Schauspielhaus de Schinkel, 2009.

[122] Vista sobre a Große Hamburger Straße na esquina com Sophienstraße. Atente-se nas duas formas de "refazer" o imaginário de cidade tradicional. No meio, o edifício da esquina da Sophienstraße segue a traça original. Do lado esquerdo, seguindo as proporções dos anteriores, são construídos novos edifícios com elementos pré-construídos; 2009.

[123] Vista sobre a Wasser Turm e Knaackstraße, Prenzlauer Berg. No respeito pelas Mietskasernen, também em Prenzlauer Berg (nomeadamente a Arnimplatz, a Arkonaplatz, a Kollwitzplatz e a Husemannstraße), uma extensão à cidade do séc. XIX, as praças e ruas mais importantes recebiam mobiliário urbano de época e novas lojas que privilegiavam o trabalho artesanal. Estas operações iniciadas nos anos 80 em Prenzlauer Berg iriam, depois da reunificação, ser continuadas pela STERN.

[124] Acessório de época, Arkonaplatz, Prenzlauer Berg, 2009.

[125] Ambiente típico reposto no Sophienstraße, Mitte, 2009. Este tipo de operações era levado a cabo um pouco por todo o distrito do Mitte (nomeadamente na Sophienstraße, em Hackescher Markt ou na Große Hamburger Straße). No que fora um subúrbio do século XVIII, reconstruíam-se fachadas, lojas artesanais e restaurantes de forma a devolver o espírito residencial e comercial do século XIX.

158 Tradução própria de Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

159 Comité executivo formado por diferentes partidos políticos comunistas.

160 Veja-se por exemplo a recuperação dos edifícios barrocos no Gendarmenmarkt, na Friedrichstadt.



[126]

do Tempo e da História. *'Kritische Rekonstruktion'* não foi propriamente uma ruptura com o Modernismo dos anos 50, mas antes e apenas um pequeno salto - "a narrativa modernista de ruptura total não foi abandonada mas antes acrescida de uma ideia de evolução gradual. No contexto da arquitectura e urbanismo da RDA, *'Rekonstruktion'* estava inseparavelmente conectado tanto com o desejo moderno de progresso e renovação integral, como com o interesse pós-moderno na tradição e continuidade histórica. O *'re-descobrir'* da cidade histórica deve então ser entendido como um fenómeno de sobreposição semântica."¹⁶¹ De acordo com Flierl, a *'Kritische Rekonstruktion'* não se enquadraria numa vertente pós-movimento moderno, pois não seguia lógicas capitalistas de investidores privados ou de vontades individualistas. A *'Kritische Rekonstruktion'* possuía conceitos vulgarmente observados como *'pós-modernos'* (o imaginário histórico, a fachada, a decoração, etc.) mas eram decididos e aplicados pelo Estado num forte sentido social e colectivo, alheio a contextos capitalistas. Nesta linha, *'nostalgia'* encontra-se com *'pragmatismo'* - os *'opostos'* tocam-se na medida em que *'imaginário histórico'* é usado como uma pragmática ferramenta social e não como simples divagação estética (ver fig. 128).



[127]



[128]

161 Tradução própria de Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

Com a abertura aos modelos do Leste-europeu, a RDA exprimiu logo e claramente o seu programa urbanista socialista na consolidação do centro - Unter den Linden, Stallinallee e Alexanderplatz. Os eixos estruturantes seriam requalificados com uma arquitectura nacionalista, exaltante dos valores populares. Já nos anos 50/60, os ideais de ciclo de vida urbano e funcionalismo social impunham uma maior operatividade económica e pragmática. Os edifícios frios e estandardizados são a melhor expressão desta ideologia. Nas décadas seguintes, a história revalorizar-se-ia novamente e as preocupações habitacionais viravam-se para as antigas Mietskasernen. As operações historicistas que aí decorreram não poderão ser completamente integradas no pós-movimento moderno pois, ao contrário dos sistemas liberais, seriam controladas pelo Estado num forte sentido de colectividade. Socialismo, modernidade e progresso estiveram sempre comprometidos.

“O desperdício de recursos nacionais (edifícios modernistas, sobretudo na periferia) rapidamente se tornou um considerável impedimento à retoma económica. A persistência da obsolescência contra qualquer razão económica apenas pode ser vista como ideológica. [...] Foi (economia) enraizada na progressão cultural, que provou ser mais forte do que a doutrina socialista oficial e, eventualmente, contribuiu para o fracasso do socialismo Este-Europeu.”¹⁶²

Em Novembro de 1989, mudanças nas políticas externas entre a RDA e a URSS decretariam a livre circulação para o lado ocidental alemão. Sob emigrações e manifestações em massa junto do Muro de Berlim, começaria o processo de reunificação das Alemanhas.

[126] Interhotel, 1977, cruzamento da Unter den Linden com a Friedrichstraße. Além da recuperação do antigo Hospital Central Charité, um dos últimos projectos de Honecker seria devolver o esplendor do séc. XIX à barroca Friedrichstraße, fortemente destruída na II Grande Guerra. Contudo, foram muito poucos os edifícios aqui erigidos e o plano geral seria mais tarde abandonado e ignorado pela Berlim reunificada.

[127] O tradicional Nikolaiviertel antes da II Grande Guerra.

[128] Stadtplatz no Nikolaiviertel, 1986. Neste bairro de fundação tardo-medieval, por exemplo, replicou-se a cidade medieval com os seus telhados em pico, mantendo-se as proporções, a métrica e as cêrceas originais. Contudo, usar-se-iam para tal as “tradicionais” placas pré-fabricadas. Particularmente, um dos edifícios mais antigos deste bairro seria a partir dos anos 80 um dos restaurantes mais característicos e emblemáticos de Berlim.

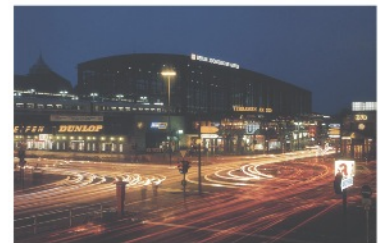
162 Tradução própria de Urban, Florian (2006), “The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990”, Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.



8. SOB UM SISTEMA CAPITALISTA - RFA - 1949-1990

Três grandes medidas permitiram o relançamento económico, social, arquitectónico e urbanístico na RFA. Por um lado, a criação de uma nova moeda¹⁶³ e a oferta de 40 DM por pessoa para recomeçar a vida. Por outro, a injeção de 34% dos 13 biliões DM provenientes do Plano Marshall em 1948 - direccionado maioritariamente para indústria e habitação. Por último, a criação e reorganização de instituições sociais como a segurança social, escolas ou hospitais. Como resultado, assistia-se a um aumento do standard de vida e, ao longo dos anos 60, a uma descida do desemprego de 11% para 0,5%.

Ao contrário da coerência política e urbana na RDA, deste lado da cidade, talvez derivado do facto das preocupações recaírem numa classe média em ascensão, não houve inicialmente planos globais ou integrados de desenvolvimento urbano. Por sua vez, as figuras mais importantes do urbanismo da República de Weimar teriam emigrado. Assim, o fenómeno capitalista de valorizar a individualidade arquitectónica¹⁶⁴ em detrimento do contexto e da cidade como um todo é o que melhor explica a produção arquitectónica no início da RFA.



[129]

¹⁶³ O Deutsche Mark (DM).

¹⁶⁴ Edifícios como o Schillertheater em 1950-51 de Heinz Völker und Rudolf Grosse na Bismarckstraße ou mesmo as novas edificações em redor da Kaiser-Wilhelm-Gedächtniskirche (considerado o centro de Berlim ocidental) são disso exemplo.

[129] Vista sobre a Zoologischer Bahnhof, no centro Oeste da cidade.



[130]



[131]



[132]



[133]



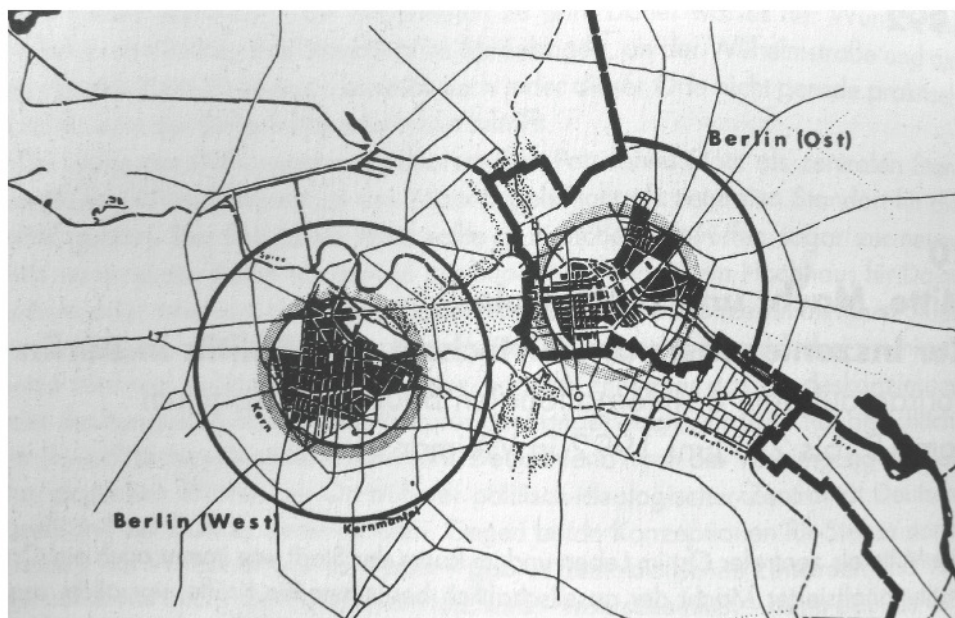
[134]

RETALIAÇÃO IDEOLÓGICA À RDA

Köln, Düsseldorf e Dortmund estavam a desenvolver-se no sentido de se tornarem centros culturais da Alemanha Federal. Com a nova capital em Bona, Berlim-Oeste tornava-se uma ilha isolada, sem uma função concreta. Para compensar esta marginalização, esta fracção da cidade não permitia feridas no orgulho em matéria de arquitectura e, enquanto que o lado Este se ia construindo ao sabor das suas ideologias socialistas ignorando a outra 'margem', o lado Oeste usaria os capitais americanos para retaliar em tom de provocação à sociedade socialista.

Como as antigas instituições estatais, culturais e universitárias estariam todas em território da RDA, a RFA foi forçada a criar de raiz estes equipamentos. Em resposta à Ilha dos Museus, o Oeste criou o Kulturforum - à Alt National Galerie de Shinkel, contrapôs-se a Neu National Galerie de Mies van der Rohe. À universidade Humboldt na Unter den Linden, opôs-se a Freie Universität no Sudoeste berlinense. À Fernsehturm de Este, opôs-se a Funkturm no Oeste. Uma lista que poderia ainda continuar.

Outros edifícios se destacam pela sua natureza provocatória, sobretudo ao redor do centro Oeste¹⁶⁵ (ver fig. 130 a 132). A torre-restaurante em forma de árvore Bierpinsel de 46 metros de altura em Steglitz¹⁶⁶ data de 1972 e é considerada a última peça do showroom da Guerra Fria por via da arquitectura-espectáculo.



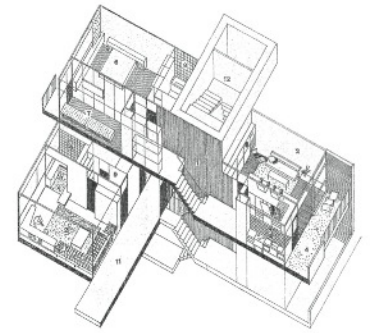
[135]

165 Na Kaiser-Wilhelm-Gedächtniskirche.

166 Um bairro no Sul de Berlim.

O APAZIGUAMENTO IDEOLÓGICO DO MURO DE BERLIM

Todo este confronto ideológico unilateral seria apaziguado pela construção do Muro de Berlim - 165km de betão armado mandados erigir por Walter Ulbricht¹⁶⁷ da RDA, em 1961, a fim de parar as vagas de emigração Este>Oeste (ver fig. 135). Esta divisão física afectou ainda o U-Bahn (desactivando-se algumas estações) e o S-Bahn que seria dividido e controlado a partir da estação de Friedrichstraße. O Muro é assim considerado simultaneamente o clímax da Guerra Fria e o apaziguador dos confrontos entre Este e Oeste - com esta separação, não foi mais necessário tanta violência ideológica.



MODERNISMO DEMOCRÁTICO - INTERBAU DE 1957 E O HANSAVIERTEL

No seguimento da tradição alemã em realizar exposições de arquitectura, o Senado¹⁶⁸ organizou a INTERBAU¹⁶⁹ para Junho de 1957. O seu objectivo seria reunir projectos, ideias e conceitos na pesquisa tipológica de formas modernas de habitar (ver fig. 136) e enquadrava-se num programa de reconstrução do antigo e destruído bairro Hansaviertel - localizado numa zona privilegiada do centro¹⁷⁰.



[136]

Prevendo-se habitação e serviços para 5.000 pessoas de acordo com os princípios da Carta de Atenas¹⁷¹, as propostas apelavam a valores ideológicos como a liberdade e o pluralismo. Sob a máxima *"die Stadt von morgen"* (a cidade do amanhã), na proposta vencedora, a composição geral dos edifícios evita os ângulos rectos e apela a uma modernidade não esquemática e dinâmica¹⁷². Numa nova relação a criar com o Tiergarten e com a condição à priori de manter a largura da estruturante Altonaer Straße, *"os edifícios organizam-se entre si como as pessoas, que se dirigem umas às outras aleatoriamente, ou se colocam em posição para serem contemplados. Não em fila, mas numa organização melhor, mais casual. Os lugares casuais libertam os edifícios do fascínio das massas, que são envolvidas por uma reforçada geometria"*¹⁷³.

[130] Vista sobre a Tauentzienstraße, no centro Oeste da cidade. Ao fundo, o Europa Center, de Egor Eiermann (1904-1970), construído em 1963-65. De 22 pisos e com um símbolo rotativo da Mercedes no topo, tornar-se-ia um marco na paisagem urbana.

[131] . Em 1959-66, a empresa de publicações Axel Springer erigia o seu skyscraper dourado logo a sul da ilha dos museus - um símbolo imponente da liberdade de imprensa.

[132] A Telefunken Hochhaus, de Paul Schwebes (1902-1978) e Hans Schoszberger (1907-1997), construída em 1958-60. Seria uma torre de 80m quase a eixo da Unter den Linden - bem visível para o outro lado da cidade, nem de noite apagaria as luzes, tal era a vontade de ostentar riqueza.

[133] O que resta do Muro na Bernauerstraße

[134] O Muro em 1986 com a sua face Oeste "profanada".

[135] O lugar de passagem do Muro e a assinalação dos centros Este e Oeste. Nalguns locais, o Muro decompunha-se em dois (um principal e um interior à RDA) originando um interstício de segurança - o chamado de *"no man's land"*.

[136] Axonometria da habitação e vista do edifício de J.H. van den Broek e J.B. Bakema, no Hansaviertel.

167 (1893-1973) Presidente do Conselho de Estado da RDA em 1960-70.

168 Equivalente português a uma assembleia municipal.

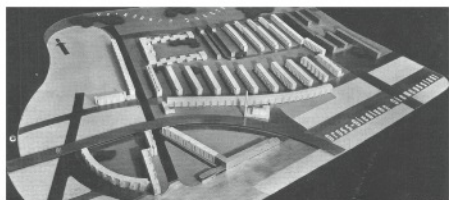
169 Internationale Bauausstellung (exposição internacional de construção).

170 Entre o Tiergarten e o Spree.

171 Saída dos CIAM de 1933.

172 Que poderia justificar-se pela presença de Scharoun no júri - sugestão de Eskinazi, Mara Oliveira (2007), "A Interbau e a Requalificação Moderna do Oitocentista Hansaviertel em Berlim - 1957", PROPAP, UFRGS, Porto Alegre.

173 Jobst, Gerhard, Op.cit. memorial descritivo em "Das Hansaviertel - Internationale Nachkriegsmoderne in Berlin"; Eskinazi, Mara Oliveira (2007), "A Interbau e a Requalificação Moderna do Oitocentista Hansaviertel em Berlim - 1957", PROPAP, UFRGS, Porto Alegre.



[137]

Assim, a racionalidade tipológica dos edifícios responderia por progresso, enquanto que a paisagem urbana responderia por liberdade. (ver fig. 138).

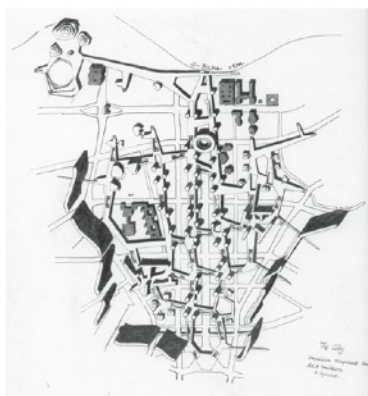
Eskinazi¹⁷⁴ observa que existiriam noutros exemplos pós-Guerra “projectos que contrastam com a dita liberdade e falta de rigor na implantação dos edifícios [...]”: Le Corbusier desenvolveu em 1945 em Saind Dié uma nova estrutura com arranha-céus situados perfeitamente num eixo; Marcel Lods propôs em 1947 para Mainz uma configuração com barras e edifícios em altura deslocados entre si e implantados predominantemente na direcção Norte-Sul.” Tais casos levam a supor que, no caso do Hansaviertel, o “hino à liberdade” proposto pela implantação dos edifícios seria uma reacção directa, não só às posições monumentais de Hitler, mas sobretudo à recente Stalinallee do lado Oriental da cidade.



[138]



[139]



[140]

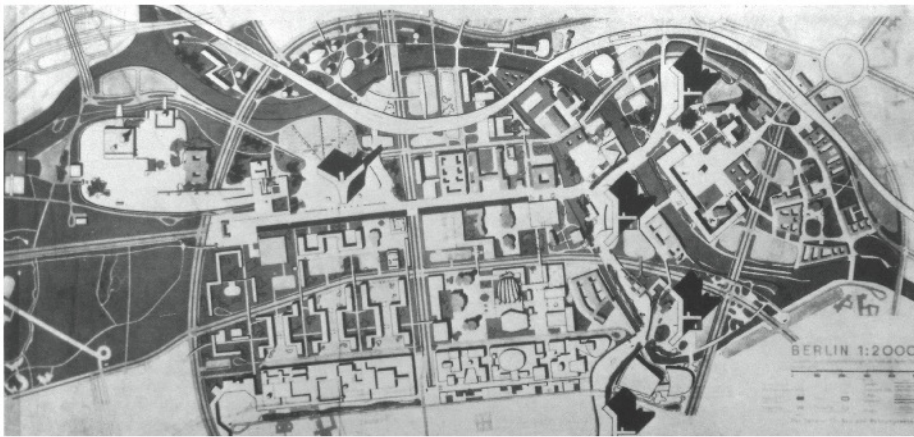
O “HAUPTSTADT BERLIN” DE 1958 E O KULTURFORUM

Partindo do princípio que a cidade se reunificaria em breve, organizava-se o concurso de ideias “Hauptstadt Berlin” (Berlim Capital), em 1958. A área implicada cobria a extensão entre o Tiergarten (Oeste) e a Alexanderplatz (Este) e entre Oranienburger Tor (Norte) e a Mehringplatz (Sul) - abarcando assim praticamente todo o centro, incluindo o de Berlim-Leste.

As 151 entradas oriundas de 16 países diferentes davam especial ênfase à descentralização como estratégia base. De igual modo, insistiam no carácter experimental e, por isso, utópico das soluções. Três anos mais tarde, a RDA construía o Muro de Berlim consumando a divisão da cidade em dois, pelo que poucas ideias se concretizariam. Na RFA, apesar de expressas em concursos, houve muito pouca oportunidade para utopias desta envergadura.

O Kulturforum (Fórum da Cultura) de 1960 foi o reflexo mais directo dalgumas ideias manifestadas no “Hauptstadt Berlin”. A operação (cujo director urbanístico seria novamente Scharoun) tomou lugar a Este da Potsdamer

174 Eskinazi, Mara Oliveira (2007), “A Interbau e a Requalificação Moderna do Oitocentista Hansaviertel em Berlim - 1957”, PROPARG, UFRGS, Porto Alegre.



[141]

Platz, na continuidade com a oriental Leipziger Straße. A escolha do lugar reflectia a vontade de criar uma comunicação com o centro cultural de Leste - a Museuminsel. Um ano depois, esta vontade seria prontamente traída com a construção adjacente do Muro de Berlim.

Libertando o espaço público transparecendo os desejados ideais democráticos, Scharoun começaria a operação com a construção da Philharmonie. Nos anos seguintes (até 1998), menosprezando-se o Muro, o espaço ia sendo preenchido por outras estruturas culturais - a Neue Nationalgalerie em 1965-68 de Mies van der Rohe, a Staatsbibliothek em 1967-76 de Scharoun, etc.

INFLUÊNCIAS MODERNISTAS PELA CIDADE

O movimento moderno enquanto pesquisa tipológica tornava-se atitude. Além de alguns exemplos no centro, ao longo dos anos 70 (nomeadamente os investimentos imobiliários em Kreuzberg¹⁷⁵), foi na periferia que mais se propagou este modelo moderno e democrático de fazer cidade. São vários os factores que fundamentam este novo surto de periferação. Por um lado, o conceito de proximidade e de espaço de mercado modificaram-se na medida em que o carro individual seria uma realidade já massificada - potenciando-se a sub-urbanização. Por outro lado, os investimentos e oportunidades preferiam os solos baratos, as boas infra-estruturas viárias e as grandes indústrias geradoras de emprego, só possíveis na periferia. Por último, o Muro originou, em 1961, mesmo no centro da cidade, uma grande desqualificação do ambiente urbano. Transformou 'centro' em 'periferia'; as *Mietskasernen* eram abandonadas e, conseqüentemente, aumentavam os fluxos migratórios e o investimento para zonas mais arredores.

[137] À esquerda: panorama sobre o Hansaviertel. À direita: a Wohngroßsiedlung da Siemensstadt (1929-31). Será interessante confrontar estes dois bairros - ambos com uma direcção comum (Hans Scharoun), "modernistas" e, cada um à sua maneira, modernizadores. Neste último, um grupo de dezenas de arquitectos (entre os quais Oscar Niemeyer, Jacob Bakema, Walter Gropius, Max Taut ou Alvar Aalto) geraria um eclectismo que se adivinha enriquecedor e gerador de inovadoras tipologias edificatórias. Contudo, enquanto que na Siemensstadt a mistura de autores se sustentava sob uma ideia urbana forte e unitária, no Hansaviertel ignorou-se qualquer imagem coesa de cidade. Na Siemensstadt, o confinamento de jardins, a definição de uma rua, a rigorosa disposição de edifícios e a clara hierarquia entre passagens teriam apenas, como paralelo no Hansaviertel, um indiferenciado espaço verde com ruas e passagens a serpenteá-lo. No que respeita ao desenho de cidade, enquanto disciplina e enquanto vivência, o Hansaviertel parece tendenciar e desequilibrar a dialéctica entre controlo e liberdade.

[138] Concurso para o Hansaviertel integrado na INTERBAU, 1957, no qual participaram 98 projectos de 50 arquitectos de 13 países diferentes. Em cima a situação no pré-Guerra. A meio, a proposta vencedora. O primeiro lugar de paisagismo foi atribuído a Herta Hammerbacher (1900-1985) e a proposta vencedora ao nível urbano seria a de Gerhard Jobst e Willy Kreuer (1910-1984). Mais tarde, o processo exigiu uma maior riqueza programática e tipológica e a nova proposta apresentada (em baixo) perdia o sentido unitário da primeira. Num redesenho por Kurt Kurfiss, Sergius Ruegenberg, Wolf von Möllendorf, Thiele e Wittig, acrescentou-se novas formas - algumas torres, um centro comercial e algumas construções baixas. A implantação dos edifícios, apesar da ortogonalidade, deixa, então, de seguir uma regra clara.

[139] O primeiro prémio seria dividido por Friedrich Spengelin (1925-), Fritz Eggeling (1913-1966) e Gerd Pempelfort (?-1986).

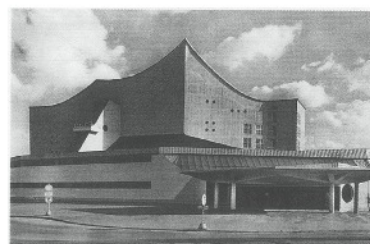
[140] Proposta de Alison e Peter Smithson para o Hauptstadt Berlin, 1957. Alguns críticos defendem que esta proposta anti-CIAM motivaria mais tarde alguns edifícios residenciais dos anos 60 a serem construídos em baixa altura.

[141] Proposta de Le Corbusier para o Hauptstadt Berlin, 1957.

175 Nos anos 70 e sob uma estética metabólica, os novos edifícios habitacionais, ao longo da Skalitzerstraße (onde passou o muro alfandegário), respeitavam contudo, o limite do quarteirão tradicional.



[142]



[143]



[144]



[145]



[146]



[147]

Deste modo, se a implantação territorial para lá da zona de reserva à volta do centro ou a alta densidade habitacional são factores comuns aos bairros periféricos da RFA e da RDA, deste lado da cidade, desenvolveram-se diferenças fundamentais ao nível social, da mobilidade e do programa urbano e arquitectónico.

Em Berlim Oeste, estes bairros serviam sobretudo o alojamento de classes menos favorecidas. Ao nível da transportação, abolido o sistema de Tram, enquanto que no Märkisches Viertel¹⁷⁶ se utilizava uma linha de S-bahn e o automóvel como solução, na Gropiusstadt¹⁷⁷ utilizava-se a linha de U-bahn U7 e a auto-estrada que atravessa o centro Oeste da cidade (A100) (ver fig. 150).

Ao nível arquitectónico, valorizava-se a individualidade e a oportunidade financeira de cada família - atente-se na disposição pouco racional dos edifícios criando espaços diferenciados entre si ou na existência de varandas, terraços

176 Bairro de 1962-73 no Norte berlinense (Reinickendorf), encarregue pela GESOBAU (uma companhia municipal de habitação), segue um plano urbano de Georg Heinrichs, Hans Müller (?-?) e Werner Düttmann (1921-1983). Em 3,2 km2, contava 17.000 apartamentos em edifícios até 20 pisos. Estaria previsto para alojar 60.000 habitantes. Seguindo a lógica capitalista, possuía um centro comercial, um mercado central, instituições sociais, educativas e comerciais e uma grande presença de espaços verdes.

177 Bairro de 1962 no Sul berlinense (Britz-Buckow-Rudow), com a direcção da GEHAG e DeGeWo, teve um plano urbano de Walter Gropius/TAC. Com 2,64 km2, o projecto inicial conteria um pequeno centro de negócios, 14.500 apartamentos (90% dos quais, habitação social) em barras e torres com um máximo de 5 pisos. Contudo, a construção do Muro de Berlim em 1961 originou novos fluxos migratórios que obrigaram a uma maior densidade de habitantes - 18.500 apartamentos em torres até 20 pisos. Integraria algumas ideias típicas da cidade europeia inspiradas sobretudo na Siedlung de Bruno Taut em Britz.



[150]

ou miradouros nas habitações. A arquitectura destes bairros referenciava-se sobretudo nos modelos habitacionais anglo-saxónicos do pós-II Guerra¹⁷⁸ onde se buscavam conceitos mais radicais para o desenvolvimento habitacional muito para lá da racionalidade da Carta de Atenas e de princípios higienistas. Outros exemplos alemães que evidenciam essa diversidade arquitectónica e programática são um bairro em Leverkusen¹⁷⁹ ou Kaltenmoor¹⁸⁰ em Lüneburg (perto de Hannover)¹⁸¹. Por vezes, a arquitectura destes bairros roça mesmo o formalismo caprichoso.

A construção destes bairros foi a reacção mais expressiva aos sintomas que ocorriam no centro da cidade. Contudo, seriam assentamentos demasiado populosos para a infra-estruturação da época. Os complicados problemas de vizinhança, a insustentabilidade dos espaços verdes, a guetização, o desemprego e o crime aumentariam ao longo dos anos 80 e, actualmente,



[148]



[149]

[142] Vista aérea simulada sobre o Kulturforum.

[143] A Philharmonie, Kulturforum, 1963, Hans Scharoun.

[144] Neue Nationalgalerie, 1965-68, Mies van der Rohe.

[145] Kongresshalle no Tiergarten, 1956-57, Hugh Stubbins.

[146] Ainda integrado na INTERBAU, foi construído em 1958 uma Unité d'Habitation por Le Corbusier. Já no meio do Tiergarten, Hugh Stubbins (1912-2006) construiu o Kongresshalle. No interior da cidade, o distrito de Kreuzberg foi também alvo de investimento habitacional. Nos anos 70 e sob uma estética metabólica, os novos edifícios habitacionais ao longo da Skalitzerstraße respeitavam, contudo, o limite do quarteirão tradicional.

[147] Vista aérea do bairro Märkisches Viertel, 1982.

[148] Vista aérea do bairro Gropiusstadt.

[149] Vista do bairro Märkisches Viertel.

[150] Esquema da localização dos bairros da RDA e da RFA em relação às linhas de transportes públicos (S-Bahn, U-Bahn, Tram). Afere-se que os bairros de Berlim-Oeste, não possuindo Tram, estariam muito dependentes do transporte privado individual.

178 Larkham, Peter J. (2004), "New suburbs and UK post-war reconstruction: the fate of Charles Reilly's "greis"", School of Planning and Housing, University of Central England, Perry Barr, Birmingham.

179 Cujo 1º prémio do concurso fora atribuído a Max Guthier, Gerd Häckelmann, Hans Harmm, Ferdinand Stacke. Integra também um centro com praça de mercado, instituições de carácter cultural, social, económico e de tráfego numa autonomia máxima possível para 120 pessoas/hA.

180 Com um cuidado paisagístico muito grande cujo plano pertence à Niedersächsische Heimstätte G.m.b.H, Hannover. Possui uma área de 78 hA, 1500 casas em edifícios com um máximo de 14 pisos e 650 casas privadas com concepções arquitectónicas individuais.

181 Exemplos aprofundados em Peters, Paulhans (1970), "Nuevos barrios residenciales", Ed. GG, Barcelona.



[151]



[152]

estão ainda por resolver os seus graves problemas sociais¹⁸².

OS EFEITOS DA IBA DE 1978

Já no final dos anos 60, as escolas de arquitectura de Berlim-Oeste apresentavam críticas sócio-políticas às tipologias habitacionais recentes que imperaram nas décadas de 50/60¹⁸³. Considerado monótono e empobrecedor da paisagem urbana, a atitude modernista desencadeava agora um descontentamento geral e um descrédito na industrialização e no progresso tecnológico. Com um tom experimental, em 1974/75, Hans Christian Müller¹⁸⁴ organizaria um concurso municipal para uma área no interior da cidade a Sul do Tiergarten¹⁸⁵. Alguns anos mais tarde, a partir de 1977, o jornal Berliner Morgenpost punha a público esta discussão através do artigo *"Modelle für eine Stadt"* (Modelo para uma Cidade), coordenado por Josef Paul Kleihues e Wolf Jobst Siedler. Entre outros artigos e debates, no ano seguinte, o Senado decidiu alargar o âmbito das intervenção no centro e inaugurar uma nova exposição de



[153]



[154]

¹⁸² Alguns passos foram já dados neste sentido, nomeadamente no Märkisches Viertel onde, de 2007 a 2015, decorre o maior projecto de modernização habitacional da Alemanha. Um investimento de €440.000.000 orientado pela GESOBAU cuja atenção se vira sobretudo para a eficiência energética - o objectivo é reduzir 2.000 toneladas de CO2 emitidos por ano.

¹⁸³ Nomeadamente os grandes aglomerados nas periferias da cidade.

¹⁸⁴ Então Director de Construções do Senado.

¹⁸⁵ O actual bairro diplomático.

arquitectura - a IBA. Em 1980, formava-se uma nova empresa semi-pública - a Internationale Bauausstellung GmbH. Independente dos serviços municipais de planificação, as suas preocupações teóricas reflectiam novos conceitos de cidade pós-movimento moderno¹⁸⁶ - seria a oportunidade de experimentar novos paradigmas urbanísticos.

*"No decorrer dos séculos, arquitectura e planeamento urbano estabeleceram determinadas convenções que se encontram universalmente válidas. Do mesmo modo, cada cidade tem obviamente o seu carácter, a sua história e as suas próprias convenções. (...) Isto vem justificar o indispensável e natural que é a redescoberta das leis da cidade histórica. Contudo, o conceito de reconstrução está cada vez mais a tornar-se uma celebração nostálgica do passado. É então necessário lutar por um conceito de reconstrução novo e expandido. Não querendo criar mal-entendidos, eu estou então a falar de uma reconstrução crítica da cidade, que só pode ter sucesso na base de uma investigação racional dos elementos constitutivos da cidade. Isto inclui não só o "layout", a estrutura genética da cidade, mas também e acima de tudo, a estrutura e aparência da cidade agora."*¹⁸⁷

Em 1981, o Senado decidia oficialmente interromper as políticas de demolição reclamando por novos métodos de remodelação de edifícios. Absolvendo-se de qualquer actividade ligada à construção, a IBA encarregar-se-ia de elaborar análises, propostas, ideias e planos à luz de alguns imperativos base:

- encontrar um comum acordo quanto aos métodos e determinação dos edifícios a remodelar/reconstruir, entre arquitectos, urbanistas, habitantes, comerciantes e trabalhadores;
- manter imperativamente a especificidade do lugar;
- fomentar a criação de pequenas sociedades que desenvolvam todo o processo a operar no local;
- encontrar as leis da cidade e reanimá-las.

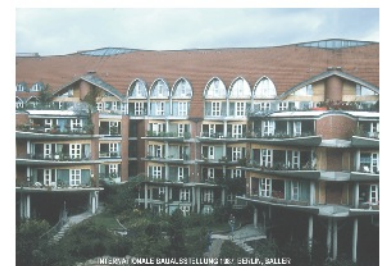
O objectivo desta exposição de arquitectura, mais do que esperar resultados, seria processar um debate e um modelo a tornar-se referência internacional. Na



[155]



[156]



[157]

[151] Vista aérea das Mietskasernen em Kreuzberg.

[152] Uma Mietskaserne abandonada e obsoleta.

[153] A vertente populista e reivindicativa da IBA.

[154] Maqueta de ensaio na discussão teórica da IBA.

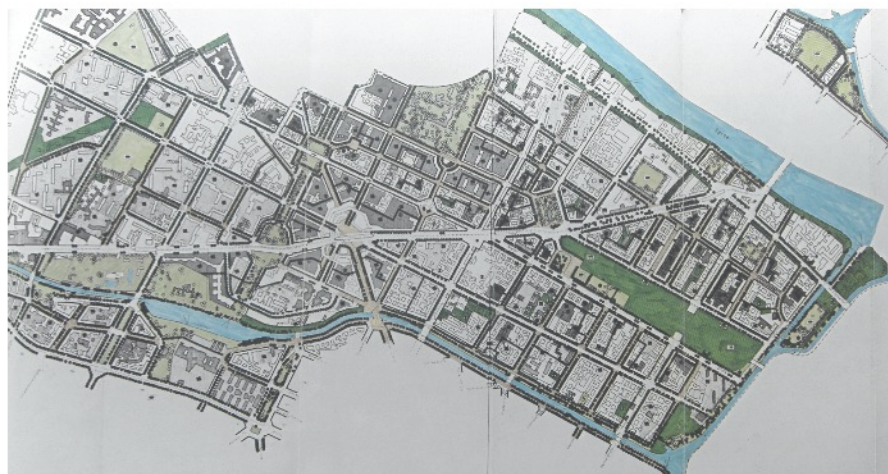
[155] Pragerplatz, premiado de 1978, Robert Krier.

[156] Edifício na esquina da Friedrichstrasse com a Hauchstrasse, Aldo Rossi.

[157] Outra manifestação da IBA-Neu.

186 Neste âmbito seriam cruciais as posições anti-CIAM - autores como Aldo Rossi (1931-1997) com o "L'Architettura della città" de 1966 ou Robert Venturi (1925-) com o "Complexity and Contradiction in Architecture" de 1966 - ensaiavam-se os fundamentos teóricos sobre novas perspectivas arquitectónicas e urbanas da cidade histórica.

187 Citação de Stimmann em Oliveira, Alexandra Balona Sá (2001), "Berlin, die Sinfonie der Grosstadt : transformações urbanas pós-reunificação", prova final de licenciatura, docente acompanhante Prof. Nuno Portas, FAUP, Porto.



[158]



[159]

sua vertente mais prática, a IBA acentua o princípio de que a Kurfürstendamm¹⁸⁸ estaria saturada enquanto centro urbano e que era necessário criar alternativas e atractividade em zonas obsoletas (nomeadamente as junto ao Muro) polí-centralizando a cidade. Ao contrário de operações anteriores, esta não desfrutaria de subsídios especiais. Dependendo da propriedade ou do imóvel, o investidor poderia ser público, semi-público ou privado. Por facilidade processual a IBA dividir-se-ia em dois:

- a IBA-Neubau, sob a máxima “*reconstrução crítica*”, orientada por Josef Paul Kleihues (1933-2004), dirigia-se a novos edificadados (ver fig. 159);
- a IBA-Altbau, sob a máxima “*renovação cautelosa*”, orientada por Hardt-Waltherr Hämer (1922-), dirigia-se à reparação e alteração de edificadados existentes (ver fig. 158).

Na primeira, a necessidade de um trabalho cuidadoso que colmatasse as falhas de antigos planeamentos urbanos levou Kleihues a formar pequenas empresas a operar à pequena escala e a estabelecer cinco zonas prioritárias ao nível da intervenção urbana - Altstadt Spandau¹⁸⁹; Tegel¹⁹⁰; Prager Platz¹⁹¹; Sul do Tiergarten¹⁹² e Sul da Friedrichstadt¹⁹³. O objectivo seria repor a malha mais tradicional devolvendo o alto *statu* comercial da rua.

¹⁸⁸ A bulevarde comercial do centro Oeste.

¹⁸⁹ Nos arredores da antiga cidadela de Spandau (a Noroeste de Berlim).

¹⁹⁰ Uma antiga aglomeração urbana no norte de Berlim com funções recreativas e comerciais.

¹⁹¹ Uma praça dos finais do século XIX, destruída na II Guerra. Pretendia-se repor o antigo traçado.

¹⁹² Um local de embaixadas e casas uni-familiares de grande porte. É próximo de centralidades como a zona do Kulturforum.

¹⁹³ Uma zona com relevo histórico. É uma rua de origem barroca com carácter comercial; fora também muito destruída pela guerra.

Assim, num objectivo de internacionalizar o processo, colocando novamente a cidade no patamar de *Weltstadt*, Kleihues recorria frequentemente a concursos internacionais. Contudo, 'contemporaneizando' a arquitectura, contradiziam-se a vontade nostálgica de reaver a cidade histórica com as visões individualistas internacionais¹⁹⁴. Apesar de tudo, estas contradições revelaram-se enriquecedoras para a paisagem urbana e debate teórico, em Berlim e no mundo.

Apesar dos sucessos da IBA-Neu, são mais os falhanços que se poderiam apontar. Destinado quase sempre a habitação, além da obrigação em respeitar a cêrcea do legado histórico, o quarteirão seria sempre dividido em pequenas parcelas (paradoxalmente mesmo se pertencesse a um só promotor) de modo a permitir às fachadas dar a variação necessária à rua. A Sul da Friedrichstraße, por exemplo, a quase mono-funcionalidade de habitação de baixo custo não permite o espírito comercial mais vigoroso e variado da parte Norte¹⁹⁵. Noutros locais, mesmo com a variação de fachadas, a obsessão pelo programa habitacional causou demasiada homogeneidade funcional e a consequente segregação social.

Já a IBA-Alt, sob a máxima "*renovação cuidadosa*", reconhecia as *Mietskasernen* do centro histórico como espaço a re-habitar mas actuaria apenas em Kreuzberg - concretamente no bairro da antiga Luisenstadt e no bairro contíguo SO 36, cuja densidade edificatória era anormalmente alta. Se Kreuzberg seria antes da II Grande Guerra um bairro central à cidade, era nesta altura uma espécie de 'periferia' encostada ao Muro. Periferia esta que, ao longo das décadas de 70 e 80, se preenchia de gente que fugia ao serviço militar, por idosos, por emigrantes¹⁹⁶ e por gente marginalizada que ocupava casas abandonadas. Neste bairro, a construção das habitações moderno-matabólicas dos anos 70 revelava-se dispendiosa e geradora de rendas demasiado altas, insuportáveis ao tipo de pessoas que ocupava o bairro. O *squatting*¹⁹⁷ tornava-se então recorrente neste lugar propiciando desacatos com a autoridade e problemas sociais que, segundo o Prof. Arq. Rainer Ernst¹⁹⁸, foram apaziguados e mesmo solucionados graças à IBA-Alt.

194 De arquitectos com John Hedjuk, Oswald Ungers, Aldo Rossi, Rem Koolhaas, Zaha Hadid, Hans Kollhoff ou Peter Eisenmann.

195 Território da RDA re-fomentado principalmente após a reunificação de 1990.

196 Sobreretudo turcos.

197 Ocupação ilegal da propriedade/habitação.

198 Em Oliveira, Alexandra Balona Sá (2001), "Berlin, die Sinfonie der Grosstadt : transformações urbanas pós-reunificação", prova final de licenciatura, docente acompanhante Prof. Nuno Portas, FAUP, Porto.

[158] A área de intervenção da IBA-Alt, "Arbeitsgemeinschaft für Landschafts-Planung", 1979,

[159] A área de intervenção da IBA-Neu, 1984, Kleihues.

Através do trabalho *in loco* proporcionado pela IBA, eram introduzidas novas facilidades no bairro (pequenos equipamentos colectivos), nas habitações (aquecimento a gás e wc) e fomentado o espírito de auto-ajuda e auto-construção. Desta forma, respeitando-se o tecido urbano existente, instauravam-se concordâncias sociais e um novo sentido de pertença e de bairrismo. Considerado a obra-ícone deste processo, o edifício Bonjour Tristesse¹⁹⁹ por Álvaro Siza parece também ser *“a mais eloquente tentativa de apaziguamento”*²⁰⁰ das consequências da II Grande Guerra.

Assim se provou ser mais económico e frutífero renovar do que construir de novo. Recuperou-se o rico quotidiano de bairro, aumentou-se o sentido de democracia local e, como resultado concreto, em Kreuzberg, juntamente com escolas, recuperações de pátios, projectos culturais e recreativos, construíram-se 500 novas habitações e renovaram-se outras 6.000. No balanço de 1984, a opinião dos especialistas foi unânime quanto à aplicação do mesmo método noutros pontos da cidade. A IBA-Alt, como intervenção à pequena escala sobre um território alargado é a confirmação dos novos princípios de projectar a cidade, nomeadamente no respeito, na discussão e no trabalho conjunto com o cidadão.



[160]



[161]

*“O que queria provar era que a concepção de pluralidade na totalidade, que caracteriza a imagem histórica das cidades europeias, pode ser obtida mesmo quando ideias modernas e contraditórias são respeitadas - não como uma necessidade clássica superficial de harmonia, mas aberta à experimentação e à contradição. Não podemos ignorar a nossa cumplicidade com a história. O Modernismo, que é radicalmente comprometido com a simplificação e com a objectivação não pode fornecer um modelo satisfatório para o presente nem para o futuro.”*²⁰¹

A IBA provou a impossibilidade de um modelo urbano e arquitectónico unitário para a cidade e o falhanço de um modernismo universal. Por oposição, insiste num *“plano de acção diferenciado segundo as distintas carências locais”*. Consequentemente, torna-se impossível analisar de forma homogénea toda a produção desta época - foi um momento heterogéneo ao nível dos discursos e dos objectivos - Colin Rowe apelidou-a mesmo de *“Zoo arquitectónico”*, na teoria e na prática. Apesar de tudo, a IBA nas suas intervenções e

199 Gaveto integrado na reconstrução de um quarteirão junto à Schlesische Straße.

200 Baía, Pedro (2008), “Berlim - Reconstrução Crítica”, Circo de Ideias, Porto.

201 Kleihues, Josef Paul; The critical reconstruction of the city; Domus; Jul/Ago, 1987.

sensibilidades fragmentadas trouxe o pior e o melhor do pós-movimento moderno - resultados mostrados ao público através de uma exposição-síntese de encerramento em 1987.

AS INFLUÊNCIAS ‘PÓS-MODERNISTAS’ ENTRE RDA E RFA

Como clarificou Florian Urban²⁰², apesar do Muro e de toda a repressão ideológica, houve contactos pessoais entre profissionais do urbanismo e arquitectura dos dois lados. O próprio Hämer, fomentador da IBA-Alt, recorda ter recebido influências substanciais do lado Este. Este visitou a Arnimplatz²⁰³ e viu como um quarteirão interior poderia ser actualizado de modo a possuir condições sanitárias sem demolir ou interromper a vida comunitária. Por sua vez, nos anos 80 por meio de viagens organizadas, Günter Peters (1907-1987), Director de Construção do lado Este, observou a renovação das *Mietskasernen* em Berlim Oeste. Mais tarde, a maioria dos profissionais de Este admitia ter tido conhecimento das políticas da IBA no lado oposto. Em ambos os lados do Muro assistia-se a um aumento de pesquisa académica e publicações arquitectónicas considerando a remodelação de antigos edifícios.

Desta forma, e porque são praticamente contemporâneas, não se poderá dissociar a *“Kritische Rekonstruktion”* no lado Este da *“Renovação Urbana Cuidadosa”* no Oeste. A revista *“Deutsche Architektur, Architektur der RDA”*, além de estar também disponível noutros países, era na RFA mais lida do que qualquer publicação local do género. Da mesma forma, publicações de fora estariam amplamente disponíveis para os profissionais de Leste. Como resultado, muita da teoria discutida na Alemanha de Leste reflectia preocupações debatidas em todo o mundo. Apesar de tudo, os concursos de arquitectura organizados na RDA nunca permitiram a participação de profissionais da RFA.

“Afirmou-se que a “segunda revolução industrial” desde a década 50 levou à produção e ao consumo em massa, e ao consequente aumento da riqueza, à dissolução das diferenças de classes e à aproximação mútua entre os sistemas capitalistas e comunistas (“teoria da convergência”).”²⁰⁴

202 Urban, Florian (2006), “The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990”, Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

203 Prenzlauer Berg, Berlim-Leste.

204 Tradução própria da posição de Bruno Flierl (1927-), citado em Urban, Florian (2006), “The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990”, Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts.

[160] O edifício “Bonjour Tristesse” de Álvaro Siza integrado nas operações da IBA-Alt.

[161] O quarteirão na Schlesische Tor, onde se enquadram as várias operações de Álvaro Siza (assinaladas a vermelho).

Na RFA, a classe média em ascensão desfavorecia, inicialmente, preocupações urbanas globais. O que melhor caracterizou o urbanismo em Berlim-Oeste, nos anos 50/60, foram os experimentalismos modernistas na retaliação ideológica à RDA, que se atenuou aquando da construção do Muro de Berlim, em 1961. Em resposta à pujante Stallinallee, a RFA contrapunha o Hansaviertel, em 1957, sob valores de liberdade e pluralismo.

Essa procura por uma identidade progressista teve o seu auge no Hauptstadt Berlim de 1958. Desenvolveram-se aí planos demasiado utópicos no sentido de encararem a cidade como um todo unificado. A sua única manifestação concreta seria o Kulturforum, de 1960.

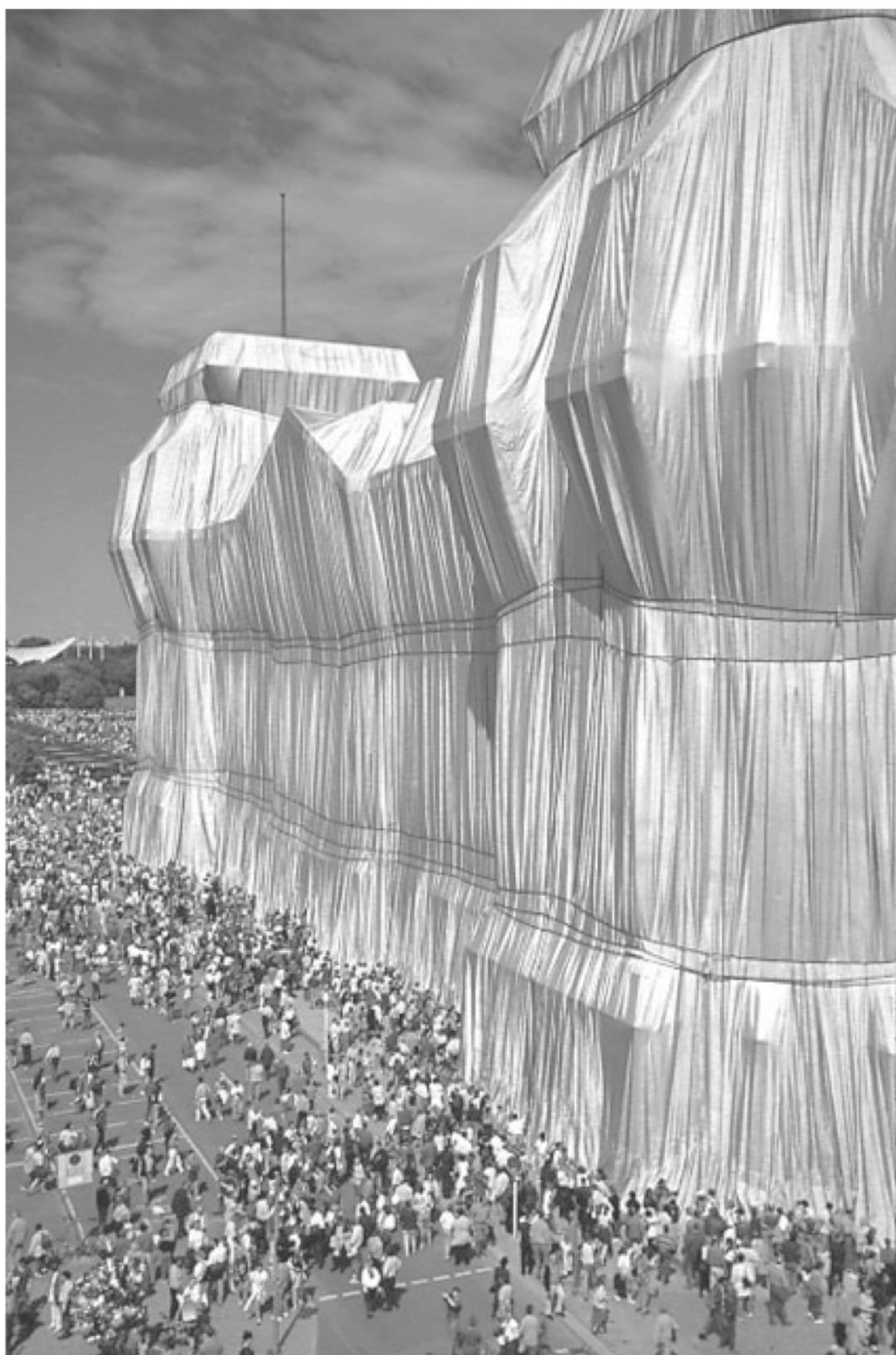
A partir dos anos 60, à semelhança da RDA, começava a exigir-se uma nova atenção à cidade histórica. Assim, a IBA de 1978 seria a oportunidade de criar dinâmicas internacionalizadas de experimentação dos paradigmas do pós-movimento moderno. Se a IBA falhou ao uniformizar o programa urbano, foi um sucesso e um modelo internacional na superação da atitude modernista, no seu trabalho à pequena escala.

“Bares, abertos 24 horas, a triste atmosfera, a Ku’damm e o Muro, pobreza em Kreuzberg e riqueza em Grunewald, a maior comunidade turca a seguir a Istambul e o cenário de droga na Bahnhof Zoo. E os alemães viajavam rumo a Berlim como americanos rumo a Las Vegas.”²⁰⁵

Com o desenrolar dos anos, apesar da prosperidade social e económica, Berlim não deixaria de ser uma ilha isolada. Este clima de vazio é o tema central de *“Der Himmel über Berlin”*²⁰⁶ de Wim Wenders (1945-). A realidade de solidão e vastidão da Kurfürstendamm era, para artistas como Lou Reed, David Bowie, Iggy Pop, directores de teatro e cinema ou alguns escritores, o cenário perfeito para o seu modo de vida. Mas o Oeste berlinense seria demasiado limitado a quem esperaria fazer carreira e multiplicavam-se assim os êxodos - dos 2,23 milhões de pessoas em 1957 ficaram apenas 1,85 em 1984. O estado de emergência seria anunciado até ao fim dos anos 80.

205 Zareh, Vesta Nele (2008), “Westberlin - My Cold War Heroine”; MONU (2008), “Border Urbanism”, Bureau of Architecture, Roterdão.

206 Wenders, Wim (1987), “Der Himmel über Berlin”, Road Movies Filmproduktion.



9. A CRISE DA REUNIFICAÇÃO E A DEFINIÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE - 1990-2010

A queda do Muro de Berlim, a 9 de Novembro de 1989, antecipava o que para uns significava a conquista da liberdade e para outros o declínio de um país. A 31 de Agosto de 1990, com o Einigungsvertrag²⁰⁷, reunificar-se-ia formalmente Berlim e a Alemanha. Face às dificuldades económicas sentidas na ex-RDA e a quantidade de pessoas influentes envolvidas no processo da reunificação, a RFA absorveu-a, 'impondo' a sua própria Constituição e economia. Derivado da dificuldade na circulação de informação e do secretismo de algumas políticas na RDA, a nova Alemanha preferiu simplesmente ignorá-las. As estratégias urbanas capitalistas do lado Ocidental ganharam, assim, rapidamente terreno sobre o monocromatismo das pessoas e edifícios no lado Oriental.



[162]

A transferência da capital de Bona para Berlim seria formalizada em Março de 1994²⁰⁸ - uma decisão impulsionadora da economia da cidade e arredores. O processo de movimentação do Parlamento Alemão e de grande parte do Governo Federal para Berlim seria completado em 1999.

De que forma se processaria, então, a definição identitária de uma cidade reunificada? Berlim, anteriormente frente da Guerra Fria e símbolo da Alemanha dividida, teria agora a oportunidade única de construir a forma de uma nação-una. Esta tarefa, além da extrema importância para a Alemanha, era vista como

207 Tratado de Unificação.

208 Na Lei Bonn-Berlin.

[162] As festividades da queda do Muro de Berlim.

um prestar de provas ao mundo - “The world’s eyes are on Berlin”²⁰⁹.

OS DESAFIOS DA REUNIFICAÇÃO

Todo o mediatismo e frenesim gerado pela reunificação prometia a Berlim devolver-lhe o estatuto de capital cultural e intelectual da Alemanha prevendo-se, ao nível urbano e arquitectónico, investimentos e retornos excepcionais. Esperava-se que a maior operação urbana alguma vez executada numa cidade ocidental fosse de tal modo inovadora e enérgica que daí saísse um modelo da metrópole tardo-capitalista. Todavia, ao encontrarem-se finalmente frente-a-frente as duas Berlins - com parques; jardins; ecossistemas; anti-cidades; utopias - tudo parecia chocantemente desordenado e essa expectativa, paulatinamente, se dissiparia.



[163]



[164]

Se no início as Portas de Brandemburgo deitaram foguetes, surgiam depois os complicados problemas da reunificação. No campo financeiro, além do fim das regalias fiscais da RFA²¹⁰, as indústrias obsoletas da RDA teriam que dar lugar às indústrias de serviços e bio-tecnologias, mais adaptadas à economia global. Consequentemente, cerca de 60% dos postos de trabalho em Berlim-Leste seriam eliminados; dava-se uma crise fiscal e o desemprego aumentaria exponencialmente²¹¹. A desertificação dos complexos industriais da RDA não tardou em sentir-se, mesmo em zonas muito próximas do centro²¹².

No plano programático, a sociedade consumista substituiria a socialista. Seria necessário, por isso, novas facilidades como centros comerciais, de divertimento e de lazer, bem como escritórios e serviços.

“Evitando marginalizações negativas, as cidades socialistas, apesar de tudo, tendem a perder outras formas de marginalização “positiva”, desvios criativos e inovadores na forma de estilos de vida alternativos, colónias de artistas, vizinhança étnica, comunidades gay, etc. comuns em democracias capitalistas.”²¹³

209 Töpfer, Klaus (1996), “City - Projekte der Hauptstadt”, Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlim.

210 Muitas oriundas directa ou indirectamente do plano Marshall.

211 O PDS (Partei des Demokratischen Sozialismus - Partido do Socialismo Democrático), uma reorganização do antigo SED (Sozialistische Einheitspartei Deutschlands - Partido Socialista Unificado da Alemanha), seria a voz mais forte na organização de debates e discussões sobre o desmantelamento das estruturas industriais da RDA e sobre novas políticas de habitação social.

212 Veja-se a Heinrich Heine Straße ou a área em redor de Ostkreuz.

213 Tradução própria de Banerjee, Tridib (2004), “Beijing, Berlin, and Bucharest: Legacies of socialist modernity at the end of history”, University of Southern California, Califórnia.

[163] Vista sobre o lado Este da cidade.

[164] Vista sobre o lado Oeste da cidade.

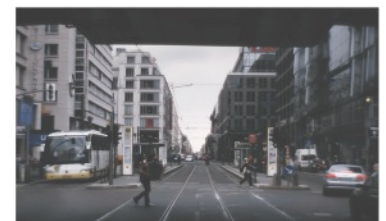
[165] Vista da Friedrichstraße - uma das primeiras áreas re-privatizadas.

No plano económico, as parcerias público-privadas careciam de maturidade. O Estado não teria dinheiro para intervir e o mercado, agora livre, ficaria à mercê dos novos intervenientes privados. A Alexanderplatz, por exemplo, seria vítima de investimentos precipitados²¹⁴. A pressão desmedida de investidores, nacionais ou internacionais estava, em muito, adiantada às necessárias condições de planeamento.

Consequentemente, no plano urbano, agravava-se a dispersão territorial, já por si de tradição socialista. A antiga ausência de valor de solo causaria, então, pouca atractividade no centro e investimentos orientados para a periferia, de solo barato mas com falta de infra-estruturas. Os próprios edifícios modernistas no centro e na periferia degradavam-se arrastando consigo graves problemas económico-sociais (respeitando o seu princípio de 'ciclo de vida').

Por sua vez, a urgente re-privatização da propriedade mostrou-se um processo extremamente complicado e especulativo. Por um lado, devolvia-se a quem provasse pertenças com datas igual ou superior a 1933²¹⁵. Por outro, a então criada THA²¹⁶ seria responsável por criar um mercado de compra e venda em torno de empresas, edifícios de habitação, antigos edifícios estatais, etc. na defesa dos interesses da população, cidade, investidores e desígnios políticos. Assim, além de se restabelecer a antiga relação senhorio<>arrendatário, as rendas variariam novamente consoante a localização. Foi, apesar de tudo, um processo bastantes demorado²¹⁷. Em 1994 a THL²¹⁸ sucede-se à THA. Mais activa no mercado, responsabilizava-se agora por gerir propriedades que ainda seriam do estado. Como estratégia de rendimento, esta empresa aproveitava a escassez de terrenos para vender pelo preço mais alto possível - o que, por sua vez, causou uma excessiva inflação.

A Friedrichstraße seria então o primeiro grande exemplo de re-privatização no centro. Ao contrário da parte sul desta rua (onde se processaram algumas operações da IBA-Neu), a parte norte tornar-se-ia novamente numa rua bastante movimentada e de carácter comercial - à semelhança com o séc. XIX.



[165]

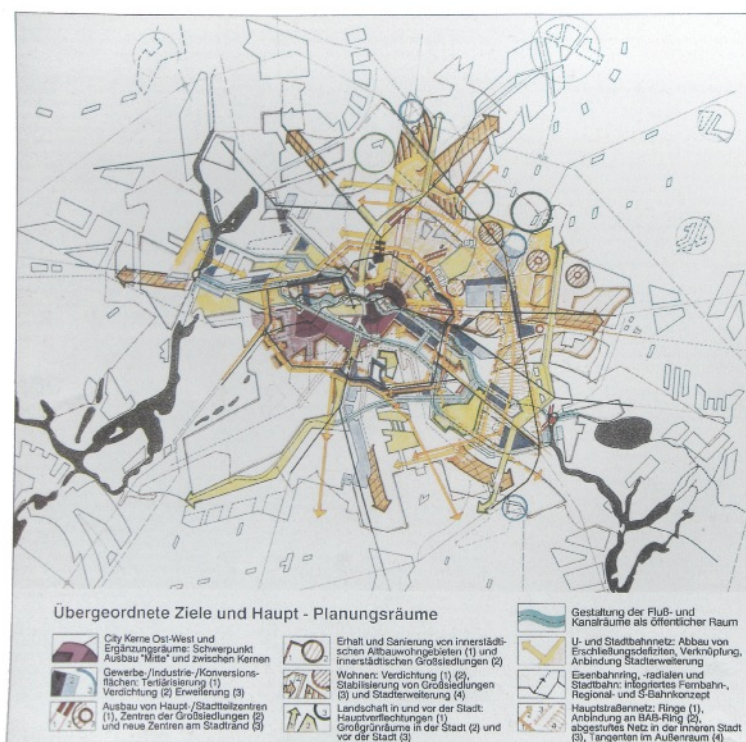
214 Uma desproporcionada superfície comercial - Alexa - cujo 50% do capital é detido pela Sonae Sierra.

215 De modo a incluir os extraditados nazis.

216 Treuhandanstalt - Companhia de Propriedade Pública

217 Desde 1990 a 1992 só metade dos 300.000 processos de requisição de propriedade tiveram despacho.

218 Treuhandliegenschaftsgesellschaft - Companhia Logística de Propriedade.



A PROCURA DAS PRIMEIRAS SOLUÇÕES

“Algumas coisas terão que se renovar e isto poderá ocorrer de maneira a que se torne modelo ou, no pior dos cenários, um erro monumental.”²¹⁹



Era neste nível de incerteza que ocorreu um retiro conceptual²²⁰, em Outubro de 1990, na Bauhaus de Dessau. Reuniu-se alguns arquitectos, urbanistas e mesmo políticos de várias partes do mundo, da Alemanha, de Berlim-Leste e Berlim-Oeste a fim de discutir e delinear algumas directrizes para o futuro desenvolvimento urbano de Berlim. Percorriam-se diversas temáticas - desde os transportes à ecologia, os centros, etc. - enfim, a futura identidade da cidade.

Além da proposta para um novo aeroporto internacional a Sul²²¹, definia-se que o trânsito local e regional deveria ser assegurado por uma requalificada rede de comboios. Defendia-se a manutenção da cidade dual (2 centros) diminuindo-se, contudo, a disparidade económica e urbana. O canal Teltow substituiria o rio Spree na sua função mercantil potenciando para este último

219 Tradução própria de Blomeyer, Gerald R.; Milzkott, Rainer, "Berlin, Zentrum, Scenarios of Development, Conceptual Retreat, Bauhaus Dessau", City Council (Magistrat) of Berlin, Berlin.

220 Organizado pelo Conselho de Magistrados de Berlim com o apoio de algumas empresas privadas.

221 O Berlin Brandenburg International, actualmente a construir-se.

investimento em habitação de qualidade, escritórios ou recreação. A memória do Muro deveria ser institucionalizada em forma de praças para celebração pública (ver fig. 169). Essencialmente, era unânime que a cidade teria que encontrar rapidamente um estado de auto-confiança de modo a assumir uma atitude restritiva e eficaz aos investidores.

Em 1990, SPD e CDU coligam os respectivos departamentos de planeamento urbano. Enquanto que Hans Stimmann²²² (1941-) seria influente na organização de conferências, concursos, regras e textos para publicação, Volker Hassemer²²³ (1944-) organizava o Stadtforum - um fórum de discussão entre profissionais cujo tema se centraria no desenvolvimento urbano e arquitectónico da cidade.

*"A Berlim de hoje não é mais o campo de experimentação arquitectónica internacional que foi sob a IBA; é uma cidade submetida a uma codificação estilística que ninguém previu."*²²⁴

De facto, o Stadtforum revelar-se-ia menos frutífero que as políticas da IBA. Esta tinha operado à escala do lote e envolvia os próprios residentes no processo; seria praticamente impossível adoptar estratégias semelhantes. Os intervenientes do Stadtforum seriam agora apenas profissionais restritos e convidados e o dinheiro para os investimentos, em vez de estatal, estaria agora, exclusivamente, a cargo de privados.

Como argumenta Lorens²²⁵, seria urgente compactar a cidade, criar alternativas à suburbanização. Entre zonas pós-industriais, frentes de água ou antigas vias férreas, Berlim possuía imensas áreas potenciais à regeneração urbana. O Mediaspree tornar-se-ia o exemplo mais expressivo deste fenómeno (tema desenvolvido na PARTE II, pág. 128).



[169]



[170]

[166] Estrutura programática e espacial, 1992. Senatsverwaltung für Stadtentwicklung. Note-se a tendência expansiva para o lado Este da cidade.

[167] Modelo de "concentração descentralizada" para a área Berlim-Brandemburgo, 1992.

[168] O ambiente de discussão no retiro conceptual de Dessau.

[169] A memória do Muro seria mantida através de marcas de pavimento, fragmentos ou de espaços de contemplação.

[170] Esquemas das fachadas dos vários edifícios que compõe um quarteirão em Hackescher Markt, Mitte.

222 Da SPD.

223 Da CDU.

224 Jaquand, Corinne (1995), "Une Ville en Jeu", L'Architecture d'Aujourd'hui, "Berlin", 297.

225 Lorens, Piotr (2008), "Urban regeneration vs. urban sprawl - problems and prospects in the post-socialistic cities", 44th ISOCARP Congress, Dalian, China.



[171]

NOSTALGIA ENQUANTO SOLUÇÃO NORMATIVA

Ao nível arquitectónico, Stimmann impôs normas muito definidas, muito para lá da simples normativa da *cércea*. Qualquer edifício teria obrigatoriamente não mais que 22 metros de *cércea*; exigia-se clareza tipológica e despromoção de elementos decorativos; a expressão construtiva dos edifícios deveria ser preferencialmente de pedra rectilínea, não curva, e os detalhes teriam que ser simples mas tecnicamente perfeitos (ver fig. 171). Ao nível urbano, o Senado impôs um mínimo de 20% para habitação no centro da cidade e o bloco/lote como a unidade básica necessária à diversidade de fachadas. Novamente sob a máxima 'reconstrução crítica', o objectivo era fazer retornar as áreas da ex-RDA à cidade burguesa de outrora. Os exemplos mais significativos desta abordagem são a Leipziger Platz, de 1993 ou o Hofgarten no Gendarmenmarkt²²⁶, de 1996.

À semelhança da IBA, a forma mais eficaz que Stimmann encontrou para diversificar este processo foi requisitar as grandes personagens internacionais ligadas à prática arquitectónica. Porém, com tantas normativas, só os arquitectos mais conservadores e 'obedientes' seriam seleccionados. Fatalmente, esta tentativa de chegar a uma cultura arquitectónica metropolitana através de um 'provincialismo' e um (re)criado "*Berlinerish Stil*" seria alvo de duras críticas - através de manifestos individuais ou através das próprias propostas dos concursos que Stimmann organizava.

Hans Kollhoff em "*The City is Dead. Long Live the City!*"²²⁷, considerou as normativas de Stimmann e todo o senso colectivo à volta da cidade berlinense como um refúgio no séc. XIX a fim de esquecer os horrores do séc. XX. Acrescentou ainda que a "*pedra natural de juntas abertas*"²²⁸ seria um fenómeno de uma cidade tímida, com falta de nervo, de habitantes desinteressados. A Karl Marx Allee²²⁹ é, no entender de Kollhoff, a última grande excepção urbana a essa apatia - uma avenida capaz de "*olhar para o futuro*", uma profissão de fé na cidade. O autor manifestava-se por uma arquitectura capaz de produzir energia urbana, algo que não deixasse a cidade morrer, que não a prendesse numa "*ideia do passado*".

Na interpretação de A. Huyssen²³⁰, aponta-se essa obsessão pelo séc. XIX a uma

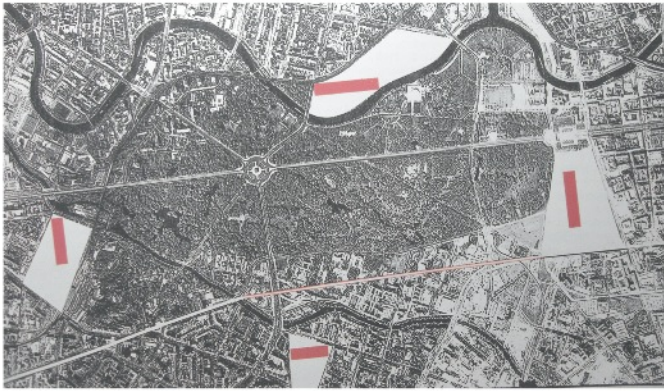
226 No Mitte.

227 Kollhoff, Hans em "*The City is Dead. Long Live the City!*" (1994), Lotus, "Berlino Capitale", 80.

228 Uma das normativas de Stimmann.

229 Novo nome para a Stalinallee.

230 Huyssen, A. (1994) "Monuments and memory in a postmodern age", *The Art of Memory: Holocaust Memorials in History*, Prestel Verlag, Munique.



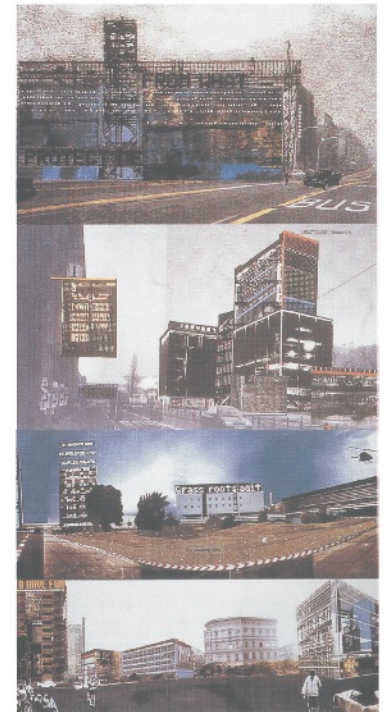
[172]

deslocação natural dos paradigmas urbanos modernistas para um urbanismo nostálgico pós-movimento moderno. Por sua vez, Carlos Vázquez²³¹ evidencia a obsessão pela herança da IBA - cujos princípios de escala de intervenção e valor do imaginário histórico seriam transportados acriticamente para a pós-reunificação. Por sua vez, Frank Gherry afirmou mais pragmaticamente que “os urbanistas de Berlim quiseram e conseguiram: uma arquitectura anónima de arquitectos conhecidos.”²³²

A METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA E OS CONCURSOS INTERNACIONAIS

Deslocado da cena política, em 1991, a BDA²³³ fundou um outro fórum de discussão de ideias, talentos e perspectivas a longo prazo - um projecto denominado Berlin 2000. Aí integrado, organizaram-se competições de ideias à escala do território, da cidade e do edifício. Efectivamente, ao contrário da opinião pessimista de Kollhoff em relação à sociedade berlinense, os concursos e a criação de imagens que se viriam a suceder à reunificação seriam uma demonstração viva e quase frenética da vontade de construir e transformar. Jürgen Klemann (1944-), jurista da CDU, refere-se aos projectos como um *Zeitgeist*²³⁴ longe de ser monótono ou sem alma.

Neste âmbito, o concurso mais exemplificativo é o Berlin Morgen²³⁵. Com 25 arquitectos internacionais convidados e premissas muito pouco definidas, a



[173]

231 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

232 Baía, Pedro (2008), “Berlim - Reconstrução Crítica”, Circo de Ideias, Porto.

233 Bund Deutscher Architekten (Associação de Arquitectos Alemães).

234 Significa espírito da época - a moda, o clima cultural e intelectual.

235 Berlin Morgen: Idee für das Herz einer Großstadt” (Berlim Amanhã: Ideias para o Coração de uma Metrópole).

[171] Diversos exemplos da estratégia nostálgica de Stimmann.

[172] Proposta de Herzog e de Meuron para o “Berlin Morgen”.

[173] Proposta de Jean Nouvel para o “Berlin Morgen”.



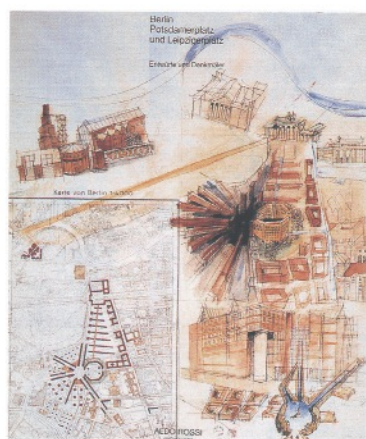
[174]

liberdade das abordagens permitiu, mais do que eleger um vencedor, esquecer por momentos as normativas de Stimmann a fim de discutir e identificar problemas e potencialidades. O concurso pretendia assim adiantar-se às dinâmicas díspares da cidade de modo a evitar as arquitecturas comerciais, a especulação imobiliária não sustentada e a pobreza urbana.

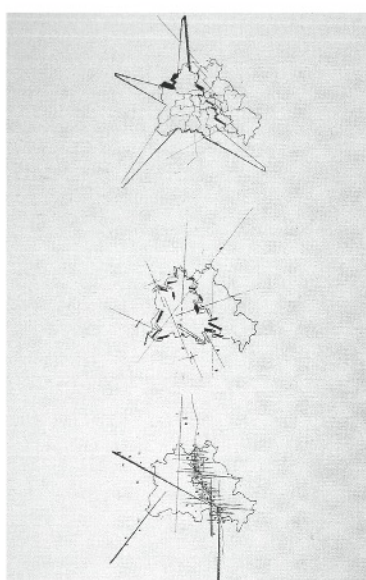
Novamente, o urbanismo berlinense abria-se aos modelos internacionais. O Berlin Morgen foi o reflexo do que Carlos García Vasquez denomina de “*topografias da metrópole contemporânea*”²³⁶. As propostas admitiam o fim da síntese urbana unitária - na assunção de que a inflexibilidade do urbanismo ‘antigo’ e ‘moderno’ seria incapaz de dar forma aos novos paradigmas da sociedade tardo-capitalista²³⁷.

Consolidar-se-ia a tendência histórica da cidade para a poli-centralidade e para a fragmentação cultural²³⁸ - o principal motor da sua atractividade. Do mesmo modo, fomentar-se-iam centralidades periféricas - Potsdam, Brandemburgo ou Frankfurt am Oder - de modo a evitar a saturação terciária no centro e preservar os ricos espaços verdes à volta da cidade.

Deste modo, a proposta hiper-realista de Oswald Mathias Ungers (1926-2007), baseava-se numa *collage* pontual de objectos históricos sem profundidade, puros e sem metáfora. A disposição desses objectos reconhecia a ausência do sentido tradicional de centro-periferia ao invés de “*áreas de identidade*”



[175]



[176]

236 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

237 O teórico Ignasi Solà-Morales entende a nova cidade europeia como algo mutável - não por evolução mas por transformações repentinas e imprevisíveis. O autor valoriza uma cidade de construções e destruições, uma cidade não homogênea, não harmónica, não coordenada.

238 Evitar-se-iam assim erros do pós-Guerra como a mono-funcionalidade do Kulturforum.

que poderiam ser rodeadas de verde²³⁹. Por sua vez, Kollhoff, num princípio idêntico ao de Rockefeller Center²⁴⁰, propôs a concentração da edificabilidade em determinados pontos que conservavam o “*mito da cultura*” - Alexanderplatz ou Potsdamerplatz. Já Aldo Rossi reivindicaria a inadequação unívoca da multiplicidade de formas arquitectónicas à cidade. Jean Nouvel (1945-), por seu lado, pretendia ressuscitar o carácter comercial da Friedrichstraße e Potsdamer Straße (através das formas lumínicas e panfletárias) num convívio pacífico com a tragédia histórica da cidade (os lugares vazios e abandonados). A sua proposta sintetizava a ode à cultura da metrópole (propósito de Wagner nas décadas de 20 e 30) e a sua própria paisagem existencialista (na imagética de Wenders²⁴¹). As propostas de Daniel Libeskind (1946-), Zaha Hadid (1950-), Scott Brown (1959-) e Venturi (1925-) teriam em comum a ideia de que o “*urbanismo científico*” do passado teria que dar lugar a um “*urbanismo nómada*”, seguindo as lógicas político-económicas da exploração, da reinvenção; enfim, das novas dinâmicas do século XXI.

Transversal a praticamente todos os concorrentes seria o entendimento de que a metrópole contemporânea é uma flutuação permanente sobre sinergias materiais e imateriais em constante mutação. Contudo, apesar da boa vontade dos concorrentes, a maioria das ideias propostas seriam rejeitadas em prol de uma “*visão mais europeia de cidade*”. Rejeitando os *hi-techs*, Stimmann preferia o layout em bloco de alturas controladas no respeito pelo espaço público dando preferência à denominada Tendência Racionalista Alemã²⁴². Com estas restrições normativas, a própria estratégia de Stimmann de elevar Berlim a *Weltstadt* revelava-se assim traidora e ineficiente.

À excepção das galerias Lafayette de Nouvel na Friedrichstraße, do Museu Judeu de Libeskind (ambos construídos logo após a reunificação, uma altura de alguma incerteza normativa) ou do edifício principal da GSW da Sauerbruch Hutton no sul da Friedrichstraße, não seriam muitos os exemplos no centro alternativos às normas de Stimmann. A Potsdamer Platz, o Spreebogen ou o Mediaspree seriam as poucas mas relevantes excepções (a serem desenvolvidas na PARTE II). Desta forma, a discussão sobre os modos de afirmação identitária da Berlim contemporânea bifurcam, ora para uma perspectiva historicista e

239 Esta ideia de ilhas identitárias num mar indiferenciado de verde seria apoiada por Rem Koolhaas (1944-).

240 Anos 30, Nova Iorque.

241 Wenders, Wim (1987), “Der Himmel über Berlin”, Road Movies Filmproduktion.

242 Uma “arquitetura crítica” que pretende traduzir em linguagem moderna a suposta sobriedade e sensatez da tradição arquitectónica prussiana. Adeptos desta posição seriam Ungers, Josef Paul Kleihues (1933 - 2004) ou Jürgen Sawade (1937-).

[174] Proposta de Coop Himmelblau para o “Berlin Morgen”.

[175] Proposta de Aldo Rossi para o “Berlin Morgen”.

[176] Proposta de Zaha Hadid para o “Berlin Morgen”.

fechada, ora para uma visão mais aberta e progressiva da sociedade.

A HABITAÇÃO NA HERANÇA DA IBA

Agravado pela recessão económica geral, enquanto que entre 1993 e 1996 se construíram cerca de 58.000 novas habitações, entre 1997 e 2000 construíram-se apenas cerca de 17.500. A STERN²⁴³, bastante activa em Berlim, operaria no âmbito da recuperação de bairros mais desfavorecidos por toda a Alemanha. Iniciaria as operações em 1990 nos bairros de Tiergarten e Moabit e, no ano seguinte, preocupar-se-ia ainda com Prenzlauer Berg, com as *Siedlungen* do início do séc. XX e com alguns bairros periféricos da RDA.



[177]



[178]

No caso de Prenzlauer Berg, a STERN acabou por libertar o bairro de marginais e alcoólatras²⁴⁴ para abrir portas a novos moradores: solteiros endinheirados, novos casais, trabalhadores liberais, estudantes - todos os que procuravam um modo de vida saudável e descontraído. Se neste bairro, até 1999, tinham sido modernizadas e restauradas cerca de 10.000 habitações, as suas antigas estruturas industriais eram re-apropriadas sob propósitos culturais e recreativos (ver fig. 178). A média berlinense de habitantes por hectare ronda os 38; em Prenzlauer Berg, sem descurar a qualidade, este valor ascende a 200. O 'conceito de vida' que se cultivava neste bairro disparou a procura imobiliária tornando-o mais ou menos homogéneo e elitista. É um dos poucos locais em Berlim onde se começa a sentir as casas a escassear e as rendas a inflacionar.

A SÍNTESE NOS DIFERENTES PLANWERKE²⁴⁵

O planeamento urbano é uma das funções mais relevantes das administrações distritais em Berlim, pelo que todos os projectos são submetidos à respectiva aprovação. Contudo, no caso de intervenções em grande escala, essa competência pode ser retirada à administração dos distritos e passar a depender unicamente da jurisdição do Senado. Neste sentido, os *Planwerke* são sínteses dos vários actores urbanos - do Senado, do Stadtforum, do Plano de Uso do Solo de cada distrito e dos próprios concursos. Até ao momento estão desenvolvidos quatro planos²⁴⁶ deste tipo:



[179]

243 Gesellschaft der behutsamen Stadterneuerung mbH - Sociedade de Renovação Cuidadosa da Cidade; uma sociedade semi-privada formada em 1985 por Hämer, o impulsionador da IBA-Alt.

244 Descendência decadente de comunidades de intelectuais e artistas que aqui residiam aquando da RDA, alguns dos quais procurariam sítios mais apelativos em Berlim-Oeste.

245 Planos de trabalho.

246 Os "Planwerk Westraum", "Planwerk Nordostraum" e o "Planwerk Südostraum" foram orientados pela nova Senadora para o Planeamento Urbano (do SPD) Ingeborg Junge-Reyer (1946-).



- 'Planwerk Innenstadt'²⁴⁷ em 1999 (ver fig. 181);
- 'Planwerk Westraum' em 2004;
- 'Planwerk Nordostraum' em 2007;
- 'Planwerk Südostraum' em 2009 (última versão, ver fig. 179).

No 'Planwerk Südostraum' contempla a construção do novo aeroporto (BBI) e um parque tecnológico em Adlershof (ver fig. 180). Por sua vez, o 'Planwerk Innenstadt' integra diversas operações urbanas relevantes na definição identitária berlinense - serão abordadas na PARTE II. Focado exclusivamente no centro da cidade²⁴⁸, a sua linha estratégica principal é reconquistar a densidade da cidade do pré-guerra endereçando-a a uma classe média-alta a fim de evitar as emigrações massivas para as periferias. É também defendida, além da interdependência entre os vários usos, a manutenção da identidade dos diferentes bairros.

Alvo também de críticas, o 'Planwerk Innenstadt' põe, por vezes, em contradição o interesse do Stadtforum e o do Plano de Uso do Solo a cargo dos distritos. Verifica-se ainda que, talvez derivado da inexistência de urbanistas da ex-RDA na elaboração do plano, as intervenções ocorrem tendencialmente no Leste da cidade, nomeadamente ocupando os espaços livres junto aos edifícios modernistas dos anos 60 e 70. Para Vesta Zareh²⁴⁹, agora é a fracção Oeste da cidade que parece estar a perder ao nível do investimento.

[177] Um exemplo de requalificação levada a cabo pela STERN, Prenzlauer Berg.

[178] A Kultur Brauerei, antiga cervejaria Schulteiss, Prenzlauer Berg. Seria convertida num complexo de lazer com discoteca, bares, restaurantes, uma rádio, supermercado, comércio e salas de cinema.

[179] O "Planwerk Südostraum". Nesta versão, além da contestada requalificação do antigo aeroporto nazi Tempelhof (aberto ao público a partir do Outono de 2009), incluía-se já o novo aeroporto Berlim-Brandemburgo Internacional (BBI - mancha a vermelho em baixo) bem como a criação, entre este e Berlim, das necessárias infra-estruturas e de um novo parque científico em Adlershof (mancha a vermelho no centro).

[180] O plano para Adlershof que inclui o novo parque científico. A rosa, a área de serviços municipais; a azul escuro, a área universitária; a laranja, as residências de estudantes; a azul claro, o parque científico e tecnológico; a vermelho, a área multimédia; a verde, a área financeira; a cinza, as áreas residenciais.

247 Em 1996 criavam-se dois grupos distintos no Departamento de Urbanismo do Senado para a resolução dos complexos problemas urbanos do centro da cidade. As intenções de ambos acabaram reunidos no "Planwerk Innenstadt" (Plano para o Centro da Cidade).

248 Da Ernst-Reuter Platz à Alexanderplatz. Seria mais tarde alargado de modo a abarcar algumas operações junto à Theodor-Heuss-Platz e o novo plano em torno do rio Spree na extensão de Jannowitzbrücke até ao Rummelsburger See.

249 Professora arquitecta na Technische Universität Berlin.



A reunificação inaugurou um novo período de crise na definição identitária de Berlim. Mundialmente, a expectativa era exigente - esperavam-se investimentos económicos e urbanos demasiado altos face aos reais problemas da cidade. Deste modo, agravava-se a crise fiscal, o desemprego e a dispersão territorial - fenómenos comuns de cidades pós-socialistas. O próprio processo de re-privatização da propriedade revelava-se complicado, demorado e causador de especulação e inflação excessivas.

Ao nível das normativas para o novo edificado, Stimmann, numa recorrência à cidade do séc. XIX, reclamava um “*Berlinerish Stil*” baseado na nostalgia. As críticas não se fizeram esperar. Se por um lado, buscava-se a nova identidade no paradigma da cidade histórica europeia, por outro, intervenções como o Spreebogen, Potsdamer Platz ou Mediaspree apontam para uma visão mais adaptada à contemporaneidade.

Por sua vez, surgiram vários fóruns de discussão, no qual se destaca o “Berlin 2000” que deu azo, em 1991, ao concurso “Berlin Morgen”. Abrindo-se novamente aos modelos internacionais e descartando a perspectiva *stimmanniana* de cidade, as diferentes propostas exprimiram uma energia imensa na transformação e na busca do que poderia ser um modelo para a metrópole tardo-capitalista.

Na resolução da questão habitacional, a STERN continuaria as políticas da IBA operando em diversos fracções da cidade. Haverá ainda muitos esforços a fazer, nomeadamente nos grandes bairros periféricos, onde os problemas sociais ganham uma cada vez maior dimensão.



Ao observar a síntese dos investimentos nos diferentes *Planwerke*, conclui-se que continua ainda hoje o período de crise urbana. Com uma identidade bifurcada entre historicismo e progresso, Berlim guarda ainda a oportunidade de se tornar novamente numa *Weltstadt* - um modelo mundial de afirmação contemporânea.

[181] O 'Planwerk Innenstadt'. Não seria aprovado como desejado em 1998. Foi-o no ano seguinte depois da redução do número de habitações de 60.000 para 23.000 (prevendo-se dificuldades nas vendas), uma maior proliferação do sector terciário e a diminuição de restrições ao trânsito automóvel.

*"Com o Muro, Berlim converteu-se em 'fenómeno crítico' da história mundial."*²⁵⁰

Berlim foi, durante décadas, o epicentro da Guerra Fria. A queda do Muro inaugurou um novo capítulo da História da cidade e do mundo. A crise de um urbanismo dividido terminaria e a nova identidade de Berlim buscar-se-ia, então, sob princípios historicistas mas, também, de abertura e cosmopolitismo.

Como está Berlim a construir a sua identidade arquitectónica contemporânea? De que forma os valores emergentes se coadunam com os antigos? É nestas problemáticas que Berlim entra novamente em crise. Se por um lado, Stimmann reclama um modelo nostálgico baseado na cidade do séc. XIX, outros preferem continuar a quimera da modernidade e do progresso.

Oscilando entre esses dois paradigmas, os quadros urbanos que se seguem são os diferentes reflexos mais pertinentes desse confronto teórico. Como se referiu na introdução, as novas centralidades administrativas e financeiras; o novo interface de mobilidade; a arquitectura do *star-system* ou a abertura à discussão internacional revelam-se fundamentais na afirmação de Berlim nas rotas económicas, culturais e arquitectónicas globais.

250 Braunfels , Wolfgang (1976), "Urbanismo Occidental", Alianza Editorial, Madrid.

PARTE II

**OS PRINCIPAIS QUADROS
URBANOS PARA UMA
BERLIM GLOBAL**



1. SPREEBOGEN - “REFUNDAÇÃO URBANA” NA RECORRÊNCIA HISTÓRICA

Este lugar insere-se na história como o primeiro *nexus* de representatividade política da Modernidade berlinense. À semelhança do antigo palácio real na ilha do Spree, o aspecto urbano revela-se fulcral na definição desse estatuto. Actualmente a maioria dos elementos arquitectónicos que compõe o Spreebogen pertencem à última década do séc. XX. Contudo, a carga representativa que emana do centro administrativo alemão (contém o Parlamento e a Chancelaria) é de facto uma consequência das várias vontades políticas vigente desde o séc. XVIII que, sendo diferenciadas e expressando-se sob projectos variados, tocam-se recorrentemente na ideia de que é este o lugar onde se sublima simultaneamente poder político e urbanidade.

Atentando à cronologia e espacialização dos elementos no mapa-esquema (pág. seguinte), afere-se que, por um lado, a 1ª Praça de Armas (E) introduziu, em 1735, a dimensão militar e que, por outro lado, a Hamburger Bahnhof (J) e o Berlin-Spandauer Schifffahrtskanal (L), em 1846 e 1848, respectivamente, foram os grandes impulsionadores industriais e funcionais na área. De facto, com a articulação directa por via fluvial entre Berlim e Spandau, Moabit (o bairro adjacente) tornava-se o foco das primeiras grandes indústrias. Na grande expansão extra-muros de 1862, Hobrecht subjuga-lhe também a geometria das parcelas urbanas adjacentes ao Spreebogen. Sucessivamente, os novos equipamentos urbanos adaptam-se também à sua geometria - a 2ª Praça de Armas (M); o cais (N) ou a Lehrter Bahnhof (O). Num ênfase cada vez mais crescente na indústria e na transportação, o espaço do Spreebogen recebe, em 1848, um desenho de espaço público e, em 1889, o que seria o primeiro grande símbolo representativo do lugar - o Reichstag (Q) - abandonando-se,



[182]



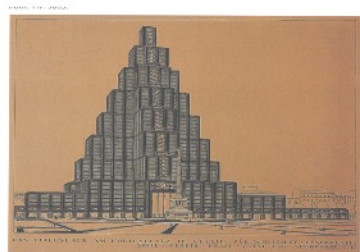
[183]

em definitivo, o casco histórico como sede do poder político.

A partir de 1855 projectava-se uma ligação férrea Sul-Norte entre a Potsdamer Bahnhof e a Hamburger Bahnhof. A Lehrter Bahnhof de 1868 viria a substituir a anterior articulando esse novo eixo (na altura não concluído) e o eixo Este-Oeste do S-Bahn de 1882. De facto, o desenho de um eixo Norte-Sul tinha sido uma ideia recorrente desde 1839, altura em que Lenné elaborou o plano urbanístico da área. Como se nota nas ilustrações, todas estas versões colocam a tónica na monumentalização do lugar e na importância desse novo eixo. Speer, o arquitecto mais próximo a Hitler, seria o último e o mais eloquente a considerar esta abordagem. No ponto de fuga do norte da avenida Norte-Sul, entre outros edifícios marcantes, destacar-se-ia o Grande Salão. Este edifício, pontuando o Spreebogen, retomaria a morfologia do Panteão em Roma a uma escala sem precedentes.



[184]



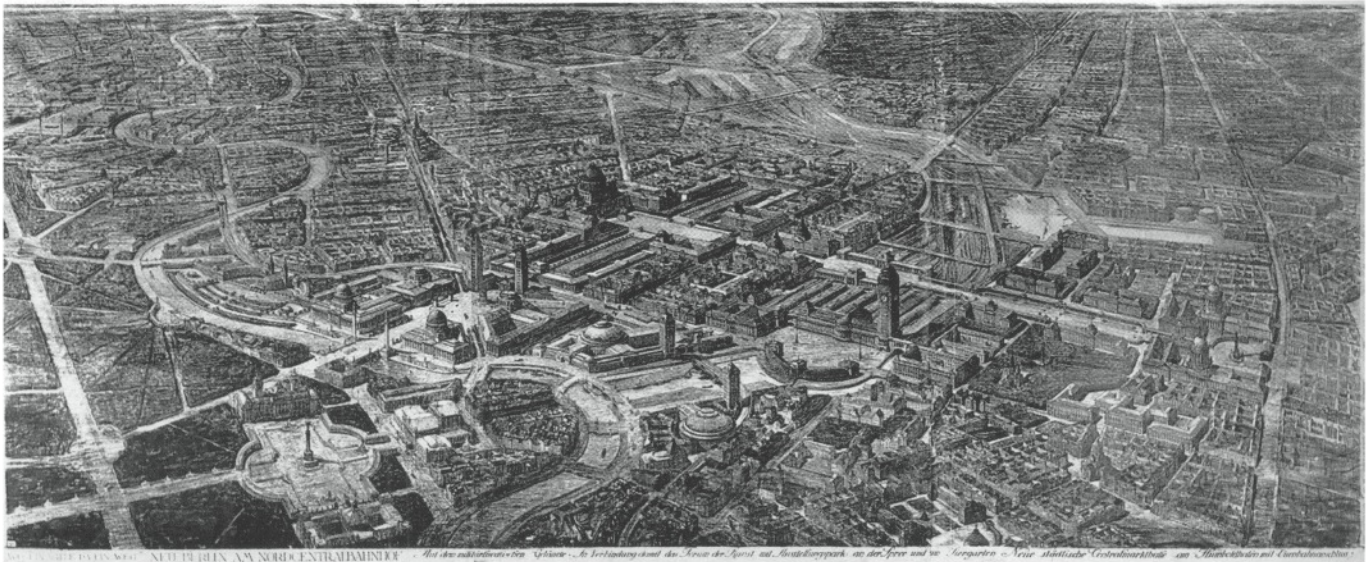
[185]



[186]

As pretensões de Hitler seriam interrompidas pela II Grande Guerra. No final desta, as ruínas por todo o Spreebogen dariam lugar a um crescente abandono. Agravada com o atravessamento do Muro em 1961, a área tornar-se-ia apenas num lugar de recreio até à reunificação das Alemanhas. Apenas o Reichstag seria paulatinamente reconstruído.

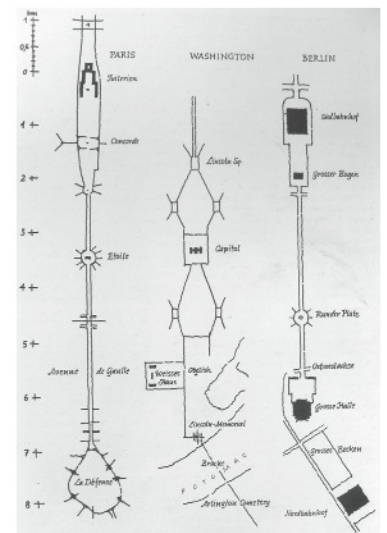
Em 1991, o Senado votou que localizar-se-ia aqui a nova Chancelaria e Parlamento. Contudo, como reflexo da “cidade livre e democrática” e para evitar conotações não desejadas (evidenciando um certo receio pelo próprio passado), rejeitar-se-ia nas propostas arquitectónicas qualquer tipo de monumentalidade.



[195]

Para o Reichstag²⁵¹, derivado do seu carisma e impacto mediático, atribuiu-se o primeiro lugar do concurso internacional de 1992 a Norman Foster (1925-), cuja proposta inicial nada tinha que ver com o construído sete anos mais tarde. Foster seria convidado, pelo Parlamento, a alterar o projecto de forma a incluir uma cúpula transparente - uma reinterpretação democrática e aberta da cúpula do edifício original. Além de permitir espreitar o Parlamento, dela se obtém uma vista panorâmica da cidade.

Do concurso de Outubro de 1994, enunciou-se a divisão da área do Spreebogen em dois segmentos: no lado Oeste construiu-se a Chancelaria Federal de Axel Schultes²⁵² e, no lado Este, os Escritórios do Parlamento de Stephan Braunfels²⁵³. Este último atravessa o rio Spree no sítio onde outrora passaria o Muro metaforizando a união das Alemanhas. Implanta-se perpendicularmente ao sentido Norte-Sul das propostas anteriores (em deliberada recusa à proposta de Speer) mas sem deixar de ser monumental²⁵⁴. O resto da área do Spreebogen, num alegado “*apaziguamento histórico no vazio*”, receberia apenas um tratamento paisagístico com uma promenade junto ao rio. Do outro lado do rio, a Oeste, surgiria um complexo residencial que se insurgiu



[196]

[182] Novo plano para a Königsplatz e as Portas de Brandemburgo, Wettbewerb Groß-Berlin 1910, Brix & Genzmer.

[183] Canais subterrâneos junto ao Reichstag, Wettbewerb Groß-Berlin 1910, Brix & Genzmer.

[184] Reichstag e Königsplatz, 1925.

[185] Proposta para a Reichhaus na Königsplatz, perspectiva, 1920, Otto Kohtz.

[186] Pormenor do plano de Speer para o eixo Norte-Sul, 1937.

[195] Nova berlim em torno da estação central do norte, Wettbewerb Groß-Berlin 1910, Bruno Schmitz.

[196] Comparação da importância do eixo Norte-Sul em Paris, Washington e Berlim (versão de Speer)..

251 O Reichstag receberia novamente o Parlamento Alemão em 1999. Este edifício, desenhado por Paul Wallot (1841-1912) após a fundação do Reino Germânico em 1871, fora construído entre 1884 e 94. Além do incêndio de 1933 (um mês depois de Hitler tomar o poder), seria fortemente destruído na II Grande Guerra, para ser reconstruído em 1957 (a mesma fachada e interior modificado). Sofreria um re-design em 1961-71 e em 1995 a famosa instalação de Christo (1935-) e Jeanne Claude (1935-).

252 61.600 m², 5 pisos, 19m de cêrcea.

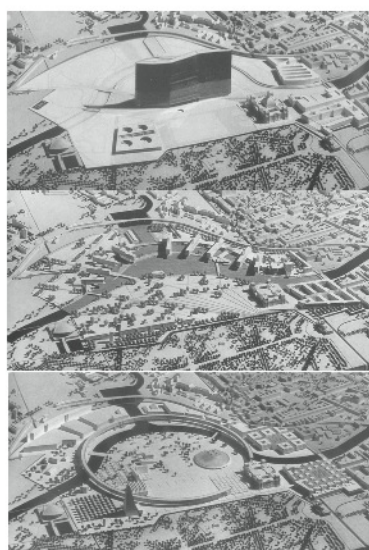
253 50.000m², 1.700 escritórios, 22m de cêrcea.

254 O enquadramento na parte Norte do Tiergarten, a massa que parece atravessar o próprio rio, a sua configuração e dimensão, etc. Através de geometrias euclidianas abstractas e absolutas como a circunferência, a própria linguagem arquitectónica ganha uma monumentalidade sóbria e contemporânea.



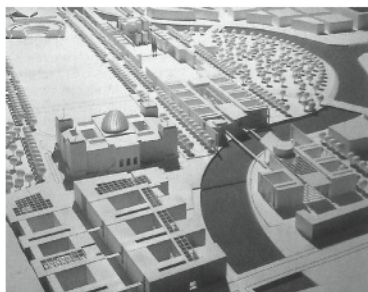
[197]

também como alternativa ao modelo *stimmanniano*²⁵⁵.



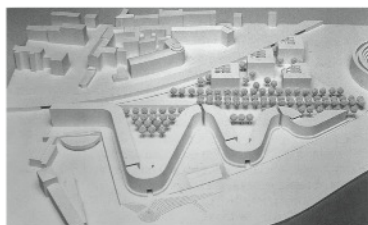
[198]

A Norte do Spree, a nova Hauptbahnhof completa o conjunto e sintetiza as vontades expressas anteriormente no Concurso de Ideias para Groß-Berlin de 1910, no Plano Mächler de 1917, e nos planos de Albert Speer em 1938. Destruída na guerra, a antiga Lehrter Bahnhof seria finalmente demolida em 1957-59 deixando o espaço temporariamente livre para armazéns. Na competição de 1993, ganha pela sociedade GMP Architekten, definia-se então o que é actualmente um grande interface de transportes que gere em vários níveis linhas Norte-Sul e Este-Oeste. Configurando uma cruz revestida a vidro, contém adjacentes duas barras simétricas a ser usadas por serviços, escritórios ou hotel. Esta obra - até ao momento a maior estação principal de comboios na Europa - revela-se estratégica na “*refundação urbana*”²⁵⁶ de toda a área envolvente. De modo a atrair público e investimento, a área adjacente será ocupada por escritórios (60%), habitação (30%), comércio (10%) e 1.500 lugares para estacionamento - um projecto urbano de O. Ungers e Max Dudler.



[199]

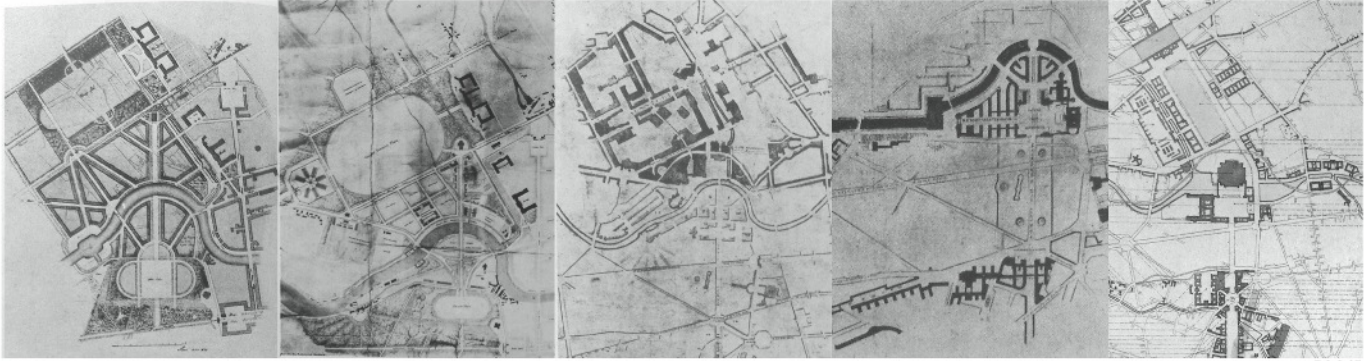
Actualmente, a única reminiscência da articulação Norte-Sul há muito pensada por vários autores é apenas uma estrada de trânsito rápido em túnel que articula a Hauptbahnhof, o Bundestag e o Kulturforum - uma via tão necessária quanto camuflada.



[200]

255 Competição de 1996 para um complexo residencial em Moabiter Werder. Esta zona, primeiro subúrbio industrial após a inclusão em Berlim a 1861, fazia parte dos terrenos da Deutsche Bundesbahn (DB / Companhia de Caminhos de Ferro Alemã) dedicados à antiga Lehrter Bahnhof. O plano incluiria 720 habitações, uma escola primária, ginásio, ATL e um parque urbano. Ignorando as especificações urbanas iniciais, a forma serpenteada pensada por Georg Bumiller associava-se à avenida desenhada por Schultes (oriunda do plano para o Spreebogen) - ganhando qualidade através dos espaços intersticiais e das vistas para o Spree e Tiergarten.

256 Termo utilizado em Lomba, Maria Manuela de Barros (2007), “Do edifício-síntese à refundação urbana : a casa da música na Boavista-Porto e a hauptbahnhof em Mitte-Berlin”, prova final de licenciatura, docente acompanhante Rui Tavares, FAUP, Porto.



[201]

O Spreebogen tornou-se, talvez, o lugar onde melhor se compatibiliza a vontade política alemã contemporânea com a narrativa histórica berlinense. Logo após a expansão extra-muros de 1862, o Spreebogen inauguraria um novo sentido de centralidade administrativa - um espaço monumental, amplo e eficazmente comunicativo com o exterior. O canal fluvial; o desenvolvimento das linhas e estações ferroviárias no sentido de criar uma centralidade naquele lugar (a Hamburger Bahnhof seguida da Leherter Bahnhof) e a recorrência ideológica (até mesmo formal) dos vários projectos para este lugar no sentido de o sublimar e articular com a restante cidade (sejam de Lenné, Schinkel, Mächler, Häring, Poelzig, Speer ou Schultes) são argumentos que suportam a ideia de que a mobilidade foi, desde sempre, o factor decisivo na própria definição representativa do lugar.

Mais recentemente, a Hauptbahnhof veio sintetizar este ideal numa só peça arquitectónica ao cruzar linhas de BUS, de metro e de comboios urbanos, regionais e internacionais - uma expressão de Berlim enquanto interface europeu.



[202]

[197] A nova Hauptbahnhof, vista exterior e interior.

[198] Várias propostas apresentadas no concurso de 1994.

[199] Vista da maquete da Chancelaria Federal e o Reichstag.

[200] Proposta vencedora, em 1996, para o Morbider Werder.

[201] Vista sobre o Reichstag e Chancelaria Federal.

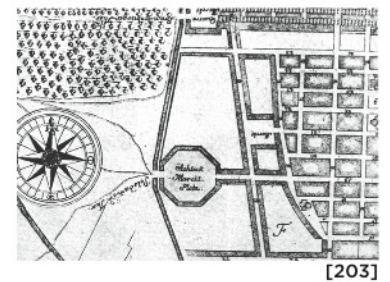
[202] Os vários planos para o Spreebogen: Peter Joseph Lenné, 1839; Carl Friedrich Schinkel, 1840; Martin Mächler, 1917; Hugo Häring, 1927; Albert Speer, 1937.



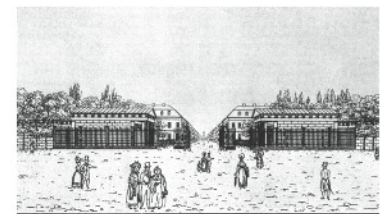
2. POTSDAMER PLATZ - DE PORTA SETECENTISTA A *BUSINESS CENTER*

Do carácter funcional da Leipziger Straße²⁵⁷ e do desenvolvimento urbano aquando da construção do muro alfandegário, em 1737, surgia a Leipziger Platz. Esta praça iluminista octogonal seria a porta de entrada na cidade àqueles que chegavam de Potsdam²⁵⁸. Após a sua construção, a área do outro lado do muro tornava-se um mercado (o Achtek Markt), daí o surgimento das primeiras vias de confluência provenientes do exterior. No final do séc. XVIII, este lugar assistia ao desaparecimento paulatino da actividade agrícola para dar lugar às primeiras residências. Schinkel colmata essa 'dignificação' com a construção, em 1824, da Potsdamer Thor (portas de Potsdam, ver fig. 204).

A charneira para a modernização da Potsdamer Platz (o lugar fora do muro de confluência de quatro vias²⁵⁹) surge precisamente aquando da primeira linha de comboio berlinense em 1838. Esta praça pouco convencional começava, então, a desenvolver uma dualidade saudável com a Leipziger Platz. Na primeira reinava o movimento da confluência e na segunda a calma do verde num espaço fechado. Deste modo, a própria presença do Tiergarten a Norte, do Landwerkanal a Sul, a proibição de indústria na área, as ruas arborizadas e as digníssimas *Mietshäuser* conferiam a esta área um carácter muito agradável de cidade-campo.



[203]



[204]

[203] Detalhe do Plan der königlichen Residenzstadt Berlin, 1737. Aqui a Leipziger Platz chamava-se, então, Achtek Markt.

[204] Potsdamer Thor, 1824, Carl Friedrich Schinkel.

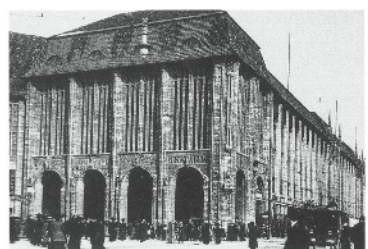
257 Que atravessa o plano barroco da Friedrichstadt.

258 Cidade a 26km de Berlim que se tornou uma centralidade devido à implantação de casas palaciais da corte nos inúmeros bosques em seu redor.

259 Königgrätzen Straße, Bellevue Straße, Potsdamer Straße e Leipziger Straße.



[205]



[206]



[207]



[208]



[209]

Em 1872, concluía-se a construção da Potsdamer Bahnhof sobre a velha e pequena estação de 1838. Apesar de introduzir uma nova monumentalidade ao lugar, este edifício do Baumeister Weise seria modesto, muito à quem algumas novas grandes estações europeias como a King's Cross em Londres (1851-52) ou a Gare du Nord em Paris (1861-65). Entrávamos numa época de incrível movimento e saturação - em 1885 contabilizava-se 244 BUS a cavalo a partir, todas as horas, para todas as direcções e, em 1900, o surgimento do Tram (eléctrico) aumentou ainda mais o tráfego. Por esta altura, a nova dinâmica que assolava a Potsdamer Platz desenquadrava completamente as velhas portas de Schinkel.

A área em redor à Potsdamer Platz teria agora todos os ingredientes para a implantação de comércio e escritórios. No lugar das residências, floresceriam agora restaurantes, cafés, cervejarias e lugares de recreio à burguesia, bem como sedes de grandes empresas - era o período de Guilherme II²⁶⁰, do desenvolvimento dos sinais de Modernidade. Novas tipologias programáticas - como o hotel - davam resposta às novas necessidades de mobilidade de empresários, comerciantes e turistas (uma actividade então recente)²⁶¹.

O frenesim aumentava e a Potsdamer Platz era o local mais vivo e movimentado da cidade. Na primeira década do séc. XX, o ócio generalizava-se e nos anos 20 já não haveria qualquer residência junto à Potsdamer Platz.



[210]

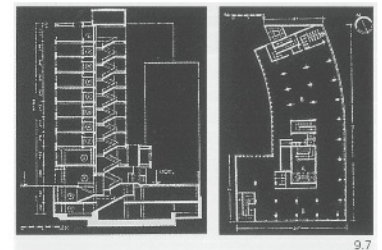
²⁶⁰ Reinado entre 1885 e 1914.

²⁶¹ Na Potsdamer Platz, o Hotel Bellevue (1887-88), o Palast Hotel (1892-93) e o Hotel Fürstenhof seriam os melhores exemplos.

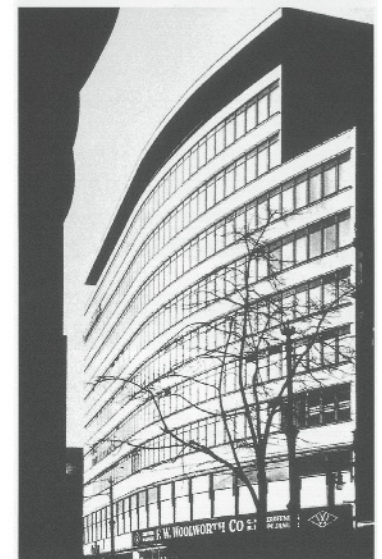
Se por fora os edifícios de ócio assumiam uma sobriedade de compromisso com a cidade, por dentro, esses mesmos edifícios davam lugar às fantasias, loucuras e frenesins de quem procura divertir-se. Se existia uma cultura objectiva, a do dia-a-dia e da rotina, existia também uma cultura subjectiva, a da fuga e do escape. Na Potsdamer Platz, a Haus Vaterland e a Weinhaus Rheingold seriam expressão disso mesmo - na representação de Kirchner (ver fig. 209), ambas são o pano de fundo à fugacidade das mulheres e homens de diversão.

Já em 1929, Martin Wagner, na direcção do gabinete municipal de urbanismo, elaborava um plano de reordenação urbana, prevendo a fusão da Potsdamer Platz com a Leipziger Platz²⁶². Num período de crescente importância do carro individual, o objectivo era só um: eficiência viária na conexão da centralidade Este (na Alexanderplatz) e da Oeste (na Wittenbergplatz). Tal seria conseguido com recurso a um edifício/máquina transportacional reguladora do trânsito²⁶³. Ao fundo, um edifício parecia fundir-se com o céu numa verticalidade que se referencia na arquitectura expressionista do pré-guerra (ver fig. 208). Este plano, mais uma vez, ficaria apenas no papel por falta de concordância entre Estado e investidores. Contudo, esta tendência para o movimento e efemeridade deixaria a sua marca arquitectónica com a Haus Berlin, uma casa de ócio e comércio projectado pelos irmãos Luckhardt, em 1929. Articulando as ruas, este volume cilíndrico de cristal transmitia a imaterialidade desejada por Wagner. Por seu lado, a tendência mais racionalista formalizava-se na Columbus Haus, um edifício de escritórios projectado por Mendelsohn, em 1931 (ver fig. 211). Seriada, arrojada e majestosa, recusava o ambiente fugaz enunciado por Wagner mas possuía a imagem altamente moderna de um mundo *taylorizado*.

Com a decadência da metrópole e a ascensão do Nacional-Socialismo, a Potsdamer Platz ia perdendo o descontrolo frenético para, a partir de 1933, a Columbus Haus se tornar sede dos escritórios da SS²⁶⁴ de Hitler. Após a II Grande Guerra, a Potsdamer Platz estava destruída na sua quase totalidade e, em 1961, a passagem por aí do Muro de Berlim obrigou a RDA a um trabalho de limpeza e *tabula rasa*. Consequentemente, a Potsdamer Platz seria, até à reunificação, um sítio vazio suspenso no tempo, uma espécie de fronteira existencial. (ver fig. 212).



9.7



[211]

[205] Potsdamer Bahnhof, 1872.

[206] Os armazéns Wertheim, 1898-1900, fachada para a Leipziger Platz, Alfred Messel.

[207] A Potsdamer Thor nos finais do séc. XIX.

[208] Projecto para a Potsdamer Platz, 1929, Martin Wagner. Denota uma grande preocupação com o tráfego.

[209] Kirchner, Ernst Ludwig (1914), "Frauen am Potsdamer Platz" (Mulheres na Potsdamer Platz).

[210] Potsdamer Platz, 1927.

[211] A Columbus Haus, 1931, Erich Mendelsohn.

262 À semelhança da proposta de Bruno Schmitz, 19 anos antes (Concurso de Ideias para a Grande Berlim, 1910).

263 Lembre-se que foi na Potsdamer Platz que, em 1924, surgiu o primeiro semáforo da Europa.

264 De Schutzstaffel, a guarda de elite do partido nazi.



[212]



[213]



[214]



[215]



[216]



[217]

Foi unânime no concurso Berlin Morgen de 1991 que o “*mito da cultura*” estaria concentrado sobretudo na Potsdamer Platz. As mais valias ideológicas, o carácter de centralidade ou a proximidade com o grande interface que se previa para o Spreebogen - tudo seriam motivos para uma grande re-concentração de edificado nesta área, o futuro maior centro financeiro de Berlim²⁶⁵. Algumas propostas encaravam eloquentemente a Potsdamer Platz como o epicentro urbano onde se concentrariam todas as infra-estruturas (combóio, metro, vias, fibra óptica, etc.) inserindo-a, assim, na rede do poderio económico internacional²⁶⁶. Outras propostas mais contundentes (caso de Norman Foster), preferiam a compatibilização entre a ideia de metrópole de Mächler e a paisagem existencialista de Wim Wenders.

Apesar de tudo, os planos construídos mais tarde demonstram um certo desperdício da energia manifestada no concurso. O Senado seria supostamente o órgão de gestão de todo o processo de reconstrução; mas a venda dos terrenos (anteriormente nacionalizados) a quatro empresas multinacionais²⁶⁷ começou um ciclo de negociação cujo desenlace foi a sobreposição quase completa dos interesses privados. Com estes sinais de má administração, ia-se perdendo a esperança de que o maior estaleiro da Europa se convertesse no estandarte da metrópole pós-industrial do séc. XXI.

Neste enquadramento, acordou-se que a praça deixaria de ser apenas uma antiga confluência de vias para ganhar uma definição rectangular, mantendo-a na ‘competição’ já histórica com a Leipziger Platz (esta seria contagiada pela ‘traça europeia’ *stimmanniana*). Nos anos seguintes ao Berlin Morgen organizavam-se outros concursos para a estrutura arquitectónica interior aos três principais quarteirões:

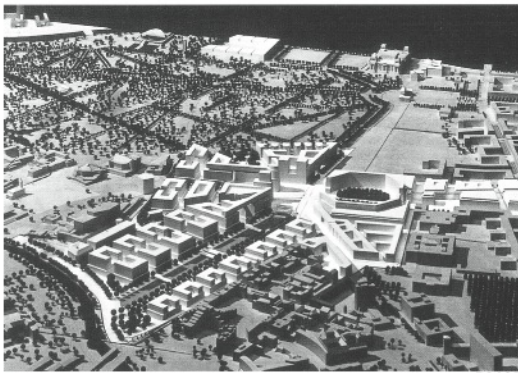
A fatia nordeste pertencente à Sony obedeceria ao projecto de Helmut Jahn (1940-) - construía-se uma torre cujo skyline seria visível a longa distância²⁶⁸. A contribuir para a expressividade da silhueta, a praça pública interior seria coberta com lona e vidro. A fatia sudoeste pertencente à Daimler-Benz teria

265 A proposta de Kleihues marcava o Spreebogen como centro governamental e a Potsdamer Platz como centro financeiro.

266 Veja-se a proposta de Coop Himmelblau onde o léxico que pertenciam anteriormente à engenharia aparece como ferramenta arquitectónica.

267 Daimler-Benz, Sony, A+T e Hertie.

268 Numa mistura entre escritórios (50%), hotel, lojas, restaurantes, cafés, apartamentos (20%) e um complexo de cinemas (museu e salas), manteve-se a fachada do antigo Hotel Esplanade (construído em 1907 sob uma estética neoclássica).



[218]



[219]



[220]

o plano urbano de Renzo Piano (1937-) ²⁶⁹. Hans Kollhoff seria o responsável pela torre de escritórios de 24 pisos a Leste da parcela. A obra concluir-se-ia em 1998. A fatia sudeste, local da antiga Potsdamer Bahnhof, petencente à A+T incumbia a Giorgio Grassi o novo redesenho urbano. ²⁷⁰

Para Carlos Vásquez ²⁷¹, a Potsdamer Platz é o exemplo mais eloquente do falhanço da sociedade berlinense na definição da metrópole contemporânea. De facto, o novo espaço parece ser apenas uma *collage* dos modos 'genéricos' ²⁷² de fazer cidade - as torres de escritório, a arquitectura impessoal, o turismo desinteressado, etc. Ignorou-se praticamente todas as potencialidades históricas do lugar expressas no Berlin Morgen - mais do que a museologização dalguns edifícios ²⁷³, ficou por explorar especificidades berlinenses como os "*lugares suspensos*" junto ao Muro, o carácter fragmentário que caracterizou o lugar (e a contemporaneidade) e, acima de tudo, o próprio processo de experimentação que foi caracterizando as fases mais produtivas da sociedade berlinense.

²⁶⁹ Arquitectos como Arata Isozaki (1931-) ou Rafael Moneo espalhavam escritórios (53%), lojas (11%), hotel (9%), habitação (20%) e teatro (5%) por 340.000m² e 19 edifícios separados.

²⁷⁰ Dedicado principalmente a escritórios e habitação, os edifícios organizam-se em forma de H de modo a criar pequenos largos entre si.

²⁷¹ Vásquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

²⁷² Enunciado por Koolhaas - referência ao artigo 'Generic City', a critic to current ode of urbanization": *"People can inhabit anything. And they can be miserable in anything and ecstatic in anything. More and more I think that architecture has nothing to do with it. Of course, that's both liberating and alarming. But the generic city, the general urban condition, is happening everywhere, and just the fact that it occurs in such enormous quantities must mean that it's habitable. Architecture can't do anything that the culture doesn't. We all complain that we are confronted by urban environments that are completely similar. We say we want to create beauty, identity, quality, singularity. And yet, maybe in truth these cities that we have are desired. Maybe their very characterlessness provides the best context for living."*, entrevista em: Wired 4.07, Julho 1996.

²⁷³ Caso da fachada neo-barroca do antigo Hotel Esplanade que ficou preservada após a II Guerra Mundial.

[212] A tabla rasa na área da Potsdamer Platz devido à construção do Muro de Berlim.

[213] Uma proposta do concurso de 1991.

[214] 1º Prémio do concurso de 1991, Hilmer & Sattler.

[215] O Hotel Ritz-Carlton, Potsdamer Platz.

[216] O quarteirão da Daimler-Benz InterServices, Renzo Piano, maqueta.

[217] O quarteirão da A+T, Giorgio Grassi, maqueta.

[218] 1º Prémio do concurso de 1991, Hilmer & Sattler.

[219] Vista da Leipziger Platz para a Potsdamer Platz.

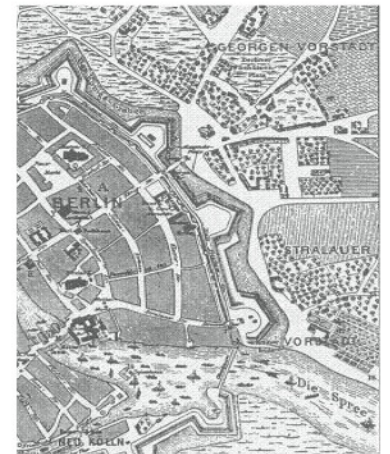
[220] A praça Sony, num dos quarteirões adjacentes à Potsdamer Platz



3. ALEXANDERPLATZ - DE CAMPO MEDIEVAL A CENTRALIDADE FUNCIONAL

Através da observação do mapa de La Vigne de 1685 (ver fig. 221), deduz-se que a génese da área da Alexanderplatz articula-se com a importância da Georger Straße - via sensivelmente perpendicular e a meio do eixo maior da ilha. Com origem no Schloß e central à mole urbana, não é então de estranhar que esta via adquira um sentido de rua directa. Na respectiva porta (St. Georgen Thor), fomentado pelo crescente comércio com os países bálticos, havia já uma grande confluência de caminhos exteriores à cidade muralhada²⁷⁴. É nesta confluência que surge, ainda que informal, uma praça onde, a Sul, se faria o controlo alfandegário e, a Norte, o Ochsenmarkt (mercado dos bois). Na segunda metade do século XVII a importância deste mercado obriga ao estabelecimento de celeiros fora de muralhas originando o Scheunenviertel (bairro dos celeiros). No final do século, este bairro, então renomeado para Georgenvorstadt, possuía já mais de 600 casas.

Com a construção da nova barreira alfandegária, em 1737, a Königsstadt²⁷⁵ deixou de ser um subúrbio para assistir ao aparecimento de edificações estatais importantes²⁷⁶. Por esta altura demoliu-se as antigas muralhas medievais restando apenas o pequeno curso de água.



[221]



[222]

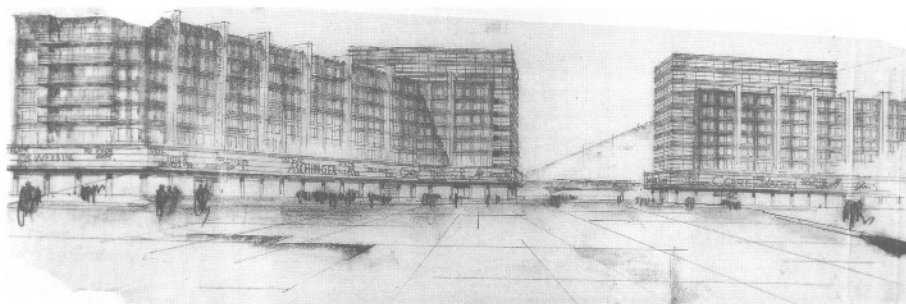
274 Esta muralha medieval seria melhorada depois da Guerra dos 30 anos concluindo-se em 1683.

275 Novo nome atribuído, em 1701, à Georgenvorstadt. Também a Georger Straße seria renomeada para Königs Straße.

276 A Exerzierhaus, a Königstor-Kolonnaden ou o Königstädter Theater.

[221] Berlim, 1685, La Vigne. É possível perceber já a confluência de caminhos em torno da Alexanderplatz.

[222] Sul da Alexanderplatz, 1806. Percebem-se dinâmicas de mercado.



[223]



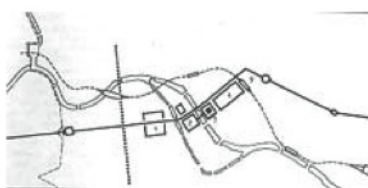
[224]



[225]



[226]



[227]

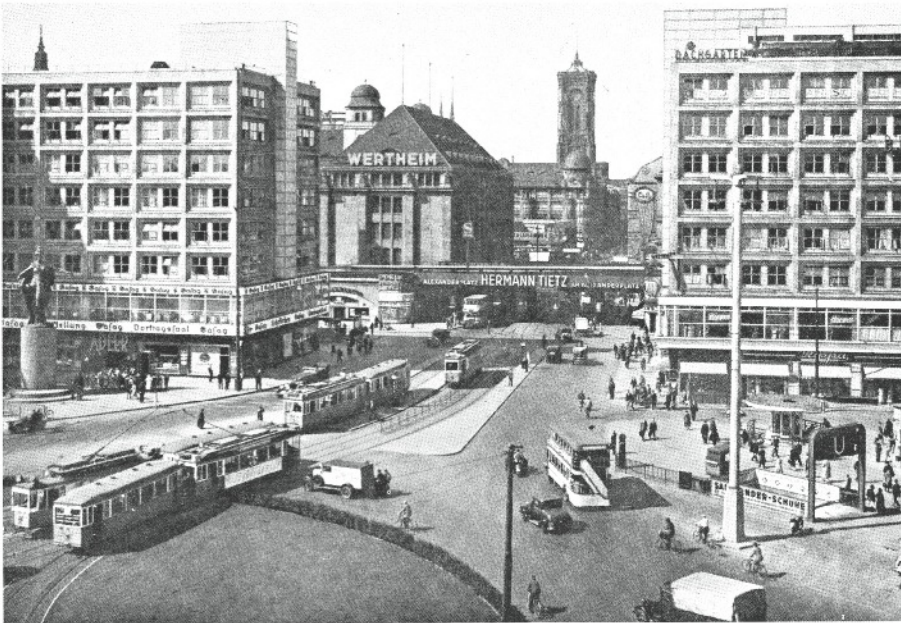
Já em 1805, a Platz vor dem Königstor seria renomeada para Alexanderplatz aquando da visita do Czar Alexandre I da Rússia. A consolidação formal da Königsstadt ao longo do séc. XIX ia respeitando os antigos caminhos principais²⁷⁷.

Em 1882, o S-Bahn atravessaria pela primeira vez a cidade implantando-se no seguimento do pequeno curso de água. Uma das suas estações seria precisamente a sul da Alexanderplatz. Por esta altura, ocorria então aqui um fenómeno de terciarização idêntico ao da Potsdamer Platz. Mas só em 1910, com o Concurso de Ideias para a Grande Berlim, fomentado pela proliferação do U-Bahn, surgiram alternativas ao desenho informal da Alexanderplatz.

Mais tarde, seguindo as directrizes de Mächler e Wagner, o concurso de 1929 organizado pela Comissão da City de Berlim pretendia tornar a praça num pólo de atractividade comercial capaz de complementar a Potsdamer Platz ou a Wittenbergplatz. Obteve o primeiro lugar nos irmãos Luckhardt, ambos já com alguma obra construída em Berlim (ver fig. 224). Na sua proposta, as fachadas para a praça evitam os ângulos rectos e assumem formalmente a fluidez das vias e do próprio trânsito. Paradoxalmente, os investidores optariam pela proposta de Peter Behrens (1868-1840, ver fig. 223), cuja rigidez parece perder a fluidez do “urbanismo dinâmico” enunciado por Wagner.

Na cidade em ruínas do pós-II-Guerra, a RDA teve a oportunidade de equacionar novamente o sítio e o sentido da sua centralidade. Como se apercebe na fig. 227, o eixo que estrutura Berlim-Leste compõe-se genericamente por Unter de Linden > Marx-Engels Platz (antiga Schloßplatz) > Rathausstraße (antiga Königs Straße) > Alexanderplatz (o centro por excelência) > Stalinallee (antiga

277 A Prenzlauer Straße; a Neue Königs Straße (actual Greisfwalderstraße); Landsberger Straße e Große Frankfurter Straße (sensivelmente a actual Karl Marx Allee).



[228]



[229]

Große Frankfurter Straße) - deste modo, semelhante à estrutura antiga²⁷⁸. Após a fase 'tradicionalista-nacionalista' da Stalinallee, a restante mole urbana ao redor da Alexanderplatz seria, a partir dos anos 60, preenchida por edifícios numa estética 'modernista-industrial'. Nesta altura a praça seria novamente requalificada por J. Nätther e P. Schweiser a fim de melhorar as vias de comunicação e o interface de U-Bahn. De facto, ao longo de toda a RDA, o carácter da Alexanderplatz afastava-se das lógicas capitalistas e de consumo praticadas nas homónimas do lado Oeste para ser mais funcional e transitória. Reside aqui, talvez, a explicação para a relutância de investimento no pós-reunificação.

No Berlin Morgen de 1991, à semelhança da Potsdamer Platz, também na Alexanderplatz se notava vontade de intervir e transformar. Apesar de uma definição urbana pouco clara, esta praça conteria nesta altura todas as estruturas para um bom funcionamento. Porquê então intervir? Nas áreas em redor da Alexanderplatz, tem sido latente a imposição das normativas de Stimmann sobre o antigo urbanismo marxista - uma espécie de 'colonização interna' cujo princípio é *"esquecer a história da RDA removendo todas as evidências da sua existência"*²⁷⁹. De facto, mesmo ocupando grande parte da paisagem de Berlim, os edifícios socialistas são incompatíveis com a lógica

[223] Projecto para Alexanderplatz, 1927, Peter Behrens.

[224] Hanhs e Wassili Luckhardt - projecto vencedor do concurso para a Alexanderplatz, 1929 - perspectiva e maquete.

[225] Alexanderplatz, 1935.

[226] Vista da Georgenkirche 1947.

[227] A marcação da estrutura do centro na RDA.

[228] Vista sobre a Alexanderplatz, 1932.

[229] Alexanderplatz, 2009.

278 Excepto que o papel da Neue Königs Straße é substituído pelo da Stalinallee pois esta articula-se melhor com a periferia de Berlim-Leste.

279 Rauterberg, Hanno "History - That Was Yesterday," em Barrows, Naraelle (2007), Reinventing Tradition: The Influence of Critical Reconstruction on the Shape of Berlin's Friedrichstadt, Tese Sênior, Art History, Comparative History of Ideas, University of Washington, Washington.



[230]



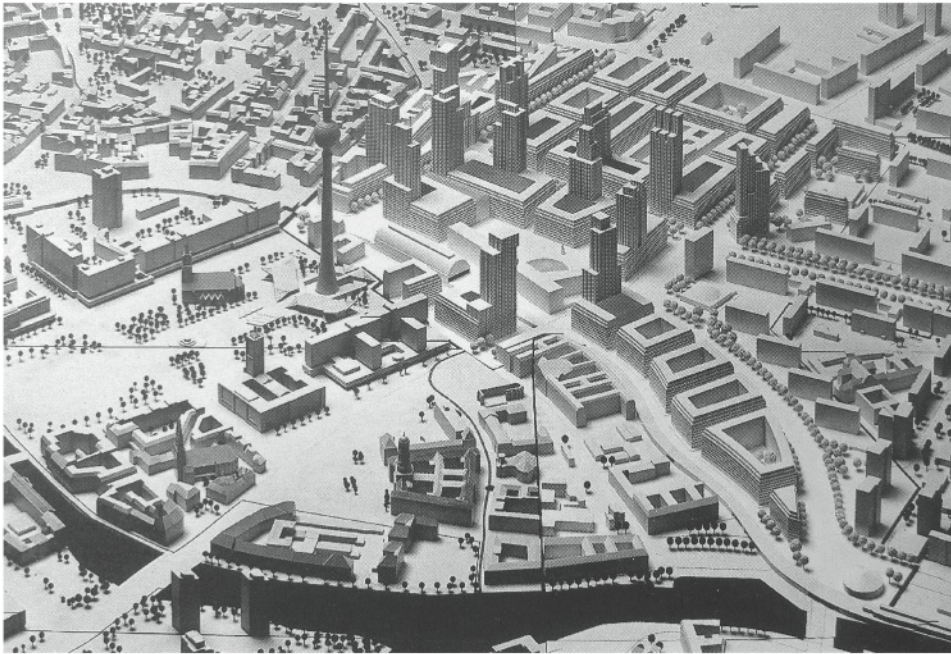
[231]



[232]

de 'reconstrução crítica' de Stimmann. Muitas destas estruturas foram já demolidas; outras tornaram-se espaços abandonados entregues à sua própria deterioração.

Deste modo, Kollhoff (vencedor do prémio do concurso de 1993) propôs uma re-densificação pelo modelo tradicional do quarteirão. Além disso, a construção de treze torres com fachada em pedra denotam um rompimento apenas parcial com as normas de Stimmann - ultrapassam os 22 metros de cércea mas mantêm a abordagem europeia na forma tradicional de fazer rua. De modo análogo à Potsdamer Platz, deseja-se criar uma segunda centralidade financeira que substitua definitivamente o carácter de 'praça do povo' para algo mais representativo e ambicioso (ver fig. 230). Apesar das intenções, mais do que uma renovação urbana, trata-se apenas de uma renovação arquitectónica. Ao contrário do que se esperaria de uma grande operação no centro de uma cidade pós-socialista, o plano não parece afectar directamente as zonas mais periféricas, ficando em aberto as reais consequências urbanas e económicas. Na presente data, o projecto encontra-se aprovado, inclui-se no 'Planwerke Innenstadt' e espera investidores.



[233]

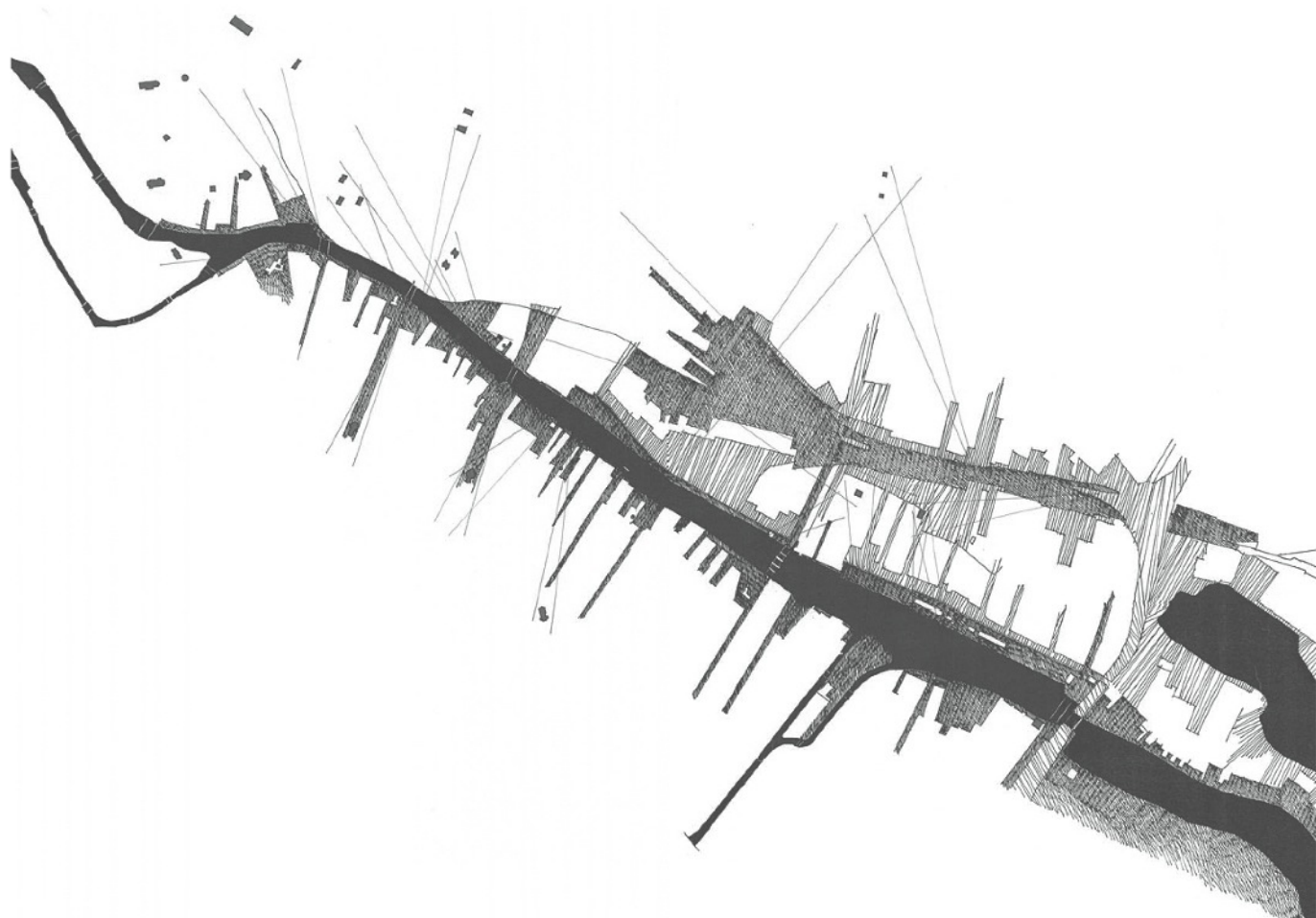
Conclui-se que, independentemente do desenho urbano da praça, a Alexanderplatz mantém desde sempre um inabalável carácter de interface e de confluência - seja de caminhos medievais, da rua central à mole urbana, de comboio ou de metropolitano. A estrutura que assegura esse carácter - os arruamentos ao seu redor - pouco mudaram na sua essência, mesmo expostos a destruições profundas e a sucessivas políticas. A Alexanderplatz é, hoje, um palco de sedimentação de várias épocas que se ignoram mutuamente. Os escritórios da Weimar Republik, o hotel e a habitação da RDA ou os cinemas da Alemanha reunificada convivem numa fragmentação urbana que tende, deliberadamente, a desaparecer. A intervenção de Kollhoff aspira a uma unidade urbana, acrescentando-lhe um *layer* financeiro com uma força original, uma imagem forte que lhe dá um carácter universal.

[230] Proposta vencedora para a Alexanderplatz, 1993, Hans Kollhoff, perspectiva.

[231] Uma proposta para a Alexanderplatz, concurso de 1993.

[232] Proposta para a Alexanderplatz, 1993, Daniel Libeskind.

[233] Proposta vencedora para a Alexanderplatz, 1993, Hans Kollhoff, maquete.



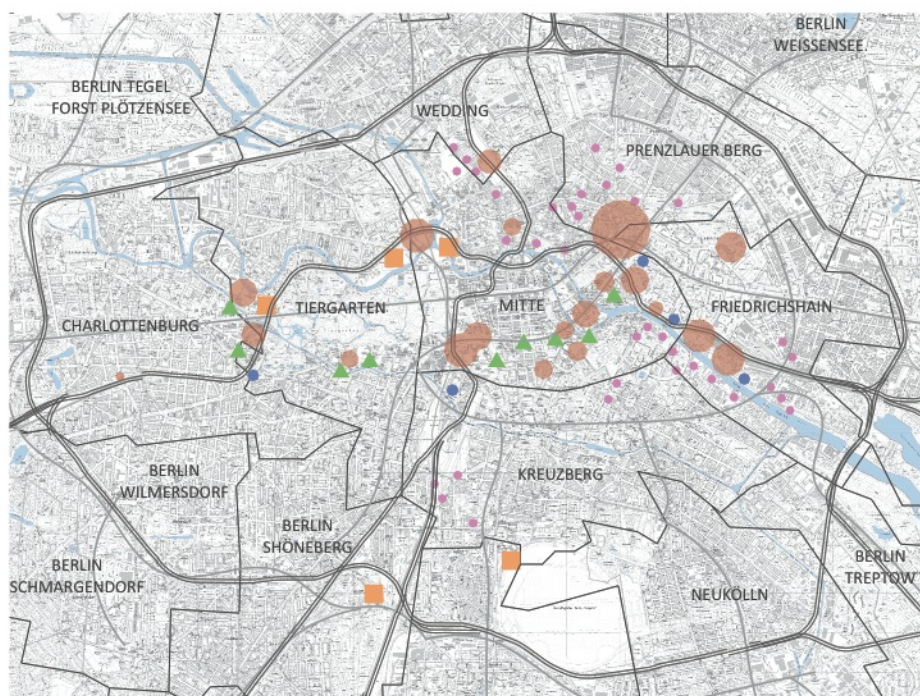
4. MEDIASPREE - O *BOOM* ECONÓMICO NA OBSOLETA EX-RDA

Após a reunificação, a maioria dos recintos industriais da ex-RDA tornava-se inadequada à nova forma de produção pós-industrial e terciária do sistema capitalista. 60% dos postos de trabalho em Berlim-Leste seriam eliminados; cessaria o dinheiro do Plano Marshall e acentuavam-se os fluxos migratórios para a periferia. Com um défice e uma crise fiscal gravíssima, seria imperativo criar investimento e retorno no centro, obrigatoriamente eficiente e de grande escala.

O Mediaspree²⁸⁰ é a intervenção charneira necessária ao relançamento económico berlinense. Seguindo as últimas tendências do capitalismo, trata-se de um plano urbano cujo motor de investimento escolhido é, precisamente, os *media* e a indústria criativa. O projecto arrancou sob iniciativas privadas em 2001 e transformou-se numa parceria publico-privada três anos mais tarde. A zona de intervenção é adjacente ao rio Spree e compreende-se na extensão de Jannowitzbrücke até ao Rummelsburger See, abarcando parte de Friedrichshain (a Norte) e de Kreuzberg (a Sul) - uma área altamente privilegiada ocupando 1,8km² do coração de Berlim-Leste.

“Cada vez mais, o media tornou-se um negócio global, no qual aglomerados multinacionais de media possuem filiais por todo o mundo, mas com uma tendência para agrupar os seus núcleos e instalações de produção num

280 Denominado também de Spreeraum Friedrichshain-Kreuzberg.



[234]

grupo de 'cidades globais de media' altamente selectivo."²⁸¹

O espírito criativo em Berlim estaria já presente na década de 20 quando atraía artistas, boémios e intelectuais de longe. Particularmente, os bairros em causa trouxeram no pós-Muro um ambiente sub-cultural com inúmeros bares e clubes alternativos, galerias artísticas e outras actividades - um nicho criativo capaz de atribuir a Berlim o estatuto de uma metrópole cultural selvagem e efervescente. Naturalmente, isso significará desemprego e pobreza mas também oportunidades de abertura e investimento.

Esta gentrificação urbana²⁸² é orientado por Peter Strieder (1952-) e entende aquela parte do rio como uma unidade só, importante na definição de uma entrada da cidade²⁸³. Estabilizar-se-ão os bairros na zona fluvial de Friedrichshain através da re-ocupação com o modelo de quarteirão misturando escritórios, lazer, divertimento e habitação (sobretudo na forma de *lofts*), desejando-se uma diversa e animada urbanidade. Os equipamentos culturais, o verde e o

281 Musterd, Sako (2007), Accommodating Creative Knowledge - Competitiveness of European Metropolitan Regions within the Enlarged Union, Amsterdam institute for Metropolitan and International Development Studies (AMIDSt), Amsterdão.

282 Palavra ainda não existente no dicionário português; do inglês gentrification; significa "enobrecimento urbano".

283 Por via ferroviária apoiando-se na Ostbahnhof e por via fluvial apoiando-se no Osthafen, no cais do Treptower Park e no novo cais de Rummelsburger See.

rio são interrogados estrategicamente para criar uma abordagem sofisticada de arquitectura e uma nova imagem de cidade atraindo o investimento de grandes empresas ligadas aos *media* (a Universal Music, a MTV Networks e a O2 são actualmente os maiores proprietários).

Ao todo, o investimento rondará os €4 biliões e empregará 40.000 trabalhadores especializados²⁸⁴. Existe contudo muito debate envolvendo investidores privados, grupos de cidadãos e entidades administrativas, não sendo por isso ainda definitivo - é um processo a longo prazo.

Os investidores prontamente consideraram o ambiente entre Friedrichshain e Kreuzberg atractivo à indústria criativa. Mas existirá alguma relação assim tão intrínseca entre as grandes empresas de *media* e a autenticidade da sub-cultura criativa? Sobre esta questão insurgiam-se as primeiras críticas ao Mediaspree.

À excepção de equipamentos como a Ostbahnhof, a Wriezener Bahnhof ou Ostkreuz, o lugar não possui grande riqueza patrimonial arquitectónica ou urbana - é preenchido apenas por linhas ferroviárias obsoletas e estruturas industriais desactivadas (ver fig. 242). Mais do que na sua história urbana, a crítica apoia-se na preservação do seu ambiente sub-cultural único e, por isso, na própria identidade berlinense.

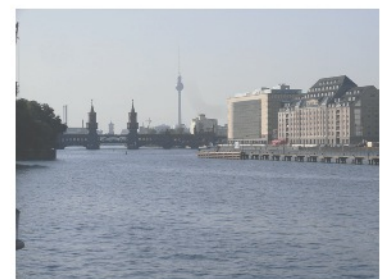
Quando, em meados de 2007 no bairro Kreuzberg SO36, se começava a sentir a inflação no preço das rendas e à deslocação da população criativa, fundou-se o grupo reivindicativo "Mediaspree Versenken!" (Afundar o Mediaspree) liderado pelo arquitecto Carsten Joost. Através da organização de encontros, debates e manifestações²⁸⁵, o grupo contestaria os efeitos colaterais do projecto - a privatização da frente fluvial; a inflação abusiva das rendas, os fluxos migratórios e o desaparecimento de algumas estruturas culturais queridas aos habitantes do bairro e da cidade. Com um número crescente de adeptos, Joost conseguiu em 2008 um referendo onde a esmagadora maioria dos habitantes de Friedrichshain e Kreuzberg²⁸⁶ votou contra o Mediaspree. O facto causou o embargo de 12 obras em curso e um prejuízo de vários milhões de euros para os investidores.



[241]



[242]



[243]

[234] Localização do sector terciário no centro de Berlim. A vermelho, a mancha de concentração geral (maior significa maior número). A azul, empresas multinacionais. A laranja, organizações internacionais. A rosa, nova economia. A verde, associações locais.

[241] Schiffsleger, Treptow, 2009.

[242] Área da Wriezener Güterbahnhofs, 2005.

[243] Vista do Spree para o centro, 2005.

284 Em 2009, além de pequenas empresas estatais e locais, 19 grandes imobiliárias estavam já a participar no projecto. Actualmente, não existe discussão pública sobre a propriedade dos solos, nem tão pouco a possibilidade de proprietários singulares integrarem o plano.

285 Chegando a juntar-se mais de 9.000 pessoas.

286 30.000 pessoas.



[244]



[245]

Stefan Sihler²⁸⁷ seria a voz encontrada para a indignação dos investidores que conseguiram fazer valer o interesse dos privados em detrimento do apoiantes do “Mediaspree Versenken!” e das próprias autoridades locais. Neste braço de ferro, a ‘esquerda conservadora’ tem vindo a reconsiderar a sua atitude e exige apenas que os edifícios mais altos não se construam junto ao rio (a ser um máximo de 22 metros²⁸⁸); que as margens sejam mantidas enquanto espaço público e que exista uma política eficaz de equilíbrio de rendas. Certo é que os clubes ou as *squats* que caracterizam o lugar não durariam para sempre.

Nesta batalha económico-identitária, o Mediaspree tem tanto de potencial como de destrutivo. Não será a atitude progressista que o Mediaspree tem sobre esse património semelhante à de outros planos urbanos anteriores? A transição do séc. XIX para o XX é testemunha de algumas transformações radicais ocorridas mesmo no centro medieval. O mesmo aconteceu com os edifícios modernistas da RDA (atente-se ao tema desenvolvido na PARTE II, pág. 134).

Por um lado, Berlim sempre lutou por uma centralidade na Europa e precisa urgentemente de investimento, atractividade e retorno financeiro, nomeadamente na sua fracção Leste. A indústria criativa e o *media* são actualmente os ingredientes com mais poder sócio-económico à escala global e Berlim tem todo o potencial para liderar este mercado na Europa. Por outro lado, essa mesma Europa demorou centenas de anos a desenvolver especificidades locais - sociais, urbanas, culturais, etc - e não cede de bom grado à apatia e ao défice cultural da *globalização* e da *americanização*.

*“Metade do solo urbano de Berlim era propriedade pública, pelo que a administração não poderia alegar a impossibilidade de opôr-se ao desejo dos investidores. A cidade tinha ocasião de criar um modelo de desenvolvimento controlado e dirigido com determinação a partir do sector público, um modelo alternativo ao experimentado nas Docklands londrinas, que posteriormente seria trasladado ao resto do continente”.*²⁸⁹

[244] Poster reivindicativo do “Mediaspree Versenken!”.

[245] Protestos contra a abertura do O2 World Arena, Set. 2008.

287 Advogado bávaro; teria já encabeçado alguns projectos de privatização e investimento em Berlim-Leste a partir de 1991. Tinha, por isso, experiência em processos desta natureza.

288 Regra das cercas fundada por Stimmann.

289 Vázquez, Carlos García (2000), “Berlín - Potsdamer Platz”, Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

Será possível Berlim assumir-se nas rotas culturais universais sem destruir as suas próprias peculiaridades? Atentou-se o suficiente nas consequências e críticas de casos similares como as Docklands, em Londres, ou o Mediawharf, em Amsterdão? Se inicialmente o Mediaspree seria o grande investimento contra o abandono do centro e a favor de uma regeneração sócio-urbana; com a cedência de praticamente todas as regras aos privados, torna-se agora um processo em aberto, com formalização e consequências indefinidas.



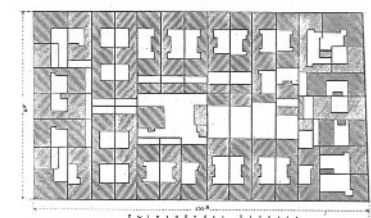
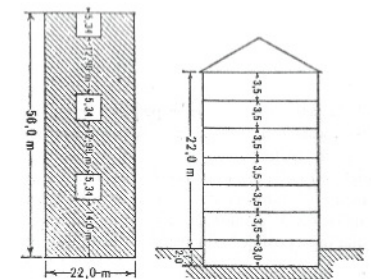
5. MIETSKASERNEN - O PODER NA REINTERPRETAÇÃO DO HABITAR

Hobrecht, com o plano de 1862, acreditava que diferentes grupos da população poderiam viver juntos pacificamente. A reinventada *Mietskaserne*²⁹⁰ (casa de arrendamento) foi a solução encontrada para resolver problemas como a segregação social, a fraca habitabilidade ou a ausência de saneamento que assolavam não só Berlim, mas outras grandes capitais nos finais do século XIX.

Nos seus 22 metros de cércea máxima, estes edifícios teriam na fachada contígua para a rua os apartamentos mais caros, enquanto que os pátios interiores do bloco eram reservados para habitações mais económicas, pequenas indústrias, manufacturas, lojas, escolas, etc. Hobrecht decretaria um máximo de seis pisos exteriores²⁹¹ e uma cave para arrumações. Por razões de segurança, o pátio interior não teria menos que 5,30m de lado ou, a partir de 1887, 60m² (ver fig. 247). Enquanto que para a rua os prédios ostentavam fachadas de estuque ornamental, o interior reflectia a sua própria pobreza e saturação habitacional. De qualquer modo, a *Mietskaserne* hierarquizava a sociedade sem a segregar²⁹², oferecendo novas travessias pedonais e ambientes alternativos à rua e à cidade.



[246]



[247]

290 Tornando-se no elemento base do urbanismo dominante de Berlim, o crítico urbanista Werner Hegemann, referiu-se-lhes em 1930 como "Das Steinerne Berlin" (Berlim de pedra).

291 Normalmente seriam cinco.

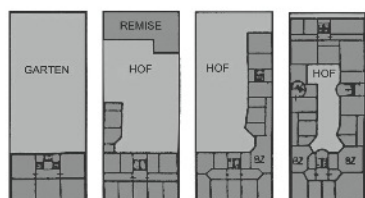
292 A fracção SO36 do bairro de Luisenstadt por exemplo, embora inicialmente projectado para habitação de alto standard (plano de Lenné), rapidamente se tornou até à viragem do século num bairro populista e trabalhista misturando usos e estratos sociais.

[246] Modelo do sistema de *Mietskasernen*.

[247] Plantas e corte esquema de uma *Mietskaserne* e quarteirão. Podia atingir densidades populacionais altíssimas.

Uns anos depois da execução do Plano de Hobrecht já se sentiam efeitos colaterais negativos das *Mietskasernen*. O crescente número de habitantes²⁹³, a falta de luz e arejamento no interior dos pátios ajudariam à propagação de doenças e ao aparecimento de guetos. A insalubridade, a ausência de sol ou altíssima densidade foram alguns factores que iam descredibilizando este dispositivo habitacional.

Após a II Grande Guerra, se do lado Oeste as atenções se focavam na experimentação tipológica do habitar²⁹⁴, no lado Este as teorias sociológicas marxistas exigiam uma renovação urbana e edificatória. As *Mietskasernen* foram, a partir de então, encaradas como símbolo obsoleto de uma sociedade fracassada e a demolição seria a principal operação urbana²⁹⁵. Em seu lugar, as modernas e higienistas barras de habitação colectiva dos anos 60-70 eliminavam qualquer segregação social e melhoravam significativamente o *standard* de habitabilidade.



[248]

Até o próprio Muro que, em 1961, atravessou o centro da cidade criou junto a si 'periferias' e uma nova guetização. Os consequentes fluxos migratórios embarateceram o solo destes lugares que, por sua vez, foram prontamente ocupado por emigrantes, não conformistas e gente de poucos recursos - fenómeno de *squatting* que persiste ainda hoje.



[249]

No final dos anos 70, dos dois lados do Muro, o 'modernismo' esgotava-se - ora por inviabilidade económica no caso da RDA, ora por saturação no caso da RFA; ora pelo surgimento de uma nova perspectiva histórica, em ambos os casos. A(s) cidade(s) de Berlim dos anos 70 e 80 responderam com o "retorno à cidade histórica" (em 1972 do lado Este) e com o 'pós-modernismo' da IBA (em 1984 do lado Oeste). Também a STERN viria a seguir estas políticas nos anos 90. Pretendia-se restaurar a vida no centro outrora negligenciado. Assim, se antes dos anos 70, as *Mietskasernen* eram consideradas insalubres, saturadas, sem facilidades sanitárias, monótonas devido à standardização das cérceas e repetição de fachadas, escondendo pátios caóticos e uma mistura programática abusiva; já depois dos anos 70, as barras de habitação modernistas eram igualmente insalubres pelos seus pátios de betão, igualmente monótonas pela sua standardização ou falta de ornamentação e igualmente caóticas pela falta de uma estrutura viária. Houve uma reversão de conceitos:



[250]

293 População de Berlim quadruplicou nas últimas quatro décadas do séc. XIX.

294 Veja-se, nomeadamente, o Hansaviertel.

295 Veja-se o exemplo dos bairros ao redor da Alexanderplatz.

neste caso, os problemas apontados não se devem primeiramente à forma arquitectónica, mas às políticas por detrás, ao seu uso, a uma série de factores externos capazes de determinar por si também a qualidade da arquitectura.²⁹⁶

No caso das *Mietskasernen*, a mudança dos factores sociais e económicos desde a era industrial permitiu uma re-interpretação do seu uso - democratizou-se, qualificou-se, equilibrou-se. Permitem agora um melhor sistema de acessibilidade pedestre alternativa à confusão das ruas, uma vida pública enriquecida e variada, pátios interiores requalificados, muitas vezes ajardinados e com ambientes *quasi-rural*.

Actualmente, a todos estes fenómenos, soma ainda a reinterpretação do lugar e, à volta deste, a fomentação de um imaginário. O 'modo de vida' que se vai cultivando hoje em Prenzlauer Berg, por exemplo, é consequência directa das políticas da "*Kritische Rekonstruktion*" da RDA, das acções pós-reunificação do STERN e ainda da influência dos dinamizadores de bairro - lojas, restaurantes, mercados, vizinhança, etc.

A diferença fundamental entre a RFA e RDA na gestão da *Mietskaserne* prende-se com o seu grau reinterpretativo. Na RDA, a novidade conceptual introduziu-se apenas com a adequação aos meios de produção da época (a pré-fabricação) e na inserção de WC's. Neste lado da cidade, as operações de recuperação focara-se-iam sobretudo no domínio estético, na imitação do que teria sido o ambiente urbano do século XIX. Pelo contrário, na RFA, a IBA-Neubau introduziu uma nova dimensão de experimentação - o processo de recuperação abriu-se à comunidade internacional produzindo edifícios variados e inovadores, muito para lá do *cliché* do tradicionalismo.

As *Mietskasernen* foram o objecto em aberto para uma discussão internacional mais ampla tendo a cidade pós-movimento moderno como temática central. Desta forma, a IBA, ao aplicar pioneiramente na prática construtiva a teoria sobre cidade globalmente produzida até então, conseguiu criar uma atitude cultural de referência para muitas outras cidades europeias e mundiais.



[251]



[252]

[248] Exemplo do processo evolutivo das *Mietkasernen* num quarteirão.

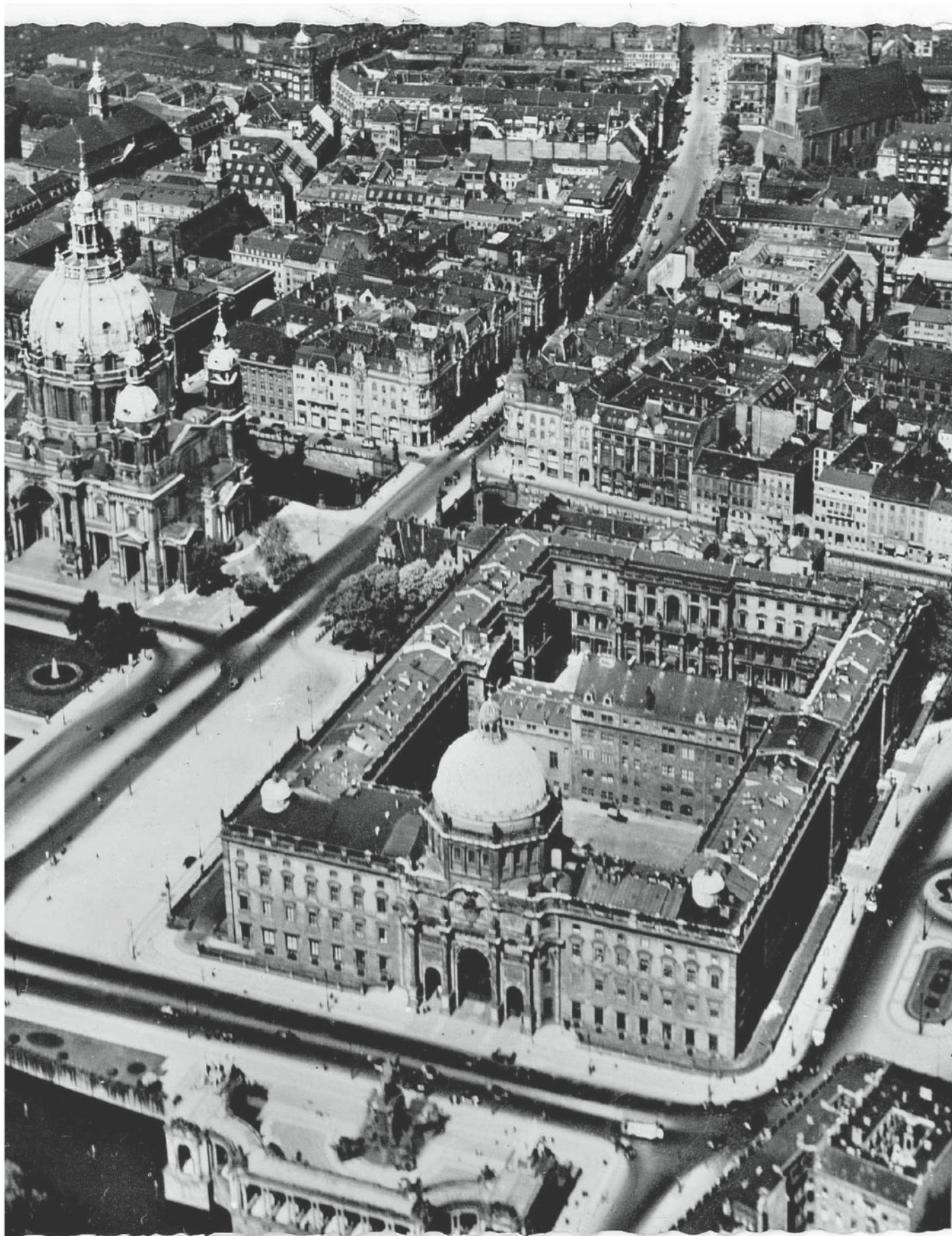
[249] Vista do interior dos vários pátios num quarteirão de *Mietskasernen*.

[250] Tachless, um exemplo de squatting de um quarteirão inteiro.

[251] Ambiente de um quarteirão de *Mietskasernen*, 2009.

[252] Ambiente actual de uma rua ladeada de *Mietskasernen*, 2009.

296 No caso das barras modernistas, nomeadamente as de Berlim-Leste, não surgiram ainda as condições ou soluções eficazes para a sua re-interpretação. Ocupando uma grande parte do território de Leste, muitas destas estruturas continuam queridas aos habitantes da ex-RDA. Como nas políticas dedicadas às *Mietskasernen*, ao invés de demolir, dever-se-ia apostar precisamente na procura de mecanismos para reverter o conceito de obsoleto, devolvendo-lhes o lugar que já possuíram na cultura berlinense.



6. ‘SCHLOSS’ - A CRISTALIZAÇÃO DE UM PROCESSO

O lugar do Schloß é o que melhor consegue concentrar a discussão da identidade em Berlim. Reúne em si os momentos históricos que marcaram a política e o urbanismo de Berlim, nomeadamente a partir da II Grande Guerra. Se a RDA considerou o antigo Schloß um símbolo de uma sociedade imperialista fracassada a abater, já depois da reunificação, como se repetindo a história, o Palast der Republik, construído em seu lugar, nos anos 70, seria considerado um símbolo opressivo do comunismo fracassado. Consequentemente, o Schloß é a maior expressão do desprezo em relação ao legado socialista que se sente em Berlim.

O primeiros registos da cidade referem-se a este lugar como uma fortificação guardando a travessia no rio Spree quando este se divide. A disposição viária e a praça articulada com a saída da cidade impunham o Schloß como a centralidade administrativa e a referência urbana mais forte de toda a época medieval. Em 1443, Frederico II mandou demolir a velha fortificação para fundar um novo palácio. Em 1538, Joaquim II demoliria o anterior em prol de um novo e maior sob a estética renascentista italiana com obra a cargo do mestre-construtor Caspar Theiss. Após a Guerra dos 30 Anos (1618-48), Friederico Guilherme I encarregava Johann Nering da reconfiguração dos alçados. Sob a ordem do rei, Andreas Schlüter reconstruiu em 1699 o palácio numa estética barroca-protestante. Em 1706, Schlüter era substituído por Johann Friedrich von Göthe que, por sua vez, o amplia ainda mais colocando-o como o centro visual monumental tanto da cidade velha como das novas ampliações que se iam formalizando.



[253]

[253] Vista aérea do Schloß, 1930.



[254]

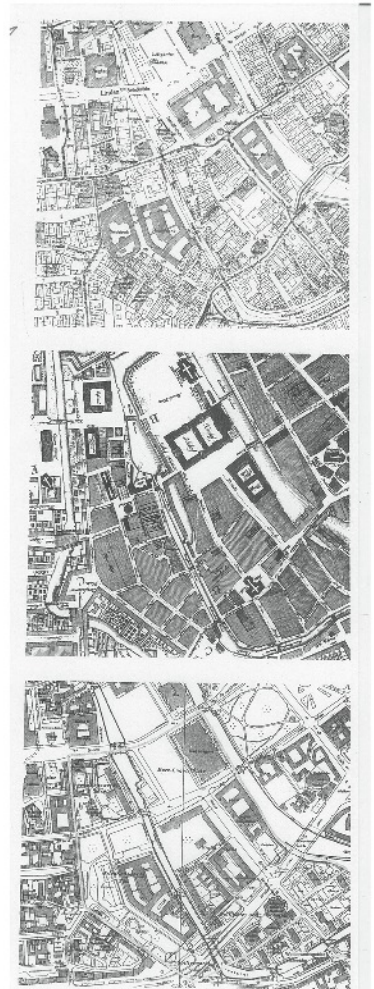
Com a ascensão da burguesia, novos equipamentos culturais desvaneciam o seu carácter militar. Em 1817, Karl Schinkel elaborou o Plano para o Programa Edifcatório na área junto à Schloßinsel. Reconfigurando a antiga catedral protestante, redesenharia ainda o Lustgarten - o espaço aberto mais importante da cidade nesta altura. Construída em 1821, a Schloßbrücke de Shinkel seria o elemento arquitectónico a articular definitivamente o centro medieval (para o Schloß) e o lado Oeste da cidade (pela Unter den Linden). A construção do Altes Museum em 1823-30 definiria finalmente o quarto lado que faltava ao Lustgarten tornando-se no novo grande símbolo de uma nova aristocracia cultural. Já com Frederico Guilherme IV, findava-se, em 1845, a construção do palácio com a conclusão da cúpula por Friedrich August Stüler segundo um desenho de Schinkel.

Numa Prússia reunificada (1815) e numa Berlim expandida para fora do muro alfandegário (1862), o protagonismo do Schloß (símbolo do absolutismo) desvaneceria com a inauguração do Reichstag no Spreebogen (símbolo do novo Estado constitucional), em 1894. Durante a República de Weimar (1918-33), o Schloß seria apenas usado para algumas cerimónias de representatividade estatal. Já ao longo do domínio nazi (1933-45), seria praticamente ignorado uma vez que se dispuseram os serviços estatais em novos edifícios. Após a II Guerra Mundial, o governo da RDA demoliria as ruínas do Schloß (severamente afectado pelos ataques aéreos) com o pretexto de apagar símbolos do imperialismo prussiano e de uma sociedade fracassada. A Marx-Engels Platz substituíra-se ao lugar do Schloß e à Schloßplatz.

Após mais de 20 anos de abandono, consolidava-se o centro de Berlim Leste com a construção, em 1873-76, do Palast der Republik (fórum do governo), projecto de Heinz Graffunder (1926-1994). Assumia uma linguagem modernista, severa e transparente²⁹⁷. Continha, além do parlamento alemão e da Volkskammer, grandes auditórios, galerias de arte, um teatro, restaurantes e até um ringue de *bowling*. Era, desta forma, o maior edifício colectivo de Berlim-Leste.

Com a dissolução do governo da RDA a 1990, o Palast der Republik perdia o seu uso e significado originais. Por descoberta de amianto²⁹⁸ na estrutura, o Senado decidiu o seu encerramento e “*desmontagem selectiva*”²⁹⁹. Esta posição dividiu os berlinenses - os de Leste desejariam ver mantida o que tinha sido durante anos a sua “*Volkshaus*” (casa do povo); os de Oeste queriam apagar de vez a opressão socialista. Nos anos seguintes, a discussão vaga entre os órgãos soberanos era mais ou menos unânime que o Schloß não seria nunca reconstruído. Contudo, três anos mais tarde, surgia um grupo defensor dessa reconstrução. Este organizaria exposições e instalações que punham em evidência factos anteriormente desconhecidos à população - a sua forma e dimensões reais, a composição urbana, a relação com eixos e edifícios históricos, a estética do edifício ou o seu papel central na cidade, etc. De facto, só um volume idêntico ao do Schloß definiria com clareza um traçado de ruas e devolveria o esplendor ao Altes Museum através da delimitação original do Lustgarten. A maior parte do público apoiaria agora a reconstrução do Schloß.

Nesse mesmo ano, abria-se o “Concurso de Ideias para o Plano Urbano da Spreeinsel”³⁰⁰ com a directiva principal de eliminar os espaços indefinidos à volta do Palast der Republik, redefinindo o carácter de algumas ruas e edifícios históricos³⁰¹. Tomava-se à partida o Palast der Republik como um ‘erro’ urbano e histórico. Das centenas de propostas a concurso, seria premiada a de Bernd Niebuhr que, simplesmente, repõe a malha do séc. XIX. Já em 2002, o Senado decidiu-se formalmente pela reconstrução do Schloß. Terminada a remoção do amianto, em 2003-05, o Palast tornava-se um centro cultural temporário



[255]



[256]

297 Estrutura em betão e ferro, fachada em vidro.

298 Fibra mineral abundante muito utilizada na indústria da construção com fins térmicos ou acústicos. Descobriu-se mais tarde que a inalação destas fibras causaria danos ao sistema respiratório.

299 Consistia no processo de retirar o amianto dos elementos de ferro, na desmontagem (elementos de ferro - pilares e lajes) e na demolição (betão - caixas de escada). Seria acompanhado de esclarecimentos públicos, discussões e tomadas de decisão.

300 Internationaler Städtebaulicher Ideenwettbewerb Spreeinsel.

301 Rathaus, Altes Museum, Bauakademie, Unter den Linden, Breite Straße e uma promenade junto ao rio.

[254] Vista comparativa entre o Schloß, no final do séc. XIX, e o Palast der Republik, nos anos 80.

[255] Os vários momentos do lugar do Schloß.

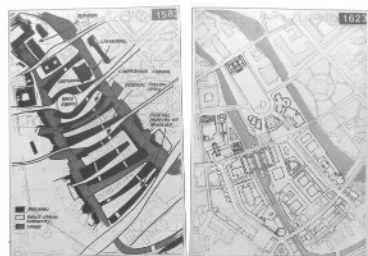
[256] O Palast der Republik, antes de ser desmantelado.



[257]



[258]



[259]



[260]

utilizando o potencial estético da própria “desmontagem selectiva” (ver fig. 257). Perdendo a simbologia da RDA, o nessa altura “Volkspalast” (palácio do povo) seria um lugar de performances, instalações, concertos, conferências, etc. Este uso intenso provou ser uma boa alternativa na dinâmica cultural da cidade.

“Poderia ser este um lugar de exposições, um local de educação cultural - um projecto comunista após a morte do comunismo?”³⁰²

Em 2005, e até 2009, retomar-se-ia então o processo de desmontagem e demolição. Definia-se simultaneamente os moldes da reconstrução do Schloß - reconstruir-se-iam três das fachadas neo-barrocas do antigo Schloß. A sua forma de financiamento, dependendo exclusivamente de doações³⁰³, revelou-se um sucesso. Após um novo concurso para o interior e quarta fachada, das 39 propostas, decidiu-se que o projecto seria atribuído ao arquitecto venezience Francesco Stella. Entretanto, o espaço seria temporariamente convertido numa esplanada relvada.

Em 2010, sessenta anos após a sua demolição, dá-se início à construção do novo edifício, ‘mascarado’ de Schloß (ver fig. 261). Será o novo fórum da Humboldt Universität que incluirá a maior biblioteca da cidade bem como outras facilidades culturais. Alguns alegam que será o Centre Pompidou do séc. XXI - o pastiche arquitectónico, contudo, impedi-lo-á concerteza.

302 Guerit Confurius, “Da Reconstrução Crítica à Arquitectura como Media”, Baía, Pedro (2008), “Berlim - Reconstrução Crítica”, Circo de Ideias, Porto

303 Foi criado um sítio na web onde qualquer pessoa poderia escolher uma qualquer pedra (alvenaria banal, friso, coluna, entablamento, frontão, etc.) e doar o seu valor estipulado. Graças ao carisma do edifício, conseguiu-se rapidamente arrecadar os 80 milhões de euros necessários à reconstrução das três fachadas.



[261]

Esta quimera de “adição > destruição > demolição > construção > conversão > demolição > reconstrução...” define historicamente a própria natureza do lugar. A sua constante é a significância enquanto centralidade - de defesa > de soberania > de administração > de representatividade > de lazer > de conhecimento - e a sua variante é a forma que se adapta às necessidades - ora fortificação, ora castelo, ora palácio barroco, ora fórum modernista...

Na perspectiva das lógicas produtivas marxistas, o desejo de manutenção das antigas estruturas da RDA é, por si, um fenómeno historicista pós-movimento moderno típico de uma sociedade capitalista³⁰⁴. Sob este ponto de vista, o problema não está na destruição do Palast der Republik mas, tão só, na reconstrução do antigo Schloß³⁰⁵. Cidades como Dresden ou Potsdam parecem justificar a reconstrução de edifícios históricos icónicos pela enorme carga simbólica que representam mas *“faz parte da história de Berlim que [Berlim] seja determinada pela rejeição da sua história.”* O problema, em Berlim, não é o novo a substituir o velho, mas o novo a reclamar-se como velho. No seu cerne, a inauguração do novo Humboldt Forum marcará o fim

[257] O Volkspalast enquanto lugar de performances - 2003-05.

[258] Proposta de ANC Arquitectos para o edifício do Palast der Republik, 2005.

[259] Propostas para o concurso de 1994.

[260] O lugar vazio após o desmantelamento do Palast, 2009.

[261] Imagem virtual do futuro Humboldt Forum, Francesco Stella.

304 Como se viu atrás, o edificado marxista reflectia os ciclos de vida da sociedade - a sua lógica era a constante renovação (construir, destruir para reconstruir melhor e mais adaptado).

305 Decidida em 2002 e iniciada em 2010.

dessa natureza essencial.

“as pessoas são tentadas a consumir toda a flexibilidade disponível: o desgaste da flexibilidade como reacção às tensões. É importante criar flexibilidade e impedir a civilização de a roubar de seguida. [...] O Humboldt Forum exemplifica aquilo contra o qual a crítica deveria dirigir-se actualmente, ou seja, a impaciência com que os dirigentes políticos pretendem estrangular a flexibilidade.”



[262]

Nesse processo, a opção de reconstruir o castelo prussiano (mesmo que apenas ao nível das fachadas) surge, portanto, como um contra-senso ao seu próprio fenómeno evolutivo. Atraído-o, essa reconstrução significa, simplesmente, a estagnação e cristalização do lugar. Mais sentido faria que este lugar, que foi outrora o *nexus* de Berlim, reflectisse a própria história arquitectónica, política e social da cidade - de “adição > destruição > demolição > construção > conversão > demolição > reconstrução...” -, uma história sempre imperfeita e naturalmente inacabada. Falta de coragem e criatividade na interpretação histórica?

[262] O Humboldt Forum, maqueta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passada a efervescência da reunificação, Berlim adopta, claramente, uma postura de cidade global. A sua história política, o epicentro cultural, a concentração de obras associadas ao *star-system* arquitectónico, o seu hedonismo ou o crescimento económico são factores chave na promoção do turismo, do investimento e da atractividade à escala global. Fenomenologicamente, o que torna Berlim tão peculiar face a outras cidades alemãs e mundiais é a profundidade dos *anno(s)-zero*³⁰⁶ que enfrenta. Nenhuma cidade, de densidade histórica idêntica, foi tão radical e conflituosa na reconstrução de um pós-guerra ou tão virtuosa na redefinição da sua natureza política, social e arquitectónica (pós-reunificação). Mas quais são, objectivamente, os factores culturais que colocam Berlim numa discussão mais ampla sobre a urbanidade contemporânea?

Depreende-se na leitura dos vários casos apresentados que as políticas urbanas em Berlim estão longe de ser unívocas ou concordantes. Este facto não advém somente da sua multiplicidade disciplinar mas, mais profundamente, das diferentes posições, receios e almejos ideológicos na própria comunidade berlinense. Por outro lado, a 'cidade europeia' caracteriza-se por *nuances* sociais, culturais e patrimoniais que complexificam qualquer discussão em torno do seu passado, presente e futuro. Especificamente em Berlim, se se manifesta, por um lado, uma cultura experimental e vanguardista, paralelamente, existe o

³⁰⁶ Veja-se a explanação no Glossário.

receio e a descredibilização pela tecnologia e pelo passado recente. A busca por uma identidade cultural complexifica-se face a um passado fragmentado e a um futuro globalizado.

Na Europa, a destruição do pós-II Guerra descredibilizou intervenções contemporâneas mais progressistas. Carlos Vasquez alega mesmo que a procura incessante por valores históricos, por parte das cidades europeias, descontextualiza a produção urbanística e arquitectónica e revela a sua inabilidade quase crónica em adaptar-se às lógicas tardo-capitalistas. Descreve-as como prisioneiras dos seus mitos, incapazes de criar novas identidades³⁰⁷. Quais são, então, os fenómenos que ameaçam a globalidade e a atractividade de Berlim?

Mais do que uma 'cidade capital' ou uma 'cidade cosmopolita', as políticas pós-reunificação de Hans Stimmann alegam, precisamente, uma 'cidade europeia' (de memórias e costumes³⁰⁸), oposta à cidade utilitária (a *generic city* americana³⁰⁹). Nesta assunção, ignora-se que são também americanos os fenómenos pós-movimento moderno da necessidade e re-invenção histórica³¹⁰. Quando Stimmann procura uma diferenciação dos modelos genéricos de fazer cidade, está, de facto, a arriscar-se sobre significados históricos puramente superficiais e num apaziguamento identitário apenas parcial. Na Europa, o centro histórico de Praga será o melhor exemplo de uma estagnação histórica orientada para um determinado tipo de turismo, impedindo outras dimensões da cidade e da vida fruïrem³¹¹.

No caso concreto de Berlim, estas incoerências tomam ainda contornos políticos. O voltar à cidade histórica como refúgio contra a radical instabilidade

307 "...no habría que olvidar la huella dejada en la conciencia colectiva de la población europea por la destrucción absolutamente injustificada e inaceptable, pero que es utilizada actualmente para descreditar todas aquellas propuestas que reclaman un mayor compromiso con los hechos urbanos contemporáneos, propuestas que son tachadas indefectiblemente de potencialmente destructivas." em Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

308 Como se viu atrás, o então aclamado "Berlinerish Stil" assume tanto referências arquitectónicas europeias (a construção perimetral ao lote/quarteirão, normalização de cérceas, o uso da pedra num sentido vernacular, etc.), como referências específicas berlinenses (a actividade recente da IBA, o esplendor do séc. XIX e de Schinkel, os ideais de ordem de Scheffler, etc.

309 Enunciado por Koolhaas - referência ao artigo 'Generic City', a critic to current ode of urbanization", entrevista em: Wired 4.07, Julho 1996.

310 Tome-se, como exemplo, a importância dos estudos teóricos de Venturi e Scott Brown sobre os fenómenos arquitectónicos em Las Vegas, nas décadas de 60 e 70.

311 Na última década, a quadruplicação de turistas no centro histórico de Praga provocou uma excessiva inflação de bens, um aumento exponencial de hotéis disponíveis e a deslocação de habitantes locais para zonas mais periféricas. No mesmo sentido, a própria decoração nas ruas apela a um imaginário histórico atrofiado em relação ao passado real. Praga é, actualmente, um paradigma de como as lógicas financeiras do turismo tomam, anarquicamente, conta da cidade. Fonte: <http://www.eturbanews.com/4175/prague-loses-its-soul-tourism>.

pós-movimento moderno é um fenómeno idêntico ao processado no nacional-socialismo dos anos 30 - referência que Berlim pretende, deliberadamente, esquecer. Também a IBA-Neu, referência número um de Stimmann, foi o expoente da arquitectura de autor, do eclectismo e da promiscuidade histórica - incapaz, por isso, de criar uma identidade cultural.

*"Uma das grandes frustrações de Berlim é que as recordações profundamente traumatizantes da sua verdadeira história contrastam violentamente com as da nova Berlim [histórica] que gostaria de criar."*³¹²

Sobre estes paradoxos, é urgente criticar a 'reconstrução crítica' de modo a tornar-se um processo de selecção, revisão e montagem de passados reais ou imaginados. As premissas construtivas de Stimmann perdem valor a favor de uma maior relativização do passado e da arquitectura. Neste sentido, a reconstrução do futuro 'Schloß' (Humboldt Forum) é o maior sintoma de uma visão pouco criteriosa em relação ao património histórico e, por isso, uma importante baixa na qualidade urbana da cidade. Estará em causa, então, o carácter global de Berlim?

O 'Schloß' é grande mas não o suficiente para tal ameaça! Poder-se-á afirmar que, em Berlim, o monopolismo político desapareceu ainda antes da queda da monarquia. Foi com Guilherme II, no último reinado prussiano, que surgiu a consciência de uma metrópole imensa, autónoma e efervescente, cujas lógicas dispersivas impunham perspectivas descentralizadas. O Concurso de Ideias de 1910 marca o culminar dessas políticas e o início de uma tradição de debater aberta e experimentalmente a arquitectura da cidade. Já recentemente, a constante abertura das políticas urbanas à discussão internacional manifestada na IBA ou no Berlin Morgen é, deste modo, o factor primordial na alocação de Berlim no panorama arquitectónico global.

Outros factores sustentam esse estatuto. Berlim é, também, geograficamente estratégica. Apesar da não centralidade em relação às conurbações económicas europeias mais dinâmicas actualmente (Paris, Lyon e Marselha; Hamburgo, Hannover Frankfurt, Estugarda e Munique; Londres, Paris e Bruxelas³¹³), historicamente, a cidade revela-se uma ponte cultural, financeira e política entre Este e Oeste. As desavenças políticas ao longo do século XX entre

312 Ralph Stern, "Memória e Identidade Urbanas de Berlim: Reflexão sobre a Política da "Reconstrução Crítica" no Período Pós-reunificação" em Baía, Pedro (2008), "Berlim - Reconstrução Crítica", Circo de Ideias, Porto.

313 Enunciadas em Hall, Peter (2006), "The polycentric metropolis=learning from mega-city in Europe", Earthscan, Londres.

Alemanha e Polónia tendem a dissipar-se e a aproximação das respectivas cidades de Leste revela-se, agora, um desafio e uma oportunidade. Com a democratização da Bielorrússia ou da Ucrânia, a própria Polónia torna-se o elo de ligação entre os países parceiros da ex-URSS e a União Europeia (onde começa, paulatinamente, a ter uma voz mais activa)³¹⁴. Vários esforços têm sido feitos no sentido de conjugar políticas sociais, energéticas e produtivas destes dois países. Berlim dista apenas 90 km da fronteira polaca e, a cada duas horas, parte um comboio para Varsóvia. Nesta perspectiva, conclui-se que a recente abertura da União Europeia aos países da ex-URSS é uma mais valia para o papel de charneira que Berlim possui.

Urbanisticamente, a própria natureza dos grandes e recentes projectos contribui, também, para o fenómeno de afirmação global. O bairro governamental no Spreebogen, outrora um lugar abandonado no limbo entre RDA e RFA, é, hoje, o eloquente monumento da união alemã. Por sua vez, a nova Potsdamer Platz apodera-se do maior espaço 'destruído' pela Guerra Fria para se tornar no pólo financeiro mais dinâmico da cidade. Já o Mediaspree, situado na entrada fluvial e ferroviária da cidade, aproveita o potencial sub-cultural local para o desenvolvimento de indústrias criativas e de empresas ligadas aos *media*. Além disso, os casos desenvolvidos nesta tese clarificam que, nesta cidade, as dinâmicas globais reflectem-se não de um modo genérico mas de modos específicos, compatibilizadas com a história e natureza de cada contexto - minimizando o quão corrosivo a globalização possa ser na cultura e identidade local. Berlim torna-se, assim, num caso paradigmático de como as especificidades locais podem ser factores sustentáveis no reposicionamento de uma cidade no mapa de uma paisagem global competitiva.

E assim Berlim arrisca e reinventa-se; na constatação de Karl Scheffler: é uma cidade *"em constante devir sem nunca o ser"*³¹⁵, permanentemente em crise; o carácter laboratorial está, definitivamente, na sua genética. A preocupação não deve centrar-se na perda de valores mas, antes, na procura de novos; na compatibilização com os antigos e na busca de soluções alternativas que assegurem a continuidade evolutiva das cidades e das sociedades•

314 Fonte: <http://www.auswaertiges-amt.de/diplo/en/Infoservice/Presse/Interview/2008/080405-BM-Dziennik.html>.

315 Scheffler, Karl (1908), "Akademische Baukunst: Monumentalaufgaben und Stilrenommisten", Moderne Baukunst, Leipzig; em Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona.

GLOSSÁRIO

“ANNO-ZERO”

Termo extraído do filme: Rossellini, Roberto (1948), “Germania, Anno Zero”, G.D.B. Film. Aplica-se às dimensões urbana, económica e social e significa ‘recomeço’, ‘refundação’ ou ‘estado de crise’.

CITY

Termo com carácter universal para denominar o centro de produção e efervescência cultural de uma cidade.

DEUTSCHERWERKBUND

Poder-se-á afirmar que a primeira procura de um estilo artístico moderno alemão se deu com a fundação por Hermann Muthesius (1861-1927) da Deutscher Werkbund (Federação Alemã do Trabalho) - uma associação de arquitectos, designers, industriais e empresários cujo objectivo essencial seria unificar arte, indústria, artesanato, educação e propaganda numa procura de meios de produção industrial e artística inovadores e sustentados.

Contactando de perto a Central School of Arts and Crafts em Londres, Muthesius criou laços com alguns ingleses (nomeadamente com William Lethaby (1857-1931), fundador da escola). Nessa troca cultural, além de se tornar influente nalguma arquitectura doméstica londrina, absorve *modus operandi* ingleses e importa-os para a Alemanha.

Sustentabilidade era aqui entendida na criação de um tipo comum, orientado para o futuro e integrador das várias disciplinas e sociedade. Muthesius considerava que apenas os objectos feitos pela máquina eram “produzidos de acordo com a natureza económica da época”.

“Art is not only an aesthetic, but at the same time, a moral power, both, however, leading in the final analysis to the most important of powers: economic power.”

A Deutscher Werkbund revelou-se progressista sem ser avant-gard: *“the Werkbund respects the Romantic, but looks the present and the future with the eyes”*. Nas directivas de Muthesius em 1914 sintetizam-se outras premissas essenciais da Deutscher Werkbund: a procura de um estilo, de um bom-gosto, a recusa de qualquer imitação e a restrição à nobre qualidade para efeitos de exportação. No último ponto destas directivas, nota-se ainda um certo nacionalismo guilhermino na vontade de *“representar a arte alemã no mundo”*. Mais tarde, com o despolotar da I Grande Guerra, as ideias de tipo e standardização seriam apenas aplicadas no fabrico de armas, bombas, veículos e outros acessórios de guerra.

GRÜNDERZEIT

Período de auge económico, social e cultural considerado como a fase do liberalismo clássico e commumente

intervalado entre 1871 (instauração do Império Alemão) e 1873 (crash económico que obriga Otto von Bismarck (chanceler entre 1871-90) a instaurar reformas sociais e um estado mais presente e austero).

MIETSKASERNEN

Casa de arrendamento. Inicialmente foi uma tipologia fomentada por Frederico Guilherme I (1713-40), de quatro pisos, uma transposição civil de modelos quartelários de matriz colonial. Mais tarde, com o plano de Hobrecht, em 1862, as novas Mietskasernen possuíam cinco a seis pisos mais cave. É uma tipologia de média-alta densidade que promove a mistura social.

NOVA OBJECTIVIDADE

O entendimento do que é considerado o primeiro estilo moderno - a Neue Sachlichkeit (Nova Objectividade) - remonta-nos para momentos anteriores, nomeadamente para 1907, data da primeira conferência da Deutscher Werkbund. Pode referir-se à Jugendstil (à letra- 'estilo de juventude'), estética alemã paralela à Art Nouveau com origem em 1896. Apesar de se tratar de uma charneira pós-neoclássica importante no início do modernismo nas artes, não assume, contudo, muita relevância no caso da arquitectura berlinense.

Além da Deutsche Werkbund (já atrás mencionada e explicada), para a definição do estilo seria essencial o Expressionismo dos grupos político artísticos. Nomeadamente em Berlim, ainda antes da guerra assistia-se à formação de grupos político-artísticos cujo programa artístico era, na opinião de Julius Posener (1904-1996), pouco coeso. De facto, com algumas excepções, aquilo que unia os diferentes grupos não seria propriamente a artisticidade mas antes os valores socialistas. Grupos como os Novembergruppe, o secreto Gläserne Kette, os Die Brücke, os Blaue Reiter, os Elf Scharfrichter ou os Arbeitsrat für Kunst acreditariam no poder nietzschiano regenerador da arte. Se alguns organizavam festivais de arte, festas, visitas a estúdios, eventos literários ou musicais, outros apelavam à reformulação de escolas artísticas e à criação de novas leis. Hans Poelzig (1869-1936) seria, a título individual, o arquitecto mais representativo desta tendência.

Numa tempestade de individualismo, visionismo, atavismo e síntese, cubo-futo-expressionismo foi apenas uma tentativa de dar um nome à produção imensa, diferenciada e difícil de catalogar destes grupos. O Expressionismo, longe de ser um estilo, estará algures entre a Arte (num sentido vitruviano) e a anti-Arte (num sentido revolucionário). Dessa energia é difícil apontar o que influencia mais tarde a definição da Nova Objectividade. Muitos autores optam, por isso, por descartar a sua importância. Contudo, o uso das cores, o enfatizar de algumas formas ou o 'Credo Quia Absurdum' parecem ser ingredientes essenciais à liberdade estética da Nova Objectividade.

Outras influências importantes são as experiências em torno do Funcionalismo. É crescente a ambiguidade deste termo - associou-se à estética da máquina, ao *Existenzminimum*, ao Cubismo, ao movimento De Stijl ou até ao conceito do contínuum tempo-espaço de Sigfried Giedion (1888-1968). Descartando figuras como Louis Sullivan (1856-1924) ou Raymond Unwin (1863-1940), Posener destaca três figuras chave na definição do que poderão ser âmbitos mais ou menos distintos do Funcionalismo - Hugo Häring, Mies van der Rohe e Le Corbusier - todos com um background comum - a Deutscher Werkbund.

Por sua vez, além das teorias de Adolf Loos expressas em “Ornamento e Delito” de 1908, podem ser consideradas outras influências como o movimento holandês De Stijl ou o Construtivismo Russo. O De Stijl entrou na Alemanha fundamentalmente pelas aulas do holandês Theo van Doesburg na Bauhaus a partir de 1921. Caracteriza-se por uma desconstrução e abstracção dos elementos arquitectónicos na procura de uma leitura fragmentada. Assim, as quase fachadas-quadros holandesas desta estética parecem influenciar as novas fachadas alemãs no sentido de as abstrair da métrica e da leitura mássica - o uso da cor, por exemplo, mais do que evidenciar uma massa a três dimensões, cobre frequentemente apenas uma superfície lisa, tornando-a anti-volume, uma soma de planos justapostos. Por seu lado, o Construtivismo Russo influenciaria a arte alemã principalmente graças ao contributo da Vkhutemas (acrónimo para Vysshie Khudozhestvenno-Tekhnicheskiye Masterskiye, Atelier Superior de Arte e Técnica de Moscovo) e El Lissitzky (1890-1941). A Vkhutemas tinha um modo de ensino muito idêntico ao da Bauhaus. Por seu lado, o suprematista El Lissitzky, que se mudou para Berlim em 1921, estabeleceu novos laços entre artistas russos e alemães.

S-BAHN

Sigla de Stadtschnellbahn - comboio urbano. Esta designação surge aquando do atravessamento, em 1882, do comboio na cidade. A partir de então designar-se-ia de S-Bahn tanto o comboio interior como o periférico à cidade.

SIEDLUNGEN / GROßSIEDLUNGEN

Siedlung (plural: *Siedlungen*) é o termo alemão para designar “estabelecimento urbano”. *Großsiedlungen* (*Groß*+*Siedlungen*) refere-se a uma *Siedlung* de grandes dimensões.

TRATADO DE VERSALHES

Após o final da I Grande Guerra, o Tratado de Versalhes em 1919 impôs sobre a Alemanha todas as responsabilidades da guerra. Esta seria obrigada a pagar reparações noutras cidades europeias no valor de 33 milhões de dólares. Ademais, forçada a deixar as colónias pelo mundo, perdia ainda parte do seu território a favor das nações fronteiriças. A Áustria tornava-se, por isso, independente. Deste modo, enquanto que o resto da Europa gozava, em plena era industrial, dos recursos proveniente das suas colónias, a Alemanha via-se privada da imensa matéria-prima anteriormente essencial também ao sector da construção. As exigências do Tratado em relação à diminuição do número de soldados no exército acarreta também graves problemas de desemprego.

U-BAHN

Sigla de Untergrundbahn - metropolitano. Inicialmente disputado pelas duas grandes indústrias da cidade se seria elevado (apoiado pela Siemens) ou enterrado (apoiado pela AEG). De facto, por receio de abalar fundações, para a primeira linha optou-se por um metro elevado da superfície. Inaugurada em 1902, tornava-se num imediato sucesso ligando a Warschauer Brücke ao Knie (actual Ernst-Reuter-Platz). Nos anos seguintes, extendia-se a linha e conformava-se uma outra ligando a parte mais histórica da cidade (Spittelmarkt e Alexanderplatz) ao lado Oeste (Nollendorfplatz, Wittenbergplatz e Zoologischer Garten). Só em 1910, por iniciativa do distrito de

Schöneberg, se inaugurava a primeira linha enterrada.

WELTSTADT

Cidade do mundo, cosmopolita. Designa uma metrópole com capacidade de atractividade e potencialidade financeira, económica, cultural, política, arquitectónica e urbana com relevo no panorama das cidades mundiais.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS MAIS RELEVANTES

- Baía, Pedro (2008), "Berlim - Reconstrução Crítica", Circo de Ideias, Porto
- Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- Posener, Julius (1972), "From Schinkel to the Bauhaus", Architectural Association Papers, Londres
- Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- Stimmann, Hans; Kieren, Martin (2005), "Die Architektur des neuen Berlin", Nicolai, Berlin
- Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts
- Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- West, Shearer (2001), "The visual arts in Germany, 1890-1937: utopia and despair", New Brunswick, Rutgers University Press, Nova Jérсия
- (1994), Lotus, "Berlino Capitale", 80

OUTRAS REFERÊNCIAS

OBRAS

- Asmus, Gesine (1984), "Berlin um 1900 - Katalog der Ausstellung der Berlinischen Galerie", Berlinischen Galerie e. V. in Verbindung mit der Akademie der Künste zu den Berliner Festwochen, Berlin
- Baía, Pedro (2008), "Berlim - Reconstrução Crítica", Circo de Ideias, Porto
- Balfour, Alan (1997), "World Cities Berlin (World Cities Series)", Academy Editions, Londres
- Banerjee, Tridib (2004), "Beijing, Berlin, and Bucharest: Legacies of socialist modernity at the end of history", University of Southern California, Califórnia
- Banham, Reyner (1980), "Theory and design in the first machine age", Butterworth & Co, Londres
- Barrows, Naraelle (2007), Reinventing Traditionalism: The Influence of Critical Reconstruction on the Shape of Berlin's Friedrichstadt, Tese Sênior, Art History, Comparative History of Ideas, University of Washington, Washington
- Bartels, Thomas Heribert (1980), "A proposal for Berlin: Kreuzberg", Thomas H. Bartels, Berlin
- Becker, Heided (1977), "Gropiusstadt: Soziale Verhältnisse am Stadtrand", Kohlhammer, Estugarda; Berlin; Colónia; Mainz
- Beekmans, Jeroen (2009), MediaWharf And MediaSpree: A Comparative Analysis, Part 2; The Pop-Up City, <http://popupcity.net/2009/12/mediawharf-and-mediaspree-a-comparative-analysis-part-2/>
- Blomeyer, Gerald R.; Milzkott, Rainer, "Berlin, Zentrum, Scenarios of Development, Conceptual Retreat, Bauhaus Dessau", City Council (Magistrat) of Berlin, Berlin
- Braunfels, Wolfgang (1976), "Urbanismo Occidental", Alianza Editorial, Madrid
- Burg, Annegert (1996), "Ideen für Berlin - Städtebauliche und landschaftsplanerische Wettbewerbe von 1991 bis 1995", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umweltschutz, Berlin
- Castells, Manuel (2003), "O poder da identidade", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- catálogo de exposição (1987), "Vier Berliner Siedlungen der Weimarer Republik", Argon, Berlin

- Ceccarelli, Paolo (1972), "La Construcción de la Ciudad Soviética", Editorial Gustavo Gili SA, Barcelona
- Chapman, Michael; Ostwald, Michael (2002), "Laying siege to the Stadtkrone: Nietzsche, Taut and the vision of a cultural aristocracy", Society of Architectural Historians, Austrália e Nova Zelândia
- Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- Diefendorf, Jeffry M. (1993), "In the wake of war: the reconstruction of German cities after World War II", Oxford University Press, Nova Iorque
- Elkins, Thomas Henry; Hofmeister, Burkhard (1988), "Berlin: the spatial structure of a divided city", Methuen & Co, Londres
- Eskinazi, Mara Oliveira (2007), "A Interbau e a Requalificação Moderna do Oitocentista Hansaviertel em Berlim - 1957", PROPARG, UFRGS, Porto Alegre
- Feireiss, Kristin (1990), "Berlin - Denkmal Oder Denkmodell? / Berlin - Monument Ou Modele De Pensee?", Ernst, Wilhelm & Sohn, Verlag fur Architektur und Technische Wissenschaften GmbH., Berlim
- Flierl, Bruno (1998), "Berlin baut um. Wessen Stadt wird die Stadt?", Verlag Bauwesen, Berlim
- Gordon, David L. A. (2006), "Planning twentieth century capital cities", Routledge, Londres
- Gutierrez, Juan Jose Gomez (1999), "Building Homes, Building Politics - Berlin's post-war urban development and ideology", Central Europe Review
- Güttler, Peter; Schulz, Joachim; Bartmann-Kompa, Ingrid; Schulz, Klaus-Dieter; Kohlschüttler, Karl; Jacoby, Arnold (1993), "Berlin Brandenburg. Ein Architekturführer. An Architectural Guide.", Ernst & Sohn, Berlim
- Hall, Peter (2006), "The polycentric metropolis=learning from mega-city in Europe", Earthscan, Londres
- Hall, Thomas (1997), "Planning Europe's Capital Cities: Aspects of Nineteenth Century Urban Development", E & FN Spon, Londres
- Haubrich, Rainer; Hoffman, Hans Wolfgang; Meuser, Philipp (2007), "Berlin: The Architecture Guide", Verlagshaus Braun, Berlim
- Hays, K. Michael (1992), "Modernism and the posthumanist subject" - The architecture of Hannes Meyer and Ludwig Hilberseimer", The Mit Press, Cambridge, Londres
- Helmer, Stephan D. (1985), "Hitler's Berlin - The Speer Plans for Reshaping the Central City", UMI Research Papers Architecture and Urban Design, UMI
- Hilberseimer, Ludwig (1979), "La Arquitectura de la Gran Ciudad", Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona
- Huyssen, A. (1994) "Monuments and memory in a postmodern age", The Art of Memory: Holocaust Memorials in History", Prestel Verlag, Munique
- Internationale Bauausstellung Berlin (1984), "First Projects in Careful Urban Renewal", Internationale Bauausstellung Berlin, Berlim
- Isidoro, Inês de Azevedo (2008), "Innercity Trainspotting - The railway's abandoned infrastructure", TU Berlin, Berlim
- Jaquand, Corinne (1995), "Une Ville en Jeu", L'Architecture d'Aujourd'hui, "Berlin", 297
- Kazepov, Yuri (2005), "Cities of Europe: Changing Contexts, Local Arrangements, and the Challenge to Urban Cohesion", Blackwell Publishing, Malden, EUA
- Khan-Magomedov, Selim O. (1987), "Pioneers of Soviet Architecture", Thames and Hudson Ltd, Londres
- Kleihues, Josef Paul (1986), "Internationale Bauausstellung Berlin 1987 - Beispiele einer neuen Architektur", Klett-Cotta, Estugarda
- Krier, Leon (1985), "Albert Speer Architecture 1932-1942", Archives d'Architecture Moderne, Bruxelas
- Kurt, Peter; Mindak, Jochen (1987), "Paso a Paso. Renovación urbana cautelosa de Kreuzberg Berlin /Internationale Bauausstellung Berlin 1987", brochura, Berlim
- Ladd, Brian (1997), "The ghosts of Berlin: confronting German history in the urban landscape", The University of Chicago Press, Chicago

- Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- Leach, Neil (1999) "Architecture and revolution: contemporary perspectives on Central and Eastern Europe", Routledge, Londres
- Leyden, Friedrich (1995), "Groß-Berlin - Geographie der Weltstadt", Gebr. Mann Verlag, Berlim
- Lomba, Maria Manuela de Barros (2007), "Do edifício-síntese à refundação urbana : a casa da música na Boavista-Porto e a hauptbahnhof em Mitte-Berlin", prova final de licenciatura, docente acompanhante Rui Tavares, FAUP, Porto
- Lorens, Piotr (2008), "Urban regeneration vs. urban sprawl - problems and prospects in the post-socialistic cities", 44th ISOCARP Congress, Dalian, China
- Moulaert, Frank; Rodríguez, Arantxa; Swyngedouw, Erik (2003), "The Globalized City: Economic Restructuring and Social Polarization in European Cities", Oxford University Press Inc., Nova Iorque
- Nagel, G. (1979), "Freiräume in Berlin - Kreuzberg: Bestand - Analyse - Konzept", Der Senator für Bau- und Wohnungswesen, Berlim
- Nesbitt, Kate (1996), "Theorizing a new agenda for architecture : an anthology of architecture theory 1965-1995", PAP, Nova Iorque
- Newman, Peter; Thornley, Andy (1996), "Urban planning in Europe: International Competition, National Systems, and Planning Projects", Routledge, Londres
- Oliveira, Alexandra Balona Sá (2001), "Berlin, die Sinfonie der Grosstadt : transformações urbanas pós-reunificação", prova final de licenciatura, docente acompanhante Prof. Nuno Portas, FAUP, Porto
- Oswalt, Philipp (2003), "Zwischennutzung des Palast der Republik - Bilanz Einer Transformation", Herausgegeben von Zwischenpalastnutzung e.V. e Bündnis für den Palast em cooperação com Urban Catalyst, Berlim
- Pitz, Helge (1984), "Berlin-W. : Geschichte und Schicksal einer Stadtmitte", Siedler Verlag, Berlim
- Posener, Julius (1972), "From Schinkel to the Bauhaus", Architectural Association Papers, Londres
- Posener, Julius (1979), arch+, "Julius Posener Vorlesungen 1, Die moderne Architektur (1924-1933)", 48, Berlim
- Posener, Julius (1980), arch+, "Julius Posener Vorlesungen 2, Die Architektur der Reform (1900-1924)", 53, Berlim
- Posener, Julius (1981), "Julius Posener, Aufsätze und Vorträge, 1931-1980", Vieweg-Verlag, Berlim
- Posener, Julius (1981), arch+, "Julius Posener Vorlesungen 3, Das Zeitalter Wilhelms II", 59, Berlim
- Posener, Julius (1982), arch+, "Julius Posener Vorlesungen 4, Die sozialen und bautechnischen Entwicklungen im 19. Jahrhundert", 63/64, Berlim
- Posener, Julius (1983), arch+, "Julius Posener Vorlesungen 5, Neue Tendenzen im 18. Jahrhundert", 69/70, Berlim
- Rosenberg, Franz (1969), Städtebau in West und Ost, Niedersächsischen Landeszentrale für Politische Bildung, Hannover
- Seiler, Kerstin (2000), "Wohnungsbau in der DDR - Vergleich zweier Großsiedlungen (Berlin-Marzahn und München-Neuperlach)", Seminararbeit, Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover, Hannover
- Schäche, w.; Streich, W. J. (1985), "Stadtentwicklung Berlin nach 1945 (I / II)", TU Berlin, Institut für Stadt- und Regionalplanung, Berlim
- Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlim
- Schwarzer, Mitchell (1995), "German architectural theory and the search for modern identity", Cambridge University Press, Cambridge Massachusetts
- Seiler, Kerstin (2000), "Wohnungsbau in der DDR - Vergleich zweier Großsiedlungen (Berlin-Marzahn und München-Neuperlach)", Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover, Hannover
- Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlim
- Sica, Paolo (1982), "História del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid

- Sharp, Dennis (2002), "Twentieth Century: Architecture, A visual history", The images Publishing Group, Victória (AU)
- Speer, Albert (1941), "Moderna Arquitectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlim
- Stimmann, Hans; Kieren, Martin (2005), "Die Architektur des neuen Berlin", Nicolai, Berlim
- Sudjic, Deyan (1999), "Identity in the city", The Third Megacities lecture, Amesterdão
- Tafuri, Manfredo (1971), "Socialdemocracia y ciudad en la República de Weimar", Editorial ETSAB, Barcelona
- Till, Karen E. (2005), "The new Berlin - Memory, Politics, Place", University of Minnesota Press, Minneapolis
- Trebbi, Giorgio (1978), "La ricostruzione di una città: Berlino 1945-1975", Gabriele Mazzotta, Milão
- Urban, Florian (2006), "The invention of the historic city : building the past in East Berlin, 1970-1990", Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts
- Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- Werner, Frank (1969), "Stadtplanung Berlin 1900 . 1950", Kiepert, Berlim
- West, Shearer (2001), "The visual arts in Germany, 1890-1937: utopia and despair", New Brunswick, Rutgers University Press, Nova Jérsea
- Whyte, Iain Boyd (2003), "Modernism and the spirit of the city", Routledge, Londres
- Zareh, Vesta Nele (2008), "Westberlin - My Cold War Heroine"; MONU (2008), "Border Urbanism", Bureau of Architecture, Roterdão

PERIÓDICOS

- (1982), Form + Zweck, "Adapting Design to the Digital Media", 14
- (1989), Quaderns d'arquitectura i urbanisme, 183
- (1994), Lotus, "Berlino Capitale", 80
- (1995), L'Architecture d'Aujourd'hui, "Berlin", 297
- (2004), disP - The Planning Review, "Berlin - 15 Jahre ohne Mauer", 156
- (2008), MONU, "Border Urbanism", 8

PÁGINAS WEB

- <http://architectureinberlin.wordpress.com/>
- <http://library.thinkquest.org/13915/gather/weimar.htm>
- <http://www.alt-berlin.info/>
- <http://www.bam-portal.de>
- <http://www.berliner-hansaviertel.de/bauten.htm>
- <http://www.ce-review.org/99/21/gomez21.html>
- <http://www.stadtentwicklung.berlin.de>
- <http://www.wikicommons.com>
- <http://www.wikipedia.com>

FILMES

- Lang, Fritz (1927), "Metropolis", Universum Film (UFA)
- Rossellini, Roberto (1948), "Germania, Anno Zero", G.D.B. Film
- Ruttmann, Walter (1927), "Berlin: Die Sinfonie der Grosstadt", Deutsche Vereins-Film
- Siegert, Hubertus (2001), "Berlin Babylon", Philip-Gröning-Filmproduktion
- Wenders, Wim (1987), "Der Himmel über Berlin", Road Movies Filmproduktion

CRÉDITOS DAS FIGURAS

- [1] <http://wikipedia.com>
- [2] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [3] Wolters, Rudolf (1978), "Stadtmitte Berlin", Verlag Ernst Wasmuth, Tübingen
- [4] Historischer Atlas von Berlin in VI Grundrissen nach gleichem Maßstabe von 1415 bis 1800. Gezeichnet von J.M.F. Schmidt, em wikipedia.com
- [5] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [6] <http://www.efrost.de>
- [7] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [8] Wolfgang Schneider: Berlin. Gustav Kiepenheuer Verlag, Leipzig und Weimar 1983; em <http://wikipedia.org>
- [9] Branch, Melville C. (1997), An atlas of rare city maps : comparative urban design, 1830-1842 / Melville C. Branch
- [10] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [11] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [12] Wolters, Rudolf (1978), "Stadtmitte Berlin", Verlag Ernst Wasmuth, Tübingen
- [13] Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- [14] TU Berlin Architekturmuseum
- [15] Felix Zwoch (Red.), Idee, Prozeß, Ergebnis: Die Reparatur und Rekonstruktion der Stadt, Berlin 1987; em <http://wikipedia.org>
- [16] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [17] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [21] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [22] Isidoro, Inês de Azevedo (2008), "Innercity Trainspotting - The railway's abandoned infrastructure", TU Berlin, Berlin; Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [23] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [25] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin; Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [26] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [27] <http://wikipedia.org>
- [28] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [29] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [30] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [31] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [32] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [33] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [34] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [35] Wolters, Rudolf (1978), "Stadtmitte Berlin", Verlag Ernst Wasmuth, Tübingen
- [36] <http://wikipedia.org>
- [37] <http://wikipedia.org>
- [38] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [39] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [40] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [41] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [42] Asmus, Gesine (1984), "Berlin um 1900 - Katalog der Ausstellung der Berlinischen Galerie", Berlinischen Galerie e. V. in Verbindung mit der Akademie der Künste zu den Berliner Festwochen, Berlin
- [43] Ribbe, Wolfgang; Schäche, Wolfgang (1985), "Die Siemensstadt : Geschichte und Architektur eines Industriestandortes", Ernst & Sohn, Berlin
- [44] <http://wikipedia.org>
- [45] <http://www.berliner-untergrundbahn.de>
- [46] <http://wikipedia.org>
- [47] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/07Kurfurstendamm/>; <http://www.berlin-hermannplatz.de/ak/>
- [48] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [50] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [51] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [52] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [53] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [54] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [55] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [56] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [57] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [58] Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlin
- [60] Friedrich, Thomas (1991), "Berlin in Bildern, 1918-1933 : über 300 zeitgenössische Fotografien", Wilhelm Heyne Verlag GmbH, Munique
- [61] http://www.stadtentwicklung.berlin.de/denkmal/denkmaele_in_berlin/pix/weltkulturerbe/siedlungen/
- [62] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [63] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid
- [64] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [65] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [66] Antonowa, Irina; Merkert, Jörn (1996), "Berlin-Moskau Moskau-Berlin 1900-1950: Bildende Kunst, Photographie, Architektur, Theater, Literatur, Musik und Film", Prestel Verlag, Berlin; Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad

Editorial Electa España, Barcelona

[67] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona; TU Berlin Architekturmuseum, Inv. Nr. 34138

[68] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid

[69] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona

[70] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona

[71] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona

[72] Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda

[73] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona

[74] <http://wikimedia.org>

[75] Schäche, w.; Streich, W. J. (1985), "Stadtentwicklung Berlin nach 1945 (I / II)", TU Berlin, Institut für Stadt- und Regionalplanung, Berlin

[76] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/03UnderDenLinden/>

[77] <http://wikimedia.org>

[78] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin

[79] <http://wikimedia.org>

[80] Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlin

[81] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona

[82] Krier, Leon (1985), "Albert Speer Architecture 1932-1942", Archives d'Architecture Moderne, Bruxelas

[83] Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlin

[84] Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlin

[85] foto do autor

[86] Speer, Albert (1941), "Moderna Architectura Alemã / Neue deutsche Baukunst", Volk und reich Verlag Berlin, Berlin

[87] <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/fnp/de/historie/>

[88] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona

[92] Töpfer, Klaus (1996), "City - Projekte der Hauptstadt", Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr, 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlin

[93] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin

[94] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin

[95] Kleihues, Josef Paul (1984), "Internationale Bauausstellung Berlin 1984 - Die Neubaugebiete - Dokumente - Projekte - 1", Wolf Jobst Siedler Verlag GmbH, Berlin

[96] Kleihues, Josef Paul (1984), "Internationale Bauausstellung Berlin 1984 - Die Neubaugebiete - Dokumente - Projekte - 1", Wolf Jobst Siedler Verlag GmbH, Berlin

[97] <http://www.ost-berlin.de/uploads/pics/>

[98] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/03UnderDenLinden/>

[99] <http://wikipedia.org>

[100] Barkhofen, Eva-Maria (2006), "Ost-Berlin und seine Bauten:

Fotografien 1945-1990", Wasmuth, Berlin

[101] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona

[102] <http://wikimedia.org>

[103] <http://www.ost-berlin.de>

[104] Rosenberg, Franz (1969), Städtebau in west und Ost, Niedersächsischen Landeszentrale für Politische Bildung, Hannover

[105] <http://www.ost-berlin.de>

[108] Rosenberg, Franz (1969), Städtebau in west und Ost, Niedersächsischen Landeszentrale für Politische Bildung, Hannover

[109] Barkhofen, Eva-Maria (2006), "Ost-Berlin und seine Bauten: Fotografien 1945-1990", Wasmuth, Berlin

[110] Barkhofen, Eva-Maria (2006), "Ost-Berlin und seine Bauten: Fotografien 1945-1990", Wasmuth, Berlin

[111] Barkhofen, Eva-Maria (2006), "Ost-Berlin und seine Bauten: Fotografien 1945-1990", Wasmuth, Berlin

[112] foto do autor

[113] foto do autor

[114] <http://www.ost-berlin.de>

[115] Barkhofen, Eva-Maria (2006), "Ost-Berlin und seine Bauten: Fotografien 1945-1990", Wasmuth, Berlin

[116] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin

[117] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin

[118] <http://wikimedia.org>

[119] <http://wikipedia.org>

[120] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin

[121] foto do autor

[122] foto do autor

[123] Haeder, Alexander; Wüst, Ulrich (1994), "Prenzlauer Berg - Besichtigung einer Legende", edition q im Quintessenz Verlag, Berlin

[124] foto do autor

[126] <http://antiquar.files.wordpress.com/2008/10/>

[127] <http://http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/03UnderDenLinden/>

[128] Barkhofen, Eva-Maria (2006), "Ost-Berlin und seine Bauten: Fotografien 1945-1990", Wasmuth, Berlin

[129] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/07Kurfurstendamm/>

[130] foto do autor

[131] <http://home.arcor.de/andreas.juettemann/suewe2/m/small/>

[132] <http://www.nachkriegsmoderne.de/kahl/>

[133] foto do autor

[134] <http://wikipedia.org>

[135] Flierl, Bruno (1998), "Berlin baut um. Wessen Stadt wird die Stadt?", Verlag Bauwesen, Berlin

[136] Wohnhaus im Hansaviertel, 2007, LIA - Labor für Integrative Architektur, Technische Universität Berlin

[137] Catálogo de exposição (1987), "Vier Berliner Siedlungen der Weimarer Republik", Argon, Berlin; wikipedia.com

[138] Eskinazi, Mara Oliveira (2007), "A Interbau e a Requalificação Moderna do Oitocentista Hansaviertel em Berlin - 1957", PROPAP, UFRGS, Porto Alegre

- [139] Kleihues, Josef Paul (1984), "Internationale Bauausstellung Berlin 1984 - Die Neubaugebiete - Dokumente - Projekte - 1", Wolf Jobst Siedler Verlag GmbH, Berlin
- [141] Kleihues, Josef Paul (1984), "Internationale Bauausstellung Berlin 1984 - Die Neubaugebiete - Dokumente - Projekte - 1", Wolf Jobst Siedler Verlag GmbH, Berlin
- [142] Stimmann, Hans; Kieren, Martin (2005), "Die Architektur des neuen Berlin", Nicolai, Berlin
- [143] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [144] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/06Kulturform/>
- [145] foto do autor
- [146] <http://berlin.placeinplaceof.net/i/blog/>
- [148] <http://www.morgenpost.de/multimedia/archive/00216/>
- [149] <http://www.maerkisches-viertel.de/album/data/media/113/>
- [151] Senator für Bau- und Wohnungswesen (1984), "Bauen und Wohnen in alter Umgebung. Beiträge zum Bundeswettbewerb "Bürger, es geht um Deine Gemeinde" 1983/84 der Bezirke Berlin-Kreuzberg Berlin-Wedding", Senator für Bau- und Wohnungswesen, Berlin
- [152] Verein Kooperatives Planen, Bauen und Leben (1984) "Zwischenräume. Kreuzberger Hefte VII", Dirk Nishen Verlag in Kreuzberg, Berlin
- [154] Kleihues, Josef Paul (1984), "Internationale Bauausstellung Berlin 1984 - Die Neubaugebiete - Dokumente - Projekte - 1", Wolf Jobst Siedler Verlag GmbH, Berlin
- [155] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [156] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [158] Nagel, G. (1979), "Freiräume in Berlin - Kreuzberg: Bestand - Analyse - Konzept", Der Senator für Bau- und Wohnungswesen, Berlin
- [159] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [160] Balfour, Alan (1997), "World Cities Berlin (World Cities Series)", Academy Editions, Londres
- [161] Internationale Bauausstellung Berlin (1984), "First Projects in Careful Urban Renewal", Internationale Bauausstellung Berlin, Berlin
- [162] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [163] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [164] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [165] foto do autor
- [166] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung (2002), "Berliner Pläne 1862 bis 1994", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung, Berlin
- [167] Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umweltschutz (2008), Flächennutzungsplan Berlin - FNP 94, Eläuterungsbericht, Berlin
- [168] Blomeyer, Gerald R.; Milzkott, Rainer, "Berlin, Zentrum, Scenarios of Development, Conceptual Retreat, Bauhaus Dessau", City Council (Magistrat) of Berlin, Berlin
- [169] Stimmann, Hans; Kieren, Martin (2005), "Die Architektur des neuen Berlin", Nicolai, Berlin
- [170] Töpfer, Klaus (1996), "City - Projekte der Hauptstadt", Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr, 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlin
- [172] Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- [173] Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- [174] Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- [175] Lampugnani; Magnago, Vittorio; Mönninger, Michael (1991), "Berlin morgen. Ideen für das Herz einer Großstadt.", Verlag Gerd Hatje, Estugarda
- [176] foto do autor
- [177] <http://www.tlg.de/uploads/media/>
- [179] Planwerk Südostraum Berlin, Entwicklung zwischen Innenstadt und BBI
- [181] Planwerk Innenstadt Berlin, Entwicklung zwischen Innenstadt und BBI
- [182] TU Berlin Architekturmuseum, Inv. Nr. 7818
- [183] TU Berlin Architekturmuseum, Inv. Nr. 7829
- [184] Wolters, Rudolf (1978), "Stadtmitte Berlin", Verlag Ernst Wasmuth, Tübingen
- [185] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [186] Krier, Leon (1985), "Albert Speer Architecture 1932-1942", Archives d'Architecture Moderne, Bruxelles
- [188] <http://wikipedia.org>
- [189] <http://www.efrost.de>
- [190] <http://wikimedia.org>
- [191] <http://www.wsa-berlin.wsv.de/wasserstrassen/images1/>
- [192] <http://www.wsa-berlin.wsv.de/wasserstrassen/images1/>
- [193] <http://wikimedia.org>
- [194] <http://wikimedia.org>
- [195] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona
- [196] Wolters, Rudolf (1978), "Stadtmitte Berlin", Verlag Ernst Wasmuth, Tübingen
- [197] <http://www.allianz-pro-schiene.de/>
- [198] Bundesrepublik Deutschland und Land Berlin (1993), "The Spreebogen International Competition for Urban Design Ideas - Minutes of the Jury Deliberations", Berlin/Bonn Bundesrepublik, Berlin; Bona
- [199] Töpfer, Klaus (1996), "City - Projekte der Hauptstadt", Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr, 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlin
- [200] Töpfer, Klaus (1996), "City - Projekte der Hauptstadt", Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr, 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlin
- [201] Wolters, Rudolf (1978), "Stadtmitte Berlin", Verlag Ernst Wasmuth, Tübingen
- [202] foto do autor
- [203] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [204] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [205] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [206] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona
- [207] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/05PotsdamerPlatz/>
- [208] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz",

Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona

[209] <http://wikimedia.org>

[210] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona

[212] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona

[212] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/05PotsdamerPlatz/>

[213] Burg, Annegert (1996), "Ideen für Berlin - Städtebauliche und landschaftsplanerische Wettbewerbe von 1991 bis 1995", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umweltschutz, Berlin

[214] Stimmann, Hans; Kieren, Martin (2005), "Die Architektur des neuen Berlin", Nicolai, Berlin

[215] foto do autor

[216] Töpfer, Klaus (1996), "City - Projekte der Hauptstadt", Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr, 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlin

[217] Töpfer, Klaus (1996), "City - Projekte der Hauptstadt", Senatsverwaltung für Bauen, Wohnen und Verkehr, 3. aktualisierte und erweiterte Auflage, Berlin

[218] Vázquez, Carlos García (2000), "Berlín - Potsdamer Platz", Edición Fundación Caja de Arquitectos, Barcelona

[219] foto do autor

[220] Stimmann, Hans; Kieren, Martin (2005), "Die Architektur des neuen Berlin", Nicolai, Berlin

[221] <http://ilc2.doshisha.ac.jp/dcai/kultur/berlin/>

[222] <http://www.stadtentwicklung.berlin.de/planen/staedtebauprojekte/alexanderplatz/pix/geschichte/>

[223] Dethier, Jean; Grillet, Thierry; Guiheux, Alain (1994), "Visiones Urbanas: catálogo", Sociedad Editorial Electa España, Barcelona

[224] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/04Alexanderplatz/>

[225] <http://good-times.webshots.com/photo/2125045170102410569UTZrSz>

[226] <http://germanhistorydocs.ghi-dc.org/images/>

[228] Sica, Paolo (1982), "Historia del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid

[229] foto do autor

[230] Burg, Annegert (1996), "Ideen für Berlin - Städtebauliche und landschaftsplanerische Wettbewerbe von 1991 bis 1995", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umweltschutz, Berlin

[232] Burg, Annegert (1996), "Ideen für Berlin - Städtebauliche und landschaftsplanerische Wettbewerbe von 1991 bis 1995", Senatsverwaltung für Stadtentwicklung und Umweltschutz, Berlin

[233] Kollhoff, Hans; Timmermann, Helga (1994), "Hans Kollhoff, Helga Timmermann: projecten voor Berlin", Galerie de Singel, Antuérpia

[236] <http://wikimedia.org>

[237] <http://wikimedia.org>

[238] <http://wikimedia.org>

[239] <http://wikimedia.org>

[240] <http://wikimedia.org>

[241] <http://wikimedia.org>

[242] <http://wikimedia.org>

[243] <http://wikimedia.org>

[244] <http://insti2te.files.wordpress.com/2009/07/>

[245] <http://http://www.spiegel.de/img/>

[246] Museu da História Alemã, Berlin

[247] Sica, Paolo (1982), "História del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid

[248] <http://wikipedia.org>

[249] Sica, Paolo (1982), "História del Urbanismo", I.E.A.L., Madrid

[250] <http://www.laits.utexas.edu/berlin/images/buildings/02BrandenbergGate/>

[251] foto do autor

[252] foto do autor

[253] Friedrich, Thomas (1991), "Berlin in Bildern, 1918-1933 : über 300 zeitgenössische Fotografien", Wilhelm Heyne Verlag GmbH, Munique

[254] <http://www.tu-cottbus.de/BTU/Fak2/TheoArch/Wolke/deu/Themen/041/Flierl/>

[255] Bredow, Jürgen (1995), "Hauptstadt Berlin: Stadtmitte Spreeinsel; städtebaulicher Ideenwettbewerb 1994", Birkhäuser Verlag, Berlin; Basileia; Boston

[258] <http://www.anc-arquitectos.com/>

[259] Bredow, Jürgen (1995), "Hauptstadt Berlin: Stadtmitte Spreeinsel; städtebaulicher Ideenwettbewerb 1994", Birkhäuser Verlag, Berlin; Basileia; Boston

[260] foto do autor

[261] http://www.bmv.de/Bild/original_1108254/

[262] <http://www.spiegel.de/>

ÍNDICE REMISSIVO

PERSONALIDADES E INSTITUIÇÕES

• Bonatz, Karl	61, 71
• Deutsche Werkbund	32, 35, 37, 42, 71, 150, 151
• Guilherme II	17, 31, 37, 118, 150, 151
• Hämer, Hardt	88, 91, 103
• Henselmann, Hermann	62, 69
• Hilberseimer, Ludwig	45, 46
• Hitler, Adolf	49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 68, 82, 112, 113, 119
• Hobrecht, James	24, 25, 26, 27, 29, 31, 36, 37, 111, 135, 136, 151
• Honecker, Erich	74, 75, 77
• Kleihues, Josef	86, 88, 89, 90, 120
• Kollhoff, Hans	89, 100, 101, 102, 121, 126, 127
• Lenné, Peter	22, 112, 115, 135
• Luckhardt, Wassili	45, 46, 47, 119, 124, 125
• Mächler, Martin	39, 40, 41, 45, 46, 47, 70, 114, 115, 120, 124
• Messel, Alfred	33, 119
• Moest, Walter	60, 61, 71
• S-Bahn	34, 35, 73, 81, 84, 85, 112, 124, 152
• Scharoun, Hans	43, 47, 60, 61, 62, 81, 82, 83, 85
• Scheffler, Karl	33, 35, 36, 37, 40, 41, 47, 147, 149
• Schinkel, Karl	21, 22, 40, 51, 52, 74, 75, 115, 117, 118, 140, 147
• Schmid, Johann	22, 23, 71
• Siza, Álvaro	90, 91
• Speer, Albert	37, 40, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 73, 112, 113, 114, 115
• STERN	75, 103, 104, 106, 136, 137, 148
• Stimmann, Hans	87, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 114, 120, 125, 126, 132, 147, 148
• Taut, Bruno	27, 28, 42, 43, 44, 45, 84
• Taut, Max	61, 62, 83
• U-Bahn	34, 35, 81, 84, 85, 124, 125, 152
• Wagner, Martin	39, 42, 43, 45, 47, 70, 103, 119, 124, 155

ENTIDADES FÍSICAS

• Alexanderplatz	36, 46, 47, 66, 67, 71, 72, 73, 77, 82, 97, 102, 105, 119, 123, 124, 125, 127, 136, 152
• Charlottenburg	16, 23, 24, 33, 43, 60
• Cölln	15, 16, 74
• Friedrichstadt	16, 17, 37, 75, 88, 117
• Friedrichstraße	45, 77, 81, 87, 96, 97, 102, 103

• Friedrischchain	129, 130, 131
• Hauptbahnhof, Lehrter Bahnhof	111, 112, 114, 115
• Kolonien	27, 28, 37, 42
• Kreuzberg	83, 85, 87, 89, 90, 92, 129, 131
• Kulturforum	80, 82, 85, 88, 92, 102, 115
• Kurfürstendamm	33, 88, 92
• Leipziger Platz	17, 32, 33, 72, 83, 100, 117, 119, 120, 121
• Mediaspree	99, 103, 106, 129, 131, 132, 133, 149
• Mehringplatz	17, 61, 82
• <i>Mietskasernen</i>	17, 26, 31, 35, 41, 66, 69, 75, 77, 83, 87, 89, 91, 118, 135, 136, 137, 151
• Mitte	32, 75, 99, 100
• Muro de Berlim	10, 77, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 99, 109, 112, 113, 119, 212, 130, 136
• Palast der Republik	66, 72, 73, 139, 141, 143
• Pariser Platz	17
• Potsdam	16, 17, 23, 30, 143
• Potsdamer Platz	23, 32, 45, 46, 47, 61, 82, 102, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 149
• Prenzlauer Berg	75, 91, 103, 104, 124, 137
• Reichstag	111, 112, 113, 115
• Schloß	21, 22, 65, 66, 73, 123, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 148
• Schöneberg	25, 33, 153
• <i>Siedlungen</i>	41, 43, 44, 74, 104, 152
• Spandau	16, 17, 88, 111
• Spreebogen	23, 40, 46, 54, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 140, 149
• Stalinallee	67, 68, 69, 71, 72, 82, 100, 123, 125
• Tempelhof	36, 52, 54, 55, 105
• Unter den Linden	16, 17, 18, 19, 21, 66, 67, 68, 74, 77, 80, 81, 124, 140, 141
• Wedding	24, 27

EVENTOS

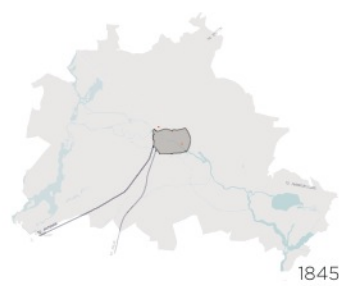
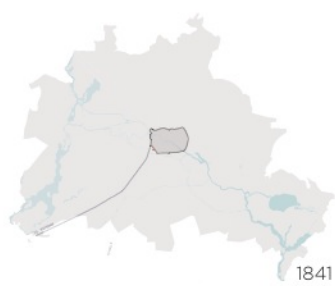
• Berlin Morgen	102, 103, 106, 120, 121, 125, 148
• Concurso de Ideias para a Grande Berlim, 1910	27, 35, 37, 39, 41, 47, 113, 114, 119, 124, 148, 152
• IBA	86, 87, 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 136, 137, 147, 148
• INTERBAU	81, 83, 85
• Versalhes, tratado de	16, 17, 39, 41, 49, 152







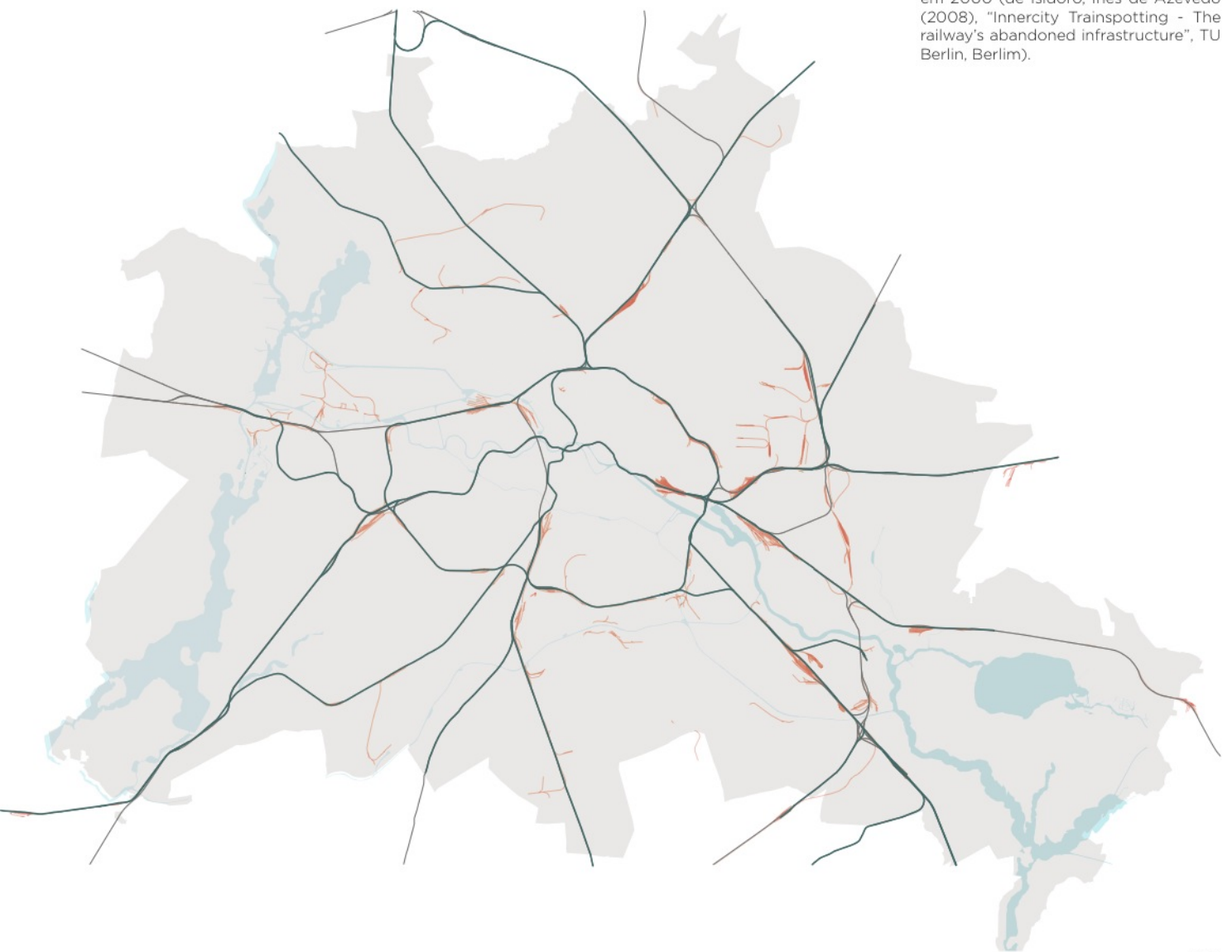
[17]



[17] Carta do contexto entre Berlim e Potsdam, 1840, Obersten Knackfuss (de Schulz, Günther (1998), "Stadtpläne von Berlin 1652 bis 1920", Gebr. Mann Verlag, Berlim).

[18] Evolução do sistema ferroviário de Berlim de 1838 a 1882 (de Isidoro, Inês de Azevedo (2008), "Innecity Trainspotting - The railway's abandoned infrastructure", TU Berlin, Berlim).

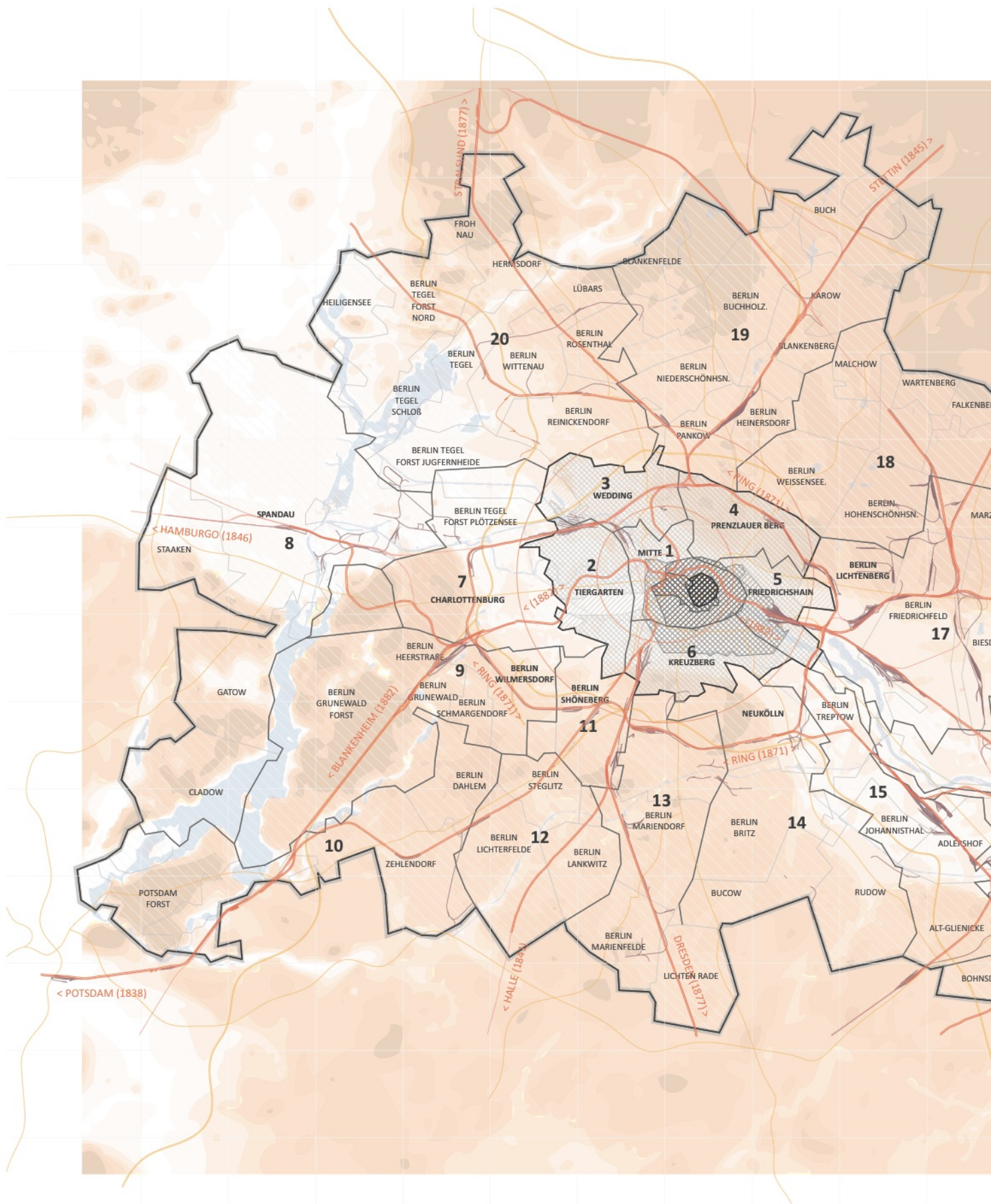
[19] O sistema ferroviário de Berlim em 2000 (de Isidoro, Inês de Azevedo (2008), "Innecity Trainspotting - The railway's abandoned infrastructure", TU Berlin, Berlim).

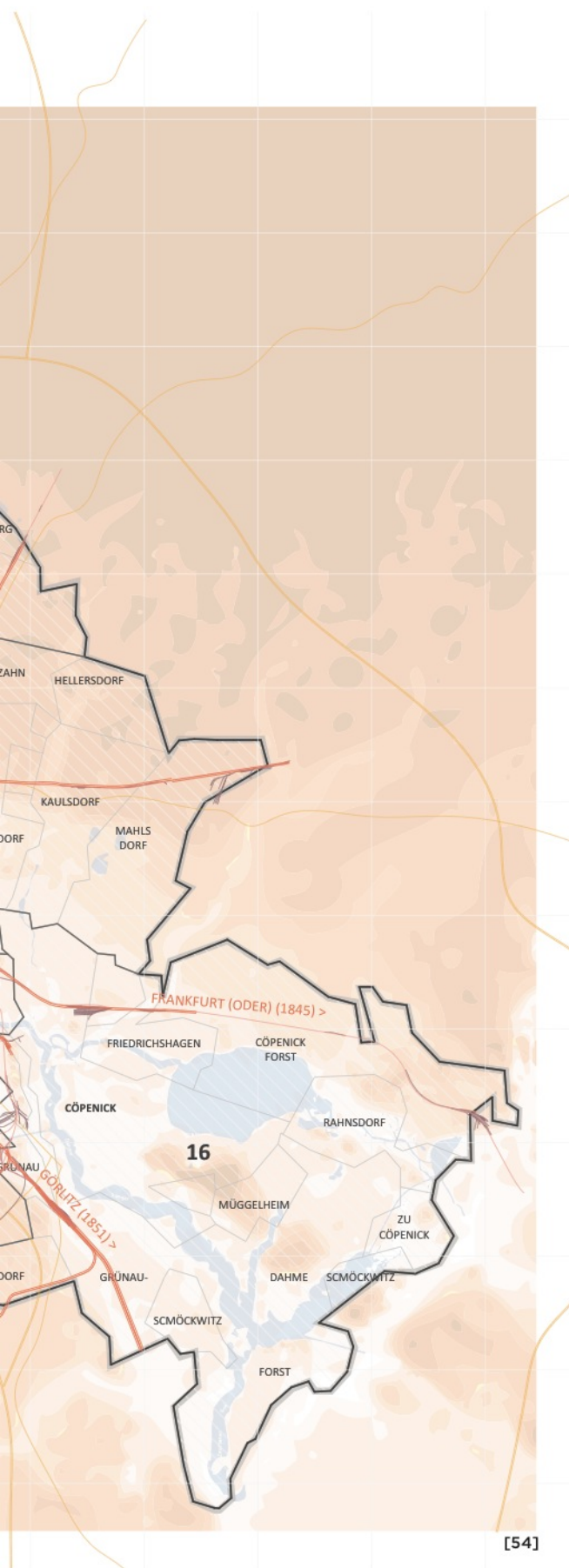


[18]

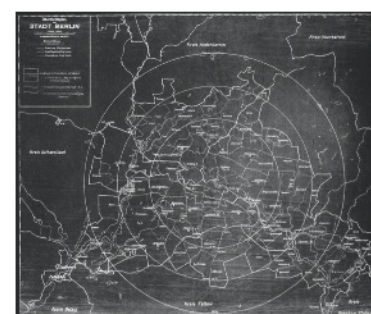


[19]





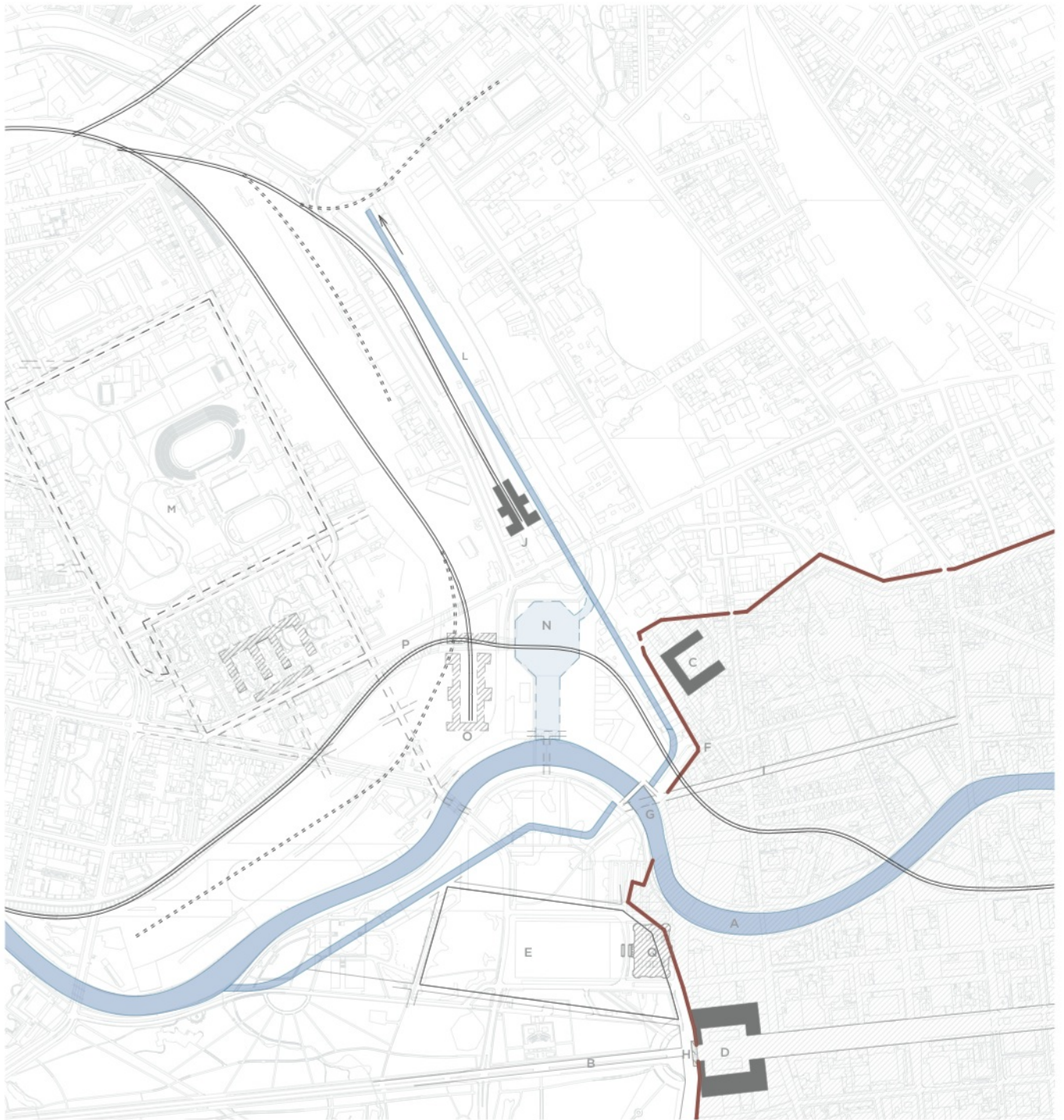
[54]



[55]

[54] Divisão distrital de Berlim - 1920. Cinco premissas principais ressaltam com o plano urbano associado a esta lei: .separação sem ambiguidades entre o modelo das Mietkasernen ("Berlim de pedra") e o modelo das Kolonien ("Berlim verde"); .manutenção de grandes zonas de bosque, campo ou prado; .melhoria das redes férreas bem como a criação de algumas linhas de trem rápido; .melhoria das vias navegáveis e dos portos.

[55] Plano gerla de Berlim após a lei de 1920, Straube.



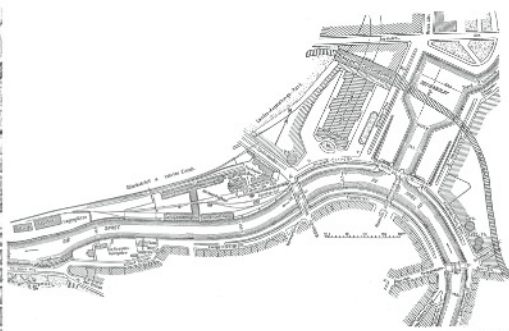
[187]



[188]



[189]



[190]



[187] Mapa-esquema de pré-existências até ao final do séc. XIX.

[188] O hospital Charité, 1740, "Das königliche große Lazareth oder die Charité in Berlin".

[189] Detalhe do Plan der königlichen Residenzstadt Berlin, 1737. Surge, nesta altura, a primeira praça de armas.

[190] O Humboldthafen e a estação de carga, 1848, desenho de 1896.

[191] O Humboldthafen, 1848, foto de 1887.

[192] A Lehrter Bahnhof, 1868, foto de 1911.

[193] Königsplatz, 1880.

[194] Reichstag, 1889, fotomontagem de 1970.

A - RIO SPREE

B - CHARLOTTENBURGER CHAUSSEE (1697)

- liga Berlim a Charlottenburg
- 1689 - primeiro esboço encontrado num desenho anónimo
- 1934 - via renomeada para Straße des 17. Juni

C - HOSPITAL REAL ou CHARITÉ (1709)

- "Das Könige Große Lazareth oder die Charité"
- inicialmente construído para combater a Peste-Negra
- torna-se um hospital dos pobres
- 1713 alberga a primeira escola de medicina

D - PARISER PLATZ (1734)

- parte do plano de ampliação da Dorotheenstadt de 1673

E - 1ª PRAÇA DE ARMAS (1735)

- 1737 - primeira aparição em representações - Plan der königlichen Residenzstadt Berlin, 1737
- 1848 - recebe um desenho de espaço público - Berlin - Metzgeroth, Meyer, 1848
- 1867 - o espaço é renomeado para Königsplatz

F - MUROS ALFANDEGÁRIOS (1737)

G - TIERGARTEN BRÜCKE (1737)

H - PORTAL DE BRANDEMBURGO (1791)

- construído no local das antigas portas (Brandenburger Tor)

I - KARLSTRASSE (1827)

- renomeada em 1947 para Reinhardtstraße

J - HAMBURGER BAHNHOF (1846)

- sendo actualmente a última estação terminal do período tardo-clássico em Berlim, alberga um museu de arte contemporânea

L - BERLIN-SPANDAUER SCHIFFAHRTSKANAL (1848-59)

- Peter Lenné formaliza a ideia de 1842 de ligar o centro de Berlim e Spandau
- torna-se uma alternativa de transporte mais directa que a sinuosidade do Spree
- será um dos grandes motivos de instalação da primeira indústria neste sítio
- o canal é alargado em 1910-16

M - 2ª PRAÇA DE ARMAS (1848)

- encara o Spandauer Kanal de Lenné como a matriz geométrica da área

N - CAIS HUMBOLDTHAFEN (1848-50)

O - LEHRTER BAHNHOF (1868)

- substituiria a Hamburger Bahnhof e pretendia articular-se com a Potsdamer Bahnhof - uma ideia de 1855, então não concretizada

P - S-BAHN (1882)

Q - REICHSTAG (1889)

- 1872 - 1º concurso de ideias para o edifício do Reichstag
- 1882 - 2º concurso de ideias para o Reichstag
- 1881-84 - tempo de projecto do Reichstag
- 1884-89 - tempo de construção do Reichstag



[191]



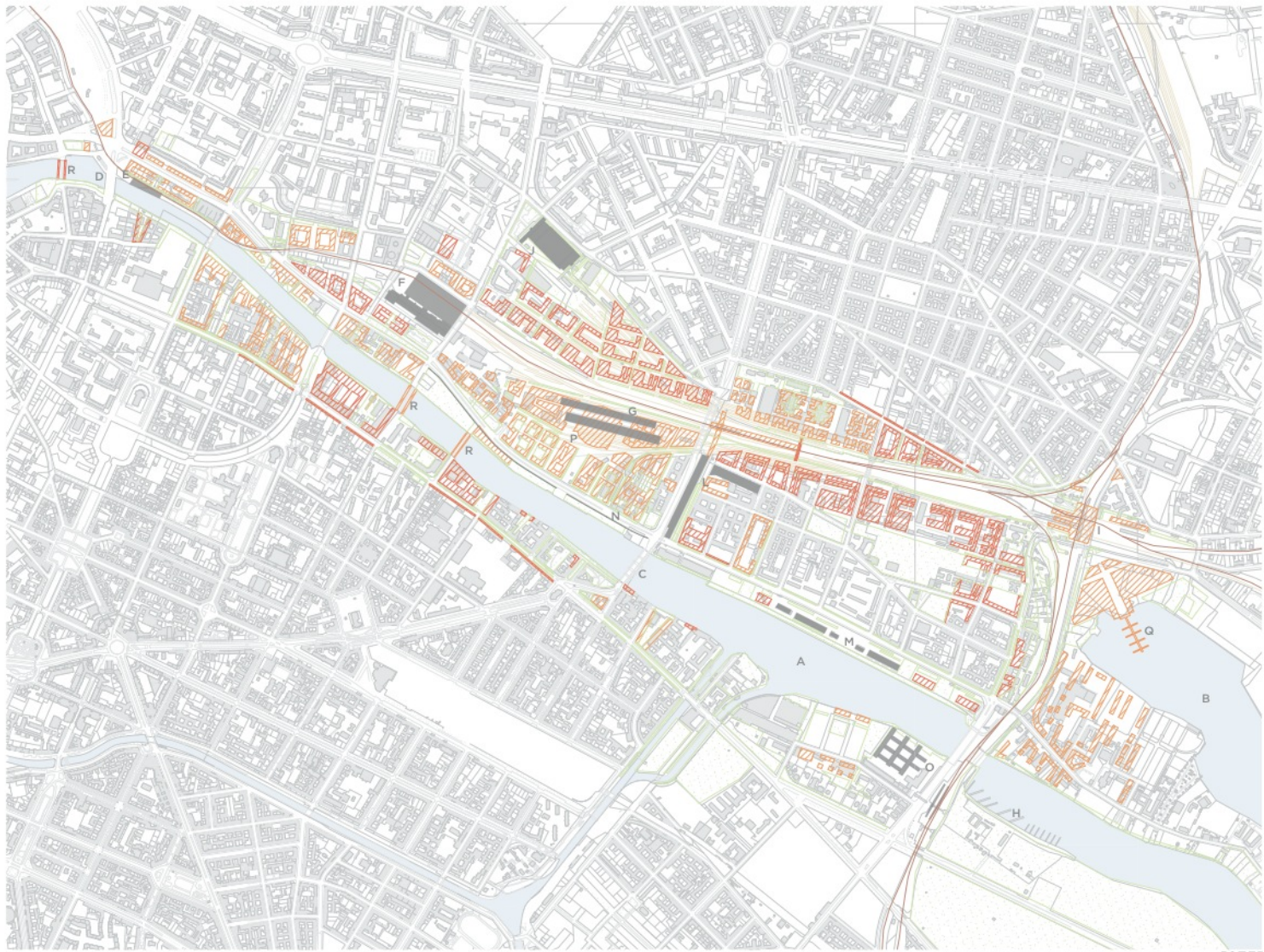
[192]



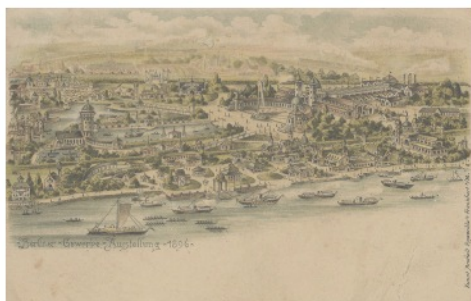
[193]



[194]



[235]



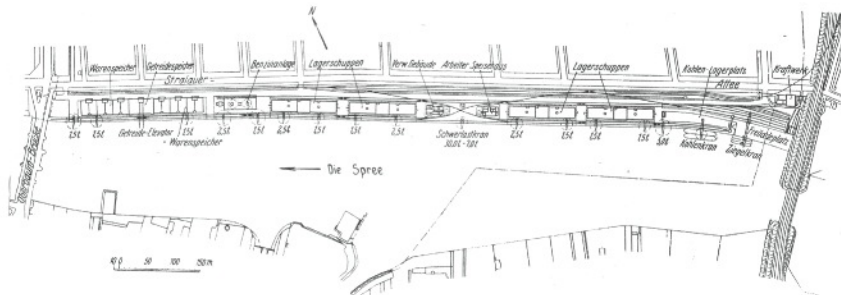
[236]



[237]



[238]



[239]



[240]

A - rio Spree

B - Rummelsburger See

C - Oberbaumbrücke

- ponte construída em 1732 na continuidade do muro alfandegário (terminado em 1737) que circundava a municipalidade
- entre 1879 e 1896, seria reconstruída por Otto Stahn (1859-1930) em estilo gótico em tom monumental para marcar a entrada na cidade pelo rio
- incluiria nesta obra carris para o U-bahn no piso superior
- o tramo central seria explodido na II Guerra para impedir a passagem do Exército Vermelho. Foi recuperado por S. Calatrava após a reunificação
- seria reaberta ao tráfego pedonal, automóvel e U-bahn em 1994

D - Jannowitzbrücke

- ponte construída em 1822 na continuidade dum arruamento que circunda o burgo medieval
- remodelada entre 1881 e 1930 incluindo treliças de ferro
- depois de destruída na II Grande Guerra, a municipalidade da RDA construiria a que existe actualmente

E - S-Bahnh + U-Bahnhof Jannowitzbrücke

- estação construída entre 1831 e 1833 como um novo viaduto e remodelada por Hugo Röttcher em 1928
- seria desactivada entre 1961 e 1989 por causa do Muro de Berlim
- em 2009 começou um extenso trabalho de reconstrução da estação

F - estação Ostbahnhof

- inaugurada em 1842 com o nome Frankfurter Bahnhof ligeiramente mais a norte da posição actual
- em 1852 mudaria o seu nome para Schlesischen Bahnhof
- em 1882 seria reconstruída no presente local de modo a convir para o S-bahn que atravessa a cidade
- em 1950, depois de parcialmente destruída pela II Grande Guerra, seria renomeada para o presente nome
- durante o governo da RDA seria, juntamente com a estação Berlin-Lichtenberg, a maior de Berlim-Leste
- em 1987, aquando do 750º aniversário da cidade, seria parcialmente reconstruída e renomeada para Berlin Hauptbahnhof
- 1991-2002 seria reconstruída totalmente restando dos anos 80 apenas a plataforma e parte do edifício administrativo
- em 1998, foi re-renomeada Ostbahnhof

G - Güterbahnhof der Ostbahnhof

- estação de mercadorias da Ostbahnhof

H - Treptower Park

- parque urbano de 88,2 ha desenhado por Gustav Meyer em 1876-1888
- possui um pequeno Porto de recreio (Treptower Hafen) e uma estação do S-bahn ring (S-bahn Treptower Park)

I - estação Ostkreuz

- abriria em 1882 como Stralau-Rummelsburg Bahnhof
- utilizada densamente, principalmente como interface para os habitantes do Leste da cidade
- em 1993 tomara o presente nome
- em 2007 seria remodelada

J - estação Wriezener Bahnhof

- inaugurada em 1898 como uma plataforma de apoio à Schlesischer Bahnhof, ligeiramente a norte desta
- sofreria uma expansão em 1903
- em 1924 obteria a sua nomenclatura
- desactivada em 1949, sendo depois usada apenas para serviço postais e de mercadorias

L - U-Bahnhof Warschauer Straße

- inaugurada em 1902 com o nome Warschauer Brücke aquando da primeira linha de metro (U1) berlinense
- seria desactivada em 1961 por causa da construção do Muro de Berlim
- reabriu, remodelada em 1995 com o presente nome mas aguarda obras de articulação com o S-bahn (previstas para 2015)

S-Bahnhof Warschauer Straße

- a partir de 1903 receberia as primeiras plataformas
- em 1924 toda a estação seria remodelada por Richard Brademann
- bastante danificada na II Guerra, está apenas previsto para 2015 a construção de um novo edifício que se articule definitivamente com o U-Bahn

M - Osthafen

- porto fluvial inaugurado em 1913
- Hobrecht apresentaria já em 1895 a vontade de construir aqui uma zona de armazéns
- por causa da divisão da cidade, a partir de 1949 o porto foi perdendo volume de transacções comerciais
- os antigos armazéns seriam reaproveitados, a partir de 2002, para a instalação da Universal Music, MTV Networks e um centro de moda

N - East Side Gallery

- pedaço de 1,3 km do Muro de Berlim (interrupção de 40 metros em frente ao O2 Arena)
- encarado como um memorial da liberdade, esta "galeria" foi pintada por quase 100 artistas de todo o mundo

O - Treptowers

- centro empresarial inaugurado em 1998 após concurso de 1993
- construído sobre as fábricas de electrónica da AEG (1926)
- possui o edifício de escritórios mais alto de Berlim (125m)

P - O2 World

- espaço interior polivalente desenvolvido pelo Anschutz Entertainment Group e inaugurado em 2008
- dedica-se sobretudo ao entretenimento (casino, concertos, cinema), ao desporto e à restauração
- a fachada orientada ao rio Spree (a sul) está equipada com 300.000 leds RGB

Q - novo cais fluvial

- o plano parece pretender usar o Rummelsburger See como cais fluvial de recepção à entrada no centro da cidade

R - futuras travessias ao rio

[235] Plano Mediaspree (laranja - construído - e vermelho - a construir) sobre as pre-existências (cinza).

[236] Exposição industrial de Berlim, Treptower Park, 1896.

[237] Restaurante Zenner, Treptow, 1900.

[238] A antiga Jannowitzbrücke, 1906.

[239] Plano para o Osthafen (porto de Este), 1913.

[240] S-Bahnhof Warschauer Strasse, 1930.

1. CONSOLIDAÇÃO DA CIDADE PRE-MODERNA

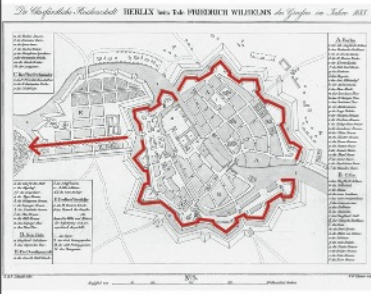
DEFINIÇÃO DO POVOADO

séc. XIII - pequena colônia feudal que se desmultiplica em Cölln (na ilha, com fortificação) e Berlin (a norte, com duas igrejas paroquiais)
1650-1683 - construção de muralha abaluartada - núcleo fechado a defender



INÍCIO DA EXPANSÃO

1647 - construção da Unter den Linden na articulação para Charlottenburg



AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO POLÍTICO-ECONOMICA

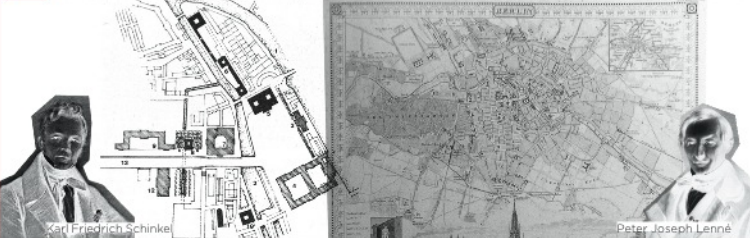
1690 - expansão pelos Huguenotes (matriz francesa) - Friedrichstadt
início séc. XVIII - promoção da emigração para a afirmação das cidades e dos Estados
1713-1740 - reinado de F. Guilherme I - injeção de população (soldados); desenvolvimento da tipologia Mietskasernen; rigidez e unidade
1734-1740 - referência ao iluminismo francês - expansão da Friedrichstadt; três praças de carácter geométrico; construção do muro alfandegário; consolidação formal e económica



2. CAMINHOS PARA A MODERNIDADE - 1815-1871

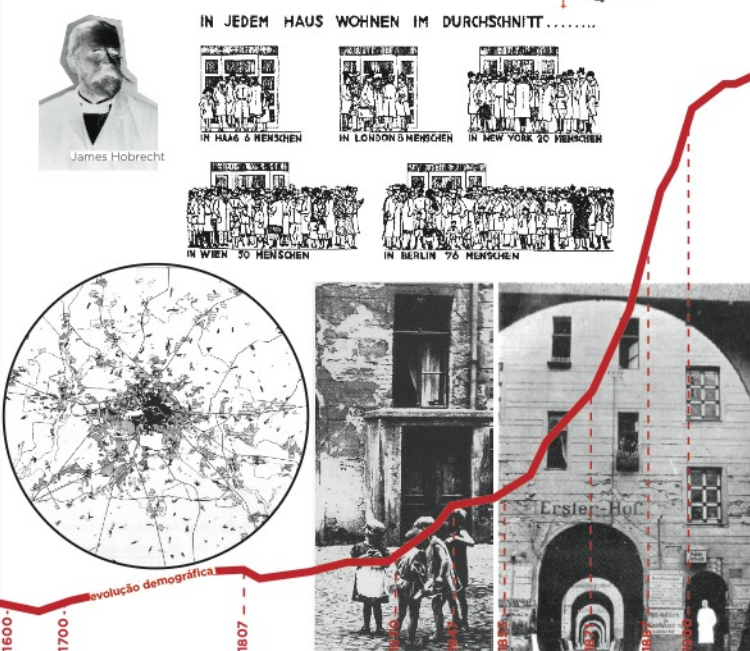
ASCENSÃO BURGUESA

1808 - poder sobre as cidades concedido à autoridade municipal/polícia
1815 - alargamento da Prússia; Berlin é a maior potência alemã, burguesia começa a ser capaz de inscrever as coordenadas da nova modernidade cultural
1817 - Schinkel propõe o plano para o Programa Edifitório da Schloßinsel
1821 - Schmid propõe infra-estruturação da área intra-muros
1841 - Lenné retoma o plano de Schmid, melhorando-o e acrescentando-lhe praças meramente civis



EXPANSÃO EXTRA-MUROS

1830 - Schmid elabora um plano de expansão para parte da cidade (não realizado)
1862 - demolição do antigo muro alfandegário; elaboração do plano de expansão de Hobrecht



LINHAS FÉRREAS

1833 - manifestação da vontade de possuir um sistema férreo
1837 - primeira fábrica de locomotivas
1838 - inaugurada primeira linha férrea - para Potsdam
1841 - surgimento de outras linhas concêntricas a Berlin - fomento urbano junto às estações terminais
1871 - linha circundante (Ringbahn) dotou a periferia de mobilidade e de âncoras a novos investimentos habitacionais e industriais



3. 'NOVO' E DECAIDÊNCIA - 1871-1918

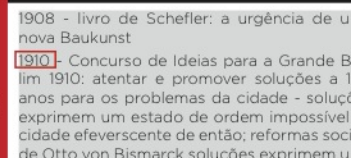
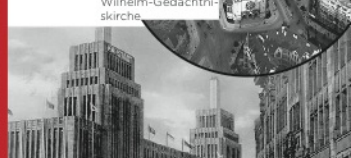
EXPRESSÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE

1871 - injeção de capital depois da guerra franco-prussiana
1871-1890 - reformas sociais de Otto von Bismarck
1888-1918 - reinado de F. Guilherme II; a afirmação económica alemã; a urgência "do novo"; medidas sociais e de produção; capitalismo monopolista
1897 - símbolo arquitectónico da emergência de uma sociedade consumista: armazém Wertheim de Alfred Messel
1907 - símbolo do ecletismo nacionalista: rel. Fürstenthor



A METRÓPOLE E O NOVO PARADIGMA

1871-1890 - transformações urbanas de Otto von Bismarck: articulação de praças - Alexanderplatz e Lustgarten, Wittenbergplatz, Zoologischer Garten
1875 - inauguração do boulevard comercial Kurfürstendamm - nova centralidade comercial no Oeste
1882 - S-bahn: articula Este e Oeste
1884 - concurso para a Kaiser-Wilhelm Straß - renovação de um bairro central
1896 - U-bahn: articulação, fomento e investimento nos novos centros comerciais da cidade
1907 - grande espaço comercial KaDeWe - Wittenbergplatz

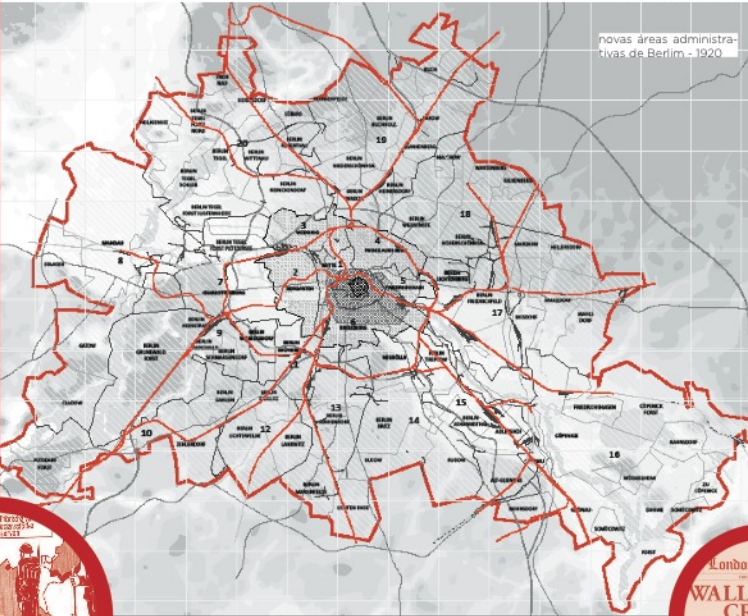
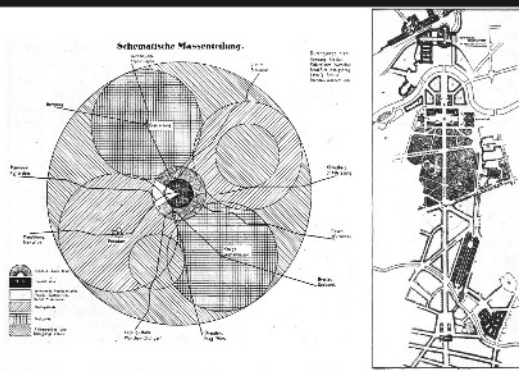


4. A APROXIMAÇÃO A WELTSTADT - 1917-1933

BERLIM "WELTSTADT"

1917 - plano Mächler: a ordenação do caos urbano pela via económica - uma utopia muito aquém da real complexidade da metrópole

1920 - expansão metropolitana no Groß-Berlin-Gesetz: de 66 para 883km²; Berlim tornara-se num arquipélago de núcleos urbanos desarticulados



novas áreas administrativas de Berlim - 1920

5. SUBLIMAÇÃO DA CAPITAL - 1933-1940

O ENTENDIMENTO DA ARQUITECTURA NO III REICH



1920 - manifesto de Hitler na perseguição de "tendências artísticas decadentes"

1924 - Hitler escreve Mein Kampf - crítica ao bolchevismo cultural

1932 - Bauhaus fecha por decisão do Senado de Dessau

1933 - Hitler sobe ao poder e reclama uma arquitectura de aspiração ao absoluto, manifestação majestosa da vida colectiva em detrimento das expressões capitalistas privadas

OS PROJECTOS EM BERLIM

1934 - construção da Avenida 17. Juni, um eixo Este-Oeste importante para os Jogos Olímpicos de 1936; construção do novo edifício do aeroporto Tempelhof

1936 - construção do edifício do Ministério de Aviação

1937 - Speer elabora um grande plano de zonamento da cidade, bem como o grande eixo Norte-Sul onde se implantariam todos os edifícios estatais e colectivos

período de construção das grandes auto-estradas para e ao redor de Berlim

1938 - construção da Ernst-Reuter-Haus

1940 - suspensão das construções devido à II Grande Guerra



6. CRISE NO POS-II GUERRA - 1946-1949

PROGRESSO OU CONTINUIDADE

1946 - exposição de diferentes planos: Schönewaldt e Max Taut teriam posições mais progressistas (nova paisagem urbana, novas centralidades, etc.); pelo contrário, Moest reclamava a impossibilidade de uma reestruturação radical

1948 - Bonatz organizaria concurso para a área centro no Oeste apelando à manutenção das estruturas pré-guerra

1949 - divisão de Berlim em duas municipalidades - RFA e RDA; crise na identidade urbana de Berlim



A QUESTÃO DA HABITAÇÃO NA PERIFERIA



Hufeisensiedlung Britz

1837 - crise económica

1919 - fundação da GEHAG, empresa sindical ligada à construção de habitação

1924 - instauração de novos modelos de financiamento, crédito e impostos mais adaptados aos poucos recursos financeiros da época

1925-1926 - edificação da Hufeisensiedlung em Britz

1926-1932 - edificação da Onkel Toms Hütte em Zehlendorf

1929 - crise económica; reforma dos modelos de financiamento

1929-1931 - edificação da Wohngroßsiedlung Siemensstadt em Charlottenburg; edificação da Weiße Stadt em Reinickendorf

1930-1935 - edificação da Reichsforschungssiedlung em Haselhorst

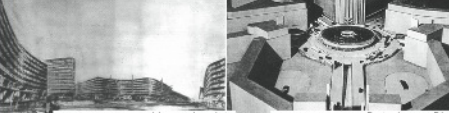
VELOCIDADE E TAYLORISMO METROPOLITANO

1926 - Martin Wagner é nomeado director de urbanismo e apela a um "urbanismo dinâmico" ditado pela máquina, velocidade e fugacidade - a vanguarda urbanística

1929 - concursos para centralidades como Potsdamer Platz (não se concretizou) ou Alexanderplatz; conclusão da Haus Berlin - edifício paradigma dos enunciados de Wagner

1931 - inaugurada a Columbus Haus, edifício paradigma da pré-fabricação taylorista em Berlim

1933 - corte com as directivas de Wagner



concurso para a Alexanderplatz

concurso para a Potsdamer Platz



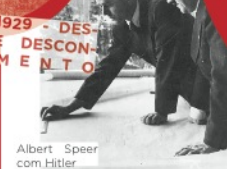
GEHAG - WOHNGEBIETE IN BERLIN



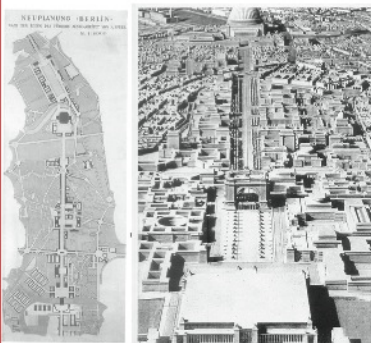
Martin Wagner

WALL STREET CRASH!

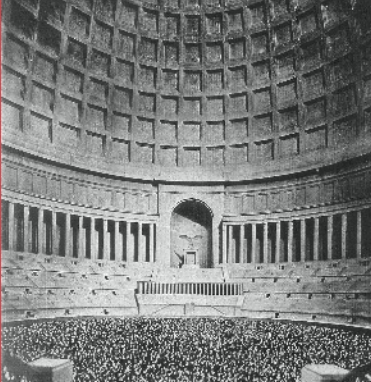
CRASH DE 1929 - DES-EMPREGO E DESCONTENTAMENTO



Albert Speer com Hitler



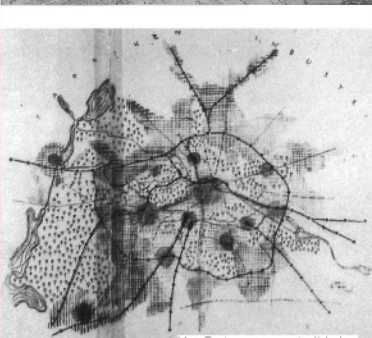
NEUFELDPARK - BERLIN



1945 - FIM DA II GUERRA - DESTRUÇÃO ABRE CAMINHO A NOVAS UTOPIAS; POLÍTICAS E URBANISMO BIFURCAM



Scharoun - estruturação radical



Max Taut - novas centralidades



7. SOB UM SISTEMA SOCIALISTA – RDA – 1949–1990

TRADICIONALISMO NACIONALISTA

1950 - define-se a nova estrutura do centro e a direcção das políticas arquitectónicas - abertura aos modelos do Leste-europeu
 1951-1960 - concurso período de obra da Stalinallee
 1952-1955 - requalificação da Staatsoper Unter den Linden (de 1834)
 1952-1963 - requalificação do Sankt-Hedwigs-Kathedrale (de 1773)
 1953 - construção da Embaixada Russa: ditaria o gosto arquitectónico desta época
 1963-1964 - requalificação do Pinzessinnenpalais (de 1811)
 1964 - requalificação do Altes Palais (de 1837)



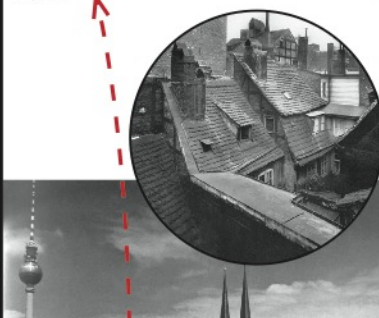
MODERNISMO INDUSTRIAL

1955-... - altura de remodelação da Alexanderplatz e arredores com edifícios standardizados, segundo a lógica de "ciclo de vida urbano"
 1966-1969 - construção da Fernsehturm
 1973-1976 - construção do Palast der Republik



RETORNO À CIDADE HISTÓRICA

1970-... - o obsoleto das Mietskasernen foi perdendo significado em prol de uma maior consciência histórica
 1979 - declaração de Honecker que não se demoliriam mais edifícios antigos
 1980 - exposição sobre o Schinkel; reedita-se um álbum de Marlene Dietrich
 1980-1990 - no centro, reconstruíram-se antigas Mietskasernen; equipou-se as ruas com mobiliário urbano de época
 1981 - o Politbüro mandava para que as novas intervenções se tomariam preferencialmente no centro, e não mais na periferia
 1987 - comemorações do 750º aniversário de Berlim



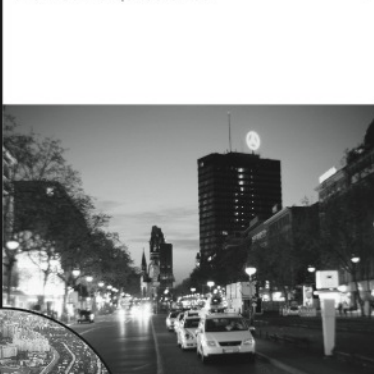
EXPERIMENTAÇÃO MODERNISTA

1951 - Shillertheater
 1951-... - requalificação do centro Oeste
 1957 - INTERBAU: Hansaviertel exalta valores democráticos de liberdade e pluralismo
 1958 - Unité d'Habitation; Kongresshalle; concurso Hauptstadt Berlin - utopia arquitectónica para uma cidade unificada
 1960 - elaboração do plano para o Kulturforum
 1962 - edificação do bairro Gropiusstadt, em Britz-Buckow-Rudow
 1962-1973 - edificação do bairro Märkisches Viertel, em Reinickendorf
 1965-1968 - Neue Nationalgalerie
 1967-1976 - Staatsbibliothek
 1970-... - edifícios moderno-metabólicos em Kreuzberg



RETALIÇÃO IDEOLÓGICA À RDA

1957 - Hansaviertel - contraponto a Stalinallee
 1958-1960 - construção da Telefunken-Hochhaus, ostentava riqueza para Berlim-Leste
 1959-1966 - construção da Axel-Springer-Hochhaus - símbolo da liberdade de imprensa
 1960 - Kulturforum - o centro cultural do Oeste
 1961 - construção do Muro de Berlim - clima e apaziguamento da guerra fria
 1963-1965 - construção do Europa Center - marco na paisagem
 1972 - restaurante Bierpinsel - última peça do showroom arquitectónico



IBA – RETORNO À CIDADE HISTÓRICA

...1970 - início das críticas às tipologias modernistas e ao modo de fazer cidade
 1974 - organização de um concurso para o bairro a Sul do Tiergarten - novo paradigma de intervenção no centro histórico
 1977 - Kleihues e Siedler levantam a discussão pública através de um artigo de jornal
 1978 - Senado decide abranger a intervenção no centro e cria a IBA - processo internacionalizado de experimentação dos paradigmas do pós-movimento moderno
 1980 - Surge a IBA GmbH, divide-se em dois: IBA-Neu e IBA-Alt
 1981 - Senado decide interromper demolições no centro
 1984 - construção do Bonjour Tristesse - obra ícone deste processo; traça-se um balanço muito positivo da IBA
 1987 - exposição síntese de encerramento



8. SOB UM SISTEMA CAPITALISTA – RFA – 1949–1990

9. A CRISE DA REUNIFICAÇÃO E A DEFINIÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE - 1990-2010

DINÂMICAS POLÍTICAS

- 1990 - reunificação das Alemanhas - absorção do sistema socialista pelo capitalista; começa o processo de re-privatização da propriedade; STERN inicia actividade na questão habitacional
- 1994 - transferência da capital de Bona para Berlim
- 1999 - concluída a transferência do Governo e Parlamento para Berlim



OPERATIVIDADE URBANA

- 1990 - organiza-se o Stadtforum; Stimmann define normativas arquitectónicas baseadas na nostalgia para com a cidade do séc. XIX
- 1991 - concurso Berlin Morgen - o desejo de transformação e progresso contrariam a visão historicista de Stimmann; início dos processos de requalificação da Potsdamer Platz e Alexanderplatz
- 1993 - concurso para a Hauptbahnhof - um regenerador urbano no Spreebogen; concurso para Spreeinsel
- 1994 - crítica de Kollhoff a Stimmann; concurso para o Spreebogen
- 1999 - "Planwerk Innenstadt" sintetiza as operações no centro
- 2001 - início do processo Mediaspree - plano urbano essencial no ressurgimento económico da ex-RDA
- 2002 - opção de reconstruir o antigo Schloß
- 2004 - "Planwerk Westraum"
- 2005-2009 - desmontagem e demolição do Palast der Republik
- 2007 - "Planwerk Nordostraum"; Kreuzberg e Friedrichshagen sentem a inflação nas rendas causada pelo Mediaspree
- 2009 - "Planwerk Südostraum" - prevê a criação de um novo aeroporto e parque científico
- 2010 - início da construção do Humbolt Forum, mascarado de Schloß

